

XXXIV ECAM

XIII COGEM

E XVIII

CONGRESSO AMG



ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO
DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA,
CONGRESSO GOIANO DE ÉTICA
MÉDICA E CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS

"A *Inovação e Tecnologia* MEDICINA DO FUTURO"

14, 15 E 16 DE OUTUBRO DE 2022
GOIÂNIA - GOIÁS

ISSN 2763-5198



ecam_cogem



Sumário

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DO ÚTERO ENTRE 2011 E 2021 POR REGIÕES NO BRASIL	5
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO ADULTO A IDOSA EM GOIÁS POR VEIAS VARICOSAS EM EXTREMIDADES INFERIORES ENTRE 2011 E 2021	6
ANÁLISE DA TAXA DE EFETIVAÇÃO E RAZÕES DE NÃO CONCRETIZAÇÃO DE DOADORES, NO BRASIL, DE 2014 A 2022	7
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA ENTRE 2011 E 2019 POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE EM GOIÁS.....	9
ALTERAÇÕES DE PULSOS PERIFÉRICOS E SENSIBILIDADE EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA GRAVE	10
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2011-2021.....	11
ANÁLISE DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR ESQUIZOFRENIA POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL ENTRE 2011-2021.....	12
CONTROLE LIPÍDICO NOS PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA E ALTERAÇÕES VASCULARES.....	13
AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NOS NÍVEIS DE VITAMINA D DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME DEPRESSIVA	14
ANÁLISES CITOLÓGICAS DAS CÉLULAS DE MELANOMA NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE INF-GAMA.....	16
LETALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS NO BRASIL, UM AGRAVO DE SAÚDE PÚBLICA NEGLIGENCIADO	18
TENDÊNCIA TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2021	20
TENDÊNCIA CRESCENTE DA TAXA DE INTERNAÇÕES DE CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO FEMININA: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	22
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM GOIÁS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	23
TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL (2004-2019).....	25
ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL E GERAL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA PRESUMÍVEL NO BRASIL (2010-2019).....	27
TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE FETAL EM RELAÇÃO À IDADE MATERNA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2020.....	29
LETALIDADE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, UMA REALIDADE EVITÁVEL.....	31
ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE EM HOMENS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA	33
NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO BRASIL: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL.....	34
INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NO BRASIL DE 2010 A 2019: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	35
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ENCEFALITE VIRAL NO BRASIL ENTRE 2011-2021.....	37
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO ENTRE JOVENS ADULTOS NO BRASIL: PERFIL DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIAS ENTRE 2011 E 2021	38
EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO PERIFÉRICO NO ESTADO DE GOIÁS EM COMPARAÇÃO COM O PERÍODO DE 2011 A 2022.....	39
O ÍNDICE VACINAL É UM ESPELHO DE PROTEÇÃO?.....	41
PANORAMA DOS ÓBITOS POR LEPTOSPIROSE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL	43



TENDÊNCIA TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020.....	45
A SÍFILIS CONGÊNITA EM GOIÁS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM CONTRASTE COM OS INDICADORES NACIONAIS – 2015 A 2021	46
TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO BRASIL, 2010-2021: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	48
ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE EM IDOSOS INTERNADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2021 NO BRASIL	50
ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE JOVENS DE 10 A 19 ANOS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021 POR UNIDADE FEDERATIVA	52
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021	54
MARCAÇÃO DE SAIS DE FERRO POR COLORAÇÃO DE PERLS EM CÂNCER MAMÁRIO DE CADELAS SUBMETIDOS À TERAPIA FOTOTÉRMICA COM NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS.....	56
FREQUÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE MONKEYPOX NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL	58
EDEMA DE MEMBRO INFERIOR ESQUERDO POR NEOPLASIA DE TESTÍCULO	60
CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA PÓS CIRURGIA DE WHIPPLE PARA TRATAMENTO DE INSULINOMA: UM RELATO DE CASO.....	62
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS POUCO DIFERENCIADO DESCOBERTO NA GESTAÇÃO	64
RELATO DE CASO DE ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM JATAÍ-GO.....	66
LINFOMA OCULAR TEMPORAL: UM RELATO DE CASO	67
ADENOMIOMA POLIPOIDE UTERINO DESCRITO EM EXAME ANATOMOPATOLÓGICO: UM RELATO DE CASO	69
ANÁLISE DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA POPULAÇÃO JOVEM BRASILEIRA: 2011 - 2021	71
A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA NA QUESTÃO DA DISFORIA DE GÊNERO.....	73
ASSOCIAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A DOENÇA DE MANGUITO ROTADOR	75
DOR PÓS-OPERATÓRIA, RECIDIVA E TEMPO DE RECUPERAÇÃO E INTERNAÇÃO EM PACIENTES COM HÉRNIA INGUINAL SUBMETIDOS À TÉCNICA TRANSABDOMINAL PRE-PERITONIAL VS TOTALMENTE EXTRAPERITONEAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	77
TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL: UMA ALTERNATIVA VÁLIDA PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS?.....	80
IMPACTO DA SÍNDROME METABÓLICA PELA INFECÇÃO POR H. PYLORI NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	82
ENDOMIOCARDIOFIBROSE: DESAFIO DIAGNÓSTICO E RELEVANCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA.....	84
LUTO PERINATAL: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	86
O MANEJO DAS SUPLEMENTAÇÕES ALIMENTARES PARA PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	88
ASSOCIAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E MAU PROGNÓSTICO DE COVID-19 EM IDOSOS.....	89
A PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO DO USO DE ANDRÓGENOS DURANTE A MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	91



COMPARAÇÃO DA QUALIDADE EMBRIONÁRIA ENTRE EMBRIÕES A FRESCO E OÓCITOS CONGELADOS ORIUNDOS DE UM MESMO CICLO.....	93
ADIPOSIDADE ABDOMINAL E ESPESSURA MÉDIO-INTIMAL DAS CARÓTIDAS: UMA ASSOCIAÇÃO.....	94
AÇÃO DA REABILITAÇÃO FÍSICA EM PACIENTES PÓS INFECÇÃO POR COVID-19.....	96
USO DE CANABINOIDES PARA O CONTROLE DE ESPASMOS EM PACIENTES COM LESÃO NEUROLÓGICA	98
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	100
ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICAS NO MANEJO DO PACIENTE COM GASTRITE REFRATÁRIA ASSOCIADA AO HELICOBACTER PYLORI.....	102
O ATUAL PANORAMA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	104
EVALI, UMA CRISE DE SAÚDE PÚBLICA OCULTA NA ERA COVID	107
ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DO CORAÇÃO PÓS-FERIADO E O DESENVOLVIMENTO DE ARRITMIAS CARDÍACAS	109
AVANÇOS NO TRATAMENTO DA SARCOIDOSE CUTÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	111
O ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES À NEUROLOGIA: UMA ANÁLISE CLÍNICA DOS MOTIVOS PREVALENTES	113
AMEAÇA POPULAR: O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ADOLESCENTES E SEUS RISCOS	114
GLAUCOMA NEOVASCULAR E OCLUSÃO DE VEIA RETINIANA.....	116
COMPARATIVO DOS EFEITOS DA MORFINA COM OUTRAS TERAPIAS ANALGÉSICAS NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	117
DISFAGIA COMO CONSEQUÊNCIA DA INTUBAÇÃO PELA COVID-19 EM IDOSOS	119
EPILEPSIA E SUA ASSOCIAÇÃO À DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS EM ADULTOS.....	121
SÍNDROME DE MARJOLIN: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?.....	122
TRATAMENTO DE SANGRAMENTO DE ESCAPE COM ANTICONCEPCIONAIS.....	124
ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA	126
AS NOVAS TECNOLOGIAS DE TRATAMENTO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 1 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA.....	128
EFEITOS DO TRANSPLANTE FECAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.....	130
TUBERCULOSE PULMONAR: ESTADO ATUAL NA GRAVIDEZ.....	132
DOAÇÃO COMPARTILHADA DE ÓVULOS (DCO).....	134
A REATIVAÇÃO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES COM COVID-19.....	136
COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA E A TOLERABILIDADE DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DA ANFOTERICINA B EM INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	138
SÍNDROME PÓS-COVID-19: A PATOGÊNESE DAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS GERADAS PELA DOENÇA.....	140
ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA COMO EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	142
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: 2010-2020	144
CORRELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL COM EPILEPSIAS NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER.....	146
A RELAÇÃO ENTRE GESTAÇÃO, ESTILO DE VIDA E TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	148
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA.....	150



A NOVA EMERGÊNCIA DA MONKEYPOX EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?.....	152
INSEGURANÇA ALIMENTAR INFANTIL NO BRASIL ATUAL.....	154
DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	155
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CAFÉ DA MANHÃ E A OBESIDADE INFANTIL.....	157
DESIGUALDADES E INIQUIDADES NA SAÚDE IMUNOLÓGICA PEDIÁTRICA BRASILEIRA.....	159
VACINAÇÃO CONTRA HPV: O QUANTO O BRASIL ESTÁ PROTEGIDO?.....	160
PREVENÇÃO DA ESQUIZOFRENIA: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA FASE PRODRÔMICA DA DOENÇA NA INFÂNCIA.....	161
AVALIAÇÃO CRÍTICA SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO NO BRASIL	163
HÁBITO DE REALIZAR PELO MENOS TRÊS REFEIÇÕES DIÁRIAS EM CRIANÇAS NO BRASIL, UMA AVALIAÇÃO DE 2015 A 2021.	165
EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS	167
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2019.	169
ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA NA FAIXA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	171
MANEJO DOS PLANOS ALIMENTARES NO ENSINO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS	173
PREDITORES DE QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES INFÉRTEIS NO BRASIL	175
TENDÊNCIA TEMPORAL DA ADEQUAÇÃO AO PRÉ-NATAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2014 E 2019.....	176
MORTALIDADE MATERNA POR DIFERENTES CAUSAS NO BRASIL (2010-2019): UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	178
ALTERNATIVAS PARA O COMBATE DA SÍNDROME DEPRESSIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	179
FADIGA PÓS COVID E DESEMPENHO ESPORTIVO: EVIDÊNCIAS ATUAIS.....	181
CIRURGIAS ROBÓTICAS: INOVAÇÃO NA TECNOLOGIA MÉDICA, COM DESTAQUE PARA CIRURGIA VASCULAR.....	183
A RELAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E NEUROPLASTICIDADE.....	185
APLICAÇÕES E USO DE CANNABIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	186
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENFRENTAMENTO AO MOVIMENTO ANTIVACINA E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O PÚBLICO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	187
PROTOCOLO PARA EVITAR JET LAG ANTES DAS COMPETIÇÕES.....	189
COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VEM PROGREDINDO NO CAMPO DA OFTALMOLOGIA.	190
RESPIRAÇÃO DISFUNCIONAL EM ATLETAS	192
INOVAÇÕES NA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA: PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR MDMA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT).....	194

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DO ÚTERO ENTRE 2011 E 2021 POR REGIÕES NO BRASIL

2513540
Código resumo

25/09/2022 18:25
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Guilherme da Costa Martins

MARTINS, G.C.¹; JÚNIOR, S.A.D.C.¹; NETO, W.B.S.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Walter De Biase da Silva Neto **e-mail:** wbiase123@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, ocorre na parte inferior do útero que se conecta à vagina e é a quarta neoplasia maligna mais frequente em mulheres, resultando em cerca de 530.000 novos casos anualmente com 270.000 mortes no mundo. Aproximadamente 85% das mortes mundiais por câncer do colo do útero ocorrem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, o que inclui o Brasil. Assim, a compreensão da evolução da taxa de mortalidade por essa doença no panorama brasileiro pode auxiliar na estruturação de estratégias que atenuem seus óbitos. **OBJETIVOS:** Avaliar a evolução da taxa de óbitos por neoplasia maligna por câncer de colo do útero entre 2011 a 2021 por região no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de óbitos por neoplasia maligna por câncer de colo do útero (CID-10 C53) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e os dados populacionais do IBGE. Incluiu-se o número de óbitos entre 2011 e 2021, estratificados por região brasileira. Calculouse a taxa de mortalidade (TM) por 100.000 habitantes. Posteriormente, as tendências da TM em cada região ao longo do tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica natural da TM e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** O Brasil, apresentou dois tipos de perfil em relação à taxa de óbito por neoplasia maligna de colo do útero, sendo uma elevação da taxa entre 2011 e 2019 (APC= 3,42 ; IC95%= 2,4 ; 4,5), seguido de uma redução entre 2019 e 2021 (APC= -2,2 ; IC95%= -10,4 ; 6,7). Do mesmo modo, na região Nordeste houve uma elevação entre 2011 e 2019 (APC= 3,65 ; IC95%= 2,5 ; 4,8), e uma redução entre 2019 e 2021 (APC= -7,72 ; IC95%= -16 ; 1,3). Porém, é possível destacar que ocorreu um aumento significativo nas regiões Norte (APC= 6,45 ; IC95%= 4,4 ; 8,6), Sudeste (APC= 2,22 ; IC95%= -1,0 ; 3,5), Sul (APC= 2,43 ; IC95%= 1,1 ; 3,8) e CentroOeste (APC= 2,60 ; IC95%= 0,8 ; 4,4). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que houve uma elevação das taxas de óbito por neoplasia maligna de colo do útero nas regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No entanto, no Brasil como um todo e na região Nordeste, ressalta-se que, apesar da elevação das taxas entre 2011 e 2019, ocorreu uma redução entre 2019 e 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Mortalidade; Estudo de Série Temporal.

REFERÊNCIAS: SMALL, William; BACON, Monica A.; BAJAJ, Amishi; CHUANG, Linus T.; FISHER, Brandon J.; HARKENRIDER, Matthew M.; JHINGRAN, Anuja; KITCHENER, Henry C.; MILESHKIN, Linda R.; VISWANATHAN, Akila N. Cervical cancer: a global health crisis. *Cancer*, v. 123, n. 13, p. 2404-2412, maio, 2017. SHRESTHA, Aamod Dhoj; NEUPANE, Dinesh; VEDSTED, Peter; KALLESTRUP, Per. Cervical Cancer Prevalence, Incidence and Mortality in Low and Middle Income Countries: a systematic review. *Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention*, v. 19, n. 2, p. 319-324, fevereiro, 2018. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Ministério da Saúde. Brasil. Disponível em: <tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm> Acesso em: 23 de setembro de 2022.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO ADULTO A IDOSA EM GOIÁS POR VEIAS VARICOSAS EM EXTREMIDADES INFERIORES ENTRE 2011 E 2021

3511937
Código resumo

25/09/2022 19:46
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Maria Cristina Araújo Estrela

ESTRELA, M. C. A.¹; OLIVEIRA, G. F.²; PERES, A.L.M.V 2; SPERANDIO, A. K. P.²; CERQUEIRA, B. N.².

¹Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO, Brasil ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Fabrício Rodrigues Santiago **e-mail:** fsan09@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: As veias varicosas são uma das principais manifestações clínicas da insuficiência venosa crônica e denotam a degeneração progressiva do sistema venoso superficial dos membros inferiores. A fisiopatologia do surgimento das varizes envolve insuficiência das válvulas venosas, fragilidade vascular e estase sanguínea com importante componente genético. Os principais fatores de risco são história familiar, sexo feminino, idade avançada, obesidade, gravidez e grande quantidade de tempo levantado. Por se tratar de uma doença altamente prevalente e apresentar significativas consequências funcionais e estéticas, é de suma importância a sua investigação epidemiológica, bem como o entendimento da progressão de sua prevalência ao longo dos anos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com veias varicosas dos membros inferiores e o perfil de internação desses doentes no estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, o qual possui um caráter quantitativo a respeito do perfil epidemiológico da população adulta e idosa em Goiás acometida por veias varicosas em extremidades inferiores. A coleta de dados foi baseada nas informações presentes no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2011 a 2021, possuindo como delimitação regional, o estado de Goiás-Brasil. Utilizando-se do tabulador de dados TabNet, analisou-se os seguintes parâmetros: valor total, idade, sexo, cor, internações e regime de atendimento. Os resultados foram tabulados e convertidos em gráficos, por meio do programa computacional Microsoft Excel, versão Microsoft 365 MSO, com o intuito de sintetizar as informações reunidas de forma objetiva. O presente estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que a pesquisa foi embasada em informações de domínio público, disponibilizadas eletronicamente pelo Ministério da Saúde, em que há a manutenção do sigilo acerca das informações que possibilitaria a identificação dos envolvidos. **RESULTADOS:** A quantidade total de casos de veias varicosas das extremidades inferiores nesse período delimitado foi de 1.974.510.370, sendo que desses, houve uma predileção no acometimento do sexo feminino, correspondendo a 79,8% dos casos. No que diz respeito à cor e idade, observou-se respectivamente uma prevalência na população branca e pico de incidência na faixa etária de 50 a 59 anos, mais especificamente entre 55 a 59 anos. Quando se passa a analisar em relação ao valor total, houve 28.182 internações nesse período, dos quais 22.726 foram eletivos e 4.456 ocorreram nos serviços de urgência e o restante não foi informado. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram maior prevalência de indivíduos do sexo feminino e idosos com início do quadro a partir dos 50 anos. Conclui-se, ainda, sobre a evolução da doença que se interna para tratamento 5 vezes mais de forma eletiva do que por urgência.

REFERÊNCIAS: RABE, Eberhard; PANNIER, Felizitas. What is evidence-based in the treatment of chronic venous insufficiency?. Der Internist, 2020. RAETZ, Jaqueline et al. Varicose veins: Diagnosis and treatment. American family physician, v. 99, n. 11, p. 682-688, 2019. YOUN, Young Jin; LEE, Juyong. Chronic venous insufficiency and varicose veins of the lower extremities. The Korean journal of internal medicine, v. 34, n. 2, p. 269, 2019.

ANÁLISE DA TAXA DE EFETIVAÇÃO E RAZÕES DE NÃO CONCRETIZAÇÃO DE DOADORES, NO BRASIL, DE 2014 A 2022

9184475
Código resumo

24/09/2022 21:52
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Micaella Renata Moresco

MORESCO, M.R.¹; ALVES, L.F.¹; MARTINS, M.A.C.²; SILVA, G.L.M.C.¹; SOUSA JUNIOR, G.B.²; MORAIS, L.K.².

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida de Goiânia (UNIRV - Aparecida de Goiânia), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil. ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Lúcio Kenny Morais **e-mail:** moraislk@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Brasil é o segundo país que mais realiza transplantes no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. O transplante é uma forma terapêutica para melhor sobrevida sendo, muitas vezes, a única alternativa para a falência de órgãos. Embora haja avanço na efetivação de doadores no Brasil, a não concretização do transplante ainda é enfrentada pelos que estão na fila à espera de uma última chance de vida, pois não há doadores suficientes. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência e os empecilhos para a efetivação de transplantes no Brasil, por milhão de habitantes, entre 2014 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de doadores potenciais e de doadores efetivos, além da quantificação parcial das razões de não concretização, a partir do Registro Brasileiro de Transplantes. Calculou-se a taxa de efetivação da doação (TE) para cada 100 potenciais doadores e a tendência da TE ao longo do tempo pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como a variação percentual anual (APC) e seu intervalo de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** A partir da análise estatística da série histórica em questão, fora observado uma quebra de tendência da TE no ano de 2019, ou seja, houve uma mudança estatisticamente significativa da tendência crescente, de 3,6% ao ano de 2014 até 2019, para um decréscimo de 11,3%, em média, nos seguintes. Em 2019, a taxa de efetivação atingiu o nadir da série, com 26,25%. Ademais, dentre as razões de não concretização, temos como destaque a recusa familiar, uma das mais impactantes no processo de transplantes. Não houve quebra de tendência desse aspecto, se mantendo com crescente, em média, 7% ao ano. **DISCUSSÃO:** A recusa familiar contribui para que o número de doadores seja insuficiente para atender a demanda crescente de receptores em espera. Quanto aos motivos de recusa, destaca-se as crenças religiosas e culturais, a falta de preparo da abordagem da equipe, a incompreensão do diagnóstico de morte encefálica, a crença na reversão do quadro e a desinformação quanto aos procedimentos realizados no falecido. Com a pandemia, os hospitais sofreram uma desorganização no processo de acolhimento e abordagem das famílias, houve o afastamento entre médicos, pacientes e acompanhantes por medo de contágio, e a criação de vínculo entre familiares e equipe médica foi prejudicada. Além disso, incertezas que inviabilizam o consentimento se perpetuaram diante do cenário pandêmico de variantes novas e desconhecidas, o que aumentou a falta de informações a respeito de doação e transplante de órgãos e tecidos. **CONCLUSÃO:** Os transplantes realizados no Brasil ainda são insuficientes para suprir as filas de espera, com discrepância entre o número de potenciais doadores e a quantidade de doações efetivadas. A análise temporal das taxas de efetivação de potenciais doadores em doadores efetivos permitiu a obtenção de um indicador de saúde alarmante que mostra que, se entre 2014 e 2019 a efetivação subia lentamente (3,6%), de 2019 a 2021 ela decaiu consideravelmente (-11,34%). A taxa de recusa familiar é uma das principais causas dessa não efetivação, e elevou-se inexoravelmente (7%) em todo o período analisado, evidenciando a importância da conscientização acerca da doação de órgãos. Além disso, estudos posteriores são necessários para otimizar o processo de transplantes, visando melhor sobrevida ao maior número possível de receptores.

- REFERÊNCIAS:** MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2009, v. 22, n. 2. pp. 131-135. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200003>>. Acesso em: 23 set de 2022.
- PESSOA, JLE, et al. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2013, v. 26, n. 4 [Acessado 24 Setembro 2022] , pp. 323-330. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000400005>>. Epub 18 Nov 2013. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000400005>.
- SANTOS FGT, et al. Trend of transplants and organ and tissue donations in Brazil: time series analysis. Rev Bras Enferm. 2021;74(1):e20200058. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0058>
- SOARES, LSS et al . Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 1, e2018512, mar. 2020 .

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA ENTRE 2011 E 2019 POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE EM GOIÁS

9144132
Código resumo

25/09/2022 17:59
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Sirilo Antonio Dal Castel Júnior

JÚNIOR, S. A. D. C.¹; GELINSKI, I.¹; OLIVEIRA, V. E.¹; NETO, W.B.S.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

Nome Orientador: Walter de Biase da Silva Neto **e-mail:** wbiase123@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de mama acomete homens e mulheres, sendo mais rara no primeiro grupo, representando 1% do total de casos. Ao analisar entre as mulheres, é a segunda neoplasia mais frequente, sendo, no entanto, a maior causa de óbitos por câncer de mulheres no Brasil, com uma taxa de mortalidade em torno de 11, 84 óbitos/100.000 mulheres em 2020. No contexto da epidemiologia, existem alguns fatores de risco para tal doença, como mulheres acima 40 anos, tabagismo, etilismo, obesidade, menarca precoce, primeira gestação após os 30 anos, menopausa tardia (após 55 anos) e histórico familiar. Apesar de tais fatores, o baixo rastreamento faz com que a maioria dos casos sejam diagnosticados em estágios avançados, ocorrendo uma progressão rápida do câncer. Assim, percebe-se que a neoplasia maligna de mama causa inúmeros óbitos todos os anos, indicando uma doença agressiva de grandes sequelas para a saúde pública do Brasil. **OBJETIVOS:** Elencar, a partir da análise de dados, as taxas de óbitos por neoplasias malignas de mama, por macrorregião de saúde segundo ano processamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de óbitos por neoplasia maligna de mama (CID-10 C50) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e os dados populacionais utilizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para determinação das cotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Incluiu-se o número de óbitos entre 2011 e 2019, estratificados por macrorregião de saúde de Goiás. Calcularam-se a taxa de mortalidade (TM) por 100.000 habitantes. Posteriormente, as tendências da TM em cada região ao longo do tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression), sendo a variável dependente a transformação logarítmica natural da TM e a variável regressora o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** Entre 2011 e 2019, Goiás apresentou um aumento geral na taxa de óbito por neoplasia maligna de mama (APC= 6,30 ; IC95%= 3,8 ; 8,9). Do mesmo modo, também houve um aumento expressivo das taxas nas macrorregiões de saúde Centro-Oeste (APC= 6,37 ; IC95%= 1,1 ; 11,9), Centro-Norte (APC= 7,78 ; IC95%= 1,7 ; 14,2), e Centro-Sudeste (APC= 8,94 ; IC95%= -0,3 ; 19,1). Não obstante, houve uma redução das taxas na macrorregião Sudeste (APC= -2,08 ; IC95%= -10,8 ; 7,5). Outrossim, vale ressaltar que, na macrorregião Nordeste, é possível destacar dois tipos de perfis epidemiológicos, sendo uma elevação entre 2011 e 2017 (APC= 15,91 ; IC95%= -2,8 ; 38,2) e uma redução entre 2017 e 2019 (APC= -34,36 ; IC95%= -75,5 ; 75,8). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, em Goiás, embora em algumas macrorregiões tenham aumentado as taxas de óbito por neoplasia de mama, como Centro-Oeste, Centro-Norte e Centro-Sudeste, outras reduziram, como Sudeste. Além disso, observou-se também na macrorregião Nordeste dois perfis epidemiológicos, sendo uma elevação das taxas entre 2011 e 2017, seguido de uma redução entre 2017 e 2019. **Palavras-chave:** Neoplasia; Mortalidade.

REFERÊNCIAS: Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Ministério da Saúde. Brasil. Disponível em: <tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm> Acesso em: 23 de setembro de 2022. Base de dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Brasil Disponível em: < https://www.gov.br/inca/pt-br> Acesso em: 23 de setembro de 2022. Fatores de risco do câncer de mama. National Cancer Institute. Estados Unidos Disponível em: <https://www.cancer.gov> Acesso em: 23 de setembro de 2022.

ALTERAÇÕES DE PULSOS PERIFÉRICOS E SENSIBILIDADE EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA GRAVE

5364276
Código resumo

25/09/2022 19:05
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Amanda Inês da Silva Morais

Morais, A.I.S.1; Tiago, G.B.1; Fontenele, M.K.P.2; Lacerda, H.G.B.1; Neves, H.R.2; Rodrigues, M.L.D.1

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Monike Loureço Dias Rodrigues **e-mail:** mnkedias@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) é caracterizado pela insuficiência de insulina, podendo gerar complicações microvasculares como a retinopatia diabética (RD). O desenvolvimento da RD está relacionado às alterações nos vasos pela hiperglicemia, que também causa alterações isquêmicas nos nervos periféricos, afetando a sensibilidade. Diante do grande impacto que o DM gera, torna-se relevante compreender a relação da alteração de pulsos periféricos e da sensibilidade com a RD grave, permitindo a tomada de medidas que retardam essas complicações. **OBJETIVOS:** Estabelecer uma correlação entre a RD e o desenvolvimento de complicações vasculares e neuropatias periféricas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em Goiânia para portadores de DM previamente rastreados para RD utilizando um retinógrafo portátil em 2021. Os participantes foram convidados para o evento "Mutirão do Diabetes", no qual foram realizados vários exames e o tratamento para RD. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados por meio do programa R. **RESULTADOS:** Dentre um total de 78 participantes, 70% (55/78) pertenciam ao sexo feminino, com a idade média de 59 anos. 79% (62/78) possuíam Diabetes tipo 2 (DM2) e 51% (40/78) apresentavam RD grave. Ao exame físico dos pés, 25 (32%) pacientes possuíam alterações de sensibilidade, 6 (8%) amputações, 9 (11%) úlceras ativas, 14 (18%) úlceras passadas, 25 (32%) deformidades nos pés, 27 (35%) usavam calçados inadequados e 27 (35%) tinham micoses. Os pulsos estavam diminuídos em 13 (17%) pacientes e ausentes em 7 (9%), sendo que 55% (11/20) destes possuíam RD grave. A sensibilidade estava ausente em 38 (49%) pacientes e 55% (21/38) destes possuíam RD grave. A significância entre a RD grave x leve e moderada e a sensibilidade dos pés diminuída e/ou ausente foi baixa ($0,59 \pm 4,57$; $p=0,3525$), assim como entre a RD grave x leve e moderada e alterações dos pulsos periféricos, que também foi baixa ($0,33 \pm 3,32$; $p=1$). **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que a prevalência de alterações de pulsos periféricos e sensibilidade em pacientes com RD é variável. Apesar da sensibilidade estar ausente em cerca de 50% dos pacientes com RD grave, a significância entre os dois é baixa. O mesmo ocorre com a significância entre pulsos periféricos diminuídos e/ou ausentes e a RD grave. Isso mostra que mesmo em estágios iniciais de RD, o paciente tem alterações de pulso e sensibilidade, devendo mandatoriamente ser examinado e orientado quanto à prevenção de lesões em pés com qualquer grau de RD.

REFERÊNCIAS: ABRALE. Neuropatia periférica: fique de olho no formigamento. Disponível em: <<https://revista.abrale.org.br/neuropatia-periferica-fique-de-olho-no-formigamento/>>. Acesso em: 13 de agosto de 2022. BARRILE, S.; RIBEIRO, A.; COSTA, A.; VIANA, A.; CONTI, M.; MARTINELLI, B. Comprometimento sensorial motor dos membros inferiores em diabéticos do tipo 2. Revista Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 23, n. 6, p. 537-548, 2013. BOSCO, A.; LERARIO, A.; SORIANO, D.; SANTOS, R.; MASSOTE, P.; GALVÃO, D.; FRANCO, A.; PURISCH, A.; FERREIRA, A. Retinopatia Diabética. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 2017-227, 2005. BRASIL. Cadernos de atenção básica: diabetes mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. MARTINS, T. Retinopatia diabética: uma neuropatia. Einstein, São Paulo, v. 19. p. 1-2, 2021. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Neuropatia diabética. Disponível em: <<https://diabetes.org.br/#diabetes>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2011-2021

8999426
Código resumo

25/09/2022 22:51
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Átila de Oliveira Melo

Lacerda, A.O.¹; Melo, A.O.¹; Cardoso, G.S.D.¹; Yusuf, J.E.¹; Hanna, M.M.¹.

Universidade Federal de Goiás¹

Nome Orientador: Jairo Porfírio de Oliveira Júnior e-mail: jairopoj@gmail.com

Resumo

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória do sistema nervoso que pode ser desencadeada por fatores ambientais em indivíduos geneticamente suscetíveis, caracterizada pelo desenvolvimento de anticorpos auto reativos à bainha de mielina nos axônios, gerando regiões desmielinizadas nesses sítios inflamatórios. Possui uma alta taxa de morbimortalidade e acomete principalmente jovens adultos, dos 20 aos 40 anos, com uma maior prevalência entre mulheres. Assim, a análise das taxas de internações tem relevante importância epidemiológica, uma vez que ajuda a determinar o impacto e a prevalência dessa doença na população brasileira.

Objetivos: Avaliar as taxas de internações causadas por esclerose múltipla no Brasil entre 2011-2021. **Metodologia:** Trata-se de estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de internações por esclerose múltipla (CID-10 G35) por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e os dados populacionais do IBGE. Incluiu-se o número de internações entre 2011 e 2021, estratificados por faixa etária. Calculouse a taxa de internações por 100.000 habitantes. Posteriormente, as tendências da taxa de internações em cada grupo etário ao longo do tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (joinpoint regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica natural da taxa de internações e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). **Resultados:** Foi observado um aumento nas internações por EM no período, com um crescimento médio anual de 12,3%. Com destaque para a faixa de 20-29 anos, que teve o maior crescimento médio anual, de 14,9%. Na faixa de 60-69 anos, o aumento foi menor, 7,6%. Já, na faixa de 70-79 anos, houve decréscimo, representando crescimento médio anual de -3,8%. Por fim, nos acima de 80 anos, houve uma curva bimodal, em que entre 2011 e 2015 houve crescimento médio anual de 27,5% e entre 2015 e 2021 crescimento médio anual de -23,1%, resultando em um crescimento médio anual de -5,8% para todo o período. **Conclusão:** Infere-se, portanto, um aumento geral nas taxas de internação por EM no Brasil durante o período avaliado, composto pelo crescimento nas faixas etárias entre 10 – 69 anos associado com uma redução em pacientes com 70 anos ou mais. A análise destes dados pode ser interessante para o estabelecimento de condutas para prevenir internações por EM nas faixas etárias de maior incidência, com destaque para a faixa etária de 20 – 29 anos, e associar aos possíveis fatores responsáveis pela redução de internações nas faixas etárias acima de 69 anos.

REFERÊNCIAS: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22370>

Estudo epidemiológico sobre internações por esclerose múltipla no brasil comparando sexo, faixa etária e região entre janeiro de 2008 a junho de 2019 DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-359>
http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10131/1/tese_9915_2014_Leticia%20Chagas.pdf ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL - Leticia Chagas de Oliveira



Análise das taxas de Internação por Esquizofrenia por faixa etária no Brasil entre 2011-2021

7914611
Código resumo

25/09/2022 23:12
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Gabriel Montenegro Ribeiro da Silva Cavalcante

CAVALCANTE, G.M.R.S.¹; COSTA, L.M.C.¹; Zaccariotti A.J.¹; MINARÉ, D.V.¹; SILVA, R.F.G.¹; Júnior, J.P.O.¹.
Universidade Federal de Goiás (UFG)¹

Nome Orientador: Jairo Porfírio de Oliveira Júnior e-mail: jairopoj@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma entidade nosológica que atinge globalmente pessoas de diferentes sexos, raças e classes sociais, preferencialmente em centros urbanos, classes desfavorecidas e predileção pelo sexo masculino. Trata-se de uma doença psiquiátrica de suma importância na saúde pública diante de seu déficit de funcionamento inerente e à mortalidade precoce, sendo o seu reconhecimento e diagnóstico fundamentais para melhor manejo e prognóstico dos pacientes. Diante de um tradicional acometimento entre faixas etárias, identificar se as atuais taxas diagnósticas são correspondentes a esse período é válido para averiguar o atual funcionamento do sistema de saúde no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de internação por Esquizofrenia, Transtornos esquizotípicos e delirantes por idade entre 2011-2021 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (CID-10 F20-F29) por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e os dados populacionais do IBGE. As tendências da Taxa de internação (TI) por região e tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (joinpoint regression). Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** A análise das TIs hospitalares conforme o CID 10: Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Delirantes, nos últimos 10 anos à nível nacional expõe um cenário de queda, quando são considerados valores absolutos. A análise dos dados foi realizada por meio do programa "Joinpoint" e revelou uma variação percentual anual (APC, do inglês: Annual Percent Change) = -5,1%, ou seja, queda anual de 5,1%, com P-valor < 0,1 e intervalo de confiança (IC) entre -6,1 e -4,0, o que representa que a análise é estatisticamente significativa. Com relação à estratificação por faixa etária, temos que entre as idades de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos as tendências temporais variaram em 2 padrões: entre 2011 e 2015 a tendência é decrescente, sendo que na segunda faixa etária o APC = -11,6. Em contrapartida entre 2015 e 2021 o padrão foi crescente, em que o APC = 12,6 entre 5 a 9 anos e APC = 10,6 na faixa de 10 a 14 anos. Nas idades de 15 a 19 anos a taxa permaneceu com padrão próximo a estacionário. Nas faixas etárias de 20 a 29 anos a tendência observada foi decrescente até o ano de 2015, em que o APC = -6,9, por outro lado, entre 2015 e 2021 o padrão manteve-se próximo ao estacionário. Nesse contexto a APC média (AAPC) = -3,0, o que representa queda média anual de 3%. Nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e mais que 80 anos a tendência foi decrescente, com AAPC variando entre 6,2% a 12,0% de queda. **CONCLUSÃO:** Neste estudo há uma tendência decrescente no número de internações por Esquizofrenia. No entanto, crianças e adolescentes entre 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, respectivamente, observou-se um aumento no número de internações entre 2015 e 2021. Estudos mais abrangentes são necessários para a elucidação do crescimento do número de internações nessa população.

REFERÊNCIAS: Asher L, Fekadu A, Hanlon C. Global mental health and schizophrenia. *Curr Opin Psychiatry*. 2018;31:193–9 QUEIRÓS, T., COELHO, F., LINHARES, L., & TELLES-CORREIA, D. (2019). Esquizofrenia: O Que o Médico Não Psiquiatra Precisa de Saber. *Acta Medica Portuguesa*, 32(1). ARAÚJO, A. C.; NETO, F. L. A nova classificação americana para os transtornos mentais o DSM-5. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 67-82, 2014.

CONTROLE LIPÍDICO NOS PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA E ALTERAÇÕES VASCULARES

6853641
Código resumo

25/09/2022 12:23
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Guilherme Bueno Tiago

Tiago, G.B.¹; Moraes, A.I.S.¹; Oliveira, V.C.²; Dias, J.V.V.¹; Lacerda, H.G.B.¹; Rodrigues, M.L.D.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Monike Lourenço Dias Rodrigues **e-mail:** mnkedias@ufg.br

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Retinopatia diabética; Hiperlipidemia.

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) pode afetar diversos sistemas de pacientes que estejam fora das metas glicêmicas. Dentre suas complicações, tem-se a retinopatia diabética (RD), principal causa de cegueira em adultos. Ademais, alguns estudos já associam a dislipidemia em pacientes com DM à presença de depósitos de lipídios em vasos da retina, perda da capacidade visual e RD proliferativa. Dito isso, convém avaliar os índices lipídicos em pessoas com Diabetes. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o perfil lipídico de pacientes portadores de Diabetes e a presença de retinopatia diabética e alterações vasculares. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em Goiânia para portadores de DM previamente rastreados para RD utilizando o retinógrafo portátil Phelcon Eyer em 2021. Os participantes foram convidados para o evento "Mutirão do Diabetes", no qual foram realizados vários exames e o tratamento para RD. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados por meio do programa R. **RESULTADOS:** Dentre um total de 78 participantes, 70% (55/78) pertenciam ao sexo feminino, com a idade média de 59 anos. 64% (50/78) faziam acompanhamento do DM em centros especializados. 79% (62/78) possuíam Diabetes tipo 2 (DM2), 70% (55/78) com mais de 10 anos de diagnóstico, tendo 71% (56/78) em insulino terapia. Destes, 51% (40/78) possuíam retinopatia grave. Ao exame dos pés, os pulsos estavam diminuídos em 13 (17%) pacientes e ausentes em 7 (9%), sendo que 55% (11/20) destes possuíam retinopatia grave. O doppler de carótidas foi realizado em 35 (49%) pacientes, e 68% (24/35) destes apresentaram algum nível de oclusão. Dentre os 62 (79%) pacientes que realizaram exames laboratoriais, 13 (21%) apresentaram hipercolesterolemia, 30 (48%) hipertrigliceridemia, 6 (10%) LDL (low density lipoprotein) alto e 14 (22%) HDL (high density lipoprotein) baixo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, a meta de LDL para pacientes de alto risco é menor que 70 mg/dL. Logo, nesse estudo, 51 (82%) pacientes apresentaram LDL não controlado e 11 (18%) LDL controlado. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que o controle lipídico em pacientes com retinopatia diabética e alterações vasculares possuem uma possível associação. Apesar de 64% dos pacientes fazerem acompanhamento em centros especializados, 68% dos que realizaram o exame doppler de carótidas apresentarem algum nível de oclusão vascular, e 82% apresentaram LDL não controlado. Portanto, medidas de saúde pública para um melhor controle dos fatores de risco para complicações devem ser realizadas.

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, F.K; ESTEVES, J.F; GROSS, J.L; BIAVATTI, K; RODRIGUES, T.C. Formas graves de retinopatia predizem aterosclerose subclínica em indivíduos com Diabetes tipo 1. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Porto Alegre, v. 97, n. 4, p. 346-349, 2011.

Boelter, Maria Cristina et al. Fatores de risco para retinopatia diabética. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia [online]. 2003, v. 66, n. 2 [Acessado 16 Agosto 2022], pp. 239-247. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000200024>>. Epub 28 Maio 2003. ISSN 1678-2925. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000200024>. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2022. São Paulo: Clannad; 2022.

AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NOS NÍVEIS DE VITAMINA D DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME DEPRESSIVA

4403937
Código resumo

24/09/2022 12:28
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Marília Teresa Ferreira da Silva

SILVA, M.T.F.¹; DIAS FILHO, R.R.¹; NEVES, R.A.¹; BORGES, L.L.¹; RIBEIRO, A.A.¹; ABDALA, C.C.¹.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala **e-mail:** cristhiano.chiovato@gmail.com

Resumo

Introdução: A Vitamina D desempenha um papel na expressão gênica, regula o nível de receptores 5-hidroxitriptofano, dopamina e norepinefrina no cérebro, sendo que baixos níveis de vitamina D resultam em uma diminuição desses neurotransmissores, o que leva à depressão. Ademais, as propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, pró- neurogênicas e neuromoduladoras parecem contribuir para os efeitos antidepressivos e ansiolíticos da vitamina D. Dessa forma, é válido investigar a relação da hipovitaminose D na depressão, principalmente após o isolamento social imposto pela COVID-19. **Objetivo:** O reflexo do isolamento social nos níveis de Vitamina D de diferentes grupos etários e sua relação com a síndrome depressiva. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, epidemiológico. Foram examinadas as informações de Vitamina D de 2208 pacientes de um Laboratório Escola de uma Universidade de Goiás, relativos ao período antes da pandemia (2016-2018) e durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021), fragmentados em grupos etários, investigada associação entre a COVID-19 e os baixos níveis de Vitamina D, por meio do valor do p no PAST versão 4.03. **Autorização** do comitê de ética e pesquisa da PUC Goiás sob nº 4.423.458. **Resultados:** As conclusões mostram que apenas o grupo etário de 0 a 10 anos (p: 0,058, IC 95%) não obteve uma correlação significativa e confirmou que a pandemia não influenciou nos baixos níveis de Vitamina D, nesses pacientes. Nos outros grupos etários, 11 a 20 anos (p: 15,56 . 10⁻⁵, IC 95%), 21 a 60 anos (p: 4,84.10⁻²⁰, IC 95%) e maiores de 60 anos (p: 2,54 . 10⁻⁹, IC 95%), houve afirmação de tal associação. O sexo feminino foi o mais impactado, representando mais de 80% dos pacientes baixos níveis de Vitamina D no período da pandemia. O isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 afetou os níveis de vitamina D dos pacientes analisados e, dessa forma, eles ficam mais propensos a desenvolverem doenças como a depressão. Os principais diagnósticos envolvidos com os níveis de vitamina D são depressão e ansiedade. Ademais, uma associação foi observada entre o aumento dos níveis de vitamina D sérica e redução dos sintomas de depressão, ansiedade e alterações de humor. Além disso, quando a hipovitaminose D e depressão são associadas à outras doenças, observa-se efeito positivo da suplementação de vitamina D na saúde mental de pacientes com doenças inflamatórias intestinais, síndrome do intestino irritável, pacientes diabéticos e esclerose múltipla, que foi comprovado por pesquisas que avaliaram a depressão. Porém, apesar de todos esses aspectos, avaliando-se a influência da suplementação da vitamina D na saúde mental em adultos saudáveis; não se defende a hipótese de que ela verdadeiramente diminui problemas de saúde, sendo que apresentaram evidências conflitantes para a depressão. **Conclusão:** Por conseguinte, a hipovitaminose D causada pelo isolamento social decorrido da COVID-19 pode ser fator determinante no aumento nos casos de depressão. Quando se analisa a hipovitaminose D, depressão e suas associações com outra doença, o manejo de suplementação foi indicado, porém, em indivíduos saudáveis, que não exibem depressão, a suplementação não é indicada como forma profilática. Assim, mais estudos são necessários para discutir esses casos. **Palavras-chave:** Vitamina D; Pandemia; Depressão.

REFERÊNCIAS: CONCERTO, Carmen et al. Vitamin D and Depressive Symptoms in Adults with Multiple Sclerosis: A Scoping Review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 1, p. 199, dez. 2021. GŁĄBSKA, Dominika et al. Vitamin D supplementation and mental health in inflammatory bowel diseases and irritable bowel syndrome patients: a systematic review. Nutrients, v. 13, n. 10, p. 3662, out. 2021.

GUZEK, Dominika; SKOLMOWSKA, Dominika; GŁĄBSKA, Dominika. Appetitive traits in a population-based study of polish adolescents within the place-19 study: Validation of the adult eating behavior questionnaire. *Nutrients*, v. 12, n. 12, p. 3889, dez. 2020.

GUZEK, Dominika et al. Association between Vitamin D Supplementation and Mental Health in Healthy Adults: A Systematic Review. *Journal of clinical medicine*, v. 10, n. 21, p. 5156, nov. 2021.

KOUBA, Bruna R. et al. Molecular basis underlying the therapeutic potential of vitamin D for the treatment of depression and anxiety. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 13, p. 7077, jun. 2022.

NISHA, Saji Parel et al. Depression and Vitamin D: A Peculiar Relationship. *Cureus*, v. 14, n. 4, abr. 2022.

SILVA, Mariluce Rodrigues Marques et al. Relationship between vitamin D deficiency and psychophysiological variables: a systematic review of the literature. *Clinics*, v. 76, nov. 2021.

ANÁLISES CITOLÓGICAS DAS CÉLULAS DE MELANOMA NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE INF-GAMA

1628022
Código resumo

25/09/2022 17:00
Data submissão

Imunologia e Patologia
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Bárbara de Lima Pedroso

BORGES, A.D.L.M.¹; GONTIJO, B.S.²; PEDROSO, B.L.¹; RODRIGUES, V.G.².

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil; ²Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Jonathas Xavier Pereira **e-mail:** jonathasxp@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O melanoma é uma neoplasia de origem no melanócito que apresenta alta taxa de metástase. Ainda que, atualmente, o Brasil possua uma baixa incidência de casos, o melanoma apresenta uma alta taxa de mortalidade. Por isso, compreender seus mecanismos de tumorigênese e metástases representa uma grande importância para a ciência. O Interferon Gama (INF- γ) é uma citocina caracterizada por ser uma molécula pleiotrópica que desempenham papéis importantes na comunicação intercelular durante as respostas imunes inatas e adquiridas e na defesa do hospedeiro contra infecções virais e bacterianas, bem como na vigilância de tumores. Essa citocina efetora, muitas vezes considerada como a principal efetora da imunidade, tem sido utilizada no tratamento de diversas doenças. Conseqüentemente, grandes esforços de pesquisa são necessários para entender as características imunes na qual o IFN- γ induz seus efeitos intrincados e altamente regulados no microambiente tumoral. **OBJETIVO:** Investigar a ação do INF- γ sobre a oncobiologia de células de melanoma in vitro. **METODOLOGIA:** Células da linhagem B16F10 de camundongos C57BL/6 foram agrupadas em: Grupo controle não tratado, e grupos testes, tratados com INF- γ . Para o ensaio de citomorfologia as células foram plaqueadas em baixa densidade e submetidas às concentrações crescentes (5, 10, 20 e 50 ng) de INF- γ por 48h. Em seguida, foram coradas com Vermelho Neutro e Azul de Evans com o intuito de verificar a viabilidade baseada na integridade de membrana celular. Posteriormente, foram fotografadas por microscopia de contraste de fase. As imagens de microscopia foram digitalizadas e analisadas por um software de análise de imagens digitais, o ImageJ, através da técnica de deconvolução matemática, sendo avaliadas as características de distribuição espacial de marcação, demais descritores morfométricos e densimétricos do material. Análises do padrão de marcação e quantificações foram realizadas pelo programa TMARKER, em protocolo previamente descrito. As análises dos dados paramétricos foram realizadas pelo teste de variância one-way ANOVA, seguido pelo pós teste Tukey para comparações múltiplas. O software Graphpad Prism foi utilizado para realizar as análises estatísticas. **RESULTADOS:** O efeito citotóxico foi percebido na concentração de 20 ng ($p < 0,05$), porém ele se torna significativo na concentração de 10 ng ($p < 0,01$). Dessa forma, o tratamento de células de melanoma murino com INF- γ reduz a viabilidade celular, de forma não dose dependente. Em relação ao diâmetro celular das células viáveis, não houve diferenças estatísticas significativas entre nenhum dos grupos, as células permaneceram com seus diâmetros similares ao grupo controle não tratado, mostrando que a morte celular foi disparada sem causar estresse celular e alongamento citoplasmático. Tal evento, é positivo e esperado, pois o INF- γ é uma substância endógena, o organismo já produz e está adaptado. Dessa forma, o tratamento com INF- γ não alterou a citomorfologia tumoral, sugerindo que, embora citotóxico, o INF- γ por si só não gera estresse celular, no contexto aplicado. **CONCLUSÃO:** Tem sido amplamente aceito que o INF- γ tem uma potente atividade antitumoral e está envolvida nos mecanismos de defesa do hospedeiro contra tumores. Neste estudo, mostramos que o INF- γ em determinadas doses possui um efeito citotóxico em células B16F10, que por sua vez, apresentaram morfologia incompatível com estresse celular.

REFERÊNCIAS: BHATTACHARYYA, S. et al. Decline in arylsulfatase B leads to increased invasiveness of melanoma cells. *Oncotarget*, 2017.



- CHALKIADAKI, G. et al. Heparin plays a key regulatory role via a p53/FAK- dependent signaling in melanoma cell adhesion and migration. IUBMB Life, 2011.
- GOLLOB, J. A et al. Gene expression changes and signaling events associated with the direct antimelanoma effect of IFN-gamma. Cancer research, 2005.
- ILIEVA, K. M. et al. Chondroitin sulfate proteoglycan 4 and its potential as an antibody immunotherapy target across different tumor types. Frontiers in Immunology, 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2020.
- KAKUTA, S. et al. Inhibition of B16 melanoma experimental metastasis by interferon- γ ; through direct inhibition of cell proliferation and activation of antitumour host mechanisms. Immunology, v. 105, n. 1, p. 92–100, 2002.
- MYTILINAIIOU, M. et al. Syndecan-2 is a key regulator of transforming growth factor beta 2/smad2-mediated adhesion in fibrosarcoma cells. IUBMB Life, 2013.
- NIKITOVIC, D. et al. Heparan sulfate proteoglycans and heparin regulate melanoma cell functions. Biochimica Et Biophysica Acta, v. 1840, n. 8, p. 2471–2481, ago. 2014.
- SCHÜFFLER, P. J. et al. J Pathol Inform counting and staining estimation. J Pathol Inform, v. 1, n. 2, 2013.

LETALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS NO BRASIL, UM AGRAVO DE SAÚDE PÚBLICA NEGLIGENCIADO

8103830
Código resumo

22/09/2022 20:49
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Arthur Sodré de Mendonça

MENDONÇA, A.S.¹; ALBUQUERQUE, J.S.²; CORREIA, B.C.D.³; AUGUSTO, L.P.²; MATOS, H.M.³; ABE, A.H.M.⁴

^{1,2,4}Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. ³Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (FM - UNIFIMES), Trindade - GO, Brasil.

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite Viral Humana; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: As hepatites virais correspondem a doenças infecciosas com tropismo primário pelo fígado, causadas por diversos agentes etiológicos que possuem características clínicas, bioquímicas e epidemiológicas particulares. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente há mais de 1,34 milhão de óbitos por este agravo em todo o mundo, configurando um problema de saúde pública global. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 718.651 casos de hepatites virais foram notificados entre 2000 e 2021. Desse modo, os principais questionamentos levantados reportam   compreensão do potencial das hepatites virais provocarem óbitos no país, uma vez que demonstram importante impacto na saúde da população brasileira. **OBJETIVO:** Analisar a série temporal da taxa de letalidade das hepatites virais na população brasileira no período entre os anos de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de séries temporais, com dados disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema  nico de Saúde (DataSUS) no período de 2010 a 2020. Os dados utilizados corresponderam ao número de óbitos como causa básica as hepatites virais, notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e o número de casos da doença, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em cada Unidade da Federação (UF) e no Brasil. Calculou-se o coeficiente de letalidade dividindo-se o número de óbitos pelo total de casos, multiplicado por 100, para o País e para cada UF, considerando o pressuposto que todo caso de óbito por hepatites virais tenha sido notificado. As séries temporais foram analisadas no software Stata 14.0, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2020, 362.015 casos de hepatites virais foram notificados no Brasil, dos quais 28.960 foram a óbito (12,5%), com uma tendência estacionária da taxa de letalidade. Em relação às UF, a maior taxa de letalidade observada foi em Paraíba (59%) no ano de 2020 e a menor taxa foi em Amapá (0,8%) no ano de 2011. Houve tendência crescente em Rondônia (TI= 8,5%), Acre (TI= 15,9%), Amazonas (TI= 10,8%), Roraima (TI= 19,4%), Amapá (TI= 21,9%), Tocantins (TI= 16,7%), Maranhão (TI= 13,6%), Piauí (TI= 11,5%), Rio Grande do Norte (TI= 13,6%), Paraíba (TI= 23,4%), Alagoas (TI= 6,4%), Mato Grosso do Sul (TI= 10,1%), Mato Grosso (TI= 8,5%) e Distrito Federal (TI= 8,1%). O Estado do Rio Grande do Sul (TI= -2,4%) apresentou tendência decrescente da letalidade por hepatites virais e as demais UF demonstraram tendência estacionária (p > 0,05). **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, concluímos que a taxa de letalidade das hepatites virais, no período analisado, demonstrou-se crescente em quatorze Unidades Federativas do Brasil. Esse contexto epidemiológico reforça a necessidade de se intensificar estratégias específicas de políticas públicas de enfrentamento desta entidade nosológica, considerando as especificidades socioeconômicas de cada local, sobretudo, em relação   prevenção (uso de vacinas disponíveis), ao tratamento e a notificação dos indivíduos confirmados, afim de evitar mortes, tratar e prolongar a sobrevida desses pacientes.

REFERÊNCIAS: DUARTE, G et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, e. 1, p. e2020834, 2021. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020834/>>. Acessado em: 18/09/2022.



CHEN, S et al. O impacto de diferentes programas de imunização sequencial IPV-OPV na eficácia da vacina contra hepatite A e hepatite B. Hum Vaccin Immunother, v. 18, e. 1, p. 2024063, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8993082/>>. Acessado em: 18/09/2022.

LEBOSSÉ, F.; ZOULIM, F. Vacina contra a hepatite B e prevenção do câncer de fígado. Boletim do Câncer, v. 108, e. 1, p. 90-101, 2021. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0007455120304914?via%3Dihub>>. Acessado em: 19/09/2022.

LOUREIRO, D et al. Hepatite delta: epidemiologia, diagnóstico, história natural e tratamento Hepatite delta: epidemiologia, diagnóstico, história natural e tratamento. Journ. de Med. Inter., v. 43, e. 3, p. 160-169, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0248866321010535?via%3Dihub>>. Acessado em: 22/09/2022.

OLIVEIRA, G. C. C. F et al. Cobertura vacinal infantil de hepatite A, tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. v. 25, p. E220010, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/8vSmR37mfxdyDRpKzmDNPhH/?lang=en>>. Acessado em: 22/09/2022.

XHAARD, A.; MALLETT, V. A carga negligenciada da hepatite E em pacientes hematológicos. La Presse Médicale, v. 48, e. 11, p. 1210-1212, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0755498219305226?via%3Dihub>>. Acessado em: 22/09/2022.

TENDÊNCIA TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2021

3812201
Código resumo

25/09/2022 23:51
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Athus Di Lucca Miranda Borges

BORGES, A. L. M.¹; THEODORO, F. G. R.¹; SOUSA, M. B. D.¹; LIMA, L. H.²; GOMES, G. M. B.³; OLIVEIRA, C. P.⁴

¹Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás ²Universidade Estadual de Goiás ³Universidade Evangélica de Goiás ⁴Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Cacilda Pedrosa de Oliveira **e-mail:** capeoliveira@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: No Brasil, a neoplasia maligna de mama é o segundo tipo mais incidente de câncer entre mulheres, atrás do câncer de pele não melanoma. As neoplasias são a segunda causa de morte no Brasil. Garantir assistência plena e equilibrada ao diagnóstico e tratamento no país é um grande desafio do sistema de saúde brasileiro. A abordagem do câncer de mama perpassa todos os níveis de atenção e depende da articulação entre eles. Tratamentos clínicos, como quimioterapia e radioterapia realizadas ambulatorialmente representam o maior percentual dos procedimentos de tratamento oncológico no país. As internações cirúrgicas de pacientes oncológicos ocorrem para realizar biópsias e tratamento cirúrgico, enquanto as internações clínicas ocorrem para quimioterapias de infusão contínua ou para tratamento de complicações do câncer, como ocorre em descompensações clínicas com necessidade de suporte pela internação.

OBJETIVO: Analisar a tendência temporal de internações por neoplasia maligna nas macrorregiões do Brasil.

METODOLOGIA: Estudo ecológico e retrospectivo. Obteve-se o número de internações por neoplasia maligna de mama no Brasil e nas macrorregiões, entre anos de 2011 a 2021, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e os dados populacionais correspondentes ao sexo feminino do IBGE. A tendência das internações ao longo do tempo foi calculada pela regressão linear segmentada (joinpoint regression). Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) e os intervalos de 95% de confiança (IC95%).

RESULTADO: Considerando a tendência temporal de internações por neoplasia maligna de mama, no Brasil entre 2011 a 2021, é possível observar no período de 2011 a 2019 um caráter crescente (APC: 4,7; IC95%: 3,8; 5,7; p<0,001), enquanto que de 2019 a 2021 a tendência prevalente foi estacionária (APC: -7,4; IC95%: -14,5; 0,2; p=0,055). Quanto às macrorregiões, houve caráter crescente no primeiro segmento e estacionário no segundo segmento nas regiões região Norte (APC:7,5; IC95%: 5,9; 9,0; p<0,001 e APC: -4,3; IC95%: -14,4; 7,0; p=0,373); Nordeste (APC:5,7; IC95%: 4,2; 7,3; p<0,001 e APC: -2,1; IC95%: -13,0; 10,1; p=0,671) e Sudeste (APC: 4,4; IC95%: 3,1; 5,7; p<0,001 e APC: -8,5; IC95%: -17,8;1,9; p=0,090), com joinpoint no ano de 2019. O mesmo comportamento ocorreu na região Centro-Oeste, com intervalo inicial crescente (APC: 7,0; IC95%: 3,8; 10,4; p=0,002) e subsequente estacionário (APC: -4,1; IC95%: -9,0; 1,1; p=0,101), porém com joinpoint em 2017. Quanto à região sul, houve joinpoint em 2019 com intervalo inicial de tendência crescente (APC: 4,3; IC95%: 3,5; 5,0; p<0,001), porém com o segmento com caráter decrescente (APC: -10,3; IC95%: -15,9; -4,3; p=0,006). **CONCLUSÃO:** Desse modo, nota-se a relevância dos casos de internações por neoplasia maligna de mama visto que acometem grande parte da população feminina, além de ser uma das principais causas de morte no país. Nota-se, ainda, mudança de comportamento no ano de 2019, que permaneceu até o final do período analisado, de crescente para estacionário em três macrorregiões e no Brasil como um todo, que deve ser analisado, uma vez que a incidência de neoplasia maligna de mama não apresentou redução. Portanto, ressalta-se a necessidade de continuação de um atendimento multidisciplinar, rastreamento e identificação precoce, acompanhamento e tratamento adequado a fim de evitar complicações e internações por câncer de mama, reduzindo dessa maneira, os impactos gerados pela doença.

- REFERÊNCIAS:** PEREIRA CAMPOS DOS SANTOS, H. L.; MELO MACIEL, F. B.; SILVA DE OLIVEIRA, R. Internações Hospitalares por Neoplasias no Brasil, 2008-2018: Gastos e Tempo de Permanência. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 66, n. 3, p. e-04992, 2020.
- Bezerra, Hélyda de Souza et al. Avaliação do acesso em mamografias no Brasil e indicadores socioeconômicos: um estudo espacial. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2018, v. 39.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 85 p. ISBN 978-85-7318-377-1 (versão eletrônica)
- NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK. NCCN Clinical Practice Guidelines (NCCN Guidelines). Breast Cancer. Versão 4. 2017. Estados Unidos da América: NCCN, 2018.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle, Coordenação Geral de Sistemas de Informação. SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais. Manual de bases técnicas da oncologia. 25. ed. Brasília, DF; 2019.
-

TENDÊNCIA CRESCENTE DA TAXA DE INTERNAÇÕES DE CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO FEMININA: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

6270626
Código resumo

25/09/2022 08:09
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Eduarda Duarte Mota Amorim

AMORIM, E.D.M., LOPES, C.A.G., BRITO, B.H. DE A., RAHAL, R.M.S.

Universidade Federal de Goiás - UFG

Nome Orientador: Rosemar Macedo Sousa Rahal **e-mail:** rosems@terra.com.br

Resumo

Introdução: A neoplasia maligna da mama é uma das comorbidades comuns entre as mulheres do Brasil. Por isso, muito se tem feito de políticas públicas para minimizar o número de novos casos a cada ano e para que o diagnóstico seja realizado em estágios iniciais do câncer, o que pode contribuir para uma maior sobrevivência para as mulheres. No entanto, o câncer de mama ainda apresenta números crescentes, e é a principal causa de morte entre as mulheres. Neste trabalho, buscou-se verificar a tendência do câncer de mama por meio da taxa de internação hospitalar para a população feminina. **Objetivos:** Analisar a série temporal da taxa de internações de mulheres por neoplasia maligna da mama de 2010 a 2020, no Brasil. **Método:** É um estudo de análise de série temporal da taxa de internações de mulheres por neoplasia maligna da mama. Os dados anônimos e secundários foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As estimativas da população foram extraídas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa de internação para as mulheres foi calculada pela razão entre número de internações, por ano, e a população feminina estimada, por ano, multiplicada por 100 mil. A análise da série temporal foi realizada pela Regressão de Prais-Winsten, na qual foi utilizado o programa STATA®, versão 14. Consideramos o nível de significância de 5% para a análise. **Resultados:** Foram notificadas 700.622 internações por neoplasia maligna da mama para mulheres. A maior taxa de internação correspondeu a 67,19 para 100 mil habitantes em 2019. Já a menor taxa de internação foi de 42,43 por 100 mil habitantes em 2010. Em relação a análise da série temporal, a taxa de internações femininas apresenta uma tendência crescente ($p=0,001$) com uma taxa de incremento médio anual de 3,62% (IC95% 1,8 - 5,4). **Conclusão:** Os números de internações de mulheres por câncer de mama apresentam uma tendência crescente significativa estatisticamente no período analisado. Diante disso, precisa-se compreender as variáveis que estão associadas à crescente taxa de internações. Os resultados deste estudo podem contribuir para repensar as estratégias para a vigilância e rastreamento do câncer de mama. **Palavras-Chaves:** Neoplasias da Mama; Internações; Série Temporal.

REFERÊNCIAS: AYALA, A. L. M. et al. Sobrevida em 10 anos em mulheres com câncer de mama: coorte história de 2000-2014. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1537–1550, 2019. GEBRIM, Luiz Henrique; QUADROS, Luis Gerck de Azevedo. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 28, p. 319-323, 2006.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM GOIÁS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

3378001
Código resumo

25/09/2022 14:00
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: EDUARDO HENRIQUE DE SOUSA LIMA

LIMA, E.H.S.¹; SILVA, M.M.¹; AMARAL, W.N.¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *treponema pallidum*, que se manifesta em três estágios: primária, secundária e latente ou terciária. Pode ser transmitida durante uma relação sexual desprotegida ou para o(s) filho(s) durante a gestação ou parto. Os impactos do não tratamento materno incluem nascimento prematuro, abortamento, natimortalidade, recém nascido com sinais clínicos da sífilis congênita ou, o mais frequentemente visto, um bebê saudável que desenvolve os sinais clínicos da doença posteriormente. É durante o pré-natal que o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, também conhecido como teste da mamãe, amplamente feito pelo Sistema Único de Saúde fica responsável pelo diagnóstico, o qual é rápido e de baixo custo. Feito a partir do teste VDRL sendo mandatório a realização no momento do diagnóstico de gravidez e entre a 28 e 30 semanas. O tratamento é eficiente e feito com penicilina benzatina. Entretanto, por se tratar de uma doença com terapêutica já estabelecida e rastreamento simplificado, se esperaria um número reduzido de casos notificados, o que não acontece em muitos estados brasileiros, inclusive em Goiás. **OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia da sífilis gestacional do estado de Goiás no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, através do tabulador TABNET. Analisou-se os dados do estado de Goiás de 2017 a 2021, a partir das variáveis: ano de diagnóstico, cidade, faixa etária, raça e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram notificados 8.732 casos de sífilis gestacional no período, destes 1.841 ou 21% na cidade de Goiânia, seguida pelas maiores notificações em Aparecida de Goiânia e Anápolis. Sendo a maior incidência encontrada na região metropolitana de Goiânia. Houve um aumento de 40% nas notificações de 2017 a 2018 em todo o estado, que se manteve, anualmente, até 2020. Porém, de 2020 para 2021 verificou-se uma redução de cerca de 45% nas taxas de todo estado, o que pode ser resultado da intensificação das estratégias de prevenção e tratamento mediante as altas taxas vistas anteriormente. Quanto à faixa etária, o maior percentual foi nas gestantes de 20-39 anos, seguidas pelas de 15 a 19 anos. Já em relação a cor de pele, a maior parte, cerca de 79%, se autodeclaram preta ou parda. Agora, quanto à escolaridade, mulheres com o ensino médio completo e incompleto concentram o maior número de casos. Essas variáveis contribuem para incentivos específicos para rastreamento e tratamento da sífilis gestacional. **CONCLUSÃO:** Apesar de existir no SUS estratégias definidas para o combate à sífilis gestacional, o Goiás apresentou altos indicadores no período analisado. Mesmo com a queda verificada no último ano, o estado ainda não atingiu a meta estipulada pelo Ministério da Saúde. O aumento nos casos de sífilis gestacional pode ter influência com a insuficiência de políticas de prevenção à IST, bem como resultado da redução do uso de preservativo e a baixa adesão do tratamento da gestante ou do parceiro sexual. Desta forma, a fim de diminuir os desfechos negativos da sífilis gestacional, é importante a intensificação da vigilância, prevenção, controle, manejo e a melhoria do pré-natal oferecido às gestantes de todo o território brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: Cuidado Pré-natal; Sífilis; Epidemiologia Descritiva.

REFERÊNCIAS: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação Doenças e Agravos de Notificação.

Cavalcante PAM, Pereira RBL, Castro JGD. Sífilis na gravidez e sífilis congênita em Palmas, Tocantins, Brasil, 2007-2014. Sífilis gestacional e realizada em Palmas, Tocantins, 2007-2014. Epidemiol Serv Saude . 2017;26(2):255-264. doi:10.5123/S1679-49742017000200003

Heringer ALDS, Kawa H, Fonseca SC, Brignol SMS, Zarpellon LA, Reis AC. Desigualdade na tendência da sífilis concebidas no município de Niterói, Brasil, 2007 a 2016]. Rev Panam Salud Publica . 2020;44:e3. Publicado em 4 de fevereiro de 2020. doi:10.26633/RPSP.2020.8

Macêdo VC, Lira PIC, Frias PG, Romaguera LMD, Caires SFF, Ximenes RAA. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. Rev Saude Publica . 2017;51:78. Publicado em 17 de agosto de 2017. doi:10.11606/S1518-8787.2017051007066



TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL (2004-2019)

7770342
Código resumo

25/09/2022 22:42
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Gabriel Pessoa Gouveia Borges

BORGES, G.P.G.¹; RIBEIRO, J.H.P.S.¹; REGIS, R.C.¹; MESSIAS, H.¹; MIRANDA, A.C.M.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia GO, Brasil

Nome Orientador: Monarko Nunes de Azevedo **e-mail:** monarko@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença sistêmica crônica que, apesar da capacidade de acometer diversos órgãos, apresenta baixa mortalidade, estando relacionada, em diferentes graus, a 7732 óbitos (0,1%) no Brasil entre 2000 e 2011. De 2011 a 2020, o Brasil foi responsável pela detecção de 94% dos novos casos na América Latina, demonstrando a importância epidemiológica da hanseníase no país. Atualmente, devido à existência de tratamento poliquimioterápico no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre outros fatores, o Brasil presencia uma redução do número de novos casos da doença. No entanto, regiões como Norte e Centro-Oeste ainda são consideradas endêmicas. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal de mortalidade por hanseníase nas regiões e unidades federativas (UFs) do Brasil entre 2004 e 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados sobre óbitos foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados como óbitos por hanseníase aqueles incluídos no código A30 do CID-10. A análise de tendências foi realizada pelo método de PraisWinsten, utilizando o programa Stata 14.0. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade por hanseníase a cada 1.000.000 habitantes, no Brasil, passou de 1,24 para 0,71 no intervalo de 2004 a 2019, sendo que a mortalidade acumulada nesses 16 anos foi de 2977 óbitos. A análise da série temporal no período em questão demonstrou tendência decrescente no país, com $p < 0,05$ e coeficiente beta de $-0,019$. Todas as regiões brasileiras apresentaram tendência decrescente, excetuando-se a região Norte, na qual a tendência foi estacionária. Isso também ocorre em todas as UFs dessa região, além de Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal ($p > 0,05$). Nos estados do Ceará, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e em todos os estados da região Sudeste, a tendência observada é decrescente ($p < 0,05$ e coeficiente beta negativo). Dessa forma, apenas o Rio Grande do Norte demonstrou tendência crescente de mortalidade por hanseníase no Brasil no período estudado ($p < 0,05$ e coeficiente beta positivo). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados apresentados com base nos dados colhidos, é possível inferir que, entre 2004 e 2019, o número de óbitos por hanseníase diminuiu de forma significativa, além de as taxas de mortalidade pela doença nas diferentes regiões do Brasil apresentarem uma tendência decrescente. Tais dados demonstram concordância com um estudo realizado por FERREIRA et al., no qual a mortalidade por hanseníase na região Norte e Nordeste ainda é expressiva e persistente. Uma possível explicação para esse fenômeno é a influência dos determinantes sociais de saúde na incidência dessa doença, uma vez que em situações de menor nível socioeconômico e maior densidade habitacional por residência, por exemplo, são observadas condições adequadas à sobrevivência e transmissão do patógeno. Dessa forma, é possível concluir que, apesar da tendência nacional de mortalidade por hanseníase ser decrescente, há importantes discrepâncias entre regiões e unidades da federação. Sendo assim, é de fulcral importância a assistência às localidades que apresentaram comportamento estacionário ou crescente para que, desse modo, a tendência de mortalidade por hanseníase diminua de forma equânime entre as diferentes regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS: CÁCERES-DURÁN, Miguel Ángel. Comportamiento epidemiológico de la lepra en varios países de América Latina, 2011-2020. Revista Panamericana de Salud Pública, vol. 46, 2022. DOI 10.26633/RPSP.2022.14. Available at: /pmc/articles/PMC8942284/. Accessed on: 25 Sep. 2022.



- DE SOUZA, Carlos Dornels Freire; MEDRONHO, Roberto de Andrade; MAGALHÃES, Mônica de Avelar Figueiredo Mafrá; LUNA, Carlos Feitosa. Modelagem espacial da hanseníase no estado da Bahia, Brasil, (2001-2015) e determinantes sociais da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, no. 8, p. 2915–2926, 5 Aug. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020258.21522018. Available at: <http://www.scielo.br/j/csc/a/T3jCrCQ8jmm6Qbnhy4WmN6n/?lang=pt>. Accessed on: 25 Sep. 2022.
- FERREIRA, Anderson Fuentes; DE SOUZA, Eliana Amorim; DA SILVEIRA LIMA, Mauricélia; GARCÍA, Gabriela Soledad Márdero; CORONA, Francesco; ANDRADE, Elaine Silva Nascimento; DE SENA NETO, Sebastião Alves; FILHA, Carmelita Ribeiro; DA SILVA DOS REIS, Adriana; TEIXEIRA, Léia Gadelha; RAMOS, Alberto Novaes. Mortalidade por hanseníase em contextos de alta endemicidade: análise espaço-temporal integrada no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*;43, nov. 2019, vol. 43, 2019. DOI 10.26633/RPSP.2019.87. Available at: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51659>. Accessed on: 25 Sep. 2022.
- MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio; ASSUNÇÃO-RAMOS, Adriana Valéria; RAMOS, Alberto Novaes; ALENCAR, Carlos Henrique; MONTENEGRO, Renan Magalhães; WAND-DEL-REY DE OLIVEIRA, Maria Leide; HEUKELBACH, Jorg. Leprosy-related mortality in Brazil: a neglected condition of a neglected disease. *Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, vol. 109, no. 10, p. 643–652, 1 Oct. 2015. DOI 10.1093/TRSTMH/TRV069. Available at: <https://academic.oup.com/trstmh/article/109/10/643/2461519>. Accessed on: 25 Sep. 2022.
- MENDES, Luis Miguel Carvalho; SIQUEIRA, Sarah Brito de; MENDES, Lucas Carvalho; LINO, Lucas Arruda; OLIVEIRA, Lohana Silva; DIAS, Aran Azevedo; MIRANDA, Odaísa Thalia de Macedo; LOPES, Francicero Rocha. Análise dos casos de Hanseníase da região norte em relação ao Brasil no período de 2011 a 2021: Analysis of Hansen's disease cases in the northern region in relation to Brazil from 2011 to 2021. *Brazilian Journal of Health Review*, vol. 5, no. 4, p. 13669–13681, 2 Aug. 2022. DOI 10.34119/BJHRV5N4-140. Available at: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/50831>. Accessed on: 25 Sep. 2022.
- ROCHA, Margarida Cristiana Napoleão; DE LIMA, Raquel Barbosa; STEVENS, Antony; GUTIERREZ, Maria Margarita Urdaneta; GARCIA, Leila Posenato. Óbitos registrados com causa básica hanseníase no Brasil: uso do relacionamento de bases de dados para melhoria da informação. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 20, no. 4, p. 1017–1026, 2015. DOI 10.1590/1413-81232015204.20392014. Available at: <http://www.scielo.br/j/csc/a/MK7qCrs4Md8ZV4f9FFTwnzv/?lang=pt>. Accessed on: 25 Sep. 2022.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL E GERAL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA PRESUMÍVEL NO BRASIL (2010-2019)

3935189
Código resumo

24/09/2022 23:49
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Gabriel Widamarks Cintra de Oliveira

OLIVEIRA, G.W.C.¹; NAKATA, A.J.M.¹; BORGES, G.P.G.¹; TIAGO, G.B.¹; MENDONÇA, G.S.¹; FILHO, J.R.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia GO, Brasil.

Nome Orientador: Joffre Rezende Filho **e-mail:** joffrecm@ufg.br

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Diarreia; Gastroenterite; Mortalidade. **INTRODUÇÃO:** Apesar de serem doenças consideradas evitáveis, a diarreia e a gastroenterite infecciosa permanecem como principais causas de mortalidade de origem infecciosa entre adultos e crianças. Logo, a análise das taxas de mortalidade por essas patologias é necessária para uma melhor compreensão da realidade. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente as tendências de mortalidade geral e infantil por diarreia e gastroenterite infecciosa presumível no Brasil entre 2010 e 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados sobre óbitos foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e dados populacionais obtidos das estimativas de população residente para o TCU. Foram considerados como óbitos por diarreia e gastroenterite infecciosa presumível aqueles incluídos no código A09 CID-10. No software Microsoft Excel, foram calculadas as taxas de mortalidade por 100 mil habitantes. A análise de tendências foi realizada pelo método de PraisWinsten, utilizando o software Stata 14.0. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade geral por diarreia e gastroenterite infecciosa no Brasil a cada 100 mil habitantes variou de 2,10 para 1,83 no período de 2010 a 2019, com uma mortalidade acumulada de 38.439 óbitos. A análise de série temporal para esse período revelou tendência estacionária ($p > 0,05$). Os estados do Maranhão, Piauí, Pernambuco, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul apresentaram tendência decrescente ($p < 0,05$ e beta negativo) e os estados de Roraima, Ceará e Distrito Federal apresentaram tendência crescente ($p < 0,05$ e beta positivo). Para as taxas de mortalidade infantil por diarreia e gastroenterite infecciosa no Brasil, houve variação de 0,33 para 0,14 entre 2010 e 2019, com 4406 óbitos acumulados no período. A análise de tendência da mortalidade infantil se mostrou decrescente para o país, apesar de ser estacionária em 14 Estados brasileiros. **CONCLUSÃO:** Os avanços nas políticas públicas contribuíram para redução das taxas de mortalidade infantil por diarreia, as quais envolvem tratamento adequado, vacinação contra o rotavírus, controle de doenças infectoparasitárias, saneamento básico, aleitamento materno exclusivo e combate à desnutrição. Entretanto, percebe-se comportamento distinto entre as taxas de mortalidade geral e infantil, em parte, justificado pelo envelhecimento populacional brasileiro, dado que os idosos representam grupo de risco que carece de estratégias de saúde direcionadas, principalmente quando comparadas com as políticas de atenção à saúde da criança. Ademais, a cobertura desigual dos dados de mortalidade entre os estados brasileiros e os equívocos na causa da morte geram subnotificação de óbitos e podem impactar a fidedignidade das estatísticas com a realidade. As tendências temporais estacionárias da mortalidade geral por diarreia e gastroenterite infecciosa no Brasil revelam a necessidade de maiores intervenções nos determinantes de saúde relacionados a adultos e principalmente idosos. As tendências decrescentes de mortalidade infantil evidenciam um saldo geral positivo decorrente das políticas públicas supracitadas. A diferença de tendência das taxas entre os estados indica disparidades sociais e a urgência de novas ações para declínio dos óbitos. Logo, os dados incitam a investigar as variações geográficas e as demandas específicas de cada estado.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação-Geral de Sistemas de Informação. Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação Hospitalar do SUS. Brasília, DF: MS, 2012. Disponível em:



http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_sistema_informacao_hospitalar_sus.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

KUIAVA, Victor; PERIN, Ana; CHIELLE, Eduardo. Hospitalização e taxas de mortalidade por diarreia no Brasil: 2000-2015. *Ciência e Saúde*, [s. l.], ano 2019, abril/junho 2019.

MAGARINOS, Helio. - Gastroenterites infecciosas - Diagnóstico laboratorial. *JBM*. vol. 101. Nº 2, Março/Abril, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2013/v101n2/a3986.pdf>

MALTA, D. C. et al. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, DF, v. 16, n. 4, p. 233-244, 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v16n4/v16n4a02.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. *Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da Situação de Saúde e da qualidade da informação*. In: *Saúde Brasil 2020/2021: Uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação*. 1. ed. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: Editora MS/CGDI, 2021. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde bvsmms.saude.gov.br. Acesso em: 21 set. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico de Gastroenterologia. *Diarreia aguda: diagnóstico e tratamento. Guia Prático de Atualização*: Departamento Científico de Gastroenterologia, [s. l.], ano 2017, ed. 1, p. 1-15, março 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Guia-Pratico-Diarreia-Aguda.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

Victora, Cesar G. Mortalidade por diarreia: o que o mundo pode aprender com o Brasil?. *Jornal de Pediatria* [online]. 2009, v. 85, n. 1 [Acessado 21 Setembro 2022], pp. 3-5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572009000100002>>. Epub 27 Fev 2009. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572009000100002>.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE FETAL EM RELAÇÃO À IDADE MATERNA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2020

9655387
Código resumo

25/09/2022 14:26
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Júlia Costa Alves Simões

SIMÕES, J.C.A.¹; ALVES, D.A.M.B.¹; JUNIOR, W. S. B.¹; DOURADO, V.S.¹; SILVA, M.C.¹; AMARAL, W. N.¹.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O óbito fetal é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. São considerados, em grande parte, potencialmente evitáveis e constituem o indicador mais apropriado para a análise da assistência obstétrica e neonatal e de utilização dos serviços de saúde. Dentre os aspectos que impactam no aumento da taxa de mortalidade fetal, a idade materna, principalmente em seus extremos, é um fator de risco amplamente corroborado na literatura, sendo, portanto, de fundamental importância a análise comparativa entre mortalidade fetal e idade materna. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das séries temporais das taxas de mortalidade fetal (TMF) de acordo com a idade materna no estado de Goiás, no período compreendido entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais das taxas de mortalidade fetal em Goiás entre os anos 2010 e 2020. O número de casos de óbitos fetais e o número de nascidos vivos foram coletados por meio dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e sobre Nascidos Vivos (SINASC). A TMF foi calculada pelo quociente do número de óbitos fetais por nascidos vivos, para cada mil nascimentos, com a variável idade materna. As TMF foram convertidas em seu logaritmo de base 10 para emprego da regressão de Prais-Winsten, feita pelo pacote estatístico Stata. Foram obtidos: coeficiente β de inclinação da reta, erro-padrão e p-valor, considerando significância estatística de 5% (p-valor <0,05); e calculados a taxa de incremento médio anual (TIMA) e os limites superior e inferior do intervalo de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** A TMF dos óbitos fetais totais apresentou tendência crescente no período entre 2010 e 2020, com crescimento de 1,17% ao ano (TIMA = 1,17; IC95%: 0,63; 1,70). A partir da análise estratificada por idade materna, percebeu-se tendência crescente da TMF nas faixas de 10 a 14 anos com aumento a 6,17% (TIMA = 6,17; IC95%: 1,62; 10,93), de 20 a 24 anos a 1,20% (TIMA = 1,20; IC95%: 0,66; 1,73) e de 25 a 29 anos a 0,93% (TIMA = 0,93; IC95%: 0,41; 1,45). O único estrato que demonstrou tendência decrescente no período foi a faixa de 45 a 49 anos de idade, com redução anual de 6,22% nos óbitos fetais (TIMA = - 6,22; IC95%: -10,88; -1,39). Houve tendência estacionária nas faixas de 15 a 19 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos e 40 a 44 anos (p>0,05). **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade fetal (TMF) mostrou-se crescente no período analisado pelo estudo. Esse crescimento está associado a diversos determinantes socioeconômicos e demográficos, os quais refletem a prevalência de números significativos de óbitos fetais no estado de Goiás. Nesse sentido, a melhoria nos níveis de cuidado pré e pós-natal é essencial para a diminuição desse índice, assim como o estabelecimento de políticas demográficas assistenciais, a fim de contribuir com informação, sobretudo ao público-alvo de gestantes com idade precoce. Dessa forma, a captação e o mapeamento de dados qualitativos sobre a mortalidade fetal é de suma importância para a promoção de medidas efetivas de cuidado amplo e, assim, atenuar essa problemática evidente no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Séries Temporais; Idade Materna; Mortalidade Fetal

REFERÊNCIAS: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação de Nascidos Vivos.

hKORTEKAAS, J. C. et al. Risk of adverse pregnancy outcomes of late and postterm pregnancies in advanced maternal age: A national cohort study. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, v. 99, n. 8, p. 1022- 1030, 5 abr. 2020. MARIUSSI, P. M. et al. Idade Materna e fatores associados a resultados perinatais no Hospital Universitário de Santa Maria. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.



LETALIDADE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, UMA REALIDADE EVITÁVEL

3098881
Código resumo

23/09/2022 20:41
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Laís de Souza Gomes

GOMES, L.S.¹; MARTINS, G.C.²; BEZERRA, J.L.G.²; SILVA, S.S.³; SILVA, K.C.L.⁴; ABE, A.H.M.⁵

^{1,2,5}Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. ³Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF – UFG), Goiânia - GO, Brasil. ⁴Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: Causada pelo *Treponema pallidum*, a sífilis congênita caracteriza-se pela infecção por via hematogênica transplacentária do conceito de gestantes infectadas e sem tratamento efetivo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 661 mil novos casos de sífilis congênita foram notificados no mundo em 2016, com incidência estimada em 473 casos por 100.000 nascidos vivos. Em consonância, o Brasil apresentou, entre 2017 e 2018, aumento de 5,2% na incidência deste agravo. A compreensão da sua letalidade torna-se relevante e urgente para auxiliar e incentivar o desenvolvimento de estratégias que minimizem o número de óbitos resultantes desta doença em nosso país. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de letalidade da sífilis congênita no Brasil e suas macrorregiões no período de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo analítico e transversal de séries temporais, com dados obtidos no do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Entre os dados utilizados tem-se o número de óbitos por sífilis congênita, notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e o número de casos confirmados desta doença, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em cada estado do Brasil, do intervalo entre os anos de 2010 e 2020. Calculou-se o coeficiente de letalidade dividindo-se o número de óbitos pelo total de casos, multiplicado por 100, para cada macrorregião e para o país, considerando o pressuposto que todo caso de óbito por sífilis congênita tenha sido notificado. As séries temporais foram analisadas no software Stata 14.0, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADO:** Entre os anos de 2010 e 2020, o Brasil acumulou 2.023 óbitos por sífilis congênita, dos quais o Sudeste registrou 875 (43,2%) mortes, sendo este o maior número observado entre as regiões no período estudado, enquanto o CentroOeste apresentou o menor acumulado, 127 (6,2%). O ano de 2019 apresentou a menor taxa de letalidade por sífilis congênita do país (0,75%), enquanto 2010 apresentou a maior (1,38%). Para a análise temporal da letalidade, foi observado uma tendência temporal decrescente significativa no Brasil (TI= -5,2%) e nas regiões Nordeste (TI= -5,5%), Sudeste (TI= -4,6%) e Sul (TI= -8,6). Em contrapartida, as regiões Norte e Centro-Oeste expressaram tendência temporal estacionária. **CONCLUSÃO:** Apesar da tendência decrescente da taxa de letalidade da sífilis congênita no Brasil durante o período analisado, é relevante destacar a necessidade do aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que favoreçam a conscientização da população, o diagnóstico oportuno e o tratamento da doença às gestantes e seus conceptos. Desse modo, tal problemática deve objetivar na evitabilidade dos óbitos.

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, A. B. M et al. Uso de linkage para análise de completude e concordância de óbitos por sífilis congênita na Região Metropolitana de São Paulo, 2010-2017: estudo descritivo. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 30, e. 4, p. e2021167, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/3XZKdykCnvCcbXCWhymk8vd/?lang=en>>. Acesso em: 18/09/2022.



AMORIM, E. K. R et al. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 30, e. 4, p. e2021128, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/C9HNFpTnZV4DjHJJpkkwtGP/?lang=en>>. Acesso em: 18/09/2022.

OLIVEIRA, V. S et al. Aglomerados de alto risco e tendência temporal da sífilis designados no Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 44, p. e75, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7425818/>>. Acesso em: 19/09/2022.

SILVA, M. J. N et al. Distribuição da sífilis congênita no estado do Tocantins, 2007-2015. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, e. 2, p. e2018477, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/RkHVFxH3zKckxrvKHyRqKJf/?lang=en>>. Acesso em: 20/09/2022.

SOARES, M. A. S et al. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 37, e. 7, p.e00209520, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/RbhXfcYGbCjF3DYNL3L39Fp/?lang=pt>>. Acesso em: 19/09/2022.

VIEIRA, J. M et al. Sífilis congênita no Brasil: fatores que levam ao aumento da incidência de casos. Brazil. Journ. Surg. Clin. Research, v.32, e. 1, p. 41-45, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163822.pdf>. Acesso em: 17/09/2022.

ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE EM HOMENS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA

8456985
Código resumo

22/09/2022 16:31
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Laura Queiroz da Silva

DA SILVA, L.Q 1,2; AMORIM, E.D.M 1,3; BRITO, B.H de A 1,4; COSTA, W.R 1,5; BATISTA, M.M 1,6; RAHAL, R.M.S 1,7
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Nome Orientador: Rosemar Macedo Sousa Rahal **e-mail:** rosems@terra.com.br

Resumo

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia rara em homens e representa cerca de 1% de todas as neoplasias do sexo masculino. Por esse motivo, os diagnósticos são tardios, o que contribui para os números da mortalidade para esse público. Nota-se uma crescente no número de diagnósticos para os homens e, portanto, sugere um possível aumento também da mortalidade. **Objetivos:** Analisar a série temporal da taxa de mortalidade do câncer de mama em homens, de 2010 a 2020, no Brasil. **Método:** Este é um estudo transversal que analisa a tendência da série temporal da taxa de mortalidade de homens por câncer de mama. Os dados secundários foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e as estimativas populacionais obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa de mortalidade para os homens foi calculada pela razão entre número de óbitos, por ano, e a população masculina estimada, por ano, multiplicada por 100 mil. A análise da série temporal foi realizada pela Regressão de Prais-Winsten, na qual foi utilizado o programa STATA®, versão 14. Consideramos o nível de significância de 5% para a análise. **Resultados:** Foram notificados 2.022 óbitos de homens de 2010 a 2020 por neoplasia maligna da mama. A maior taxa de mortalidade foi de 0,23/100 mil habitantes em 2019 e, a menor taxa de mortalidade foi de 0,13/100 mil habitantes em 2013. De acordo com a Análise da série temporal, a taxa de mortalidade masculina apresenta uma tendência crescente ($p=0,000$), com uma taxa incremental anual média de 4,1% (IC95% 2,7 - 5,4). **Conclusão:** Percebe-se uma tendência crescente na mortalidade masculina em decorrência das neoplasias malignas da mama no Brasil. Por isso, faz-se urgente que a população masculina esteja ciente do risco e da gravidade dessa neoplasia e que surja o interesse em promover educação em saúde sobre o assunto para diagnósticos e intervenções mais precoces, o que poderia contribuir na estabilização da taxa de mortalidade.

REFERÊNCIAS: AYALA, A. L. M. et al. Sobrevida em 10 anos em mulheres com câncer de mama: coorte história de 2000- 2014. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1537–1550, 2019. Gucalp, A. et al. Male breast cancer: a disease distinct from female breast cancer. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 173, n. 1, p. 37-48, 2019. Johansen Taber, K.A. et al. Male breast cancer: risk factors, diagnosis, and management. *Oncology Reports*, v. 24, n. 5, p. 1115-1120, 2010.

Massarweh, S.A., Choi G.L. Special considerations in the evaluation and management of breast cancer in men. *Current Problems in Cancer*, v. 40, n. 2-4, p. 163-171, 2016.

NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO BRASIL: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL

9345070
Código resumo

22/09/2022 16:14
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Laura Queiroz da Silva

DA SILVA, L.Q 1,2; LOPES, C.A.G 1,3; BATISTA, M.M 1,4, BRITO, B.H de A 1,5 ; RAHAL, R.M.S 1,6
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Nome Orientador: Rosemar Macedo Sousa Rahal **e-mail:** rosems@terra.com.br

Resumo

Introdução: O câncer de mama é, atualmente, a neoplasia mais comum em mulheres brasileiras, principalmente acima dos 35 anos e em idade fértil. É certo que, nas últimas décadas, o rastreamento tem auxiliado na detecção de casos em estágios iniciais, o que – potencialmente – aumenta a sobrevida das pacientes, porém isso não significa que o diagnóstico precoce esteja necessariamente conectado à queda da taxa de mortalidade da doença¹. **Objetivos:** Analisar a série temporal da taxa de mortalidade do câncer de mama de mulheres em idade fértil, de 2010 a 2020, no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de análise de tendência temporal da taxa de mortalidade de câncer de mama em mulheres em idade fértil. Os dados anonimizados foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e as estimativas populacionais obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa de mortalidade foi calculada pela razão entre o número de óbitos, por ano, e a população feminina estimada, por ano, multiplicada por 100 mil. A análise da série temporal foi realizada por meio da Regressão de Prais-Winsten, na qual foi utilizado o programa STATA®, versão 14. Consideramos o nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram notificados 66.658 óbitos de mulheres em idade fértil de 2010 a 2020. A menor taxa de mortalidade foi de 3,16/100 mil habitantes em 2010, e a maior taxa de mortalidade foi 3,71/100 mil habitantes em 2020. Pela análise de tendência da série temporal do período estudado, observa-se uma tendência crescente ($p=0,000$), com uma taxa de incremento média anual de 1,57% (IC95% 1,35 - 1,78). **Conclusão:** A taxa de mortalidade nas mulheres em idade fértil por câncer de mama ainda apresenta tendências crescentes estatisticamente significantes. A partir desses dados, é válido compreender os fatores-base dessa tendência crescente e incentivar estudos que busquem melhorias no rastreamento dessa doença.

REFERÊNCIAS: AYALA, A. L. M. et al. Sobrevida em 10 anos em mulheres com câncer de mama: coorte história de 2000- 2014. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1537–1550, 2019.



INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NO BRASIL DE 2010 A 2019: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

9528445
Código resumo

25/09/2022 10:39
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Laysa Moreira Campos Costa

COSTA, L.M.C.¹; ABREU, F.R.M.¹; BORGES, G.P.G.¹, OLIVEIRA, G.W.C.¹; SANTOS, P.O.S.¹; AIRES, R.S.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia GO, Brasil

Nome Orientador: Robrigo Sebba Aires **e-mail:** rsaires@uol.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As hepatites virais (HV), doenças causadas por vírus que têm tropismo pelo fígado, representam um grande problema de saúde no mundo. No Brasil, as HV mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C, sendo que B e C possuem grande potencial para desenvolvimento da forma crônica. Assim, o monitoramento de novos casos de HV torna-se importante para otimizar estratégias de gestão em saúde para a prevenção das doenças e para a redução de desfechos fatais. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da taxa de incidência de HV no Brasil no período de 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados sobre casos confirmados de HV foram obtidos do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados Populacionais foram obtidos das estimativas de população residente para o TCU, disponíveis no DATASUS. Os dados foram organizados no software Microsoft Excel para cálculo das taxas de incidência de HV a cada 100.000 habitantes. A análise foi realizada pelo método de Prais-Winsten, no software Stata 14.0. **RESULTADOS:** No intervalo de 2010 a 2019 o Brasil registrou 345.579 casos de HV e a taxa de incidência a cada 100.000 habitantes variou de 18,63 em 2010 para 11,83 em 2019. A análise de série temporal para o período revelou uma tendência decrescente ($p < 0,05$ e beta negativo) dos casos de HV no Brasil. Dentre as Regiões do país, apenas a Região Sul apresentou tendência estacionária ($p > 0,05$), sendo decrescente a tendência para todas as demais regiões do país. Nenhum Estado apresentou tendência crescente ($p < 0,05$ e beta positivo). Na Região Centro-Oeste apenas o Estado de Goiás apresentou tendência estacionária, enquanto as demais regiões têm pelo menos dois Estados com tendência estacionária. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, aventam-se hipóteses associadas às tendências das taxas de incidência HV analisadas. Salienta-se que as hepatites A e B são imunopreveníveis e que a vacina contra a hepatite A foi introduzida no Programa Nacional de Imunizações em 2014, sendo sua atuação universal recente. Sabe-se que a via de transmissão das hepatites A e E é fecal-oral. Com efeito, há uma relação inversa entre a melhoria da infraestrutura voltada ao saneamento e a quantidade de casos da doença, o que sugere uma associação para sua redução. Com relação à hepatite C, ocorreram mudanças no protocolo de manejo e tratamento dos casos crônicos da infecção, com a introdução dos medicamentos antivirais de ação direta (AAD). Os AADs foram incorporados no SUS em 2015 e representam um avanço, pois reduziram o tempo de tratamento e impediram mais precocemente a cadeia de transmissão viral. A respeito das quedas dos casos, cabe ressaltar a redução da cobertura pública vacinal no período e o aumento da prevalência de outras ISTs, o que alerta para o aumento do comportamento sexual de risco e da exposição às HV. O presente estudo possibilitou a observação de tendência majoritariamente decrescente das taxas de incidência de HV no Brasil de 2010 a 2019, mediante análise estatística e abordagem de possíveis associações causais. Assim, reforça-se a necessidade de medidas de prevenção, como a ampliação da vacinação e da educação sexual com vistas ao cumprimento das metas de erradicação das HV estabelecidas pela OMS para 2030. Por fim, urge a continuidade do monitoramento das taxas de HV por mais estudos, especialmente frente ao cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS: AYALA, A. L. M. et al. Sobrevida em 10 anos em mulheres com câncer de mama: coorte história de 2000- 2014. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1537–1550, 2019.

GONÇALVES DA SILVA, B. et al. HIV, syphilis, hepatitis B and C in key populations: results of a 10-year cross-sectional study, Southern Brazil. 2022.

Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030. Disponível em:<<https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>>. Acesso em: 24 sep. 2022.

Informe técnico da introdução da vacina adsorvida hepatite A (inativada). Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, 2013.

NEVES, R. G. et al. Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018. Cadernos de saúde pública, v. 38, n. 4, p. PT135621, 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ENCEFALITE VIRAL NO BRASIL ENTRE 2011-2021

9516274
Código resumo

25/09/2022 23:12
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Lorenzo Fernandes Alves

ALVES, L.F. ¹; COSTA JÚNIOR, M. C. ²; GONÇALVES, T.V.L. ²; RUY, B.T. ¹; SOUSA, S. R. ²; PORFIRIO, J.O.J. ²;

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Câmpus Aparecida de Goiânia (UNIRV - Aparecida de Goiânia), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.; ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.;

Nome Orientador: Jairo Porfirio de Oliveira Junior e-mail: jairopoj@gmail.com

Resumo

Introdução: Encefalite é caracterizada por uma infecção do tecido nervoso, que cursa com inflamação cerebral e disfunção neurológica (alteração da consciência, sonolência, crises convulsivas). Embora a encefalite possa ser causada por condições não infecciosas, há ainda uma alta porcentagem que relaciona a doença com causas infecciosas, como bactérias, parasitas, protozoários, fungos e vírus. A causa mais habitual é a viral, Encefalite Viral (EV). Dentre os diversos vírus, o HSV 1 e 2 (Herpes Simples) é um dos mais frequentes e está relacionado com uma elevada taxa de infecção grave entre as faixas etárias, em especial em recém nascidos e idosos, pela imaturidade e deficiência imunológica. Vale ressaltar que, conforme a região do País, as infecções por EV são favorecidas, o que ocasiona casos de internações. **Objetivos:** Avaliar a taxa de internação por da encefalite viral entre 2011-2021 no Brasil. **Metodologia:** utilizou-se para a análise das taxas de internação por encefalite viral foi a pesquisa de dados epidemiológicos, do período de 2011-2021, com os gráficos e as tabelas das taxas, no portal do DataSUS. A partir da pesquisa, os autores do trabalho se dividiram para analisar os dados e estruturar o trabalho, a fim de obter a visão completa da progressão dessa doença no Brasil durante o período selecionado. **Resultados:** Foi observado entre os anos de 2011 e 2021, segundo o sistema de informação do Ministério da Saúde, 20.196 casos de encefalite viral no Brasil, sendo que houve redução do número de casos de 2019 até 2021 durante a pandemia, com APC (Annual Percent Change) de -20,4 nesse intervalo. Na região norte, foi apresentado, entre 2011 e 2021, aumento praticamente linear no número de casos com com aumento médio anual de 2,75. Na região nordeste, podemos dividir em duas etapas, a primeira de 2011 a 2014 com aumento significativo no número de casos com APC de +62,49 e em uma segunda etapa, de 2014 a 2021, na qual houve de redução, com APC de -3,02. Na região Sudeste, também pôde-se dividir em duas etapas, a primeira de 2011 a 2019, houve aumento com APC de 2,45 e a segunda etapa, de 2019 a 2021, houve redução com APC de 16,28% ao ano. No sul, de 2022 a 2018, vimos o aumento no número de encefalites virais com APC de 2,22, porém, entre 2018 a 2021, vimos uma redução no número de casos com APC de -10,3. Na região centro-oeste, foi visto aumento no número da doença, entre 2011 e 2019, com APC de 4,2, em oposição, vimos, entre 2019 e 2021, uma redução expressiva com APC de -31,5. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o Brasil apresentou diferentes perfis de evolução das taxas de internação hospitalar por encefalite viral no período analisado. As taxas no Brasil e em quase todas as regiões apresentaram dois perfis durante o período, um crescente linear seguido de um decrescente, em que o período em que as taxas de internação hospitalar começaram a diminuir coincidiu entre os anos de 2018 e 2019 nas regiões sudeste, sul, centro-oeste e Brasil. A exceção, a região nordeste, apesar de possuir dois perfis de evolução, o período de início do decréscimo das taxas deu-se no período de 2014 após uma crescente exponencial. Por fim, a única região com apenas um perfil de evolução foi a norte em que tivemos apenas um perfil de evolução com aumento linear no período analisado.

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/cnv/qigo.def>>. Acessado 17/09/2022



DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO ENTRE JOVENS ADULTOS NO BRASIL: PERFIL DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIAS ENTRE 2011 E 2021

5569984
Código resumo

25/09/2022 14:38
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Lucas Oliveira zago

ALENCAR, J.V.A.¹; ANGELIN, F.S.¹; FILHO, E.O.¹; PEDROSO, B.L.¹; ZAGO, L.O.¹.
UFG¹

Nome Orientador: Kalley Santos Cavalcante e-mail: kalley@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) são agrupadas no Capítulo IX da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), envolvendo doenças isquêmicas do coração, doenças cerebrovasculares e outras patologias circulatórias. As DACs representam a principal causa de morte no mundo e em nosso país (FIGUEIREDO, F.S.F, et al), de forma que o Brasil está entre os dez países com maiores taxas de óbitos cardiovasculares. Além disso, quando se trata de jovens adultos, há ainda uma preocupação maior, já que mais pessoas com menos de 40 anos estão passando por eventos cardíacos, em parte devido a alguns fatores de risco para Doenças do Aparelho Circulatório estarem presentes em idades mais jovens.

OBJETIVO: Analisar o perfil de internações por doenças do aparelho circulatório na população adulta jovem brasileira em caráter de urgência no período entre 2011 e 2021.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal do perfil das internações por doenças do aparelho circulatório do território brasileiro, realizado a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e estimativas de população elaboradas pelo Ministério da Saúde. Coletou-se dados do número de internações por faixa etária (FE), sexo e regiões do Brasil, entre o período de 2011 e 2021. Estratificou-se as idades em faixas etárias (FE), sendo: FE1: de 20 a 24 anos, FE2: 25 a 29 anos (duas primeiras faixas etárias mais jovens entre os adultos, segundo o IBGE). As taxas apresentadas foram calculadas na ordem de 100.000 habitantes. Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten.

RESULTADO: Foram analisadas 232.102 internações, sendo 105,818 referentes ao sexo masculino e 126.284 ao sexo feminino. Dentro da população de jovens adultos, a FE com o maior número de internações foi a FE2 com 130.311 internações. A taxa de internação média geral foi de 61.26 internações/100.000 habitantes. A maior taxa de internação entre as regiões brasileiras, foi a região sul, com 73,52 internações/100.000 habitantes e a menor foi a da região norte com 48,158 internações/100.000 habitantes. As maiores taxas de internações são do sexo feminino com taxa média de 66.717 internações/100.000 habitantes. O sexo masculino com taxa média de 55.813. A tendência das taxas de internações por doença circulatória em caráter de urgência foi decrescente e não estacionária ($p < 0,05$ e $b < 0$) para todos os dados coletados, exceto para a região Sul do Brasil, onde se apresentou decrescente estacionária ($p > 0,05$ e $b < 0$). A média geral de permanência por dias de internação foi de 6 dias.

CONCLUSÃO: Observou-se que as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) são motivo de expressivo número de internações no sistema de saúde brasileiro. Embora sejam mais prevalentes na população idosa, dado que os fatores de risco coincidem com a fisiopatologia das doenças, o presente estudo concluiu que a faixa etária entre 25 e 29 anos possui elevado número de internações em relação às demais faixas etárias.

REFERÊNCIAS: REFERÊNCIAS: FIGUEIREDO, F.S.F. Distribuição e autocorrelação espacial das internações por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil. Rev Gaúcha Enferm.,v.41,n.1, p1-10, jun, 2020. CHUNG, M. K. et al. COVID-19 and Cardiovascular Disease. Circulation Research, v. 128, n. 8, p. 1214–1236, 16 abr. 2021.

Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.



EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO PERIFÉRICO NO ESTADO DE GOIÁS EM COMPARAÇÃO COM O PERÍODO DE 2011 A 2022.

1469985
Código resumo

25/09/2022 15:27
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Lucas Oliveira zago

BORGES, A.D.L.M.¹; PASQUALETTO, A.G.N.¹; PERES, A.L.M.V.¹; QUEIROZ, E.M.¹; ZAGO, L.O.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Fabrício Rodrigues Santiago **e-mail:** fsan09@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Desde o estabelecimento da pandemia por covid-19, já se observavam evidências que as manifestações da doença causada pelo sars-cov-2 iam além das pulmonares. Hoje sabemos que a interação da proteína espicular do vírus com a ACA2 (enzima conversora de angiotensina 2) acaba por funcionar como receptor da célula hospedeira para a proteína de pico viral, causando, assim, acometimentos vasculares, dado ao ataque ao epitélio dos vasos (Clerkin KJ, et al). Desse modo, é importante ressaltar que a COVID-19 pode implicar em uma série de complicações circulatórias. Logo, o estudo em questão irá abordar os efeitos da pandemia por covid-19 no perfil das internações por doenças do aparelho circulatório no estado de Goiás, em comparação com o período dos últimos 10 anos. **OBJETIVOS:** Avaliar os impactos decorrentes da pandemia da Covid-19 no perfil de internações por doenças do aparelho circulatório no estado de Goiás, em comparação com a tendência das séries temporais das mesmas taxas no período de 2011 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico da análise do perfil das internações por doenças do aparelho circulatório periférico do estado de Goiás, realizado a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e de estimativas da população elaboradas pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Foram coletados os dados relativos ao total de internações por doenças vasculares periféricas por ano, analisando separadamente faixa etária e sexo de julho de 2011 a 2022. Posteriormente, fez-se a análise temporal utilizando o método Prais-Winsten. **RESULTADOS:** Foram analisadas 1514 internações, sendo 877 referentes ao sexo masculino e 637 ao sexo feminino. A faixa etária (FE) com maiores números de internações foi a de idosos entre (de) 60 a 79 anos com 805 internações e a FE com menor número foi a de pacientes jovens até 19 anos, com 19 internações de 2011 a 2022. A taxa média de internação no período foi de 1,93 internações/100.000 habitantes. As maiores taxas de Internações foram do sexo masculino com taxa média de 2,24 internações/100.000 habitantes, enquanto as do sexo feminino foram de 1,62 internações/100.000 habitantes. A tendência das taxas de internações gerais ($P=0,456$), masculinas ($P=0,610$) e femininas ($P=0,275$) por doenças circulatórias periféricas foram todas estacionárias de 2011 a 2022. Além disso, pode-se observar que em relação ao ano anterior ao início da pandemia (2019), a quantidade de internações se manteve praticamente constante nos dois anos de pandemia da COVID-19 (respectivamente 157, 154 e 152 internações), não tendo sido alterada a tendência estacionária das taxas de internação durante o período de pandemia. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as taxas de internações por doenças circulatórias periféricas, nos últimos 10 anos, no estado de Goiás não sofreram alterações significativas. Além disso, observou-se uma tendência de equilíbrio de internações entre o sexo masculino e feminino nos últimos 2 anos analisados. Por fim, pode-se levantar a hipótese de que o registro de internações por doenças do aparelho circulatório foi prejudicado, durante a pandemia, pela não especificação das comorbidades responsáveis por essas internações.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalizações por doenças circulatórias, COVID-19, Efeitos, Circulation diseases hospitalizations, COVID-19, Effects

REFERÊNCIAS: CHUNG, M. K. et al. COVID-19 and Cardiovascular Disease. *Circulation Research*, v. 128, n. 8, p. 1214–1236, 16 abr. 2021.

Clerkin KJ, et al. COVID-19 and Cardiovascular Disease. *Circulation*. v.141, n.20, p.1648-1655, 2020. doi:10.1161/CIRCULATIONAHA.120.046941 Disponível em; <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200663/>

Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

O ÍNDICE VACINAL É UM ESPELHO DE PROTEÇÃO?

9622092
Código resumo

25/09/2022 21:53
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Lucas Rodrigues Miranda

MIRANDA, L.R.1; RODRIGUES, A.R.1; SILVEIRA, E.L.V.1; SILVA, M.C.A.1; BORGES, I.M1; RIBEIRO, A.A.1.
1Universidade Federal de Jataí, curso de Medicina, Jataí - GO, Brasil.

Nome Orientador: Aridiane Alves Ribeiro **e-mail:** aridiane@ufj.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) conseguiu ao longo dos anos, desde sua institucionalização em 1975, redução da incidência de enfermidades imunopreveníveis, como formas graves da rubéola, caxumba, meningites, tétano, coqueluche, bem como manutenção da erradicação da poliomielite e sarampo. As vacinas contra essas infecções fazem parte do Calendário Básico de Vacinação da Criança. Entretanto, algumas dessas doenças voltaram a ser motivo de preocupação principalmente pela queda na cobertura vacinal. Cabe então o questionamento do porquê o índice vacinal, que é tão valorizado por instituições renomadas como a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi desprestigiado por significativa parte da população brasileira, haja vista, a redução no número de crianças vacinadas para doenças imunopreveníveis tão importantes. **OBJETIVOS:** Analisar o índice vacinal dos imunizantes Tríplice Viral, Tetra Viral e Tetravalente entre 2002 e 2022 a nível nacional e das regiões federativas Norte e Sul separadamente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa realizada na área de assistência à saúde e imunizações do sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para obtenção de tabelas, foram selecionadas as opções ano, imunizante (DTb/Hib, Tríplice viral, Tetraviral D1, Tetraviral D2), cobertura vacinal e período de 2002 a 2020 relativos a todas as regiões federativas, região Norte e região Sul, gerando três tabelas. Para cada tabela, foi gerado um gráfico de linhas na plataforma Excel. A partir disso, foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos. **RESULTADOS:** A nível nacional, primeira e segunda doses da vacina Tríplice Viral apresentam uma diminuição progressiva desde 2019, a Tetra Viral apresenta diminuição desde 2016 e Tetravalente não apresenta dados na plataforma desde 2016. Nas regiões Norte e Sul esses padrões se mantêm. **CONCLUSÃO:** O índice vacinal sofreu declínio na última década em todas as regiões federativas do Brasil, o que exige medidas que visam elevar os números de vacinados. A prevenção destas doenças é fundamental, prevenindo a morbimortalidade na faixa etária pediátrica, que é sensível a tais patógenos. Sabe-se que cobertura vacinal abaixo de 60% é risco para a saúde pública. Estratégias para elevar o número de imunizações inicia-se com orientação e avaliação do cartão vacinal em toda consulta, programas de instrução à população e veiculação midiática.

Palavras-chave: Vacinas, Vacinação, Cobertura Vacinal.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília, 2013.

DE CARVALHO ZONIS, Guilherme Homem et al. Sarampo e novas perspectivas: aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais. Resid Pediatr, 2020.

DE MORAES, Marluce Matos et al. Trajetória da rubéola no Estado do Pará, Brasil: rumo à erradicação. Revista PanAmazônica de Saúde, v. 6, n. 1, p. 10-10, 2015.

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Atraso na vacina tetravalente (DTP+Hib) em crianças de 12 a 23 meses de idade: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, 2022.



MINISTÉRIO da Saúde destaca a importância da vacina tríplice viral. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 10 de out. de 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/ministerio-da-saude-destaca-importancia-da-vacina-tripliceviral>>. Acesso em: mar. de 2022.

MOTA, Alessandra de Martino; CARVALHO-COSTA, Filipe Anibal. Varicella zoster virus related deaths and hospitalizations before the introduction of universal vaccination with the tetraviral vaccine. *Jornal de Pediatria*, v. 92, p. 361-366, 2016.

ROMEIRO, Yara Eduarda Franco et al. Tétano: Relato de caso. *Acta Biomedica Brasiliensia*, v. 8, n. 1, p. 170-174, 2017.

SILVA, Lara Laranjeira Baleeiro et al. Episódio Hipotônico Hiporresponsivo: Relato de Caso/Hypotonic-hyporesponsive Episode: A Case Report. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 13, n. 44, p. 351-356, 2019.

SLACK, Mary et al. Haemophilus influenzae type b disease in the era of conjugate vaccines: critical factors for successful eradication. *Expert Review of Vaccines*, v. 19, n. 10, p. 903-917, 2020.

STEVANIM, Luiz Felipe. Sarampo de volta ao mapa. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 16 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/ministerio-da-saude-destaca-importancia-da-vacina-triplice-viral>>. Acesso em: mar. de 2022.

VACINA Meningocócica Conjugada Quadrivalente - ACWY. Sociedade Brasileira de Imunizações, 12 de jul. de 2022. Disponível em: <<https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-meningococica-conjugada-acwy>>. Acesso em: mar. de 2022.

PANORAMA DOS ÓBITOS POR LEPTOSPIROSE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

1231592
Código resumo

23/09/2022 19:46
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Marcos Eduardo Louredo Moraes

MORAIS, M.L.E.¹; GONÇALVES, T.V.L.²; NOVAIS, J.A.²; AMORIM, L.C.²; MARINHO, I.A.²; ABE, A.H.M.³

^{1,2,3}Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: Leptospirose é uma zoonose causada pela bactéria *Leptospira*, transmitida através do contato direto com a urina ou tecidos de animais contaminados, como ratos, cães, gatos e gado. Apresenta-se com sintomas bifásicos comuns, como febre aguda, e extrínsecos, como o comprometimento de pulmões e rins observado na segunda fase. Nesse contexto, a morbidade é mais prevalente em ambientes de infraestrutura precária e maior presença de animais infectados, notadamente em regiões de inundações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, este agravo se apresenta nas Américas com incidência de 100 casos por 100.000 pessoas e letalidade de 10%. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, há cerca de 3.600 casos anualmente, dos quais aproximadamente 375 evoluem para óbito. Diante disso, conhecer e compreender a epidemiologia da leptospirose no país torna-se necessário para auxiliar o desenvolvimento de novas estratégias de combate à doença. **OBJETIVO:** Analisar a série temporal da taxa de letalidade por leptospirose do Brasil e suas macrorregiões, entre 2010 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo, de dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados utilizados correspondem ao número de óbitos por leptospirose, notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e o número de casos da doença, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Brasil e macrorregiões, de 2010 a 2020. Calculou-se o coeficiente de letalidade dividindo-se o número de óbitos pelo número de casos notificados correspondentes, multiplicado por 100. As séries temporais foram estimadas no software Stata 14.0, através do método de Prais-Winsten para análise de regressão linear. A partir desse processo, obteve-se o valor do coeficiente beta e do erro padrão, utilizados para calcular a taxa de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADO:** Entre os anos de 2010 e 2020, o Brasil registrou 39.707 casos de leptospirose, dos quais 3.395 evoluíram a óbito (8,5%), sendo observado em 2020 a maior taxa de letalidade no intervalo estudado (13,7%), enquanto 2014 apresentou a menor (7,1%). Entre as regiões, o Sudeste e o Sul demonstraram os maiores acumulados de casos entre 2010 e 2020, apresentando 13.032 e 12.817 notificações, respectivamente. Contudo, o Nordeste apresentou a maior letalidade do período, registrando 28,5% em 2020. Diante disso, a análise de série temporal observou-se tendência crescente da taxa de letalidade na região Sudeste (TI= 5,1%) e Nordeste (TI= 4,7%), tendência decrescente no Sul (TI= -3,1%) e tendência estacionária no Norte (p-valor= 0,889), Centro-Oeste (p-valor= 0,06) e no Brasil (p-valor= 0,3). **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, destaca-se que o Brasil teve sua taxa de letalidade estacionária na última década, apresentando variações relevantes em suas macrorregiões, como a apresentação de tendência crescente no Sudeste e Nordeste. Frente a esta circunstância, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias de políticas públicas capazes de favorecer a conscientização, o rastreamento, diagnóstico, notificação, tratamento e combate a esta zoonose e seus potenciais vetores, bem como o povoamento consciente nos centros urbanos do país.

REFERÊNCIAS:

ELLIS, W. A. Leptospirose Animal. Leptospira and Leptospirose. Current Topics in Microbiology and Immunology, v. 387. Springer, Berlin, Heidelberg. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-662-45059-8_6#chapter-info>. Acesso em: 18/09/2022.

FRY, N. K.; LA RAGIONE, M. R.; READY, D. Leptospirose. J. Med. Microbiol., v. 68, e. 3, p. 289, 2019. Disponível em: <<https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/jmm/10.1099/jmm.0.000899#tab2>>. 18/09/2022. Acesso em: 18/09/2022.

MARTELI, A. N et al. Análise espacial da leptospirose no Brasil. Saúde Debate, v. 44, e. 126, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tpgTM4R7YcFTPrMjJ3wKmyF/?lang=pt>>. Acesso em: 17/09/2022.

MATA, M. H. M.; SPINK, M. J. P. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 25, e. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/H7WKT5SqhsmdHBQmShHT7RK/?lang=pt>>. Acesso em: 17/09/2022.

TURNIER, P. L.; EPELBOIN, L. Atualização sobre Leptospirose. Rev. Medic. Inter., v. 40, e. 5, p. 306 - 312, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0248866318311901?via%3Dihub>>. Acesso em: 18/09/2022.

TENDÊNCIA TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020

4057174
Código resumo

25/09/2022 23:49
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Maria Eduarda Ferreira Rodrigues

RODRIGUES, M. E. F.¹; VALADARES, A. S.¹; SANTOS, H. V.¹; OLIVEIRA, T. P.¹; SOUSA, M. B. D.¹; OLIVEIRA, C. P.²

¹Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás ²Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Cacilda Pedrosa de Oliveira **e-mail:** capeoliveira@ufg.br

Resumo

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta a hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer como a quarta causa de morte neonatal e perinatal no Brasil. Esses eventos são responsáveis por interromper a troca gasosa ou o fluxo sanguíneo correto, gerando danos a órgãos e sistemas e, podendo levar a morte. O acompanhamento pré-natal das gestantes, com os exames de investigação feitos em momento oportuno são capazes de identificar situações em que o feto está sofrendo com a falha do sistema de trocas gasosas e a assistência existente nas maternidades é responsável por identificar a asfixia ao nascer e, portanto, deve ser um assistência de qualidade a fim de garantir menor número de óbitos ou danos.

OBJETIVO: Analisar a tendência temporal de internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascimento no Brasil entre os anos de 2010 a 2020.

METODOLOGIA: Trata-se de uma análise de tendência temporal das internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer realizada no software joinpoint através da base de dados DataSUS, onde foram incluídas informações apenas sobre o Brasil entre o período de 2010 a 2020.

RESULTADO: Considerando-se o número de internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil, os dados variam dependendo das regiões do país. A região norte demonstrou crescimento contínuo das internações em questão, durante todo o período analisado (APC: 2.1; IC95%: 0.2; 4.0; p<0.032). Nas regiões Sul (APC: -5.0; IC95%: -6.8; -3.2; p<0.001) e Sudeste (APC: -2.0; IC95%: -3.5; -0.6; p:0.012) houve redução dessas internações. O Nordeste apresentou caráter decrescente entre 2010 e 2018 (APC: -3.4; IC95%: -5.4; -1.4; p:0.006), e caráter estacionário entre 2018 e 2020 (APC: 13.5; IC95%: -6.2; 37.3; p:0.155). O Centro-Oeste, por sua vez, apresentou caráter decrescente entre 2010 e 2017 (APC: -4.8; IC95%: -8.5; -1.0; p:0.022) e caráter crescente entre 2017 e 2020 (APC: 14.5; IC95%: 0.1; 31.1; p:0.049). A tendência temporal de internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil, apesar de ter apresentado redução entre os anos de 2010 a 2015 (APC: -4.4; IC95%: -7.5; -1.2; p:0.015), esteve estacionária entre 2015 e 2020 (APC: 1.0; IC95%: -2.4; 4.6; p:0.490).

CONCLUSÃO: A análise da tendência temporal das internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil apresentou redução entre os anos de 2010 a 2015, e tendência estacionária entre 2015 e 2020. Também são observados períodos decrescentes de internações, com destaque para as regiões Sudeste e Sul do país, com redução de casos durante todo o período analisado. Já região Norte teve tendência crescente em todo o período analisado, e as demais regiões demonstraram alternância entre período de decréscimo e tendência estacionária. A análise dos dados mostra que as internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer ainda são um problema de saúde em todo o território nacional. Apesar da tendência estacionária, houve períodos crescentes em algumas regiões e, por isso, é necessário reforçar as ações de prevenção das causas de internações por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer em todo o país, para atenuar sua morbimortalidade além de alertar para a importância desse quadro a fim de garantir uma melhor atenção à saúde das gestantes a fim de evitar complicações intrauterinas e após o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Série temporal; hipóxia; internação.

REFERÊNCIAS: BORGES, M. M.; REIS, L. M. B; RIBAS, L. H. Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer em uma cidade do Sul do Brasil. Revista Pediátrica, v. 12, n. 3, p. 1-4, 2022.

A SÍFILIS CONGÊNITA EM GOIÁS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM CONTRASTE COM OS INDICADORES NACIONAIS – 2015 A 2021

5745756
Código resumo

25/09/2022 13:22
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Nathan Luiz Gonçalves Leão

LEÃO, N. L. G¹; MELO, S. Y. de.¹; NOGUEIRA, S. C. de. M.¹; AZEVEDO, M. N.²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP - UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Monarko Nunes de Azevedo **e-mail:** monarko@ufg.br

Resumo

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, quando presente em gestantes não tratadas ou tratadas de forma inadequada, pode ser transmitida por via placentária, causando no recém-nascido a sífilis congênita. A transmissão vertical dessa doença a partir de mães não tratadas leva à ocorrência de aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal em aproximadamente 40% das crianças infectadas, além de possibilitar diversos problemas de saúde nas crianças sobreviventes, como osteíte, surdez neurológica e dificuldade no aprendizado. A fim de conter esses agravos, o Brasil se tornou signatário de diversas resoluções da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) que visavam a eliminação da sífilis congênita no país. Rumo ao cumprimento dessa meta, o Brasil oferece pelo Sistema Único de Saúde o rastreio da sífilis nas gestantes por meio da sorologia para sífilis (VDRL) e tratamento adequado. Por ser de acesso gratuito e universal, esperava-se que o oferecimento desses serviços levaria ao controle da sífilis congênita no país, no entanto, a taxa de incidência dessa doença em Goiás aumentou progressivamente entre 2010 e 2017, passando de 0,4 caso/mil nascidos vivos em 2010 para 3,5 casos/mil nascidos vivos em 2017. **Objetivos:** Analisar as taxas de notificação da Sífilis Congênita em Goiás, descrevendo a situação epidemiológica do estado em contraste com os indicadores nacionais entre os anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos pelo portal DATASUS via Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** No período analisado foram identificados 3.253 casos de Sífilis Congênita no estado de Goiás, com média de 4,84 casos/1.000 nascidos vivos durante os anos analisados, valor inferior à média Brasileira no mesmo período de 7,50 casos/1.000 nascidos vivos. A raça/cor materna predominante foi parda (56,37%), as mães de baixa escolaridade representavam maioria, em que 74% destas não possuíam ensino médio completo em Goiás. Além disso, houve predominância de tratamento inadequado para as gestantes e para os parceiros (59,24%). No período avaliado, em Goiás, a maioria das crianças evoluíram bem, entretanto ocorreram 45 óbitos por Sífilis Congênita, representando 1,47% dos casos notificados. **Conclusão:** Diante dos dados evidenciados, é possível observar que a sífilis congênita ainda constitui um problema de Saúde Pública presente no Brasil e no estado de Goiás e que vem se agravando, perpetuando a desigualdade estrutural nas condições de saúde, acesso à cuidados e atenção à saúde, a predominância raça/cor, baixa escolaridade e dificuldade de tratamento ratificam a perpetuação da desigualdade estrutural nas condições de saúde a acesso a cuidados e atenção à saúde. São necessárias estratégias de combate à sífilis congênita de amplo alcance, como o rastreio sorológico e capacitação clínica, de modo a atuar prioritariamente em prol dos grupos mais vulneráveis socialmente. Com isso, o Brasil e o estado de Goiás avançarão no sentido de erradicar a sífilis congênita e cumprir os objetivos estabelecidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela OMS.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Vigilância epidemiológica. Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).



- REFERÊNCIAS:** 29a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA; 69a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS. AGENDA DE SAÚDE SUSTENTÁVEL PARA AS AMÉRICAS 2018-2030: UM CHAMADO À AÇÃO PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR NA REGIÃO. In: Washington, D.C. Anais... Washington, D.C: 25 set. 2017. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34460/CSP29-6-p.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 81, n. 2, p. 111–126, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJJSQCfWskPL/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- Boletim Epidemiológico Sífilis/2020 Goiás. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/files/boletins/epidemiologicos/sifilis/BOLETIMSIFILISGOIAS>>.
- CASTILHO AMÂNCIO, V. et al. Epidemiologia da Sífilis Congênita no Estado de Goiás. Rev. Educ. Saúde, v. 4, n. 2, p. 58–63, 2016.
- CAVALCANTE, K. M.; BRÊDA, B. F.; -FACHIN, L. P. Perfil epidemiológico da Sífilis gestacional no Nordeste Brasileiro entre 2015 e 2020 / Epidemiological profile of gestational Syphilis in Northeastern Brazil between 2015 and 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 14055–14063, 28 jun. 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/31979>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- CONCEIÇÃO, H. N. da; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. Saúde em Debate, v. 43, n. 123, p. 1145–1158, 9 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/sdeb/a/V5sfBFJ843smX8y8n99Zy6r/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- DE FIGUEIREDO, D. C. M. M. et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 3, 23 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/csp/a/8syf4sN3Q5vZSw8mwk6zkDy/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 5, p. 766–774, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rsp/a/6xRg585f3KGCRtrWhCDCRNy/?lang=en>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- GANDRA, A. Casos de sífilis no país somam 783 mil em uma década. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/casos-de-sifilis-no-pais-somam-783-mil-em-uma-decada-revela-pesquisa>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- GOLDENBERG, R. L.; CULHANE, J. F.; JOHNSON, D. C. Maternal infection and adverse fetal and neonatal outcomes. Clinics in perinatology, v. 32, n. 3, p. 523–559, set. 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16085019/>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- RAMOS JR., A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 5, 16 maio 2022. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/csp/a/HHKTNLdmXsxZwNYmPKsQkpC/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- ROTHSCHILD, B. M. History of syphilis. Clinical Infectious Diseases, v. 40, n. 10, p. 1454–1463, 15 maio 2005. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cid/article/40/10/1454/308400>>. Acesso em: 31 jul. 2022.



TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO BRASIL, 2010-2021: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

6269716
Código resumo

23/09/2022 19:47
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Nelson Freire Silva Filho

FILHO, N.F.S.¹; SILVA, K.C.L.²; SILVA, R.F.G.³; ROCHA, K.S.³; MENDONÇA, K.S.⁴; ABE, A.H.M.⁵

^{1,3,5}Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. ²Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (FE – PUCGO), Goiânia - GO, Brasil. ⁴Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho; Incidência; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: O acidente de trabalho é caracterizado como qualquer lesão corporal ou injúria funcional que ocorra durante o exercício da atividade laboral. Quando relacionado a materiais biológicos, tal lesão sujeita diferentes profissionais, principalmente auxiliares e técnicos de enfermagem, a inúmeros patógenos com potencial de infecção, transmissão ou mesmo óbito. Em 2015, a Nigéria apresentou 51% de prevalência de incidentes de trabalho com perfurocortantes entre profissionais de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, 600.567 notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico foram registradas entre 2007 e 2019, demonstrando a necessidade de se compreender o contexto epidemiológico destes incidentes no Brasil, para melhor exercício em saúde. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil de 2010 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo de séries temporais, com dados extraídos da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados utilizados corresponderam ao número de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e a estimativa populacional do país e seus estados, considerando a faixa etária adulta (20-59 anos), entre 2010 e 2021. Calculou-se a taxa de incidência dividindo-se o número de notificações pela estimativa populacional, multiplicado por 100.000, para o país e cada estado, considerando o pressuposto que todos esses acidentes de trabalho tenham sido notificados. As séries temporais foram analisadas no software Stata 14.0, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de incremento anual (TI), de modo que as tendências com pvalor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADO:** A partir da análise dos dados, entre 2010 e 2021, o Brasil somou 624.254 acidentes com exposição a material biológico no trabalho, demonstrando maior taxa de incidência em 2019, de 54,1 casos por 100.000 trabalhadores, e a menor em 2011 (30,1 casos/100.000 trabalhadores). O estado de Acre apresentou o menor acumulado de acidentes notificados (1.579), enquanto São Paulo apresentou o maior (166.243), no período estudado. Frente a análise temporal, observou-se tendência crescente significativa no Brasil (TI= 4,2%) e em Rondônia (TI= 10%), Acre (TI= 30,7%), Pará (TI= 14%), Maranhão (TI= 11,9%), Piauí (TI= 14,5%), Ceará (TI= 8,8%), Rio Grande do Norte (TI= 4,7%), Pernambuco (TI= 22,4%), Bahia (TI= 5,5%), Minas Gerais (TI= 7,3%), Santa Catarina (TI= 6,4%), Rio Grande do Sul (TI= 14,5%), Mato Grosso (TI= 4%), Goiás (TI= 5%) e Distrito Federal (TI= 4,7%). Em contrapartida, encontrou-se tendência decrescente apenas em Sergipe (TI= -4,8%). Os demais estados demonstraram tendência estacionária, entre 2010 e 2021. **CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou aumento da incidência de acidentes com exposição a material biológico no país e em quinze estados, entre 2010 e 2021. Desse modo, destaca-se a necessidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias, processos de trabalho e protocolos operacionais, bem como políticas públicas para divulgação, treinamentos, qualificação e evitabilidade dos acidentes com exposição a material biológico no trabalho, os quais podem evoluir com prejuízo da qualidade de vida.

- REFERÊNCIAS: DONATELLI, S et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. Saúde Soc., v. 24, n. 4, p. 1257-1272, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JyFrhYR9PvqxDc7xYpWJHMw/?lang=pt>>. Acesso em: 18/09/2022.
- GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010-2016. Rev. Bras. Med. Trab., v. 17, e. 2, p. 188-200, 2019. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil--2010%E2%80%932016>>. Acesso em: 17/09/2022.
- SOARES, R. Z et al. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. Rev Bras Med Trab., v.17, e. 2, p. 201-208, 2019. Disponível em: <<https://www.rbmt.org.br/details/451/pt-BR/analise-dos-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-notificados-por-profissionais-da-saude>>. Acesso em: 18/09/2022.
- FOREKEVICZ, G et al. Acidentes com material biológico: uma análise com profissionais de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM, v. 11, e. 60, p. 1-18, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283081>>. Acesso em: 18/09/2022.
-



ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE EM IDOSOS INTERNADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2021 NO BRASIL

2176906
Código resumo

25/09/2022 16:15
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Otávio augusto de paula mendes teixeira

TEIXEIRA, O. A. P. M¹; CARDOSO, S. S¹; FARIA I. C.²; COSTA, E.F.A³.

¹Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Discente da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (FF – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ³Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Elisa Franco de Assis Costa **e-mail:** efrancoacosta@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado por um conjunto de eventos cerebrovasculares, que ocorrem devido a uma disfunção presente na irrigação sanguínea cerebral de forma aguda e rápida, podendo ser isquêmico ou hemorrágico. No mundo a segunda causa de morte é por AVC, ocorrendo cerca de seis milhões de mortes por ano globalmente, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ainda de acordo com a OMS, no Brasil, o AVC é a principal causa de incapacidade com uma incidência anual de 108 para cada 100 mil habitantes, sendo uma síndrome responsável por um grande número de internações no país, sobretudo na população idosa, tendo em vista que após os 55 anos a incidência de AVC dobra a cada década, configurando, assim, um panorama preocupante na saúde pública brasileira. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência da taxa de mortalidade durante a internação por Infarto Agudo do Miocárdio em idosos no período de 2008 e 2021 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com o objetivo de analisar as séries temporais de internações de idosos por Acidente Vascular Cerebral no Brasil entre os anos de 2008 e 2021. Os dados da taxa de mortalidade foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com dados de internações do SIH/SUS de Morbidade Hospitalar do SUS, utilizando o número de óbitos em internações dividido pelo número de internações. Foram incluídos dados de AVC isquêmico, hemorrágico e não especificado, por meio das morbidades CID-10: “Acidente Vascular cerebral isquêmico transitório e síndrome correlacionada”, “Acidente vascular cerebral não específico hemorrágico ou isquêmico” e “Hemorragia Intracraniana”. Foram utilizadas a faixa etária de 60 anos e mais e o período de Janeiro de 2008 até Dezembro de 2021. Para a análise de tendência das séries temporais, utilizou-se a regressão de PraisWinsten, convertendo as taxas anuais de mortalidade durante internações em seu logaritmo de base 10. Esses valores foram tabulados no software STATA® para obtenção do coeficiente β de inclinação da reta, coeficiente de correlação R, erro-padrão e p-valor, considerando uma significância estatística de 5% (p-valor <0,05). **RESULTADOS:** Foram encontrados, durante esse período, 2.690.216 internações e 446.133 óbitos durante essas internações por AVC, sendo que a população com mais de 60 anos representou 67,5% dessas internações (n=1.817.429) e 73,3% dos óbitos nas internações (n=327.181). Ao analisar a população idosa, 51,4% foram do sexo masculino (n=934.301) e 48,6% do sexo feminino (n=883.128). Durante a análise por regressão de Prais-Winsten, foram encontrados para o sexo masculino, um p-valor de 0,139, coeficiente β de -0,00225, erro-padrão de 0,00142, apontando uma tendência estacionária da taxa de mortalidade, com alto coeficiente de correlação (R=0,9968). Para o sexo feminino, encontrou-se um p-valor de 0,049, coeficiente β de -0,00210, erro-padrão de 0,00096, apontando uma tendência não estacionária e decrescente, com uma correlação também alta, R de 0,9939. **CONCLUSÕES:** Os resultados desse estudo evidenciaram a alta incidência e mortalidade de AVC em idosos durante internações, apresentando durante os anos uma tendência estacionária da taxa de mortalidade em homens e uma tendência decrescente em mulheres. Dessa forma, é necessário mais estudos para entender a causa da diferença dessas tendências entre os sexos e planejar o melhor manejo nessas internações.

- REFERÊNCIAS:** 1- Sistema de Informações Hospitalares.Ministério da Saúde DATASUS,2022.Disponível em :<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.Acesso em: 12 de setembro de 2022.
- 2- Rodgers H. Risk factors for first-ever stroke in older people in the North East of England: a population-based study. Stroke 2004; 35:7-11.
- 3- Wolf PA, D'Agostino RB, O'Neal MA, Sytkowski P, Kase CS, Belanger AJ, et al. Secular trends in stroke incidence and mortality: the Framingham Study. Stroke. 1992; 23: 1551–1555.
-

Análise Temporal comparativa da incidência de Sífilis adquirida entre jovens de 10 a 19 anos no Brasil entre 2011 e 2021 por Unidade Federativa

5087586
Código resumo

25/09/2022 22:31
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Paulo Henrique Pimenta Maranhão

Pinto, S. d. S. A. R. ; Souza, N. d. S. F. d. ; Silva, B. P. D. ; Batista, A. C. d. L

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Nome Orientador: André Marquez Cunha **e-mail:** andrecunha68@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Sífilis Adquirida é uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível), causada pela bactéria *Treponema pallidum* transmitida através do contato sexual, seja genital, orogenital ou anogenital. A Sífilis é dividida em 3 grandes fases: Fase primária, formação de uma lesão na região da inoculação, onde surge um cancro; Fase secundária, disseminação através da corrente sanguínea acometendo mucosas e linfonodos, associados a sintomas como febre, perda de apetite, mal-estar, náuseas e fadiga, além de outros; Fase terciária, após anos de latência, problemas crônicos associados à Sífilis terciária benigna, Sífilis cardiovascular e Neurosífilis, cada um com incursões variadas. No Brasil, a notificação compulsória da Sífilis adquirida foi instituída por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Segundo o Boletim Nacional Epidemiológico de Sífilis, o país registrou 54,5 casos de Sífilis Adquirida para cada 100.000 habitantes.

OBJETIVOS: Analisar a situação de cada Unidade Federativa (UF) quanto à disseminação de Sífilis Adquirida e perceber suas tendências dentro da população geral e da faixa etária de 10 a 19 anos.

METODOLOGIA: Foram recolhidas notificações de Sífilis adquirida através do SINAN - Sistema Nacional de Notificação - entre 201 e 2021 por Região e UF. Utilizando da Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030, foram calculadas as taxas de incidência anuais de cada Região e UF e o Log10 destas utilizando o Microsoft Excel. Com os dados, foram feitas as Regressões temporais de Prais-Winsten para determinar a situação de cada UF e utilizando dados de 2011 a 2021 apenas das notificações de pacientes entre 10 a 19 anos de idade para determinar a situação desta faixa etária em cada UF e Região utilizando o software Stata. Em seguida, com os valores de Beta, Standard Error e P-valor, determinou-se as incidências de cada UFs divididas em uma das 3 categorias: Decrescente, Estacionária e Crescente. Todos esses cálculos foram feitos dentro de um intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Sem discriminação de faixa etária, foi constatado que 16 das 27 UFs se encontram numa situação Crescente, e os demais se encontravam em situação de Estacionário. Dos 16, fica em destaque a região Norte que apresentou esta tendência Crescente entre todas as suas UFs, foi a única a ser enquadrada dentro desta categoria. Importante ressaltar que, apesar das UFs apresentarem uma tendência Estacionária, alguns destes como o Rio Grande do Sul estavam entre as 3 com maior Taxa de Incidência de 2017 até 2021. Dentro da população de 10 à 19 anos, 13 das 27 UFs se encontram em situação Crescente, e os demais apresentaram tendência Estacionária. Tendo a região Norte e todas as suas UFs apresentando tendência Crescente. Não houve tendência decrescente, tanto na na população em geral quanto na de 10 a 19 anos.

CONCLUSÃO: É possível perceber que a maioria das UFs estão em situação crescente ou estacionária, não há casos decrescentes. A análise de idade dos 10 à 19 anos e a análise sem discriminação de idade não mostra resultados muito divergentes. Portanto, é possível inferir a insuficiência das medidas atuais de educação sexual, sendo necessário que mais medidas socioeducativas sejam tomadas, que políticas públicas de informação e educação sexual à população sejam efetivas, tanto dentro de escolas, quanto em outros setores, para melhor abranger a população.

PALAVRAS CHAVE: Sífilis; Educação Sexual; Brasil

REFERÊNCIAS: FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al . Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 30, n. esp1, e2020616, 2021 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 set. 2022. Epub 28-Fev-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100004.esp1>. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÃO CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Ministério da Saúde. Sífilis 2021. Boletim Epidemiológico, Sífilis, v.48, n. 36, Outubro de 2021, ISSN 2358-9450.

Ros-Vivancos C, González-Hernández M, Navarro-Gracia JF, Sánchez-Payá J, González-Torga A, Portilla-Sogorb J. Evolución del tratamiento de la sífilis a lo largo de la historia [Evolution of treatment of syphilis through history]. Rev Esp Quimioter. 2018 Dec;31(6):485-492. Spanish. Epub 2018 Nov 14. PMID: 30427145; PMCID: PMC6254479.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

2736355
Código resumo

25/09/2022 09:38
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Ueverton Barbosa de Souza

SOUZA, U.B.¹; BORGES, S.C.²; CARMO, J.P.M.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Goiás (FM-UEG), Itumbiara-GO, Brasil; ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (FM-UFSM), Santa Maria - RS, Brasil

Nome Orientador: João Paulo Martins do Carmo **e-mail:** joao.carmo@ueg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica granulomatosa, historicamente conhecida como lepra, cujo agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium leprae*. Inicialmente, essa bactéria afeta o Sistema Nervoso Periférico, para depois, acometer a pele, mas também pode atingir outros órgãos e sistemas, exceto o Sistema Nervoso Central. É uma doença negligenciada e encontra-se na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. O Brasil é o segundo país com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. Portanto, estudos na área são importantes para que medidas de ações públicas sejam realizadas para controlar a disseminação da doença. **OBJETIVOS:** o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no estado de Goiás em 2021, com ênfase na determinação do perfil demográfico, clínico, laboratorial e de tratamento. **METODOLOGIA:** trata-se de uma análise epidemiológica transversal, retrospectiva, quantitativa e de caráter descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Houve 1.150 casos notificados de hanseníase no estado de Goiás em 2021. A maioria dos casos concentrou-se no sexo masculino (62,61%, n=720), na raça/cor parda (60,96%, n=701), faixa etária de 40 a 49 anos (23,13%, n=266) e na macrorregião de saúde de residência Centro-Oeste (32,26%, n=371), que inclui municípios como Abadia de Goiás, Aruanã, Goiânia, Itaberaí, Jussara, Trindade, Iporá, entre outros. Em relação à escolaridade, houve alto registro de "ignorado/branco" (24,0%, n=276), seguido de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (18,0%, n=207). Quanto ao perfil clínico, constatou-se que, na classificação operacional por ocasião do diagnóstico para eleição do esquema terapêutico, a maioria foi registrada como multibacilar (MB) (87,04%, n=1.001). Por outro lado, a forma clínica de notificação mais frequente foi a dimorfa (51,65%, n=594), seguida pela forma virchowiana (22,09%, n=254). Na contagem das lesões cutâneas, "mais que 5 lesões" (48,09%, n=553) foi o resultado mais encontrado. Sobre a variável "modo de entrada", a maior incidência foi para casos novos (80,96%, n=931). Enquanto isso, a avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico revelou maior ocorrência de "grau zero" (57,30%, n=659). No que se refere ao tipo de saída, essa variável não foi preenchida (87,65%, n=1.008) na maioria das notificações. Entretanto, foram constatados 56 casos de cura (4,87%) e 9 casos de erro diagnóstico (0,78%). No que tange ao perfil laboratorial e de tratamento, a baciloscopia de notificação evidenciou 444 casos positivos (38,61%) e o esquema terapêutico inicial mais prescrito foi o de poliquimioterapia (PQT)/MB/12 doses (86,61%, n=996). **CONCLUSÃO:** observa-se que a doença é frequentemente relatada no estado de Goiás, o que demonstra a necessidade de políticas públicas profiláticas e também terapêuticas para controlar a transmissão da hanseníase. Além disso, os casos de erro no diagnóstico sugerem a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde na identificação da infecção, para proporcionar a terapêutica eficaz o mais precocemente possível.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Brasília, DF: MS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on the global leprosy control. Weekly Epidemiological Record, Genebra, n. 36, p. 421-444, 9 set. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9636-421-444>. Acesso em: 24 set. 2022.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.



MARCAÇÃO DE SAIS DE FERRO POR COLORAÇÃO DE PERLS EM CÂNCER MAMÁRIO DE CADELAS SUBMETIDOS À TERAPIA FOTOTÉRMICA COM NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS

2679429
Código resumo

25/09/2022 23:27
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Pedro Vinicyus Novais e Souza

SOUZA, P.V.N.¹; OLIVEIRA, L.P.²; MIGUEL, M.P.³.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil; ²Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ - UFG), Goiânia - GO, Brasil; ³Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Marina Pacheco Miguel e-mail: marinapacheco@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Entre 50 e 70% de todas as neoplasias malignas diagnosticadas na espécie *Canis lupus familiaris* correspondem ao carcinoma mamário. Sua elevada casuística no cotidiano veterinário expressa a importância de cada vez mais estudos na busca de tratamentos mais eficazes, menos invasivos e com menores risco ao paciente, garantindo assim uma maior sobrevida e melhor qualidade de vida durante o tratamento. Das novas alternativas terapêuticas, a estimulação do sistema imune a partir do uso de terapia fototérmica associada a nanopartículas magnéticas, em especial a de ferro (Fe), ganhou notoriedade devido ao seu sucesso estatístico e diminuído risco em comparação aos tratamentos ortodoxos. **OBJETIVOS:** Nesse íterim, o objetivo do estudo foi analisar a biodistribuição de ferro em tumores mamários de cadelas, através da coloração de Perls, após realizada injeção de fluido magnético a base de ferrita de manganês passivada seguida de estímulo fótico por luz laser diodo. **METODOLOGIA:** O estudo contou com 12 cadelas com carcinoma mamário, as quais foram divididas aleatoriamente em dois grupos: 1. GC – grupo controle, submetido unicamente à mastectomia, e; 2. GTN – grupo tratado com Terapia Fototérmica com Nanopartículas neoadjuvante e mastectomia. Posteriormente à ressecção cirúrgica do tumor, esse seguiu para investigação histomorfológica e de porcentagem de ferro por área. **RESULTADOS:** A coloração utilizada apresentou-se com forte tom azul escuro, localizando-se em região intersticial e com característica morfológica de citoplasma amplo, sugestivo de serem, majoritariamente, macrófagos. A marcação de ferro mostrou-se bem evidente na região proximal de aplicação da nanopartícula passivada. Percebeu-se maior depósito de sais de ferro marcado por coloração de Perls no GTN em comparação ao GC ($p < 0,0001$) (Mann Whitney, $p \leq 0,05$). **CONCLUSÃO:** Dessarte, um elevado grau de marcação de sais de ferro foi observado no local de aplicação da nanopartícula, achado que indica e reitera a baixa toxicidade do tratamento para regiões distantes ao local alvo do tratamento. Ademais, levando-se em consideração a adequada aplicação da nanopartícula e o tempo de permanência dessa por 7 dias, conclui-se que o efeito fototérmico controlado através de laser foi efetivo, permitindo a longa manutenção da partícula de Fe no local. Por fim, entende-se que novas pesquisas, e mais robustas, devem ser conduzidas, com o fito de melhor se compreender a ação da nova terapia, bem como seu efeito antitumoral. **PALAVRAS-CHAVE:** caninos; fluido metálico; hemossiderose; neoplasia; terapia nanofototérmica.

REFERÊNCIAS: AROOJ, S. ET AL. "NOVEL ZNO:AG NANOCOMPOSITES INDUCE SIGNIFICANT OXIDATIVE STRESS IN HUMAN FIBROBLAST MALIGNANT MELANOMA (HT144) CELLS." Beilstein journal of nanotechnology. vol. 6 570-82. 2015.



- BISHT, G.; SAGAR R. "ZNO NANOPARTICLES: A PROMISING ANTICANCER AGENT." *Nanobiomedicine*. vol. 39. 2016.
- CARVALHO LOPES, J.; PEREIRA TORRES, M. L. "UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER: ASPECTOS GERAIS, MECANISMOS DE AÇÃO ANTINEOPLÁSICOS E APLICABILIDADES TUMORAIS." *Revista brasileira de cancerologia*, [S. l.], vol. 65, n. 4, p. e-13400, 2020.
- DONOVAN, A. ET AL. "THE INS AND OUTS OF IRON HOMEOSTASIS." *Physiology (bethesda, md.)* vol. 21, p.115-23, 2006.
- ESHIMA, D. ET AL. "RADIOPHARMACEUTICALS FOR LYMPHOSCINTIGRAPHY: INCLUDING DOSIMETRY AND RADIATION CONSIDERATIONS." *Seminars in nuclear medicine*. vol. 30,1, p. 25-32, 2000.
- ESTRALIOTO, B. L.; CONTI, J. "CÂNCER DE MAMA EM CADELAS – ATUALIDADES DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO." *Enciclopédia biosfera*, [S. l.], vol. 16, n. 29, 2019.
- HILDEBRANDT, B. ET AL. "THE CELLULAR AND MOLECULAR BASIS OF HYPERTHERMIA." *Critical reviews in oncology/hematology*. vol. 43,1, p. 33-56, 2002.
- KEW, MICHAEL C. "HEPATIC IRON OVERLOAD AND HEPATOCELLULAR CARCINOMA." *Liver cancer*. vol. 3,1, 2014.
- LALITHA, A. ET AL. "GREEN SYNTHESIS OF SILVER NANOPARTICLES FROM LEAF EXTRACT AZHADIRACHTA INDICA AND TO STUDY ITS ANTI-BACTERIAL AND ANTIOXIDANT PROPERTY." *Internacional journal of current microbiology applied science*. vol. 2 Number 6, pp. 228-23, 2013.
- LEFTIN, AVIGDOR ET AL. "IRON IMAGING REVEALS TUMOR AND METASTASIS MACROPHAGE HEMOSIDERIN DEPOSITS IN BREAST CANCER." *Plos one*. vol. 12,9 e0184765. 2017.
- MACHADO, I. R. L. ET AL. "NANOTUBOS DE CARBONO: POTENCIAL DE USO EM MEDICINA VETERINÁRIA." *Ciência rural [online]*. vol. 44, n. 10, pp. 1823-1829, 2014.
- MANZ, DAVID H ET AL. "IRON AND CANCER: RECENT INSIGHTS." *Annals of the new york academy of sciences*. vol. 1368,1, p.149-61 2016.
- MANZINI, F. F.; SÁ, K. B. DE; PLICAS, L. M. DE A. "METAIS PESADOS: FONTE E AÇÃO TOXICOLÓGICA." *Fórum ambiental da alta paulista*. vol. 6, n. 12, p. 800-815, 2010.
- MUÑOZ, M. ET AL. "AN UPDATE ON IRON PHYSIOLOGY." *World journal of gastroenterology*. vol. 15,37, p. 4617-26, 2009.
- ROSSIELLO, R ET AL. "DISTRIBUTION OF FERRITIN, TRANSFERRIN AND LACTOFERRIN IN BREAST CARCINOMA TISSUE." *Journal of clinical pathology*. vol. 37,1, p. 51-5, 1984.
- SAPIENZA, M. T. ET AL. "PESQUISA DO LINFONODO SENTINELA EM PACIENTES COM MELANOMA: EXPERIÊNCIA COM FITATO MARCADO COM TECNÉCIO-99M E REVISÃO DA LITERATURA." *Anais brasileiros de dermatologia [online]*. vol. 79, n. 2, pp. 181-191, 2004.
- VAN DER ZEE, J. ET AL. "THE KADOTA FUND INTERNATIONAL FORUM 2004--CLINICAL GROUP CONSENSUS." *International journal of hyperthermia: the official journal of european society for hyperthermic oncology, north american hyperthermia group*. vol. 24,2, p. 111-22, 2008.
- WANG, J. ET AL. "ZINC OXIDE NANOPARTICLES INDUCE TOXICITY IN CAL 27 ORAL CANCER CELL LINES BY ACTIVATING PINK1/PARKIN-MEDIATED MITOPHAGY." *International journal of nanomedicine*. vol. 13 3441-3450. 20 Jun. 2018.
- WANG, T. ET AL. "PACLITAXEL-LOADED PEG-PE-BASED MICELLAR NANOPREPARATIONS TARGETED WITH TUMOR-SPECIFIC LANDSCAPE PHAGE FUSION PROTEIN ENHANCE APOPTOSIS AND EFFICIENTLY REDUCE TUMORS." *Molecular cancer therapeutics*. vol. 13,12, p. 2864-75, 2014.



FREQUÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE MONKEYPOX NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL

2933322
Código resumo

25/09/2022 10:39
Data submissão

Variola do Macaco (MonkeyPox)
Tipo

Categoria do Trabalho: Artigos científicos

Autor Principal: Arthur Sodré de Mendonça

MENDONÇA, A.S.¹; GOMES, L.S.²; MENDONÇA, K.S.³; ABE, A.H.M.⁴.

^{1,2,4}Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. ³Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO – UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

PALAVRAS-CHAVE: Variola dos Macacos; Brasil; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: Causada pelo Monkeypox vírus (hMPXV), a variola dos macacos (Monkeypox) é uma zoonose infectocontagiosa, isolada pela primeira vez entre macacos na Dinamarca, em 1958. Reconhecida como patógeno humano apenas na década de 1970, o primeiro caso confirmado ocorreu neste período na República Democrática do Congo. No primeiro semestre de 2022, após o surto global desta infecção, 54.709 casos foram registrados no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), dos quais 18 evoluíram para o óbito configurando uma baixa letalidade. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a primeira morte se apresentou na décima oitava semana epidemiológica de 2022, somando desde então 26.746 notificações e 3 óbitos. Neste contexto, a compreensão do comportamento epidemiológico da Monkeypox nos últimos meses torna-se relevante para auxiliar no desenvolvimento de estratégias em saúde pública no país. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal do número de casos da Monkeypox na população brasileira no período da 19^ª à 36^ª semana epidemiológica de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo de séries temporais, com dados obtidos na plataforma do Ministério da Saúde do período entre a 19^ª e 36^ª semana epidemiológica de 2022. O dado utilizado correspondeu ao número de casos confirmados como infecção pela variola dos macacos no Brasil e em cada Unidade da Federação (UF) com registro de contágio na última semana estudada (36^ª), notificados no Centro de Operação de Emergências para Monkeypox (COE - Monkeypox) nacional. Desse modo, considerando o pressuposto que todo episódio de infecção por variola dos macacos tenha sido notificado, as séries temporais foram, então, analisadas no software Stata 14.0, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADOS:** Entre as semanas epidemiológicas estudadas, 6.073 notificações de Monkeypox foram confirmadas no Brasil, além de 120 casos prováveis, 6.037 suspeitos e 12.476 descartados. A 31^ª semana epidemiológica registrou 911 casos no país, o maior acumulado do período. Ainda foi observado que parcela majoritária das infecções acometeram o sexo masculino (92,5%), havendo maiores concentrações de casos nas regiões Sudeste (4.692) e Centro-Oeste (645). Em relação à análise de série temporal, o Brasil demonstrou tendência crescente dos casos confirmados (TI= 122%). Entre as UF analisadas, apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte apresentaram casos confirmados na 36^ª semana epidemiológica, demonstrando tendência temporal estacionária (p-valor > 0,05) frente a análise. **CONCLUSÃO:** Embora o número de casos por variola dos macacos tenha sido decrescente no país nas últimas semanas, foi identificado uma tendência crescente significativa durante as dezoito semanas epidemiológicas investigadas. A variabilidade desse indicador no país, associado a fatores sociais que influenciam na transmissibilidade da doença, como relações sexuais entre homens, reforçam a necessidade de se intensificar estratégias específicas para o enfrentamento da Monkeypox capazes de favorecer a conscientização, diagnóstico e prevenção da doença na população, uma vez que o surto global coincidiu com o declínio da imunidade induzida pela vacina contra variola.



- REFERÊNCIAS:** AL-MUSA, A.; CHOU, J.; LABERE, B. O ressurgimento de um ortopoxvírus negligenciado: aspectos imunológicos e clínicos das infecções pelo vírus da varíola dos macacos nas últimas seis décadas. *Clin Immunol.*, v. 243, p. 109108, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1521661622001899?via%3Dihub>>. Acesso em: 25/09/2022.
- BILLIOUX, B. J et al. Complicações potenciais da varíola dos macacos. *Lanceta Neurol.*, v. 21, e. 10, p. 872, 2022. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/laneur/article/PIIS1474-4422\(22\)00340-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laneur/article/PIIS1474-4422(22)00340-4/fulltext)>. Acesso em: 25/09/2022.
- BONILLA-ALDANA, D. K.; RODRIGUES-MORALES, A. J. A varíola dos macacos é outra zoonose viral reemergente com muitos hospedeiros animais ainda a serem definidos?. *Veterinário Q.*, v. 42, e. 1, p. 148-150, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9225742/>>. Acesso em: 25/09/2022.
- DZOBO, M et al. Estigma e respostas de saúde pública: lições aprendidas com a pandemia de COVID-19 para informar o recente surto de varíola dos macacos. *Prát. de Saúde Públ.*, v. 4, p. 100315, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9444576/>>. Acesso em: 24/09/2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico Especial: Monkeypox. Secretaria de Vigilância em Saúde, n. 12, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/variola-dos-macacos/boletim-epidemiologico-de-monkeypox-no-12-coe/view>>. Acesso em: 24/09/2022.
- XIANGE, Y.; WHITE, A. O vírus Monkeypox emerge da sombra de seu primo mais infame: a biologia familiar é importante. *Micrób. Emerg. Infectam.*, v. 11, e. 1, p. 1768-1777, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9278444/>>. Acesso em: 24/09/2022.

EDEMA DE MEMBRO INFERIOR ESQUERDO POR NEOPLASIA DE TESTÍCULO

2411604
Código resumo

24/09/2022 20:11
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Vinícius Eduardo de Oliveira

OLIVEIRA, V.E.¹; SILVA, J.V.G.¹; RESENDE, G.C.¹; MORAIS, M.R.¹; BERTHOLUCCI, J.P.¹; CAMPION, E.R.L.¹;

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil;

Nome Orientador: Edmond Raymond Le Campion **e-mail:** campion@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As neoplasias testiculares representam 0,5% de todas as neoplasias masculinas, sendo, portanto, patologia relativamente rara que acomete homens entre 15 a 40 anos. As neoplasias de células germinativas representam 95% desses casos e possuem patogênese desconhecida, contudo os fatores de riscos estão relacionados à exposição ao estrogênio durante período embrionário, fator ambiental e criptorquidia. A quimioterapia e a cirurgia são as principais modalidades terapêuticas utilizadas. **OBJETIVOS:** Apresentar e discutir um caso de edema de membro inferior esquerdo desencadeado por neoplasia testicular, evento incomum e de etiologia pouco conhecida. **RELATO DE CASO:** Um homem, de 52 anos, sem comorbidades e com relato de criptorquidia à esquerda desde a infância, queixa-se de perda ponderal de 13 kg há 45 dias (peso basal de 72 Kg), associado à edema em membro inferior esquerdo até a raiz da coxa 2+/4, porém com pulsos periféricos palpáveis e simétricos. Relata ainda astenia e febre. Nega história familiar de câncer e relata herniorrafia inguinal esquerda aos 30 anos. É etilista social e tabagista há 40 anos. No exame físico, possui massa endurecida em região inguinal esquerda de 10 centímetros e hérnia inguinal esquerda recidivada. Foram solicitados exames complementares, com o hemograma apresentando hemoglobina de 9 g/dL e hematócrito de 27%. A tomografia computadorizada revelou massa retroperitoneal pélvica, hipodensa, com captação do contraste, associado a múltiplas linfonodomegalias retroperitoneais medindo até 2 cm e linfonodomegalia inguinal esquerda de 10 cm. Além disso, foi encontrado hepatoesplenomegalia. A conduta realizada foi uma biópsia incisional do linfonodo da região inguinal esquerda, com resultado histopatológico evidenciando neoplasia de células germinativas associado a proliferação de linfócitos. **DISCUSSÃO:** As neoplasias testiculares, apesar de raras, são uma das malignidades mais comuns em homens de 15 a 40 anos, com o pico de incidência na terceira e quarta década de vida. No caso em questão, percebe-se uma discrepância com relação à literatura, dado que a idade do paciente é de 52 anos. Entre os sintomas relacionados à enfermidade, verifica-se a formação de edema nos membros inferiores como resultado, podendo ser devido a trombose na veia cava inferior (VCI), o qual não aconteceu no caso. O envolvimento da VCI em tumores testiculares é uma condição extremamente rara, que acomete cerca de 3% a 11% dos pacientes. Existem dois mecanismos pelos quais a VCI pode estar envolvida: a primeira se deve à disseminação do tumor por invasão direta da veia espermática e depois da veia cava e a segunda explicação é a disseminação linfática e invasão de sítios metastáticos para-cavais secundários ao desenvolvimento de shunt venosolinfático na doença linfática grave, o qual foi o motivo do edema do membro inferior do caso. **CONCLUSÃO:** Edemas em membros inferiores são manifestações pouco comuns em neoplasias testiculares, mas devem ser consideradas sinais de alerta para possíveis infiltrações linfáticas e vasculares. A identificação de tal achado, assim como o reconhecimento de tumorações inguinais como possíveis evidências de neoplasias testiculares, são dados importantes para o diagnóstico e delimitação terapêutica adequada de tal patologia incomum. **PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias Testiculares; Edema;

REFERÊNCIAS: ALBERS, P. Testicular germ cell tumors. *Asian J Urol*, 8, n. 2, p. 143, Apr 2021. DUSAUD, M.; BAYOUD, Y.; DESFEMMES, F. R.; MOLIMARD, B.; DURAND, X.

Unusual Presentation of Testicular Cancer with Tumor Thrombus Extending to the Inferior Vena Cava. Case Reports in Urology, v. 2015, p. 1-3, 2015.

FACCO, Lucas. Et al. Neoplasia maligna de testículo: análise epidemiológica dos casos notificados no Brasil entre 2015 e 2019. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 07, pp. 62-74. Outubro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/neoplasia>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/neoplasia

GRIFFIN, J.; MIRZA, M. Penis, Testis, Urethra, and Other Genitourinary Malignancies. In: Griebing, T. (eds). Geriatric Urology. New York: Springer, 2014, p. 325-343.

SOUZA, P; SO, C. W.; BATURA, D.; GAYED, W.; VRENTZOU, E. Burned-out testicular germ cell tumour presenting as acute inferior vena cava syndrome. BMJ Case Report, v. 13, p. 1-5, 2020.

UCER, O.; NESSE, N.; MUEZZINOGLU, T. Pure Yolk sac presenting with inferior vena cava thrombus extending from bilateral external iliac veins to hepatic vein. Challenging Clinical Cases, v. 42, n. 6, p. 1244-1247, 2016.



CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA PÓS CIRURGIA DE WHIPPLE PARA TRATAMENTO DE INSULINOMA: UM RELATO DE CASO

6087897
Código resumo

25/09/2022 20:14
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Weder Silva Borges Junior

JUNIOR, W. S. B.¹; ALVES, D.A.M.B.¹; BATISTA, A.C.L.¹; SANTIAGO, J.H.T.¹; SANTOS, J. A. A.¹; FILHO, J.R.²;

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Serviço de Gastroenterologia, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Joffre Rezende Filho **e-mail:** joffrecm@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Insulinoma é um tumor neuroendócrino de pâncreas raro, de difícil diagnóstico, caracterizado pela produção excessiva de insulina, cuja manifestação é dada por sintomas neurovegetativos e neuroglicopênicos secundários à hipoglicemia. A cirurgia de Whipple é o tratamento indicado e, por vezes, apresenta complicações que devem ser monitoradas cuidadosamente no pós-operatório. O surgimento de cirrose biliar secundária anos após cirurgia de whipple é condição pouco frequente. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de paciente com insulinoma, tumor neuroendócrino raro e subdiagnosticado de baixa incidência, tratado pela cirurgia de Whipple que evoluiu com crises de colangite de repetição pós-cirúrgica e o consequente desenvolvimento de cirrose biliar secundária. **RELATO DE CASO:** D.B.D.A, masculino, 75 anos, queixou-se de confusão mental e astenia em 2017, foi conduzido para o serviço hospitalar e encaminhado à endocrinologia do HC/UFG. Os sintomas foram associados a picos de hipoglicemia recorrentes e a partir das investigações fez-se o diagnóstico de um tumor em cabeça de pâncreas: insulinoma. Realizou-se, então, a cirurgia de Whipple, que evoluiu com oclusão arterial aguda em membro inferior direito no primeiro pós operatório. Pouco tempo depois, o paciente apresentou episódios de colangite em decorrência da estenose na anastomose cirúrgica. Após 5 anos da cirurgia, manifestou cirrose biliar secundária descompensada, com ascite e hemorragia digestiva alta. **DISCUSSÃO:** O insulinoma é um tumor neuroendócrino pancreático funcional raro, com incidência relatada de cerca de quatro por um milhão de pacientes/ano. Ainda que os insulinomas sejam as neoplasias endócrinas funcionantes mais comuns do pâncreas, a demora diagnóstica piora o prognóstico do paciente, uma vez que posterga o tratamento cirúrgico. Ademais, as manifestações inespecíficas iniciais dessa neoplasia corroboram para a dificuldade de seu diagnóstico. O insulinoma atinge as células beta das ilhotas pancreáticas, causando uma produção excessiva de insulina, manifestada por sintomas neurovegetativos (confusão mental), neuroglicopênicos (fraqueza, cansaço, borramento visual) secundários ao picos hipoglicêmico e pela tríade de Whipple (sintomas hipoglicêmicos, hipoglicemia documentada laboratorialmente e resolução desses sintomas após administração de glicose). A cirurgia de Whipple (duodenopancreatectomia), realizada para tratamento do tumor de cabeça de pâncreas, possui complicações pós-operatórias comuns que incluem fístula pancreática, hemorragia, retardo no esvaziamento gástrico, infecções e litíase biliar. Na técnica cirúrgica, realizou-se uma anastomose da alça coledocojejunal, na qual durante a cicatrização, houve deposição excessiva de tecido fibrótico e consequente estenose da anastomose biliodigestiva, causando uma colestase crônica. Nesse sentido, a diminuição do fluxo biliar pode ter como desfecho a colangite biliar secundária e culminar em insuficiência hepática, como neste caso. **CONCLUSÃO:** Embora seja um tumor raro, com demora diagnóstica e sintomas iniciais inespecíficos que se assemelham à condições psiquiátricas, o insulinoma deve ser considerado como diagnóstico diferencial. A possibilidade de desenvolvimento de insuficiência hepática por cirrose biliar secundária pós cirurgia de Whipple deve ser considerada no acompanhamento de pacientes submetidos à duodenopancreatectomia. **Palavras-Chave:** insulinoma; cirrose hepática biliar; duodenopancreatectomia.

- REFERÊNCIAS:** DOS SANTOS, J. S. et al. Influence of biliary anastomosis on recovery from secondary biliary cirrhosis. European Journal of Gastroenterology and Hepatology, v. 24, n. 9, 2012.
- NASHIDENGO, P. R. et al. Varied presentations of pancreatic insulinoma: a case report. Pan African Medical Journal, v. 42, 1 maio 2022.
- REZENDE, A. Q. DE M. et al. Pancreaticoduodenectomy: Impact of the technique on operative outcomes and surgical mortality. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, v. 32, n. 1, 2019.
- BONATO, Flávia Thaiana et al. Tratamento cirúrgico dos insulinomas do pâncreas. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), [s. l.], v. 25, n. 2, p. 101–104, 2012.
-



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS POUCO DIFERENCIADO DESCOBERTO NA GESTAÇÃO

3881846
Código resumo

25/09/2022 20:47
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves

ALVES, D. A. M. B.¹; LIMA, E.H.S.L.¹; FERNANDES, L. J. H.¹; SANTOS, J. A. A.¹; AMARAL, W. N.¹
Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é uma neoplasia de alta incidência mundial, ocupando o terceiro lugar em incidência e o quarto lugar em mortalidade segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Ministério da Saúde. Dentre os subtipos histológicos que constituem esse grupo de tumores, o carcinoma de células escamosas pouco diferenciado é uma entidade rara, em geral assintomática, cujo diagnóstico precoce pode resultar em um tratamento curativo. Dificilmente são encontrados durante a gravidez, mas quando diagnosticados devem ser tratados imediatamente.

OBJETIVOS: Expor o caso de uma paciente de 22 anos, que apresenta carcinoma de células escamosas pouco diferenciado associado ao HPV descoberto durante a gravidez e discutir suas características, tendo como base a literatura científica. **RELATO DE CASO:** A.P.R.P., feminino, 22 anos, foi encaminhada à Maternidade devido a lesão vegetante friável que ocupava toda parte superior do colo uterino e impedia o seguimento do parto normal. Realizou-se, então, uma cesariana, administração de imunoglobulina anti-D devido tipagem sanguínea RH positivo do RN e biópsia da lesão. Os estudos anatomopatológicos e imuno-histoquímicos diagnosticaram carcinoma de células escamosas pouco diferenciado, associado a HPV. A paciente foi encaminhada ao serviço de oncoginecologia.

DISCUSSÃO: O câncer de colo de útero é uma neoplasia de alta incidência mundial. Entretanto, o subtipo histológico da paciente em questão, carcinoma de células escamosas pouco diferenciado associado a HPV, é incomum. A doença costuma se iniciar em idade precoce e evoluir lentamente, sendo que sua fase clinicamente detectável tem predomínio aos 15,6 anos. O exame preventivo de colo de útero (Papanicolaou) é essencial no diagnóstico desta patologia e sua descoberta em fases iniciais garante bom prognóstico, possibilitando erradicar a lesão pela ressecção precoce e por um tratamento mais eficaz. A colposcopia, seguida de biópsia dirigida e avaliação anatomopatológica também são grandes aliadas na detecção. Ademais, a identificação de uma lesão pré-maligna sugestiva de doença invasiva é muito rara durante a gravidez, situação única na qual há indicação absoluta de conização - excisão de amostra de tecido da mucosa do colo do útero-, para confirmar ou descartar esse quadro, visto que o diagnóstico pode alterar o momento ou o modo de parto. Usualmente, a cesariana seguida de tratamento definitivo é a opção mais adequada, pelo potencial de complicação obstétrica ao dilatar o colo do útero canceroso e o fato do parto vaginal permitir que células malignas desenvolvam recorrências no local da episiotomia. No caso em questão, o tumor da paciente foi identificado no momento do parto, o que impediu o seguimento do parto normal e fez-se necessário a realização de uma cesariana. **CONCLUSÃO:** O estudo relata uma condição rara de carcinoma de células escamosas pouco diferenciado associado a HPV. Soma-se a isso o fato de a paciente ser gestante, situação incomum com grande potencial de agravo à saúde materna. Logo, é evidente a necessidade de um profissional qualificado para reconhecer e diagnosticar as características clínicas do câncer de colo de útero rapidamente, de modo a tratar a doença sem que haja prejuízos ao feto e à mãe, garantindo maior taxa de sobrevivência e qualidade de vida à paciente diagnosticada, principalmente no período puerperal.

Palavras-Chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical; Gestação; Células Escamosas Atípicas do Colo do Útero

- REFERÊNCIAS:** REED, Nick et al. British Gynaecological Cancer Society (BGCS) cervical cancer guidelines: Recommendations for practice. *European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology*, [s. l.], v. 256, p. 433–465, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2020.08.020>.
- DE OLIVEIRA, Geilson Gomes et al. Management of atypical squamous cell cases: A prospective study of women seen at a private health service in northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia*, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 121–126, 2018.
- VAN CALSTEREN, K.; VERGOTE, I.; AMANT, Frederic. Cervical neoplasia during pregnancy: Diagnosis, management and prognosis. *Best Practice and Research: Clinical Obstetrics and Gynaecology*, [s. l.], v. 19, n. 4 SPEC. ISS., p. 611–630, 2005.
- CARVALHO, Roberto de et al. Carcinoma de células escamosas microinvasivo: relato de caso. *Revista Paraense de Medicina*, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 65–69, 2006.
-



RELATO DE CASO DE ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM JATAÍ-GO

9435333
Código resumo

25/09/2022 22:54
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Isabela Morais Borges

BORGES, I.M.1; PEIXOTO, L.A.1; MIRANDA, L.R.1; BERNARDES, H.C. 1; ROCHA, A.Q.A.1.

1Universidade Federal de Jataí, curso de Medicina, Jataí-GO, Brasil.

Nome Orientador: Adriana Queiroz Arantes Rocha **e-mail:** aqarantes@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A anemia megaloblástica é caracterizada por macrocitose e sua principal causa é a deficiência de vitamina B12 e ácido fólico. A deficiência destes nutrientes compromete a via bioquímica essencial para a síntese de DNA, resultando em eritropoese ineficaz, presença de megaloblastos e precursores com assincronia de maturação núcleo-citoplasmática. A apresentação clínica inclui anemia, icterícia, sintomas neuropsiquiátricos variados e gastrointestinais, como glossite e diarreia. **OBJETIVO:** Relatar caso de anemia megaloblástica em Jataí-GO. **RELATO DE CASO:** GBS, 67 anos, sexo feminino, encaminhada para a hematologia por anemia macrocítica e necessidade transfusional. Relatava início de perda ponderal não intencional há 3 anos, progressiva (65 Kg para 39,5 Kg). Realizou exames de investigação, normais. O quadro clínico se manteve e foi submetida a investigação radiológica e endoscópica para exclusão de síndrome neoplásica. Apresentava à endoscopia digestiva alta corpo gástrico com apagamento de pregas, gastrite crônica de corpo e antro em atividade (mucosas infiltradas); presença de *Helicobacter pylori*; imunohistoquímica com infiltrado inflamatório reacional. Há 1 mês apresentou edema de membros inferiores e foram descartadas patologias renais e cardiológicas. Os exames mostravam Hb 5,4 g/dL; Ht 15%; VCM 118 fL; HCM 41 pg; leucócitos 1980/mm³; plaquetas 126.000/mm³; imunofixação de proteínas séricas normal; derrames pericárdico e pleural discretos ao ecocardiograma e tomografia de tórax. Recebeu hemotransfusão de 2 concentrados de hemácias e foi encaminhada à hematologia. Referia feridas na língua e muita sensibilidade da mucosa oral para alimentos ácidos; febre e fezes amolecidas há 1 semana. Ao exame físico, apresentava regular estado geral, emagrecida, mucosas descoradas 3+/4+, afebril, língua despapilada e avermelhada, edema de membros inferiores 2+/4+. Nos exames de investigação: Hb 7,8 g/dL; Ht 23,7%; VCM 102,2 fL; HCM 33,6 pg; leucócitos 4.810/mm³; plaquetas 174.000/mm³; vitamina B12 104 pg/mL; LDH 4.906 U/L. Assim, foi possível concluir o diagnóstico de anemia megaloblástica e a reposição de vitamina B12 parenteral foi iniciada, com recuperação do hemograma e do quadro clínico. O hemograma de controle mostrou: Hb 13,6 g/dL; Ht 41,1%; VCM 84 fL; HCM 27 pg; leucócitos 7720/mm³; plaquetas 198.000/mm³. A paciente recebe reposição de vitamina B12 parenteral de manutenção pela suspeita de anemia perniciosa, ainda não confirmada. **DISCUSSÃO:** A anemia perniciosa é a principal causa de anemia megaloblástica por deficiência de vitamina B12. A paciente apresentava sintomas típicos de anemia, síndrome consumptiva por má-absorção, desnutrição e glossite, excetuando-se manifestações neuropsiquiátricas; entretanto, houve dificuldade e demora no diagnóstico, tendo sido avaliada por diferentes especialidades médicas até a resolução do quadro. Ressalta-se que a demora no tratamento pode progredir para um quadro grave e a suspeita de causas carenciais, em casos inespecíficos quando excluídas outras etiologias relevantes, como neoplasias, é fundamental para evitar evoluções complicadas e potencialmente fatais. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento da anemia megaloblástica é fundamental para o estabelecimento de diagnóstico precoce e aplicação de intervenções terapêuticas para a melhora dos sintomas e da qualidade de vida do paciente. **Palavras-chave:** Hematologia, Anemia Megaloblástica, Deficiência de Vitamina B12.

REFERÊNCIAS: GREEN, Ralph. Vitamin B12 deficiency from the perspective of a practicing hematologist. *Blood, The Journal of the American Society of Hematology*, v. 129, n. 19, p. 2603-2611, 2017.

SOCHA, Daniel S. et al. Severe megaloblastic anemia: Vitamin deficiency and other causes. Cleveland clinic journal of medicine, v. 87, n. 3, p. 153-164, 2020. AZZINI, Elena; RAGUZZINI, Anna; POLITO, Angela. A Brief Review on Vitamin B12 Deficiency Looking at Some Case Study Reports in Adults. International Journal of Molecular Sciences, v. 22, n. 18, p. 9694, 2021.

LINFOMA OCULAR TEMPORAL: UM RELATO DE CASO

5779711
Código resumo

25/09/2022 21:22
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Marconi de Paiva Manzi Filho

MACHADO, P.H.B.¹; ROCHA, C.A.T.M.²; RESENDE, G.C.³; ADORNO, J.P.R.⁴; FILHO, M.P.M.⁵; NEVES, L.L.⁶

¹ Universidade Federal de Goiás ² Universidade Federal de Goiás ³ Universidade Federal de Goiás ⁴ Universidade Federal de Goiás ⁵ Universidade Federal de Goiás ⁶ Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Laís Lauria Neves **e-mail:** laisoftalmologia@gmail.com

Resumo

Introdução: Linfomas são neoplasias diversas com diferentes subtipos histopatológicos e apresentações clínicas. Dentre os tumores orbitais primários, os linfomas não-hodgkins (LNH) representam cerca de 10% dos casos e possuem, portanto, relevância clínica importante. Em casos de linfoma de pequenas células, abordagem cirúrgica e conduta sistêmica com tratamento quimioterápico são as principais estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Apresentar e discutir um caso de linfoma ocular temporal, evento incomum e de manejo específico. **Relato de caso:** Paciente de 84 anos, sexo feminino, apresenta-se com tumor palpebral em olho direito, com história de trauma ocular à direita há 1 ano e 5 meses. Tomografia computadorizada de órbitas há 1 ano evidenciou imagem multicística e multiloculada superolateral na órbita direita intra e extraconal, pré e pós-septal, de dimensões 4.1x2.2x3.4 cm, em contato com músculos reto superior, elevador da pálpebra superior, reto lateral e oblíquo superior adjacentes. A malformação expansiva toca a superfície superior da bainha do nervo óptico, e veia oftálmica superior apresenta trajeto através da lesão. Realce homogêneo e septal ao contraste. Hipótese diagnóstica após TC compatível com linfangioma. Em biópsia realizada há 10 meses, estudo histopatológico revelou proliferação de células linfóides pequenas, monomórficas, com áreas infiltrativas e artefatos de esmagamento, achados compatíveis com neoplasia linfoproliferativa de padrão de pequenas células. Hipótese diagnóstica final de quadro compatível com linfoma ocular temporal, com necessidade de tratamento quimioterápico sistêmico em conjunto com hematologia. **Discussão:** O caso relatado evidencia a variedade de diagnósticos diferenciais relevantes na oftalmologia, mesmo em situações aparentemente comuns como paciente com história inicial de trauma ocular. A investigação da tumoração orbitária, com identificação de diagnóstico inicial de linfangioma, foi retificada com base na biópsia, que definiu o caso como linfoma ocular temporal. Esse é um tipo raro de tumor primário, sendo uma forma extranodal de LNH, que envolve a retina, espaço sub-retiniano, vítreo e nervo óptico. A manifestação primária mais comum é uma uveíte de difícil tratamento, a qual pode ou não estar associada a linfomas do sistema nervoso central. O diagnóstico padrão ouro, condizente com a conduta do caso relatado, é biópsia vítrea com citologia, exame sempre indicado em quadros de uveíte idiopática que sejam sugestivos de linfoma. O tratamento principal é a abordagem sistêmica com quimioterápicos, como a vincristina, que pode ser associado à radioterapia. **Conclusão:** Apesar de raro, o linfoma ocular temporal tem um papel importante na oncologia oftalmológica e craniana. O reconhecimento de tal etiologia dentre diagnósticos diferenciais de tumorações oculares em pacientes com histórico de trauma ocular é relevante para diagnóstico precoce e tratamento adequado. Assim, como no caso relatado, a investigação das diferentes patologias e a correta delimitação terapêutica pode assegurar maior sobrevida aos pacientes.

REFERÊNCIAS: CYPEL, Marcela et al. Linfoma intra-ocular primário de células tipo B: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, [s. l.], v. 70, n. 4, p. 709–712, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492007000400026>

- GRIMM, S.A. et al. Primary intraocular lymphoma: an International Primary Central Nervous System Lymphoma Collaborative Group Report. *Annals of Oncology*, [s. l.], v. 18, n. 11, p. 1851–1855, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/annonc/mdm340>
- PULIDO, Jose S. et al. The diagnosis and treatment of primary vitreoretinal lymphoma: a review. *International Journal of Retina and Vitreous*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40942-018-0120-4>
- SAGOO, Mandeep S. et al. Primary intraocular lymphoma. *Survey of Ophthalmology*, [s. l.], v. 59, n. 5, p. 503–516, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.survophthal.2013.12.001>
- SILVA, Cristiane do Prado et al. Linfoma não-Hodgkin de órbita: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, [s. l.], v. 71, n. 2, p. 278–281, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492008000200028>
- SIMAKURTHY, Sriram; JENA, Soumya; TRIPATHY, Koushik. Primary Intraocular Lymphoma. [S. l.: s. n.], 2022. E-book.
-



ADENOMIOMA POLIPOIDE UTERINO DESCRITO EM EXAME ANATOMOPATOLÓGICO: UM RELATO DE CASO

6772926
Código resumo

25/09/2022 21:27
Data submissão

Imunologia e Patologia
Tipo

Categoria do Trabalho: Relato de Caso

Autor Principal: Lucas Rodrigues Miranda

MIRANDA, L.R.1; RODRIGUES, A.R.1; CAVALCANTE, E.C.1; SPENAZATO JÚNIOR, V.B.2; CARVALHO, P.H.A.3; CARVALHO, A.L.1.

1Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil. 2Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre - MG, Brasil. 3Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG, Brasil.

Nome Orientador: Aparecida de Lourdes Carvalho **e-mail:** aparecidalours@ufj.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A adenomiose é uma afecção benigna do útero em que estroma e tecido glandular endometriais são encontrados infiltrados no miométrio. Essa ectopia pode induzir hipertrofia e hiperplasia na musculatura lisa do órgão, que adquire aspecto heterogêneo e tamanho aumentado. Devido à carência de padronização de critérios diagnósticos, a incidência é de difícil determinação, mas sabe-se que é mais frequente em mulheres multíparas e mulheres em período pré-menopausa. A apresentação clínica é variável e depende da extensão do acometimento do miométrio, podendo ser assintomática em cerca de um terço dos casos ou ocasionar sangramentos uterinos, dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e pode estar relacionada a infertilidade. O diagnóstico considerado definitivo e padrão-ouro é estabelecido pelo exame anatomopatológico. Porém, a partir de investigação clínica, pode ser estabelecido por ultrassonografia pélvica transvaginal, ressonância magnética ou biópsia, sendo os métodos de imagem priorizados por não serem invasivos. **OBJETIVOS:** Descrever um adenomioma uterino com forma atipicamente polipoide em uma peça cirúrgica recebida em um laboratório de anatomia patológica na cidade de Mineiros, Goiás. **RELATO DE CASO:** Foi recebida uma peça cirúrgica fixada em formol para exame anatomopatológico representada por útero sem anexos com 174 g e dimensões 11.5 x 6.0 x 4.0 cm com colo hipertrófico de dimensões 4.5 x 3.0 x 2.5 cm de superfície rugosa e pardacenta. Após abertura da peça, observou-se miométrio de espessura irregular, endométrio de 0.7 cm em sua maior espessura com superfície friável. Foi observado formação polipoide que ocupa a cavidade uterina com dimensões 6.0 x 3.0 cm. Em exame histopatológico, apresentou glândulas endometriais complexas revestidas por epitélio colunar sem atipias e aglomeradas com mórulas escamosas em meio a estroma fibromiomaso benigno. As glândulas endometriais possuem as mesmas características das glândulas da lesão descrita em epígrafe. O colo apresenta infiltrado inflamatório mononuclear difuso e metaplasia escamosa. Ausência de sinais de malignidade. **DISCUSSÃO:** A adenomiose possui incidência estimada de 20 a 30% na população do sexo feminino e frequentemente ocorre em concomitância com outras afecções uterinas. Nessa doença, o tecido endometrial encontra-se tipicamente distribuído entre as fibras do miométrio de forma difusa ou focal. Apresentações mais infrequentes são a forma cística e o adenomioma, o qual consiste em uma formação nodular de tecido muscular liso com presença de tecido endometrial glandular e estromal entremeados. O caso de adenomiose uterina descrito neste trabalho, além de apresentar-se como adenomioma, possui uma forma polipoide atípica que invade a cavidade uterina. **CONCLUSÃO:** Haja vista o impacto na saúde dos pacientes e a relevância do diagnóstico imagenológico, a adenomiose deve ser considerada como hipótese diagnóstica em muitos casos com atenção tanto para as formas anatomopatológicas clássicas da doença quanto para as formas incomuns. Assim, o relato desse adenomioma polipoide é importante para o registro e divulgação de uma apresentação atípica. **Palavras-chave:** Útero, Adenomiose, Adenomioma.

REFERÊNCIAS: AFONSO, Maria Carvalho et al. Adenomyosis: an atypical presentation Adenomiose: uma apresentação atípica. Acta Obstet Ginecol Port, v. 8, n. 3, p. 297-299, 2014.

BARACAT, Edmund Chada; SOARES JÚNIOR, José Maria (eds.). *Conduitas em ginecologia baseadas em evidências: protocolos assistenciais - clínica ginecológica - Hospital das Clínicas - FMUSP*. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

DE WILDE, Rudy Leon et al. Adenomyosis and myomata: risks, problems, and complications in diagnosis and therapy of adenomyosis and myomata. *BioMed Research International*, v. 2018, 2018.

DONNEZ, Jacques; DONNEZ, Olivier; DOLMANS, Marie-Madeleine. Introduction: Uterine adenomyosis, another enigmatic disease of our time. *Fertility and sterility*, v. 109, n. 3, p. 369-370, 2018.

OLIVEIRA, Emanuela et al. A utilização da histeroscopia cirúrgica como método auxiliar no diagnóstico de adenomiose: isso é possível? *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e164111032369-e164111032369, 2022.



ANÁLISE DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA POPULAÇÃO JOVEM BRASILEIRA: 2011 - 2021

3910039
Código resumo

25/09/2022 15:21
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Anna Karolina Prates Sperandio

SPERANDIO, A. K. P.¹; JUNIOR, M. A. C.¹; SILVA, N. A.¹; GONZAGA, J. L. M.¹; MARTINS, M. A. C.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Ana Paula Magalhães Souza **e-mail:** dr.anapaulaa@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das causas de mortes prematuras mais comuns no mundo, que pode acarretar em limitações no desempenho das atividades cotidianas em muitos casos. Essa doença está diretamente relacionada a fatores de risco que, por sua vez, estão ligados a estilos de vida que podem aumentar a probabilidade de ocorrência de AVC. A doença apresenta números expressivos em faixas etárias menores, especialmente a partir dos 15 anos de idade, sendo a média de permanência hospitalar pelo AVC maior em indivíduos mais jovens, o que confere grande relevância à questão da análise das taxas de internações na população jovem brasileira. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de internações por acidente vascular cerebral na população jovem brasileira no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de análise das séries temporais de internações por AVC em jovens brasileiros (15 a 29 anos) de 2011 a 2021, pois o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) considera esta faixa etária para população jovem brasileira. Dados foram coletados da plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). As taxas de internações foram calculadas pelo número de internações sobre a população referente ao ano analisado para cada 100 mil habitantes, de acordo com as variáveis sexo e regiões da Unidade da Federação. A regressão de Prais-Winsten foi realizada para análise de tendência das séries temporais. Para isso, as taxas mensais de internações foram convertidas em seu logaritmo de base 10. Esses valores foram tabulados no software STATA® para obtenção do coeficiente β de inclinação da reta, erro-padrão e p-valor, considerando uma significância estatística de 5% (p-valor <0,05). **RESULTADO:** No Brasil do período de 2011 a 2021, se observou uma taxa de internação em jovens brasileiros por AVC de 3,58 por 100 mil habitantes em 2011, enquanto em 2021 uma taxa de 4,04 com um total de 22666 internações no mesmo ano. No sexo feminino no ano de 2021, observou-se uma taxa de internação de 2,27 e no masculino de 1,78. As taxas de internações para ambos sexos se mostraram crescentes (beta>0), porém expressaram-se estacionárias no sexo masculino (p>0,05) e não estacionária no feminino (p<0,05). Nas regiões Norte e Centro-Oeste as taxas se apresentaram decrescentes (beta<0), e nas regiões Sul, Nordeste e Sudeste, crescentes (beta>0). Se mostraram não estacionárias (p<0,05) as taxas de todas as regiões. Nos anos de 2011 a 2019, as taxas das regiões seguiram o mesmo padrão do período até 2021, porém a região Centro-Oeste apresentou taxas crescentes (beta>0). **CONCLUSÃO:** As mudanças ocorridas no estilo de vida da população jovem brasileira refletem no aumento dos fatores de risco para o AVC, obesidade, diabetes e hipertensão e, conseqüentemente, para o aumento das taxas de internações pela doença. Contribui, ainda, a melhora no diagnóstico, que devido ao desenvolvimento de tecnologias, aumenta a notificação de casos que antes passavam despercebidos. Provavelmente as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram taxas decrescentes pelo déficit de notificações na Região Norte, e no que tange ao Centro-Oeste, pelo combate a Covid-19 que propiciou a redução das notificações pelo esforço centralizado ao vírus. Estudos mais detalhados são necessários para compreender melhor as taxas de internações e as diferenças entre sexo e regiões.

PALAVRAS-CHAVE: AVC; EPIDEMIOLOGIA; ADOLESCENTE.

- REFERÊNCIAS:** Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em: 12 de set. 2022.
- BOTELHO, T. S. ; NETO, C. D. M.; ARAÚJO, F. L. C.; ASSIS, S. C. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. Temas em saúde, 16, n. 2, p. 361-377, 2016.
- NASCIMENTO, K. G. D.; CHAVAGLIA, S. R. R.; PIRES, P. D. S.; RIBEIRO, S. B. F. et al. Desfechos clínicos de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico após terapia trombolítica. Acta Paulista de Enfermagem, 29, p. 650-657, 2016.
- NORMANDO, P. G. et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/YNHQRxqZLCMZVYt7qyPcxSF/?lang=pt>> Acesso em: 19 de set. 2022.
- SANTOS, E. F. S. Desfechos epidemiológicos e fatores associados à doença cerebrovascular em adultos jovens, estado de São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6141/tde-27032019-143731/publico/EdigeFelipeDeSousaSantosORIGINAL_DR1489.pdf> Acesso em: 17 de set. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA NA QUESTÃO DA DISFORIA DE GÊNERO

4948673
Código resumo

25/09/2022 14:17
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Caio Victor Carvalho

CARVALHO, C.V.¹; WANDERLEY, V.F.¹; DE PAULA, Y.A.¹; MOREIRA, D.H.²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. ² Departamento de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Leonardo Vieira Santos Moraes **e-mail:** italosantiago21@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: As cirurgias plásticas masculinizantes ou feminilizantes, a fim de ressaltar, ocultar, ou mesmo remodelar alguma estrutura corpórea de caráter sexual do paciente, vem crescendo Brasil, principalmente no âmbito da disforia de gênero, situação na qual há incongruência entre o sexo genético atribuído ao indivíduo no nascimento e o gênero com o qual esse indivíduo se identifica. A disforia sexual dos indivíduos transgêneros por muitas vezes se resolvem ou diminuem com essas cirurgias, tendo grande impacto psicossocial na vida do indivíduo. **OBJETIVOS:** Analisar a importância das cirurgias plásticas na questão da disforia de gênero para a população transgênero e seus impactos psicossociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. As plataformas de busca foram Pubmed e Google Scholar, os descritores MeSH utilizados: "Gender-Affirmation"; "Surgery", AND "Plastic". Encontrouse 38 artigos entre 2018 e 2022, sendo selecionados 11 que se enquadraram dentro do recorte pretendido. **RESULTADOS:** A cirurgia plástica aliada à afirmação de gênero tem ganhado bastante demanda, haja vista que 20% a 40% dos indivíduos transgêneros procuram sobre essas intervenções. Dentre as cirurgias possíveis, há a realização de cirurgia de transgenitalização do tipo neocolpovulvoplastia, neofaloplastia e/ou procedimentos complementares sobre gônadas e caracteres sexuais secundários como àquelas que alteram estruturas sutis da face, mudando a dinâmica do rosto para que se assemelhe mais a um rosto tipicamente masculino ou feminino. Ademais, essas cirurgias de afirmação de gênero têm tido resultados ótimos quanto ao aumento da qualidade de vida, uma vez que os indivíduos que optam por fazê-las muitas vezes demonstram profunda insatisfação com o modo como enxergam os seus corpos antes dos procedimentos. Um exemplo disso foram pacientes transgêneros submetidos a uma vaginoplastia em que 91% deles relataram melhoria significativa na sua qualidade de vida em decorrer disso, outrossim, num grupo semelhante de pacientes, 71% deles ao passarem por uma vaginoplastia de inversão peniana, disseram que a disforia de gênero estava solucionada como resultado da cirurgia, com diminuição dos índices de depressão e suicídio nesse grupo, os quais são mais elevados em comparação a população geral. **CONCLUSÃO:** A cirurgia plástica na questão da disforia de gênero ganhou espaço nos últimos anos, com cirurgias masculinizantes ou feminilizantes, melhorando a qualidade de vida e a aceitação do próprio corpo nos indivíduos transgêneros. Constatase então que intervenções cirúrgicas estéticas na disforia de gênero possuem elevado valor social na redução de índices de depressão e suicídio, sendo esse desfecho de suma importância, uma vez que estes índices encontram-se elevados na população transgênero, se relacionando com a não inclusão social e insatisfação corporal desse grupo.

REFERÊNCIAS: 1. AKHAVAN, Arya Andre et al. A review of gender affirmation surgery: What we know, and what we need to know. *Surgery*, v. 170, n. 1, p. 336-340, 2021.

2. COHEN, Wess A. et al. Female-to-male transgender chest contouring: a systematic review of outcomes and knowledge gaps. *Annals of plastic surgery*, v. 83, n. 5, p. 589-593, 2019.

3. COHEN, Wess et al. Barriers to finding a gender affirming surgeon. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 44, n. 6, p. 2300-2307, 2020.

4. HAMIDIAN JAHROMI, Alireza; BOYD, Louisa C.; SCHECHTER, Loren. An updated overview of gender dysphoria and gender affirmation surgery: what every plastic surgeon should know. *World Journal of Surgery*, v. 45, n. 12, p. 3511-3521, 2021.

5. HOHMAN, Marc H.; TEIXEIRA, Jeffrey. Transgender Surgery of the Head and Neck. 2021.
 6. JEROME, Renard R. et al. Sexual Satisfaction After Gender Affirmation Surgery in Transgender Individuals. *Cureus*, v. 14, n. 7, 2022.
 7. SALIM, Ali; POH, Melissa. Gender-affirming penile inversion vaginoplasty. *Clinics in Plastic Surgery*, v. 45, n. 3, p. 343-350, 2018.
 8. SCOTT, Kiandra B. et al. Gender-Affirming Surgeries: A National Surgical Quality Improvement Project Database Analyzing Demographics, Trends, and Outcomes. *Annals of Plastic Surgery*, v. 88, n. 5, p. S501-S507, 2022.
 9. SYKES, Jonathan M.; DILGER, Amanda E.; SINCLAIR, Alexander. Surgical facial esthetics for gender affirmation. *Dermatologic Clinics*, v. 38, n. 2, p. 261-268, 2020.
 10. WEISSLER, Jason M. et al. Gender-affirming surgery in persons with gender dysphoria. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 141, n. 3, p. 388e-396e, 2018.
 11. WILLIAMS, Eva A.; PATETE, Carissa L.; THALLER, Seth R. Gender Affirmation Surgery From a Public Health Perspective: Advances, Challenges, and Areas of Opportunity. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 30, n. 5, p. 1349-1351, 2019.
-

ASSOCIAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A DOENÇA DE MANGUITO ROTADOR

2058405
Código resumo

25/09/2022 07:12
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Italo Santiago Dos Santos

SANTOS, I. S.¹; PINHEIRO, J.V.G.¹; LEITE, J.P.M.M.¹; SANTOS, R.C.V.B.¹; MORAES, L. V. S.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Leonardo Vieira Santos Moraes **e-mail:** italosantiago21@gmail.com

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), uma das doenças mais comum em todo o mundo, consiste no conjunto de alterações metabólicas decorrentes da hiperglicemia. O elevado nível glicêmico apresenta-se como um fator de risco para lesões não-traumáticas (LNT) de Manguito Rotador (MR) devido a reação de glicação e ao estresse oxidativo, podendo ocasionar lesões microvasculares, estruturais e inflamatórias, aumentando o risco de lesão muscular. Em pacientes com DM2 o risco de tendinite e tendinopatia do MR aumenta cerca de 5 vezes, sendo essa região responsável por estabilizar a articulação Glenoumeral e auxiliar outros músculos nos movimentos de elevação, rotação interna e externa do ombro. **Objetivo:** Analisar as relações entre a presença do diabetes mellitus tipo 2 e lesões de manguito rotador. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na plataforma PubMed. Para isso, foram utilizados os descritores: ("rotator cuff") AND ("Diabetes Mellitus 2") culminando em 62 resultados. Assim, foram selecionadas 7 publicações segundo os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos e em inglês. Foram excluídos artigos que abordavam influências da DM na reparação do MR após procedimentos cirúrgicos. **Resultados:** Todos os trabalhos analisados relacionaram o maior risco de alterações musculoesqueléticas em pacientes com DM2, incluindo lesões não traumáticas de MR. Um estudo realizado com tecido do MR de 20 pacientes com idade superior a 50 anos, demonstrou que a hiperglicemia gerada pela DM2 promove um estresse oxidativo e produção de citocinas que levam à inflamação e ao dano tecidual. Nessa análise, a presença de produtos finais de glicação avançada (AGEs) e do receptor para AGEs (RAGE), bem como de ROS (níveis de espécies reativas de oxigênio intracelulares) e NOX (nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato oxidase) - fonte de espécies reativas de oxigênio, se demonstrou significativamente maior nos pacientes com DM2 em comparação aos saudáveis. Esses fatores estão relacionados a maiores taxas de apoptose de células no MR, fator de risco direto para lesões. Outro estudo realizado com 16 pacientes demonstrou que a limitação passiva da movimentação do ombro favorece o desenvolvimento de LNT de MR e que essa é uma queixa comum de pacientes diabéticos. Nessa pesquisa, a porcentagem de apoptose foi de 4,9% no grupo controle e 8,4% no grupo DM2, sendo a deposição de AGE também maior no último grupo. O AGE está relacionado ao envelhecimento de ossos, cartilagens e músculos e sua maior prevalência em pacientes DM2 leva a maior risco de lesões no ombro. A literatura apresenta casos de rupturas do MR devido à glicosilação, inflamação e vascularização tecidual reduzida, principalmente associadas à descompensação da DM2. Nesse cenário, uma coorte retrospectiva feita com 34.964 indivíduos analisou que o uso da metformina esteve relacionado a menores taxas de LNT de MR, demonstrando a relação entre controle dos níveis de glicosilação e a afecção em MR. **Conclusão:** Diante disso, é possível notar que a literatura tem revelado associação entre DM2 e ocorrência de lesão no manguito rotador, seja por restrição de mobilidade que geralmente acomete diabéticos, seja por danos diretos vinculados à inflamação desencadeada pela hiperglicemia. O próximo desafio será, então, encontrar um tratamento preventivo para as lesões não traumáticas de MR inibindo esses efeitos. **Palavras Chaves:** diabetes; manguito rotador; glicosilação.

REFERÊNCIAS: BARBER, F. A.; DREW, O. R. Partial thickness rotator cuff tears. *Minerva Ortopedica e Traumatologica*, 2012. CHANG, R. et al. Metformin use is associated with a lower risk of rotator cuff disease in patients with Type 2 diabetes mellitus. *Diabetes and Metabolism*, v. 48, n. 5, p. 101368, 2022.

- CHOWDHURY, S.; CHAKRABORTY, P. PRATIM. Universal health coverage - There is more to it than meets the eye. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v. 6, n. 2, p. 169–170, 2017.
- GIHA, H. A.; SATER, M. S.; ALAMIN, O. A. O. Diabetes mellitus tendino-myopathy: epidemiology, clinical features, diagnosis and management of an overlooked diabetic complication. *Acta Diabetologica*, v. 59, n. 7, p. 871–883, 2022.
- PANSIERE, S. T.; ANDREOLI, C. V. Rotator Cuff Lesion and Obesity: A Demographic and Metabolic Evaluation. *Lesão de manguito rotador e obesidade: Uma avaliação demográfica e metabólica*. p. 282–288, 2022.
- SHINOHARA, I. et al. Advanced glycation end products are associated with limited range of motion of the shoulder joint in patients with rotator cuff tears associated with diabetes mellitus. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 23, n. 1, p. 1–10, 2022.
- YOSHIKAWA, T. et al. Influence of Diabetes-Induced Glycation and Oxidative Stress on the Human Rotator Cuff. *Antioxidants*, v. 11, n. 4, 2022.
-



DOR PÓS-OPERATÓRIA, RECIDIVA E TEMPO DE RECUPERAÇÃO E INTERNAÇÃO EM PACIENTES COM HÉRNIA INGUINAL SUBMETIDOS À TÉCNICA TRANSABDOMINAL PRE-PERITONIAL VS TOTALMENTE EXTRAPERITONEAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

4589929
Código resumo

25/09/2022 11:10
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Murilo Ribeiro Sanches

SANCHES, M.R. ; LIMA, V.C. ; MELO, P.A.A. ; SANTANA, M.P. ; RABELO, J.P.N. ; ; BECKER, T.O.F.
Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Thiago Oliveira Freitas Becker **e-mail:** thiago_becker7@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Todos os anos, cerca de 20 milhões de pessoas passam por correção de hernia inguinal. Entre as técnicas estão a aberta com tela, sendo a mais utilizada a de Lichtenstein, e as técnicas laparoscópicas, transabdominal pre-peritoneal (TAPP) e totalmente extraperitoneal (TEP). Estudos recentes mostram que os procedimentos laparoscópicos estão associados a uma redução da dor pós-operatória, do tempo de retorno às atividades cotidianas, recidiva de hérnia e menor tempo de hospitalização. Entretanto, o nível de dificuldade de realização dos procedimentos laparoscópicos e tempo para adquirir experiência são maiores. A técnica TEP consiste no reparo da hérnia sem a penetração da cavidade peritoneal, sendo utilizada uma tela por fora do peritônio. A técnica TAPP, por sua vez, realiza a perfuração do peritônio para inserção da tela. Ambas meta-análises mais recentes demonstraram resultados semelhantes entre as técnicas nos desfechos analisados. A seguinte revisão aborda novos estudos randomizados e comparativos adicionando novas informações que possam contribuir para a melhor comparação de ambos os procedimentos. **OBJETIVOS:** Analisar os desfechos de recidiva de hérnia, dor pós-operatória e tempo de internação e recuperação para atividades cotidianas comparando as técnicas TAPP vs TEP. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa com artigos dos bancos de dados MEDLINE e Cochrane Central Library. Foram utilizados os termos MeSH (Medical Subject Heading): "Inguinal hernia", "Transabdominal pre-peritoneal", "Totally extraperitoneal" e "Laparoscopic hernia repair". Foram avaliados títulos, resumos, referências e os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Os critérios de inclusão foram: (a) Estudos que avaliavam diretamente TEP vs TAPP. (b) Artigos que possuíam pelo menos um dentre os seguintes desfechos: recidiva, dor pós-operatória, tempo de internação e tempo de retorno às atividades cotidianas. (c) ensaios clínicos randomizados, não-randomizados e estudos comparativos. Os critérios de exclusão foram: (a) Outras hérnias que não fossem inguinais (b) Estudos com menos de 30 pacientes. **RESULTADOS:** Foram selecionados 9 artigos. Houve um total de 1830 pacientes, sendo 92,68% do sexo masculino e 7,32% do sexo feminino. Além disso, 38% das hérnias eram diretas enquanto 62% eram indiretas. Um total de 960 pacientes compuseram o grupo I (TAPP) e 870 pacientes compuseram o grupo II (TEP). A dor pósoperatória foi avaliada segundo a Escala Visual Analógica (EVA), que varia de 0 a 10. A EVA média de 1h de pósoperatório foi 3,8 para o grupo I e 3,4 para o grupo II. Já a EVA média de 6h foi 2,4 para o grupo I e 2,5 para o grupo II. Por fim, a EVA média de 24h foi 2 para ambos os grupos. Em relação ao retorno das atividades cotidianas, resultados semelhantes foram obtidos, sendo, em média, 19,6 dias para o grupo I e 19,3 dias para o grupo II. Da mesma forma o tempo de hospitalização foi comparável entre as duas técnicas, obtendo-se 35,2 horas para o grupo I e 34,3 horas para o grupo II. Além disso, houve um total de 4 recidivas em pacientes submetidos à TAPP e 5 recidivas submetidos à TEP. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que ambas as técnicas apresentaram resultados semelhantes nos desfechos analisados. Logo, para a correção de hérnia por meios laparoscópicos tanto a técnica TAPP quanto a TEP podem ser utilizadas para garantir segurança para o paciente, além de boas condições pós-operatórias e um baixo risco de recidiva.



- REFERÊNCIAS:** AGRAWAL, Mohit; BHAGWAT, Sonali ; RAO, Prashanth. Dulucq's technique for laparoscopic totally extraperitoneal hernioplasty. *Journal of Minimal Access Surgery*, v. 16, n. 1, p. 94, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30416144/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- AIOLFI, Alberto; CAVALLI, Marta; DEL FERRARO, Simona; et al. Total extraperitoneal (TEP) versus laparoscopic transabdominal preperitoneal (TAPP) hernioplasty: systematic review and trial sequential analysis of randomized controlled trials. *Hernia*, v. 25, n. 5, p. 1147–1157, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33851270/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- ‌BANSAL, Virinder Kumar; MISRA, Mahesh C.; BABU, Divya; et al. A prospective, randomized comparison of long-term outcomes: chronic groin pain and quality of life following totally extraperitoneal (TEP) and transabdominal preperitoneal (TAPP) laparoscopic inguinal hernia repair. *Surgical Endoscopy*, v. 27, n. 7, p. 2373–2382, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23389072/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BITTNER, R.; ARREGUI, M. E.; BISGAARD, T.; et al. Guidelines for laparoscopic (TAPP) and endoscopic (TEP) treatment of inguinal Hernia [International Endohernia Society (IEHS)]. *Surgical Endoscopy*, v. 25, n. 9, p. 2773–2843, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21751060/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BITTNER, R. ; SCHWARZ, J. Inguinal hernia repair: current surgical techniques. *Langenbeck's Archives of Surgery*, v. 397, n. 2, p. 271–282, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22116597/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- CAO, Chunhui; SHI, Xiaoyu; JIN, Wei; et al. Clinical Data Analysis for Treatment of Adult Inguinal Hernia by TAPP or TEP. *Frontiers in Surgery*, v. 9, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35669248/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- CIFTCI F; ABDULRAHMAN I; IBRAHIMOGLU F; KILIC G. Early-Stage Quantitative Analysis of the Effect of Laparoscopic versus Conventional Inguinal Hernia Repair on Physical Activity. *Chirurgia (Bucharest, Romania : 1990)*, v. 110, n. 5, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26531789/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- ‌DEDEMADI, G.; SGOURAKIS, G.; KARALIOTAS, C.; et al. Comparison of laparoscopic and open tension-free repair of recurrent inguinal hernias: a prospective randomized study. *Surgical Endoscopy*, v. 20, n. 7, p. 1099–1104, 2006. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16763926/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- GONG, Ke; ZHANG, Nengwei; LU, Yiping; et al. Comparison of the open tension-free mesh-plug, transabdominal preperitoneal (TAPP), and totally extraperitoneal (TEP) laparoscopic techniques for primary unilateral inguinal hernia repair: a prospective randomized controlled trial. *Surgical Endoscopy*, v. 25, n. 1, p. 234–239, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20552368/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- HAMZA, Yasser; GABR, Esam; HAMMADI, Habashi; et al. Four-arm randomized trial comparing laparoscopic and open hernia repairs. *International Journal of Surgery*, v. 8, n. 1, p. 25–28, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19796714/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- HUNG, Tsung-Yu; WU, Chien-Chih; CHEN, Li-Siou; et al. Safety of two common laparoscopic inguinal herniorrhaphy approaches: an updated systematic review with meta-analysis of randomized clinical trials. *Translational Andrology and Urology*, v. 9, n. 5, p. 2007–2021, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33209665/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- International guidelines for groin hernia management. *Hernia*, v. 22, n. 1, p. 1–165, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29330835/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- KIM, Sung Gu; SON, Jungtaek; LEE, Sung Ryol; et al. Laparoscopic repair of inguinal hernias: Risk factors for urinary retention and chronic pain after totally extraperitoneal repair and transabdominal preperitoneal repair. *Journal of Minimally Invasive Surgery*, v. 24, n. 4, p. 215–222, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35602856/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- KRISHNA, Asuri; MISRA, M. C.; BANSAL, Virinder Kumar; et al. Laparoscopic inguinal hernia repair: transabdominal preperitoneal (TAPP) versus totally extraperitoneal (TEP) approach: a prospective randomized controlled trial. *Surgical Endoscopy*, v. 26, n. 3, p. 639–649, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21959688/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- RODHA, Mahaveer S; MEENA, Satya P; PREMI, Krashankant; et al. Pain After Transabdominal Preperitoneal (TAPP) or Totally Extraperitoneal (TEP) Technique for Unilateral Inguinal Hernia: A Randomized Controlled Trial. *Cureus*, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35651419/>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- SHARMA, Deborshi; YADAV, Kamal; HAZRAH, Priya; et al. Prospective randomized trial comparing laparoscopic transabdominal preperitoneal (TAPP) and laparoscopic totally extra peritoneal (TEP) approach for bilateral inguinal hernias. *International Journal of Surgery*, v. 22, p. 110–117, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26297107/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

SUHAIL, Malik. A comparative study of transabdominal preperitoneal (TAPP) versus totally extra-peritoneal (TEP) Mesh repair of inguinal hernia -. Applied Medical Research, v. 1, n. 2, p. 60–64, 2015. Disponível em: <<https://www.bibliomed.org/?mno=182111>>. Acesso em: 25 set. 2022.

‌VĂRCUŞ F;DUŢĂ C;DOBRESCU A;LAZĂR F;PAPURICA M;TARTA C. Laparoscopic Repair of Inguinal Hernia TEP versus TAPP. Chirurgia (Bucharest, Romania : 1990), v. 111, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27604667/>>. Acesso em: 25 set. 2022

WANG, Wei-Jun; CHEN, Jun-Zhen; FANG, Qian; et al. Comparison of the Effects of Laparoscopic Hernia Repair and Lichtenstein Tension-Free Hernia Repair. Journal of Laparoendoscopic & Advanced Surgical Techniques, v. 23, n. 4, p. 301–305, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23573878/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

YILDIZ, Abdullah. Laparoscopic transabdominal preperitoneal and totally extraperitoneal in inguinal hernia surgery: comparison of intraoperative and postoperative early complications of two techniques. Journal of Minimally Invasive Surgery, v. 25, n. 1, p. 18–23, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35603345/>>. Acesso em: 25 set. 2022.



TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL: UMA ALTERNATIVA VÁLIDA PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS?

2450733
Código resumo

25/09/2022 15:03
Data submissão

Clínica Cirúrgica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Victória Macena Ferreira

FERREIRA, V. M.¹; CORREIA, I. R.¹; REZENDE, B. D. A. C.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Bruna Dell'Acqua Cassão Rezende **e-mail:** bruna.dell@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DII) compreendem um conjunto de patologias crônicas e idiopáticas que acometem o trato gastrointestinal e cursam com perda da qualidade de vida dos pacientes. Uma das etiopatogenias conhecidas fundamenta-se no desequilíbrio da microbiota intestinal que repercute com uma resposta inflamatória anormal do sistema imune e dano à integridade da mucosa intestinal. No entanto, apesar da ampla gama de terapias disponíveis, ainda existe uma elevada taxa de refratariedade ou falha secundária ao tratamento. Dessa forma, novas estratégias e terapias alternativas estão sendo estudadas, dentre elas o transplante de microbiota fecal (TMF), o que justifica sua importância em discuti-lo. **OBJETIVOS:** Compreender a aplicabilidade e a segurança do transplante de microbiota fecal no tratamento das doenças inflamatórias intestinais. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura a partir de textos indexados na base de dados Medline, através de buscas nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde usando os Descritores em Ciências da Saúde "Inflammatory Bowel Diseases", "Fecal Microbiota Transplantation" e "Treatment". Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas na língua inglesa e portuguesa, publicadas nos últimos 5 anos, excluindo-se textos que não correspondiam à temática proposta e estavam duplicados. A busca encontrou 37 trabalhos, dos quais 20 foram selecionados para leitura e 8 para construção do trabalho. **RESULTADOS:** A barreira biológica formada pela microbiota intestinal é responsável pela segurança e garantia da homeostase. No entanto, a suscetibilidade genética ou eventos adversos, ainda não explicados, podem provocar a disbiose, ou seja, alteração na composição das bactérias comensais que formam essa camada de proteção à mucosa. Tal processo, cursa com uma reação inflamatória local que gera no paciente sintomas como dores abdominais, anemia, diarreia, náuseas e sangramento gastrointestinal. A esse conjunto de fatores, dá-se o nome de doenças inflamatórias intestinais que acometem 15% da população mundial. O transplante de microbiota fecal, por sua vez, surge como uma alternativa terapêutica a essa disbiose presente. Esse procedimento consiste na doação de material fecal de uma pessoa saudável a um paciente com DII, seja via trato gastrointestinal superior ou inferior, com o fito de recuperar o equilíbrio. A literatura atual aponta uma taxa de resposta de 53,8% e uma remissão completa de 37% em pacientes portadores de DII, incluindo a doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Além disso, segundo uma metanálise realizada por pesquisadores de Anhui na China, a avaliação de 129 participantes mostrou que a remissão clínica naqueles com DII moderada a grave foi de 11,4% maior que aqueles com DII leve a moderada. Por fim, os estudos analisados não descartam as chances de complicações do procedimento, que incluem resposta imune desproporcional à nova microbiota e necessidade de abordagem cirúrgica, mas afirmam que os benefícios do TMF como nova estratégia terapêutica superam os riscos de piora da DII. **CONCLUSÃO:** O TMF mostra-se eficaz para a remissão clínica das DII, sobretudo em pacientes em estágios moderados a grave. Contudo, não existem dados que garantam a segurança desse tipo de tratamento a longo prazo, sendo necessárias novas pesquisas para avaliar o seu potencial terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças inflamatórias intestinais; Transplante de microbiota intestinal; Tratamento

REFERÊNCIAS: CALDEIRA LF, Borba HH, Tonin FS, Wiens A, Fernandez-Llimos F, Pontarolo R. Fecal microbiota transplantation in inflammatory bowel disease patients: A systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2020 Sep 18. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0238910>. Acesso em: 19 set 2022.



- CHENG, F; HUANG, Z; WEI, W; et al. Fecal microbiota transplantation for Crohn's disease: a systematic review and meta-analysis. *Tech Coloproctol*, p. 495–504, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33759066>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- FANG, Haiming; FU, Lian ; WANG, Jiajia. Protocol for Fecal Microbiota Transplantation in Inflammatory Bowel Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Biomed Res Int*, p. 8941340–8941340, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30302341>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- FEHILY, Sasha R; BASNAYAKE, Chamara; WRIGHT, Emily K; et al. Fecal microbiota transplantation therapy in Crohn's disease: Systematic review. *Journal of Gastroenterology and Hepatology*, v. 36, n. 10, p. 2672–2686, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgh.15598>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- IMDAD A, Nicholson MR, Tanner-Smith EE, Zackular JP, Gomez-Duarte OG, Beaulieu DB, Acra S. Fecal transplantation for treatment of inflammatory bowel disease. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018 Nov 13. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012774.pub2/full>. Acesso em: 19 set 2022.
- LAI, Cheuk Yin; SUNG, Joanne; CHENG, Felix; et al. Systematic review with meta-analysis: review of donor features, procedures and outcomes in 168 clinical studies of faecal microbiota transplantation. *Aliment Pharmacol Ther*, p. 354– 363, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30628108>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- PARAMSOTHY, Sudarshan; PARAMSOTHY, Ramesh; RUBIN, David T; et al. Faecal Microbiota Transplantation for Inflammatory Bowel Disease: A Systematic Review and Meta-analysis. *J Crohns Colitis*, p. 1180–1199, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28486648>>. Acesso em: 22 set. 2022.
- QAZI T, Amaratunga T, Barnes EL, Fischer M, Kassam Z, Allegretti JR. The risk of inflammatory bowel disease flares after fecal microbiota transplantation: Systematic review and meta-analysis. *Gut Microbes*. 2017 Nov 2. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19490976.2017.1353848>. Acesso em: 19 set 2022.



IMPACTO DA SÍNDROME METABÓLICA PELA INFECÇÃO POR H. PYLORI NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

3338891
Código resumo

25/09/2022 22:52
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Aline Lina Fernandes

FERNANDES, A. L.¹; OLIVEIRA, I. C.¹; ANDRADE, C. A. P.¹; PASQUALETTO, A. G. N.¹; RIBEIRO, J. H. P. S.¹; MOREIRA, H. G.¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Humberto Graner Moreira **e-mail:** humbertograner@uol.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A infecção por *Helicobacter pylori*, além de produzir os efeitos gástricos já conhecidos, apresenta outros impactos subjacentes no metabolismo do corpo como um todo. Um deles é a relação da bactéria com a regulação da pressão arterial do organismo. Assim, pela relevância epidemiológica tanto da hipertensão arterial sistêmica (HAS), quanto da infecção pelo *H. pylori*, é de interesse da saúde coletiva entender como as duas patologias se comunicam e como sua abordagem terapêutica pode melhorar a saúde dos pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da síndrome metabólica oriunda de infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* quanto à HAS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 6 artigos a partir da base de dados PubMed entre os anos de 2015 e 2022. Como fator de inclusão, selecionaram-se artigos que abrangessem o tema proposto nas línguas inglesa e portuguesa. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: artigos não originais ou que não apresentavam de forma satisfatória o tema abordado. Para a pesquisa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "*Helicobacter pylori*", "Hypertension" e "Metabolic Syndrome", unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura analisada, os mecanismos envolvidos nos efeitos gástricos e sistêmico desencadeados pela infecção por *H. pylori* têm como princípio a perturbação da motilidade dos vasos devido à estimulação de respostas inflamatórias que ativam a cascata de citocinas e outros agentes citotóxicos, induzindo a disfunção das células endoteliais e o estresse oxidativo. Além de contribuir para o desenvolvimento da aterosclerose e HAS, essas citocinas promovem resistência à insulina, considerados fatores de risco importantes para a síndrome metabólica. Em relação aos fatores de virulência, foi verificada a prevalência da expressão da CagA, proteína ligada à predisposição para o desenvolvimento das doenças arteriais coronarianas e distúrbios isquêmicos devido às reações cruzadas desencadeadas pelo mimetismo molecular entre os antígenos CagA de *H. pylori* e alguns peptídeos presentes na superfície do endotélio. Ademais, os pacientes hipertensos e infectados apresentam pressão arterial significativamente maior do que pacientes hipertensos sem a infecção, sendo que os melhores resultados no controle dos níveis pressóricos em pacientes positivos para *H. pylori* foram aqueles em que, simultaneamente, houve a erradicação da infecção. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a Síndrome Metabólica causada pela infecção por *H. pylori* afeta diretamente a manifestação HAS devido às diversas ações que a bactéria apresenta no sistema cardiovascular e na modulação de reações que afetam a homeostase do corpo. Porém, tornam-se necessárias mais pesquisas nessa área, a fim de que os mecanismos associados à infecção e ao desenvolvimento ou piora do prognóstico da HAS sejam objetivamente elucidados e novas formas terapêuticas sejam desenvolvidas, a fim de evitar as consequências patológicas da infecção pela *H. pylori* no sistema cardiovascular.

REFERÊNCIAS: FANG, Y.; XIE, H.; FAN, C. Association of hypertension with helicobacter pylori: A systematic review and meta-analysis. PLoS One, vol. 19, n. 5, 2022.

GRAVINA, A. G.; et al. Helicobacter pylori and extragastric diseases: A review. World J Gastroenterol, v. 24, n. 29, p. 3204-3221, 2018.

KOUNTOURAS, J.; et al. Impact of Helicobacter pylori-Related Metabolic Syndrome Parameters on Arterial Hypertension. Microorganisms, vol. 9, n. 11, p. 2351, 2021.

MLADENOVA, I. Helicobacter pylori and cardiovascular disease: update 2019. Minerva Cardioangiol, v. 67, n. 5, p. 425- 432, 2019.

NASRAT, S. A. M.; ABDULLAH, M. N. An Alternative Approach for the Rising Challenge of Hypertensive Illness via Helicobacter pylori Eradication. Cardiology research, vol. 6, n.1, p.221-225, 2015.
SANTOS, M. L. C.; et al. Helicobacter pylori infection: Beyond gastric manifestations. World J Gastroenterol, v. 26, n. 28, p. 4076-4093, 2020.

ENDOMIOCARDIOFIBROSE: DESAFIO DIAGNÓSTICO E RELEVANCIA DA RESSONANCIA MAGNÉTICA CARDÍACA

6612841
Código resumo

25/09/2022 23:16
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: André Marocolo de Sousa

SOUSA, A. M.¹; ZALAF, F. S.¹; SILVA, J. G. F.¹; ROCHA, A. F.¹; CARVALHO, C. V.¹; MOREIRA, H. G.¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Humberto Graner Moreira **e-mail:** humbertograner@uol.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A endomiocardiofibrose, marcada pela instauração de um processo fibrótico no endocárdio, é um quadro delicado que enfrenta obstáculos tanto em seu tratamento, quanto em seu diagnóstico. Nesse sentido, existem diversos estudos na literatura que associam a realização de Ressonância Magnética Cardíaca (RMC) ao diagnóstico precoce e eficaz dessa cardiopatia, o qual gera, por consequência, uma taxa cada vez mais elevada de cura e responsividade ao tratamento. Assim, torna-se importante estudar de forma assertiva o emprego da RMC para melhora do prognóstico do paciente e do tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar a relevância da RMC e os desafios diagnósticos nos casos de endomiocardiofibrose. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de pesquisas na base de dados "National Library of Medicine and National Institutes of Health" (PubMed). Para a inclusão de trabalhos nessa revisão, foram selecionados aqueles que abordassem a endomiocardiofibrose e seu diagnóstico com ajuda da ressonância magnética cardíaca de forma objetiva. Os seguintes termos foram usados como estratégia de busca: "Endomyocardial fibrosis AND cardiac magnetic resonance imaging" e o filtro utilizado foram artigos completos publicados nos últimos 5 anos. No total, selecionaram-se 8 artigos para a revisão. **RESULTADOS:** A endomiocardiofibrose é uma doença tropical negligenciada que leva à cardiomiopatia restritiva. Sua etiopatogenia não é clara, mas alguns autores têm demonstrado que existe uma associação entre síndrome hipereosinofílica, agentes infecciosos cardiotrópicos e síndrome endomiocárdica. O diagnóstico de EMF é feito principalmente por ecocardiografia. Os achados incluem a presença de áreas de fibrose em nível endocárdico com posterior formação de placas de cálcio com obliteração do ápice, padrão diastólico restritivo por fibrose, aumento biatrial, dilatação da veia cava inferior, derrame pericárdico e, em casos muito avançados, fibrose que pode se espalhar para o miocárdio e átrios. As alterações funcionais incluem a restrição do movimento da valva mitral posterior e regurgitação grave. Para fazer o diagnóstico foram estabelecidos critérios maiores e menores com um sistema de pontuação. A RMC é o método padrão-ouro para diagnóstico e prognóstico de pacientes com EMF, permitindo avaliar a extensão e quantificar o realce tardio com gadolínio. Os principais achados na EMF são a obliteração na região apical do VE ou VD associada a aumento do átrio respectivo, FEVE ou FEVD normal ou discretamente reduzida, realce subendocárdico tardio, não restrito a nenhum território coronariano, acometendo principalmente ápice do ventrículo envolvido, e deposição de tecido fibroso visto como duplo sinal em V no ápice ventricular (aparência de três camadas de miocárdio, endomiocárdio aumentado e espessado e trombo sobrejacente). Em conjunto, isso sugere que a ressonância magnética cardíaca deve ser usada para monitorar as alterações espaciais e temporais durante o tratamento e antes de grandes procedimentos cirúrgicos cardíacos. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, verifica-se a RMC como método padrão-ouro para o diagnóstico e mediador das condutas e prognóstico para o paciente com EMF, uma vez dada a sua precisão em relação aos achados principais característicos da doença. Por fim, a ressonância magnética é uma importante ferramenta a ser usada no manejo dessa doença tanto para detectá-la precocemente como para tratá-la assertivamente.

REFERÊNCIAS: BZIKHA, R.; QUERON, S. Surgical Management of The Endomyocardial Fibrosis of Right Ventricle Mimicking Tumor with Recurrent Pulmonary Embolism. Braz J Cardiovasc Surg, v. 37, n. 4, p. 584-586, 2022.

LAHER, S.; et al. A Rare Case of Severe Nontropical Isolated Right Ventricular Endomyocardial Fibrosis. JACC: CASE REPORTS, v. 2, n. 13, 2020.

- RANA, Y.; et al. Endomyocardial Fibrosis Found Incidentally on Cardiac Imaging. Cureus, v. 13, n. 8, 2021.
- ROMERO, C. E.; et al. Endomyocardial fibrosis of the right ventricle in a patient with schistosomiasis: a case report. European Heart Journal - Case Reports, v. 6, p. 1-6, 2022.
- SHARMA, A.; et al. Complex right atrial mass in endomyocardial fibrosis: a diagnostic dilemma. BMJ Case Rep, 2019.
- VÁSQUEZ-RODRÍGUEZ, J. F.; et al. Fibrosis endomiocárdica: una cardiomiopatía restrictiva en países en vía de desarrollo. Arch Cardiol Mex, v. 91, n. 2, 2021.
- VELANDIA-CARRILLO, C.; ZULUAGA, J. F. Multimodality Imaging in Endomyocardial Fibrosis: An Unusual Etiology of Heart Failure. Cardiovascular Imaging Case Reports, 2021.
- WAGNER, G.; et al. A case report of a 40-year-old woman with endomyocardial fibrosis in a non-tropical area: from initial presentation to high urgent heart transplantation. BMC Cardiovascular Disorders, v. 19, n. 302, 2019.
-



LUTO PERINATAL: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

9440431
Código resumo

25/09/2022 21:01
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Anna Raphaella Matos de Faria Rezende

A.R.M.F.; Morais, C. A. E

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Flavia Maria Soares Pereira da Silva e-mail: flaviamsp@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O luto perinatal, definido como o processo de enfrentamento da morte de fetos ou recém-nascidos, é peculiar, primeiramente, porque o luto nessas situações é pouco reconhecível para algumas pessoas que, direta ou indiretamente, acompanham o processo. Há uma dificuldade do entorno em compreender tal condição, já que "o bebê não existe". Além disso, a ocorrência de natimortos é relativamente frequente: estima-se que a prevalência de natimortos no Brasil é de 14,82 a cada 1.000 nascimentos, sendo que fatores socioeconômicos e sociais ainda podem aumentar o risco associado à ocorrência de morte perinatal, fato que adiciona camadas de vulnerabilidade às famílias enlutadas. A frequência dessas situações e o impacto causado na vida dos pais e da família, indicam a necessidade dos profissionais de saúde de se atentar a esse processo. **OBJETIVOS:** entender o papel dos profissionais de saúde na relação do luto perinatal e o quanto eles estão preparados para lidar com a complexidade que percorre a ocorrência desse tipo de morte. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa de artigos buscados em bases de dados como Scielo, Medline e Lilacs. Foram incluídos artigos que descreviam pesquisas de abordagem qualitativa ou quantitativa e que descreviam aspectos relacionados ao luto perinatal na perspectiva das famílias ou na perspectiva dos profissionais de saúde. **DISCUSSÃO:** os textos analisados discutem um fenômeno particularmente importante para os profissionais de saúde que lidam com famílias nessa situação: a negação dos sofrimento dos pais que, motivadas pelo entorno que não se mobiliza na mesma intensidade, acabam por serem estimulados a abandonarem, de forma prematura, a experiência do luto, resultando em prejuízo do psiquismo desses pais. Dessa maneira, os serviços de saúde não oferecem rede de apoio aos que vivenciam o luto perinatal, nem durante, nem depois da internação no hospital. Faltam atendimentos empáticos e voltados às necessidades da família, áreas ou leitos isolados, onde o sofrimento da perda não seja aumentado devido a presença de outras famílias comemorando o sucesso do nascimento de suas crianças. Não há também um sistema articulado e adequado de referência/contra referência para assistir às famílias e seus cuidados com a saúde física e psíquica. Frequentemente as mães precisam lidar sozinhas com as mudanças do corpo e mente, que agora vivenciam a ausência de seus filhos e chegam a desenvolver, inclusive, depressão pós-parto. Ademais, não há cuidados direcionados ao pai, que vive o luto de forma isolada, muitas vezes recorrendo à irritabilidade e maior consumo de álcool. Estima-se que a prevalência de depressão em homens após um aborto seja de 5 a 17%, decrescendo nos meses seguintes. **CONCLUSÃO:** Nota-se que há um descompasso entre as necessidades das famílias enlutadas e o padrão de cuidado oferecido pelos profissionais. Assim, há necessidade de promover treinamentos para que os serviços de saúde melhorem suas práticas, ampliem a rede responsável pelo cuidado e, por fim, amparem melhor essas famílias. Afinal, o despreparo da equipe desvalida ainda mais o sentimento de perda e torna o processo demasiadamente traumático.

- REFERÊNCIAS:**
1. 2007;(Iv).Iaconelli V. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalista com mães de bebês.
 2. Carvalho TS, Pellanda LC, Doyle P. Stillbirth prevalence in Brazil: an exploration of regional differences. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)* [Internet]. 2018;94(2):200–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpedp.2017.08.016>
 3. Muza JC, Sousa EN de, Arrais A da R, Iaconelli V. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2013;15(3):34–48.
 4. Bhat A, Byatt N. Infertility and perinatal loss: When the bough breaks. *Curr Psychiatry Rep*. 2016;18(3).
 5. Lewis J, Azar R. Depressive symptoms in men post-miscarriage. *J Mens Health*. 2015;11(5):8–13.

6. Kelley MC, Trinidad SB. Silent loss and the clinical encounter: Parents' and physicians' experiences of stillbirth: a qualitative analysis. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2012;12.
 7. Paris GF, Montigny F de, Pelloso SM. Estudo Comparativo Entre Brasileiras E Canadenses *. 2016;50(4):546– 53.
 8. Gold KJ, Dalton VK, Schwenk TL. Hospital care for parents after perinatal death. *Obstetrics and Gynecology*. 2007;109(5):1156–66.
 9. Montero SMP, Sánchez JMR, Montoro CH, Crespo ML, Jaén AGV, Tirado MBR. A experiência da perda perinatal a partir da perspectiva dos profissionais de saúde. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2011;19(6):1405–12.
 10. Ravaldi C, Levi M, Angeli E, Romeo G, Biffino M, Bonaiuti R, et al. Stillbirth and perinatal care: Are professionals trained to address parents' needs? *Midwifery*. 2018;64(March):53–9.
-



O MANEJO DAS SUPLEMENTAÇÕES ALIMENTARES PARA PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

9727205
Código resumo

25/09/2022 19:06
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Arthur Costa Sanches

Sanches, A.C.¹; Arraes, J.F.A.¹; Melo, I.L.A.¹; Neto, A.L.¹; Borges, E.C.F.¹; Caldeira, L.M.¹

¹Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Luciana Morelli Caldeira **e-mail:** lumorellical@gmail.com

Resumo

Introdução: Os pacientes que estão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão suscetíveis a desnutrição ou a deterioração quando já estão previamente desnutridos. Isso ocorre devido ao aumento do gasto energético, podendo levar ao catabolismo grave, proteólise e a perda de massa muscular. Com o fim de evitar as consequências da desnutrição são usadas as suplementações alimentares que irão suprir as necessidades metabólicas do indivíduo, contribuindo para a redução tanto da gravidade quanto das complicações da enfermidade. Sabendo-se disso é preciso a avaliação da necessidade do manejo dos suplementos alimentares de acordo com a necessidade individual de cada paciente. **Objetivos:** Compreender a necessidade do manejo das suplementações alimentares para o tratamento dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados do Pubmed e Google Acadêmico, aplicando-se os termos "patients in ICU" e "food supplements". Foram selecionados artigos completos e gratuitos, revisão sistemática, meta-análise ou ensaio clínico, caso controle publicados entre 2013 e 2022. A pesquisa resultou em 29 artigos, dos quais 22 foram excluídos por não abordarem suficientemente o tema, resultando em 7 artigos para o trabalho. **Resultados:** Foram analisados 7 artigos relacionados ao tema, sendo observado e relatado que pacientes em UTI's apresentam risco significativo de má nutrição, sendo necessário o monitoramento e a adaptação da forma de nutrição do paciente. Além disso, os resultados indicam que o uso preferencial de nutrição enteral em pacientes que não apresentam contraindicações para tal forma é amplamente aceita pela comunidade científica e que uma nutrição enteral inicial com uma fórmula padrão é preferível na grande maioria dos pacientes críticos, sendo a adição de nutrição parenteral e micronutrientes analisada em cada caso individualmente. Ademais, foi constatado que a suplementação proteica também é importante em pacientes críticos que venham a apresentar uma maior necessidade devido ao possível estresse metabólico do organismo. **Conclusão:** A desnutrição e deterioração afetam diretamente os pacientes que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva. Visto isso, a suplementação enteral é bastante promissora, sendo necessário a supervisão de cada caso particular para se atentar aos micronutrientes específicos, a fim de conter danos. **Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva; Suplementação Nutricional.

REFERÊNCIAS: BARROSO F. N. L. 1, A. A. B. R. 2 et al. To describe the use of protein supplementation in critically ill patients in Enteral Nutrition Therapy. American Journal of Medicine and Health, v. 1, 2018. HABIBI, N. et al. Intake of dietary supplements and malnutrition in patients in intensive care unit. International Journal of Preventive Medicine, v. 7, n. 1, p. 90, 2016. HILL, A.; ELKE, G.; WEIMANN, A. Nutrition in the Intensive Care Unit—A Narrative Review. Nutrients, v. 13, n. 8, p. 2851, 1 ago. 2021. LÁZARO-MARTÍN, N. I. et al. Analysis of the nutritional management practices in intensive care: Identification of needs for improvement. Medicina Intensiva (English Edition), v. 39, n. 9, p. 530–536, 1 dez. 2015. PASINATO, V. F. et al. Terapia nutricional enteral em pacientes sépticos na unidade de terapia intensiva: adequação às diretrizes nutricionais para pacientes críticos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 25, n. 1, p. 17–24, mar. 2013. Terapia Nutricional em UTI (2a edição) | Diogo Toledo / Melina Castro by Editora Rubio - Issuu. Disponível em: <https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_terapia_nutricional_em_uti_-_2__ed>.



ASSOCIAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E MAU PROGNÓSTICO DE COVID-19 EM IDOSOS

6507620
Código resumo

18/09/2022 10:57
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Brunna Hatsune Kihara Rocha

ROCHA, B.H.K.¹; SILVA, M.E.C.¹; MELO, B.P.¹; GONÇALVES, A.L.L.¹; MACHADO, R.D.V.²; CANTARELLI, G.C.F.²

¹Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

²Docente em Faculdade de Medicina

¹Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

²Docente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos e-mail: gabycantarelli@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O agravamento da COVID-19 possui condições multifatoriais. Evidências crescentes defendem que a vitamina D (Vit D) regula a imunidade adaptativa, atenuando o quadro de resposta inflamatória com extensão sistêmica mediado por tempestade de citocinas, especialmente da interleucina 6, comum em pacientes em estado grave com COVID-19. Ademais, estudos sugerem uma pandemia global de hipovitaminose D em idosos como resultado de diversas alterações fisiológicas que ocorrem com a senescência. Dessa forma, é de suma importância investigar a deficiência de Vit D como fator de mau prognóstico para COVID-19 na faixa etária idosa, que é especialmente afetada pela infecção. **OBJETIVOS:** Analisar a possível relação entre a deficiência de Vit D e o agravamento do curso de COVID-19 em pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na base de buscas Pubmed, utilizando-se os termos a partir dos descritores (DeCS/MeSH) "Vitamin D Deficiency", "COVID-19" e "Prognosis", com o operador booleano "AND", com o filtro de idade acima de 65 anos. Foram encontrados 23 artigos e, após leitura e análise da coerência do tema com o objetivo proposto, foram selecionados 17 artigos para a composição desta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revisados demonstraram, em grande parte, que os níveis séricos de Vit D influenciam no mau prognóstico de pacientes idosos. Em um estudo realizado em Santander, norte da Espanha, observou-se níveis séricos de Vit D abaixo de 20 ng/mL em 82% dos pacientes com COVID-19, tal déficit foi relacionado ao aumento da gravidade (risco 6 vezes maior) e mortalidade (risco 15 vezes maior) pela doença, tendo em vista que à medida que a severidade da doença aumentava, havia uma identificação de baixa concentração de Vit D. Além disso, encontrou-se correlação inversa entre os marcadores imunológicos (IL-6, PCR, TNF- α , IL-10 e D-dímero) e níveis de Vit D, sugerindo conexão entre o metabolismo da Vit D e o processo inflamatório na infecção por SARS-CoV-2. Em outro estudo, verificou-se que a IL-6 (marcador prognóstico) estava elevada em pacientes com COVID-19, sendo a mortalidade maior nesses casos. Os pacientes hospitalizados eram mais velhos (idade > 50 anos), predominantemente do sexo masculino e tinham substancialmente mais comorbidades, sendo que tais doenças de base modificaram significativamente o efeito do tratamento com Vit D na incidência do desfecho em morte ou necessidade de transferência para UTI. Por fim, a Vit D aumenta a expressão da ECA 2, que nos pulmões mostrou um efeito protetor contra lesão pulmonar aguda. Em contrapartida, esse aumento pode resultar em uma resposta imune inata aberrante devido ao vírus da SARS-CoV-2 se ligar ao sítio ECA2. **CONCLUSÃO:** Houve associação inversa entre déficit dos níveis séricos de Vit D e o aumento da gravidade e da mortalidade pela COVID-19, pois na medida em que a severidade da doença aumenta, ocorre uma progressiva identificação de baixa concentração dessa vitamina. Ademais, foi demonstrada uma correlação inversa dos níveis séricos dos marcadores imunológicos e os níveis de Vit D. **PALAVRAS-CHAVE:** Vitamin D Deficiency; SARS-CoV-2; Prognosis

REFERÊNCIAS: REFERÊNCIAS: DROR, Amiel. Pre-infection 25-hydroxyvitamin D3 levels and association with severity of COVID-19 illness. PLoS One, v.17, n.2, Feb, 2022.

6QUINTANA, Lourdes. Bad Prognosis in Critical Ill Patients with COVID-19 during Short-Term ICU Stay regarding Vitamin D Levels. *Nutrients*, v.13, n.6, p.1988, Jun, 2022. SAPONARO, Frederica. Is There a Crucial Link Between Vitamin D Status and Inflammatory Response in Patients With COVID-19? . *Front Immunol*, Jan, 2022.



A PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO DO USO DE ANDRÓGENOS DURANTE A MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

3737028
Código resumo

17/09/2022 21:03
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Debora Leite Castro

CASTRO, D.L.¹, CHAVES, L.L.¹, PEREIRA, S.B.R.¹, FERNANDES, Y.G.¹, LIRA, M.D.P.¹, MORAIS, F.J.T.¹

Nome Orientador: Flávio José Teles de Moraes e-mail: flaviomedicine@hotmail.com

Resumo

NTRODUÇÃO: Os andrógenos são hormônios esteroides associados às características sexuais masculinas e precursores da síntese de estrógenos no organismo humano. Nas mulheres, os principais andrógenos produzidos são a testosterona, e androstenediona, o sulfato de desidroepiandrosterona e a di-hidrotestosterona. Existem receptores para esteroides sexuais em vários tecidos do organismo, sobretudo nos tecidos cerebral e genital, sugerindo que há influência deles sobre o comportamento sexual, o que engloba a esfera da excitação, do desejo e da lubrificação genital. Além disso, sabe-se que eles têm ação na composição corporal, na densidade mineral óssea e no desempenho muscular. A redução dos níveis plasmáticos de testosterona nas mulheres tem como causa mais comum o envelhecimento. Esse estado de deficiência androgênica se manifesta por humor disfórico, fadiga inexplicável, alterações na função sexual, incluindo redução da libido, do prazer e da receptividade sexual, alterações na cognição, sintomas vasomotores, perda óssea e diminuição da força muscular. Dentre esses sintomas, as alterações da função sexual são o principal motivo de procura por auxílio médico que, por sua vez, irá avaliar a necessidade de terapêutica androgênica nessas pacientes. **OBJETIVOS:** A menopausa é uma alteração fisiológica que ocorre, geralmente, entre os 45-55 anos de idade, sendo caracterizada por amenorreia e cessação da função reprodutiva, devido à redução hormonal. Nesse sentido, as sequelas clínicas deste evento são inquestionáveis, o que torna necessário a suplementação hormonal, com cautela, de andrógenos - regulador da qualidade de vida da mulher. Este estudo visa correlacionar a melhoria biológica após manejo medicamentoso em período de climatério - além de analisar efeitos adicionais àqueles relacionados à função sexual -, ao mesmo tempo que analisa as recomendações gerais e as contra indicações. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática na base de dados MedLine® com os termos MeSH: "Androgens/therapeutic use" AND "menopause". Os filtros usados foram "Free full text", "Full text". Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2022 em inglês e português. Foram excluídos os artigos não disponíveis na íntegra e dissociados da questão norteadora. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos coincidem com a maioria dos resultados encontrados na literatura. Em relação aos benefícios da terapêutica com testosterona, as pesquisas mostraram melhoria do desejo sexual nos grupos tratados com testosterona, independentemente da via de administração (oral, transdérmica ou vaginal), dose ou duração do tratamento. Em relação aos efeitos adversos verificou-se um aumento da incidência de acne e, utilizando testosterona oral, evidenciou-se um aumento do peso e alterações a nível do perfil lipídico. Evidências mostram que também não há alterações na função renal, função hepática ou índices de células sanguíneas com testosterona transdérmica em mulheres. **CONCLUSÃO:**

No tratamento com testosterona não houve diferença quanto a via de administração. Tendo uma melhora no desejo sexual e tendo como efeitos adversos aumento da incidência de acne, aumento de peso e alterações no perfil lipídico, esses últimos dois no uso via oral. As funções renal, hepática e índices de células sanguíneas não apresentaram alterações via transdérmica.

REFERÊNCIAS: BONILLA-BECERRA, S. M. et al. Micturition dysfunction in four-month old ovariectomized rats: Effects of testosterone replacement. *Life Sciences*, v. 179, p. 120–129, jun. 2017.

DAVIS, S. R. et al. Global Consensus Position Statement on the Use of Testosterone Therapy for Women. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 104, n. 10, p. 4660–4666, 2 set. 2019.

DOMONEY, C. Treatment of Vaginal Atrophy. *Women's Health*, v. 10, n. 2, p. 191–200, mar. 2014.

- GLASER, R.; KALANTARIDOU, S.; DIMITRAKAKIS, C. Testosterone implants in women: pharmacological dosing for a physiologic effect. *Maturitas*, v. 74, n. 2, p. 179–184, 1 fev. 2013.
- GOUVEIA, M. et al. O Papel da Testosterona na Melhoria do Desejo Sexual da Mulher Pós-Menopáusicas: Uma Revisão Baseada na Evidência. *Acta Médica Portuguesa*, v. 31, n. 11, p. 680, 30 nov. 2018.
- HUANG, G. et al. Testosterone dose-response relationships in hysterectomized women with or without oophorectomy: effects on sexual function, body composition, muscle performance and physical function in a randomized trial. *Menopause*, v. 21, n. 6, p. 612–623, 1 jun. 2014.
- JAYASENA, C. N. et al. A systematic review of randomized controlled trials investigating the efficacy and safety of testosterone therapy for female sexual dysfunction in postmenopausal women. *Clinical Endocrinology*, v. 90, n. 3, p. 391–414, 14 jan. 2019.
- SCOTT, A.; NEWSON, L. Should we be prescribing testosterone to perimenopausal and menopausal women? A guide to prescribing testosterone for women in primary care. *British Journal of General Practice*, v. 70, n. 693, p. 203–204, 26 mar. 2020.
- TAPPER, J. et al. The effects of testosterone administration on muscle areas of the trunk and pelvic floor in hysterectomized women with low testosterone levels: proof-of-concept study. *Menopause (New York, N.Y.)*, v. 26, n. 12, p. 1405–1414, 1 dez. 2019.
-



COMPARAÇÃO DA QUALIDADE EMBRIONÁRIA ENTRE EMBRIÕES A FRESCO E OÓCITOS CONGELADOS ORIUNDOS DE UM MESMO CICLO

9217925
Código resumo

25/09/2022 17:06
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves

ALVES, D.A.M.B.¹; CHARAFEDDINE, C. S.¹; PEREIRA, L. F. C.¹; SOUSA JUNIOR, G. B.¹; VENTURINI, G. A.¹; AMARAL, W. N.¹
Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A fertilização in vitro é definida pelo desenvolvimento da reprodução humana, sendo uma maneira para a preservação da fertilidade. O congelamento de oócitos possibilita o seu armazenamento, contudo levanta debates acerca dos embriões a fresco coletados do mesmo ciclo e em consequência, leva ao aumento do interesse sobre a comparação da qualidade. **OBJETIVOS:** Fazer uma análise, de forma comparativa, da qualidade embrionária entre embriões a fresco e oócitos congelados oriundos de um mesmo ciclo, a partir da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise descritiva, fundamentada a partir do estudo sistemático de artigos. Utilizou-se as plataformas PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Scielo. Os descritores escolhidos foram: "fresh embryos", "frozen oocytes", "embryonic quality in the same cycle". Optou-se pela análise de artigos mais recentes - com no máximo 10 anos desde a publicação-, disponibilizados gratuitamente em português ou em inglês. Dentre os artigos encontrados, 3 se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos e foram selecionados. **RESULTADOS:** Nos primórdios da era da fertilização in vitro (FIV), a transferência de embriões a fresco era o padrão. No entanto, estudos mais recentes apontam um enorme avanço na estratégia de congelamento de oócitos e consequente aumento na taxa de adoção desse método. A partir da análise das pesquisas conduzidas nos artigos selecionados, nota-se que a estratégia de congelamento de embriões apresentou taxas de gravidez e de nascidos vivos semelhantes às da transferência de embriões a fresco. Ademais, não houve discrepância significativa na idade gestacional do parto, porém os pesos médios dos recém nascidos foram consideravelmente menores com gestações de oócitos frescos, tanto em filhos únicos quanto em gêmeos, do que com oócitos congelados-descongelados. Outras variáveis como taxas de aborto espontâneo, gravidez ectópica e gravidez múltipla também não tiveram diferenças relevantes. Pensando-se, ainda, em complicações fetais, perinatais e anomalias congênitas, demonstrou-se que estes aspectos não diferem entre gestações de ovócitos congelados e frescos, sustentado, assim, a hipótese de que não há superioridade de qualidade embrionária entre os dois métodos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível concluir que a estratégia de congelamento de todos os embriões e a de transferência a fresco possuem taxas de gravidez semelhantes. Entretanto, os pesos médios dos recém-nascidos foram menores nas gestações de oócitos frescos. Por fim, os resultados apontam a necessidade de uma maior atenção para a implementação da estratégia do congelamento total (freeze-all), tendo em vista que, nas pacientes com 40 anos ou mais, esse método foi relacionado com o aumento das taxas de gravidez clínica (quando é possível visualizar o saco gestacional no útero a partir de uma ultrassonografia). Portanto, isso traz à tona a importância de mais estudos prospectivos para a manutenção da segurança desses tratamentos e a sua aplicação de forma mais efetiva a fim de proporcionar os melhores resultados às pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Congelamento de oócitos; Fertilização in vitro; Gestação; Transferência de embriões.

REFERÊNCIAS: DUARTE-FILHO, Oscar Barbosa; PODGAEC, Sérgio. Congelamento de todos os embriões em ciclos de fertilização in vitro em mulheres com resposta normal à estimulação ovariana. Einstein, [S. l.], p. 1-7, 30 set. 2021. LEVI SETTI, P. E. et al. Comparative analysis of fetal and neonatal outcomes of pregnancies from fresh and cryopreserved/thawed oocytes in the same group of patients. Fertility and Sterility, v. 100, n. 2, p. 396-401, ago. 2013. STORMLUND, S. et al. Freeze-all versus fresh blastocyst transfer strategy during in vitro fertilisation in women with regular menstrual cycles: multicentre randomised controlled trial. BMJ, p. m2519, 5 ago. 2020.



ADIPOSIDADE ABDOMINAL E ESPESSURA MÉDIO-INTIMAL DAS CARÓTIDAS: UMA ASSOCIAÇÃO

3383930
Código resumo

25/09/2022 21:43
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Enzo Mata de Sousa

SOUSA, E. M.¹; BORGES, B. V. M.¹; GONÇALES, B. C.¹; FREITAS, L. A. R.¹; ATAIDES, R. C.¹; MOREIRA, H. G.¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Humberto Graner Moreira **e-mail:** humbertograner@uol.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A adiposidade abdominal é estudada como um fator de risco clássico para doenças cardiovasculares. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, cerca de 52,1% das mulheres e 21,8% dos homens apresentam obesidade abdominal e, portanto, maior risco de doenças vasculares, como o aumento da espessura das camadas estruturais das carótidas. A espessura médio-intimal desses vasos é um fator preditivo de doença aterosclerótica e risco para infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. É sabido que o tecido adiposo modela o metabolismo e dita funções associadas à inflamação e equilíbrio dinâmico do corpo. Dessa forma, torna-se importante o estudo dos meios que a gordura abdominal faz uso para o desenvolvimento de doenças arteriais e promoção de rigidez e aumento de espessura de vasos, além dos mecanismos que a prática médica pode fazer uso para estimar essa adiposidade abdominal, bastante fundamental na análise da saúde do paciente como um todo. **OBJETIVOS:** Avaliar a existência de uma associação entre a adiposidade abdominal e espessura das camadas média e íntima das carótidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da bibliografia científica, na qual foram selecionados 5 artigos em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos de 2014 e 2022. Foram selecionados aqueles artigos que trazem uma associação e resultados objetivos entre a espessura médio-intimal da carótida e a adiposidade abdominal. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: "Obesity Abdominal", "Carotid Intima-Media Thickness" e "Atherosclerosis", unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa feita, pode-se analisar que pacientes com a espessura médio-intimal de carótidas (EMI-C) acima do percentil 75% mostram maior frequência de adiposidade abdominal em comparação aos participantes com EMI-C abaixo do P75. A adiposidade abdominal foi associada com a média da EMI-C, principalmente por meio da circunferência abdominal. A sobreacumulação lipídica causa alterações no metabolismo intracelular e contribui para a ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV), como a aterogênese, e morte. A circunferência da cintura (CC) é o fator mais estatisticamente relacionado à EMI-C, sendo indicador de adiposidade abdominal com maior capacidade de gerar alterações metabólicas e DCV. Outra medida amplamente usada para a medição de gordura abdominal é a relação cintura-quadril (RCQ), a qual mensura e combina as adiposidades total e abdominal. É comprovada cientificamente a associação entre a medida da adiposidade pela RCQ e a EMI-C, quando maiores valores daquela predizem um maior risco para infarto agudo do miocárdio, incidência de doença arterial coronariana e eventos coronarianos. Ao incluir a medida do quadril, a RCQ reflete o efeito da adiposidade total como fator de risco para aterosclerose e outros desfechos cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A adiposidade abdominal, analisada por meio da circunferência abdominal, apresenta associação com a espessura médio-intimal das carótidas estatisticamente significativa, podendo contribuir para a ocorrência de eventos cardiovasculares e aumento da morbimortalidade. Sendo assim, atenta-se à necessidade de orientação aos pacientes quanto a mudanças de estilo de vida e redução da circunferência abdominal para a melhoria de seu prognóstico e para a prevenção de outras lesões de órgão-alvo.

REFERÊNCIAS: COUTINHO, M. S. S. A.; et al. Adiposidade Abdominal e Espessura Médio-Intimal das Carótidas: Uma Associação. Arq Bras Cardiol, v. 112, n. 3, p. 228-229, 2019.

EICKEMBERG, M.; et al. Indicadores de Adiposidade Abdominal e Espessura Médio-Intimal de Carótidas: Resultados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto - ELSA-Brasil. Arq Bras Cardiol, v. 112, n. 3, p. 220-227, 2019.

- LIN, A.; et al. Perivascular Adipose Tissue and Coronary Atherosclerosis: from Biology to Imaging Phenotyping. *Curr Atheroscler Rep*, v. 21, n. 12, 2020.
- OWEN, M. K.; et al. Perivascular adipose tissue and coronary vascular disease. *Arterioscler Thromb Vasc Biol*, v. 34, n. 8, p. 1643-1649, 2014.
- TOYA, T.; et al. Coronary perivascular epicardial adipose tissue and major adverse cardiovascular events after ST segment-elevation myocardial infarction. *Atherosclerosis*, v. 302, p. 27-35, 2020.

Ação da reabilitação física em pacientes pós infecção por COVID-19

6482211
Código resumo

25/09/2022 23:50
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Gabriel Costa de Oliveira Teixeira Alvares

ALVARES, G. C. O. T.1; MELO, B. Y. H. M.1; VIDAL, L. A. R. C1; VILAR, W. D. B.1

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil.

Nome Orientador: Welton Dias Barbosa Vilar **e-mail:** weltonvilar@icloud.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda que possui o potencial de evoluir para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). A depender da idade, da forma de apresentação dos sintomas e da existência de comorbidades, os sintomas podem ser persistentes e podem durar mais de um mês, como a fadiga crônica, distúrbios olfativos ou gustativos, dispneia, cefaleia e outras disfunções neurocognitivas, como incapacidade de realizar tarefas diárias, estresse, depressão, insônia e confusão mental. Muitas opções de terapia farmacológica já foram usadas na tentativa de tratamento desses sintomas crônicos, porém, não houve evidências de redução das sequelas pela COVID-19, sobretudo dos sintomas persistentes. Todavia, o uso de exercícios como forma de reabilitação desses pacientes demonstrou ser efetivo para mitigar esses sintomas pós-COVID-19. **OBJETIVO:** Avaliar a ação da reabilitação física em pacientes pós infecção por COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por XX artigos científicos, redigidos em língua inglesa ou portuguesa, publicados entre os anos de 2018 a 2022, sendo incluídos artigos originais e revisões da literatura, e excluídos as produções que não se enquadraram nesses critérios. Para a busca dos artigos, foram usadas as bases de dados MedLine e PubMed, e para a busca usou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Covid-19", "reabilitação" e "terapia por exercício", juntamente com o booleano "AND". **RESULTADOS:** Durante as internações decorrentes da COVID-19, um dos grandes problemas enfrentados é a imobilidade do paciente, o que agrava seu condicionamento físico e, a depender da gravidade da infecção, ocorrem disfunções pulmonares, neurológicas, cardíacas, entre outros sistemas. Nesse sentido, as terapias físicas tem como objetivo melhorar ou apenas manter o condicionamento físico através de treinos de resistência, flexibilidade e equilíbrio, sendo que a intensidade, a progressão e o tipo de exercício devem ser individualizados para cada pessoa. As intervenções começam desde o período de internação com, por exemplo, movimentação passiva do paciente ou movimentação ativa em leito. Para a reabilitação dos pacientes, utiliza-se a terapia do exercício, que tem como objetivo aprimorar a condição física do paciente e gerar uma melhora no seu estado geral de saúde. O tratamento de reabilitação se inicia com passos básicos, como a mudança de postura, exercícios de controle de respiração e alongamentos, que tem como objetivo melhorar a oxigenação dos pacientes. Além disso, recomenda-se exercícios físicos, como alongamentos e estímulos musculares, objetivando prevenir eventos embólicos, melhorar a resistência, a flexibilidade e equilíbrio dos pacientes afetados pela doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que exercícios supervisionados e direcionado ao paciente constituem uma terapia multissistêmica e efetiva para pacientes com sintomas persistentes após infecção por COVID-19.

Palavras-chave: "Covid-19", "reabilitação" e "terapia por exercício"

REFERÊNCIAS: CURCI, C.; et. al. Functional outcome after inpatient rehabilitation in postintensive care unit COVID-19 patients: findings and clinical implications from a real-practice retrospective study. Eur J Phys Rehabil Med., v.57, n. 3, p. 443-450, 2021.

GOODWIN, V. A.; et. al. Rehabilitation to enable recovery from COVID-19: a rapid systematic review. Physiotherapy, v. 111, p. 4-22, 2021.

JIMENO-ALMAZÁN, A.; et. al. Post-COVID-19 Syndrome and the Potential Benefits of Exercise. Int J Environ Res Public Health, v. 18, p. 1-16, 2021.

SUN, T., et. al. Rehabilitation of patients with COVID-19. *Expert Rev Respir Med.*, v. 14, n. 12, p. 1249-1256, 2020. UDINA, C.; et. al. Rehabilitation in adult post-COVID-19 patients in post-acute care with Therapeutic Exercise. *J Frailty Aging.*, v. 10, n. 3, p. 297-300, 2021. WITTMER, V. L.; et. al. Early mobilization and physical exercise in patients with COVID-19: A narrative literature review. *Complement Ther Clin Pract.*, v. 43, p. 1-10, 2021.



Uso de canabinoides para o controle de espasmos em pacientes com lesão neurológica

1129252
Código resumo

25/09/2022 23:57
Data submissão

Clínica Médica
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Gabriel Costa de Oliveira Teixeira Alvares

ALVARES, G. C. O. T. 1; VIDAL, L. A. R. 1; XAVIER, L. R. L. 1; PINTO, J. H. C. 1; GOMES, F. J. M. G. 1

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil

Nome Orientador: Welton Dias Barbosa Vilar **e-mail:** weltonvilar@icloud.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso de canabinoides (CDB) para o tratamento de doenças é uma prática adotada há milênios, pois, a utilização de tal composto derivado da Cannabis sativa demonstra benefícios significativos no tratamento de doenças, principalmente neurológicas, não encontrados em tratamentos convencionais. A utilização do CDB para o tratamento de episódios epiléticos e diminuição de espasmos em pacientes com alguma doença neurológica mostrou-se promissora diante dos efeitos do composto que atua como agonista nos receptores do sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso de remédios à base de canabinoides para o controle de espasmos em pacientes com lesões neurológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO. Os bancos de dados utilizados foram o Google Acadêmico e PubMed/MEDLINE. A busca foi feita a partir dos descritores "canabidiol", "espasmos" e "lesão neurológica" e seus respectivos equivalentes em inglês: "canabidiol", "spasm" e "neurological injury" unidos pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Filtrados os trabalhos que antecedem o ano de 2017. Foram excluídos documentos, relatos de caso e livros. **RESULTADOS:** Na busca sistemática, foram encontrados 18 trabalhos relacionados aos descritores estipulados, destes, 15 foram pré-selecionados e finalmente 10 selecionados para a composição do resumo, que abordavam diretamente os benefícios e efeitos do canabidiol em doenças neurológicas, principalmente relacionadas à espasmos, epilepsia e Doença de Parkinson. Sete desses artigos tentaram correlacionar o tratamento dos sintomas da epilepsia com o uso de medicamentos à base de cannabis; todos os sete apontaram que o uso de canabinoides gera a melhora das crises epilépticas. Dois desses artigos também apontaram uma melhora na qualidade de vida dos pacientes medicados, além de gerar aumento da cognição, sono e atenção. Ademais, dentre os sete artigos, dois deles apresentaram uma maior eficácia dos medicamentos à base de canabinoides quando comparados aos placebos. Os demais estudos correlacionaram a terapêutica do canabidiol com a diminuição dos sintomas da Doença de Parkinson; dentre eles, dois estudos relataram que o uso de CBD gera redução nos sintomas psicóticos e causa melhora na qualidade de vida dos pacientes, porém, não causa interferência nos sintomas motores causados pela doença. Contrariamente, um dos artigos apontou que, tanto drogas antagonistas como agonistas dos receptores CB1 do sistema nervoso central geram redução nas manifestações motoras do Mal de Parkinson. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir, então, que o tratamento de pacientes com lesões neurológicas e espasmos com o uso de canabinoides é benéfico e efetivo, pois gera uma redução considerável no quadro geral de sintomas dos pacientes que sofrem com epilepsia ou Doença de Parkinson. Além disso, percebe-se uma melhora na qualidade de vida dos pacientes tratados com canabinoides, os quais também apresentam melhora cognitiva. **Palavras-chave:** "canabidiol", "espasmos" e "lesão neurológica"

REFERÊNCIAS: BASILIO, P. V.; FERREIRA, R. C. V. A IMPORTÂNCIA DO USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM EPILEPSIA. Revista Saúde UniToledo, v. 3, n. 2, p. 86-96, 2019.

CAVICHIA, A. M.; CARVALHO, V. S.; RAMOS, K. USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES EPILÉPTICOS. Revista Científica do Centro Universitário de Jales, v. 8, p. 171-196, 2017.

DINIZ, J. P. S.; SOUZA, V. A. O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PARKINSON. Revista Saúde em Foco, p. 311- 323, 2020.

- GONTIJO, E. C., et. al. CANABIDIOL E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS. REFACER, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2016.
- JÚNIOR, W. S. P.; FARIA, M. R. A eficácia terapêutica da Cannabis no tratamento da Epilepsia: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 70956-70963, 2021.
- LIMA, H. L. V.; SANTOS, J. S.; SILVA, J. E. S. Uso da Cannabis sativa do tratamento da epilepsia—uma revisão da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. 1-7, 2021.
- PEREIRA, P. G.; et. al. O USO DO CANABIDIOL EM PACIENTE COM EPILEPSIA. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1-10, 2021.
- SANTOS, R. G.; HALLAK, J. E. C.; CRIPPA, J. A. S. O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades. Rev Med, v. 98, n. 1, p. 46-51, 2019.
- SCHLESNER, G. M.; et. al. O Uso do Canabidiol no Tratamento de Doenças Neurológicas Seleccionadas: uma revisão sistemática. Revista Concilium, v. 22, n. 5, p. 92-106, 2022.
- SILVA, S. A.; SARAIVA, A. L. L. USO DO CANABIDIOL EM PORTADORES DE CRISES CONVULSIVAS REFRACTÁRIAS NO BRASIL. Revista UNINGÁ, v. 56, n. 1, p. 1-16, 2019.
-



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

9764157 25/09/2022 14:50 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

GOMES, G.M.B.¹; MENDONÇA, L.F.A.¹; NOBRRE, E.F.P.¹; BERNARDES FILHO, W.J.¹; RAMOS, V.D.G.¹; CARDOSO, H.C.¹;
Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Goiânia - Goiás, Brasil.

Nome Orientador: Higor Chagas Cardoso **e-mail:** medhigor@gmail.com

Resumo

Introdução: A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença vascular trombótica dos vasos profundos, de etiologia multifatorial. A TVP é uma patologia com quadro clínico de dor, edema, além de outras manifestações como empastamento de panturrilha, cianose, calor e dilatação venosa local, que apresenta maior probabilidade de ocorrência em pacientes com fatores de risco hereditário ou adquirido como: idade, trombofilia, traumatismo, imobilidade, câncer, cirurgias, pós-operatório e infecções. A ocorrência da TVP apresenta diversos fatores de risco também observados no processo de internação hospitalar, apresentando até mesmo risco de complicações, podendo levar a um quadro de tromboembolismo pulmonar (TEP), com muita prevalência em unidades de terapia intensiva (UTI) principalmente quando não há adesões de medidas profiláticas adequadas, somado a ausência de cuidados relacionados com a segurança do paciente crítico. **Objetivo:** Avaliar a relação da trombose venosa profunda em pacientes críticos em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde: "trombose venosa profunda", "unidade de terapia intensiva", "diagnóstico de enfermagem". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 7 anos, de 2014 a 2022, nos idiomas português e inglês; foram excluídos aqueles redigidos em outros idiomas e que tangenciassem o objetivo da pesquisa. Através da busca, sendo selecionados sete artigos. **Discussão:** A prevalência de casos de TVP na UTI se relaciona com um dos seus fatores de risco que é a imobilização relacionada a estase venosa, hipercoagulabilidade e lesão endotelial, o que contribui com a formação de trombos no paciente crítico. A detecção precoce de sinais e sintomas de complicações e acompanhamento do risco de trombocitopenia do paciente, além da observação dos acessos venosos, estado geral, presença de edemas, hematomas e monitoramento de exames são essenciais para identificação de agravantes e profilaxia para complicações, como recorrência de TVP, TEP e até mesmo morte. Além disso, alguns estudos afirmam que a profilaxia para TVP e para embolia pulmonar, como a mobilização precoce dos membros e fisioterapia motora além de contribuir com o quadro antitrombótico, pode diminuir o tempo de internação hospitalar, danos e complicações e, principalmente, a mortalidade. Por fim, ressalta-se a importância da equipe multidisciplinar frente ao manejo dos fatores de risco de TVP, estratificação de grupo de paciente de risco e acompanhamento para a redução de danos além do papel de cuidados, de forma integral e holística, que promovam a saúde e segurança do paciente crítico. **Conclusão:** A TVP é uma doença potencialmente grave, portanto é de extrema importância o papel dos profissionais da terapia intensiva no quesito de adoção de medidas preventivas para que haja uma diminuição no risco de ocorrência e de complicações, propondo cuidados seguros para os pacientes críticos e um acompanhamento diário. **Palavras-chave:** Trombose Venosa; Diagnóstico; Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS: GUSMÃO, G.L.; SILVA, L.X; AZEVEDO, A.S. Assistência de enfermagem no tratamento da trombose venosa profunda em pacientes críticos. Ciências biológicas e da saúde, v. 15, n. 4, 2014.
LIBERATO, C.C.G. Trombose Venosa Profunda: "Conhecer é a melhor maneira de prevenir". Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, 2021.
WENDELBOE A.M., et al. Global public awareness of venous thromboembolism. Journal Thromb Haemost, v.13, n. 8, 2015.
KERITSKEI, J.; BERTONCELLO, K.C.G; JESUS, S.C. Prevalência dos fatores de risco para trombose venosa profunda em pacientes cirúrgicos em unidade terapia intensiva, Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 3, 2021.
BARP, M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção do tromboembolismo venoso: revisão integrativa. Rev. Eletrônica Enfermagem. v. 20, p. 1-14, 2018.

PINHO, N. G.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. Papel do enfermeiro no período perioperatório para prevenção da trombose venosa profunda. Revista SOBECC, v. 21, n. 1, p. 28-36, 2016.

SILVA JÚNIOR, J. M. et al. Epidemiologia e desfecho dos pacientes de alto risco cirúrgico admitidos em unidades de terapia intensiva no Brasil. Revista Brasileira Terapia Intensiva, v. 32, n. 1, p. 17-27, 2020.



ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICAS NO MANEJO DO PACIENTE COM GASTRITE REFRATÁRIA ASSOCIADA AO
HELICOBACTER PYLORI

5978731 25/09/2022 20:26 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Isabela de Jesus Rodrigues

RODRIGUES, I.J.¹; BARROS, G.F.A.¹; OLIVEIRA, V.E.¹; DINIZ, A.C.R.¹; HANNA, M.M.¹; AQUINO, E.C.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Érika Carvalho de Aquino **e-mail:** erikaaquino345@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O manejo terapêutico em pessoas com gastrite por *Helicobacter pylori* é uma conduta importantíssima que deve ser pautada em evidências científicas e buscando melhoras clínicas para o paciente. A maioria das pessoas com infecções por *H. pylori* tem apenas uma leve inflamação do revestimento do estômago. Por outro lado, a inflamação do estômago pode ser debilitante para algumas pessoas, resultando em pangastrite, que pode progredir para vários graus de atrofia e causar uma diminuição na produção de ácido estomacal. Em casos refratários, é importante que o médico responsável esteja atualizado quanto às melhores condutas a serem feitas, dado que a infecção por *H. pylori* aumenta significativamente o desenvolvimento de neoplasia gástrica. **OBJETIVO:** O objetivo desse artigo é avaliar as novas possibilidades terapêuticas para o manejo de gastrite refratária relacionada ao *H. Pylori*. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na plataforma Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE (PubMed). A pesquisa foi feita com o uso dos seguintes descritores: “updates on *Helicobacter pylori* infection management”. Foram considerados trabalhos sem especificação quanto ao idioma, publicados a partir de 2015, resultando em 57 artigos. Entretanto, foram excluídos os trabalhos incompletos, os que não tinham relação com a temática abordada e os indisponíveis para visualização. Ao final, selecionou-se 7 artigos. **RESULTADOS:** Como primeira linha terapêutica e sabendo que a taxa de resistência à claritromicina é inferior a 15%, utiliza-se a terapia tripla a base de claritromicina com inibidores da bomba de prótons (IBPs) e amoxicilina ou metronidazol, caso tenha baixas taxas de resistência. Se a taxa de resistência à claritromicina for maior que 15%, estudos nos Estados Unidos sugerem a terapia quádrupla com bismuto (bismuto, IBPs, tetraciclina e metronidazol) com duração de 10 a 14 dias, pois essa apresentou 87% de eficácia contra a *H.pylori*, sendo que no Brasil essa terapia deve ser de 14 dias por conta das altas taxas de resistência a metronidazol no país. Em pacientes com alergia à penicilina utiliza-se a terapia quádrupla com bismuto sem amoxicilina. Meta-análises de estudos recentes mostraram 84% de eficácia da terapia sequencial composta por IBPs, amoxicilina, claritromicina e metronidazol. Caso a primeira linha terapêutica não tenha resultados satisfatórios, utiliza-se a terapia quádrupla com bismuto e a terapia tripla a base de levofloxacina, embora amoxicilina, tetraciclina e metronidazol possam continuar sendo usados. Em 2019 a agência americana Food and Drug Administration (FDA) aprovou a combinação de omeprazol, rifabutina e amoxicilina como uma alternativa terapêutica, visto que apresentou 84% de sucesso na erradicação da *H.pylori*. Estudos feitos no Japão demonstraram que a terapia dupla com vonoprazon e amoxicilina apresentou 84% a 92% de eficácia no combate a *H.pylori*. **CONCLUSÃO:** A gastrite por *H. pylori* é um grande problema da saúde pública e seu manejo terapêutico eficaz é extremamente importante. O tratamento de primeira linha é o mais eficaz para a erradicação do *H. pylori*. Contudo, para a escolha da terapia deve-se levar em consideração a taxa de resistência local à claritromicina e ao metronidazol e alergias medicamentosas do paciente. Novas opções terapêuticas têm demonstrado boa eficácia clínica e apresentam-se promissoras. **PALAVRAS-CHAVE:** *Helicobacter pylori*; Gastrite; Claritromicina.

REFERÊNCIAS: ABADI, Amin T. B. Updated *Helicobacter pylori* management in 2015. Saudi Journal of Gastroenterology, v.22, 1a ed, p.80, 2016.

ANSARI, Shamshul; YAMAOKA, Yoshio. Current understanding and management of *Helicobacter pylori* infection: an updated appraisal. F1000Research, 2018.

COELHO, Luiz G. V. et al. IV BRAZILIAN CONSENSUS CONFERENCE ON HELICOBACTER PYLORI INFECTION. Arq Gastroenterol, v. 55, n.2, 2

MATSUMOTO, Hiroshi; SHIOTANI, Akiko; GRAHAM, David Y. Current and Future Treatment of *Helicobacter pylori* Infections. Advances in Experimental Medicine and Biology, v.1149, p.21-225, 2019.

- SALEEM, Nasir; HOWDEN, Colin W. Update on the Management of Helicobacter pylori Infection. Current Treat Options Gastroenterol, v.18, p.476-487, 2020.
- SHAH, Shailja C; IYER, Prasad G; MOSS, Seven F. AGA Clinical Practice Update on the Management of Refractory Helicobacter pylori Infection: Expert Review. Gastroenterology, v. 1, 5a ed, p.1831-1841, 2021.
- ZAGARI, Rocco M. et al .Guidelines for the management of Helicobacter pylori infection in Italy: The III Working Group Consensus. Digestive and Liver Disease, v.47, 11a ed, 2015.

O ATUAL PANORAMA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

7222308 12/09/2022 18:49 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Isabella de Paula Rabelo

RABELO, P.I.¹; MORESCO, R.M.¹; MENDES, B.S.¹; MORAIS, V.C.¹; FILHO, C.G.C.¹; PINTO A.M.P.² - ¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. ; ²Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) - Brasília, DF, Bra

Nome Orientador: Pamella Micaella Araújo Pinto **e-mail:** pamellaaraujog@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A partir de 1940, visando preservar a saúde do binômio mãe-filho, os partos começaram a ser realizados com intervenção médica em hospitais, isto é, a mulher foi transferida de sua rede de apoio familiar para um meio cercado por profissionais desconhecidos, o que corroborou para um crescente sentimento de ansiedade acerca desse momento. Assim, surge a violência obstétrica (VO), a qual inclui abusos físicos, psicológicos, verbais e procedimentos desnecessários e danosos. Logo, pode-se afirmar que a VO, além de afetar a experiência da mulher com o parto e com a criança nascida, ainda traz severas consequências à sociedade. **OBJETIVO:** Elucidar a definição do termo "violência obstétrica" e evidenciar sua atual dimensão no Brasil, identificando as principais formas de violência relatadas na assistência à gravidez. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, cujas bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed e Lilacs. Utilizou-se descritores como "violência obstétrica" e "Brasil", possibilitando a detecção de 97 artigos, sendo 41 selecionados a partir dos critérios como maior relação com o tema e publicações dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que a VO pode ser cometida por profissionais de saúde ou demais envolvidos na atenção prestada às gestantes e até mesmo por hospitais e maternidades, que dificultem ou impeçam o cumprimento de seus direitos, tais como o veto ao acompanhante e a cobrança indevida de taxas. Alguns exemplos dessa violência são a prática de cesáreas desnecessárias e sem informação adequada, omissões, agressões verbais dirigidas às mulheres, além de qualquer ação de caráter físico que incida sobre o seu corpo, causando dor ou dano físico sem recomendação baseada em evidências científicas, como o uso indevido de fórceps ou da manobra de Kristeller. Assim, constatou-se que fatores como o desconhecimento das gestantes acerca desse termo, a hierarquia na relação médico-paciente, a falta de estudo e de discussão sobre esse tema colaboram para a sua atual permanência. Ademais, verifica-se que, no Brasil, os indicadores de qualidade da atenção ao parto são mais baixos na população negra e de baixa escolaridade por serem menos vinculados à maternidade e por terem menos informações no pré-natal. Desse modo, o modelo tradicional e medicalizado do parto e nascimento tem sido substituído por um modelo humanizado que respeita a individualidade e o protagonismo da mulher. **CONCLUSÃO:** Com base nas informações descritas, conclui-se que, atualmente, a VO é muito presente, mas pouco conhecida, o que torna necessário uma educação em saúde de qualidade no pré-natal, a fim de que as gestantes adentrem as maternidades com conhecimentos que lhes possibilitem serem protagonistas do parto. Além disso, urge a necessidade de uma abordagem mais humanizada da obstetria para com as puérperas, através de uma mudança nas bases de ensino e da utilização de recursos, como a doulagem, nesse momento importante de suas vidas. **Palavras-chave:** Violência obstétrica; Brasil; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS: ASSIS, Jussara Francisca de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos:

compreensões da violência obstétrica. *Serviço Social & Sociedade*, [S. l.], n. 133, p. 547-565, 2018.

Barrera, Daniela Calvo e Moretti-Pires, Rodrigo Otávio. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2021, v. 29, n.

Bocchi, Aline Fernandes de Azevedo. O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE CAMPANHAS SOBRE A VIOLÊNCIA NO PARTO: TESTEMUNHO, VIOLÊNCIA E SILÊNCIO. *Linguagem em (Dis)curso* [online]. 2019, v. 19, n. 1

BRITO, C. M. C. de; OLIVEIRA, A. C. G. de A.; COSTA, A. P. C. de A Violência obstétrica e os direitos da parturiente: o olhar do Poder Judiciário brasileiro. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 120–140, 2020.

DORNELAS, Adélia Cristina Vieira de Rezende et al. Abuso, desrespeito e maus-tratos na assistência ao parto: contribuição das coortes de Ribeirão Preto, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 27, n. 02, 2 fev. 2022



- Fernandes, Iulia Bicu, Bento, Paulo Alexandre de Souza São e Xavier, Rozânia Bicego. Experiências de mulheres no gestar e parir fetos anencéfalos: as múltiplas faces da violência obstétrica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019, v. 23
- Gabriel, Alice de Barros e Santos, Breno Ricardo Guimarães. A Injustiça Epistêmica na violência obstétrica. Revista Estudos Feministas [online]. 2020, v. 28, n. 2
- Giacomini, Sonia Maria e Hirsch, Olívia Nogueira. Parto "natural" e/ou "humanizado"? Uma reflexão a partir da classe. Revista Estudos Feministas [online]. 2020, v. 28, n. 1
- GUIMARÃES, Liana Barcelar Evangelista; JONAS, Eline; AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins. Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 26, n. 01, 2018
- Jardim, Danúbia Mariane Barbosa and Modena, Celina Maria. Obstetric violence in the daily routine of care and its characteristics. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2018, v.26.
- Katz, Leila et al. Who is afraid of obstetric violence?. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2020, v. 20, n. 2
- Klering, Nathalia M. et al. Obstetric violence and medical education: answering "Who Is Afraid of Obstetric Violence?". Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2021, v. 21, n. 1
- Ladeira, Francielli Martins Borges e Borges, William Antonio. COLONIZAÇÃO DO CORPO E DESPERSONIFICAÇÃO DA MULHER NO SISTEMA OBSTÉTRICO. Revista de Administração de Empresas [online]. 2022, v. 62, n. 4
- Lansky S, Souza KV, Peixoto ERM, Oliveira BJ, Diniz CSG, Vieira NF, Cunha RO, Friche AAL. Obstetric violence: influences of the Senses of Birth exhibition in pregnant women childbirth experience. Cien Saude Colet. 2019
- Lansky, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 8
- LEAL, S. Y. P. et al. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. Cogit. Enferm. (Online), p. 1-7, 2018.
- Leite TH, Marques ES, Esteves-Pereira AP, Nucci MF, Portella Y, Leal MDC. Disrespect and abuse, mistreatment and obstetric violence: a challenge for epidemiology and public health in Brazil. Cien Saude Colet. 2022
- LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, [S. l.], v. 27, n. 02, 2 fev. 2022.
- LIMA, Kelly Diogo de; PIMENTEL, Camila; LYRA, Tereza Maciel. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, 19 nov. 2021.
- MARQUES, Gabriela Moreno; NASCIMENTO, Diego Zapelini do. Alternativas que contribuem para a redução da violência obstétrica. Ciência e Saúde Coletiva, [S. l.], v. 24
- Marques GM, Nascimento DZD. Alternativas que contribuem para a redução da violência obstétrica [Alternatives that contribute to the reduction of obstetric violence]. Cien Saude Colet. 2019
- MARQUES, S. B. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97-119, 2020.
- Martins, Reny Bastos et al. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 30, n. 1
- Matos, Mariana Gouvêa de, Magalhães, Andrea Seixas e Féres-Carneiro, Terezinha. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2021, v. 41
- MELO, Bruna Larisse Pereira Lima et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Revista Cuidarte, [S. l.], v. 13, n. 1, abr. 2022.
- Menezes, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24
- NASCIMENTO, Samilla Leal do et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 37, p. 66-79, Dec. 2019.
- OLIVEIRA, M. DO S. S. DE et al. Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes. ABCS Health Sciences, v. 44, n. 2, 2019.
- Paiva, Antonia de Maria Gomes et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA. Cogitare Enfermagem [online]. 2022, v. 27
- Paula, Enimar de et al. OBSTETRIC VIOLENCE AND THE CURRENT OBSTETRIC MODEL, IN THE PERCEPTION OF HEALTH MANAGERS. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2020, v. 29



- POLICARPO, Aryanne Gabrielle. HUMANIZAÇÃO NO PARTO E NASCIMENTO: CAMINHOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE UM SERVIÇO REFERÊNCIA EM HUMANIZAÇÃO. Orientador: Dra. Kleyde Ventura de Souza. 2021. Dissertação (mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- Ribeiro, Deise de Oliveira et al. Obstetric violence in the perception of multiparous women. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2020, v. 41
- Sampaio, Juliana, Tavares, Tatiana Lopes de Albuquerque e Herculano, Thuany Bento. Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam. Revista Estudos Feministas [online]. 2019, v. 27, n. 3
- Sens, Maristela Muller e Stamm, Ana Maria Nunes de Faria. A percepção dos médicos sobre as dimensões da violência obstétrica e/ou institucional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019, v. 23
- Sens, Maristela Muller e Stamm, Ana Maria Nunes de Faria. Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019, v. 23
- SILVA, Mariana Isidoro da; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. Nursing (São Paulo), [s. l.], v.23, n.271 dez. 2020.
- Silva, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33
- Tempesta, Giovana Acacia e França, Ruhana Luciano de. Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica. Horizontes Antropológicos [online]. 2021, v. 27, n. 61
- Yupanqui-Concha, Andrea, Arismendi, Melissa Hichins y Godoy, Daniela Mandiola "Yo fui violentada adentro, estando en un lugar que me tenían que cuidar": Experiencias de opresión y violencias en contextos de salud hacia mujeres con discapacidad y abordajes desde la terapia ocupacional feminista1 1 El material forma parte de la tesis doctoral de la autora principal, aprobada por el Comité de Ética de la Investigación de la Universitat de Les Illes Balears (Nº 1541/2017). . Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2022, v. 30
- Yupanqui-Concha, Andrea, Arismendi, Melissa Hichins y Godoy, Daniela Mandiola "Yo fui violentada adentro, estando en un lugar que me tenían que cuidar": Experiencias de opresión y violencias en contextos de salud hacia mujeres con discapacidad y abordajes desde la terapia ocupacional feminista1 1 El material forma parte de la tesis doctoral de la autora principal, aprobada por el Comité de Ética de la Investigación de la Universitat de Les Illes Balears (Nº 1541/2017). . Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2022, v. 30
- Zanchetta, Margareth Santos et al. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o) obstetra. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 5

EVALI, UMA CRISE DE SAÚDE PÚBLICA OCULTA NA ERA COVID

5822950 25/09/2022 21:27 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Italo Santiago Dos Santos

SANTOS, I. S.¹; LIMA, L. Z. F.¹; SILVA, M. C.¹ PENNA, C. S.¹; RIBEIRO, T.E.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Thalles Eduardo Ribeiro **e-mail:** thalleseduardo@discente.ufg.br

Resumo

Introdução: Anteriormente à instalação da pandemia por SARS - Cov - 2, já era preocupante a crescente dos casos de Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Produtos (EVALI) como vaping, já sendo considerado uma crise de saúde pública em países como Estados Unidos. Com a pandemia, a EVALI, que apresenta importantes semelhanças clínicas com a COVID - 19 acabou por ser negligenciada nas discussões de saúde e atualmente estudos buscam conhecimento epidemiológicos de tal afecção e consequências dessa subnotificação. Objetivo: Compreender as dificuldades no diagnóstico de EVALI durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: Covid e EVALI. Na pesquisa, foi aplicado o filtro: nos últimos 5 anos. De um resultado de 51 artigos, 5 foram selecionados. Resultados: Em virtude da apresentação clínica semelhante, o diagnóstico da EVALI após o início na da pandemia de Covid-19 se tornou ainda mais desafiador. Apresentando - se com um quadro clínico inespecífico com sintomas como febre, calafrios, vômitos e sintomas respiratórios como falta de ar e tosse, semelhante ao quadro de infecção pelo coronavírus, a identificação do histórico de uso de vaping e o estudo laboratorial e de imagem são indispensáveis na construção desse diagnóstico diferencial. Os achados laboratoriais da EVALI são sugestivos de processo inflamatório e segundo um estudo publicado na The Lancet a identificação de acetato de vitamina E no líquido BAL sugere forte padrão laboratorial da EVALI. Na análise por imagem, a sobreposição de características radiológicas dificulta ainda mais a diferenciação do diagnóstico, na radiografia de tórax a opacidade em vidro fosco multifocal bilateral é achado comum, já na tomografia, o que diferencia as doenças, haja vista padrão semelhante de vidro fosco, é a presença de preservação subpleural na EVALI em vez da COVID-19. Nos Estados Unidos as hospitalizações por EVALI tiveram pico no final de 2019 caindo nos primeiros meses de 2020 no registro inicial dos casos de COVID. Em fevereiro de 2020 o Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos registrou um total de 2807 casos de EVALI. O dano pulmonar em pacientes com EVALI aumenta a suscetibilidade à infecção por COVID-19, sendo que o uso de vaping predispõe a uma diminuição da resposta de IgA na mucosa nasal. Uma série de casos publicados pelo CDC descreveu 31 casos de EVALI com todos pacientes com história prévia de uso de vaping e com quadro clínico e achados radiológicos semelhantes à COVID-19, a qual foi considerada como diagnóstico diferencial. Conclusão: A pandemia instaurada pela COVID-19 no ano de 2019, teve dentre as diversas consequências, o ocultamento da EVALI, uma epidemia em emergência consequente à crescente utilização de cigarro eletrônico. Diversos fatores são importantes para o entendimento do atual estado de crise de saúde pública da EVALI, dentre eles destacam-se a semelhança na apresentação clínica das doenças e o fato de pacientes acometidos pela EVALI, contaminados concomitantemente com a COVID, terem sido notificados e tratados apenas para a COVID, resultando na subnotificação e negligência da magnitude da EVALI. Dessa forma, faz-se necessário a investigação de fatores diferenciais entre as duas doenças e a atenção aos hábitos de vida do paciente. Palavras chaves: COVID; EVALI; pandemia

REFERÊNCIAS: CALLAHAN, S. J. et al. Diagnosing EVALI in the Time of COVID-19. Chest, v. 158, n. 5, p. 2034–2037, nov. 2020.

KAZACHKOV, M.; PIRZADA, M. Diagnosis of EVALI in the COVID-19 era. The Lancet Respiratory Medicine, v. 8, n. 12, p. 1169–1170, dez. 2020.

MULLIGAN, K. M. et al. COVID-19 and EVALI: Considerations regarding two concurrent public health crises. The American Journal of Emergency Medicine, v. 56, p. 389–390, jun. 2022.

SHIN, Y. M.; HUNT, D. P.; AKWE, J. An Epidemic Supplanted by a Pandemic: Vaping-Related Illness and COVID-19. Southern Medical Journal, v. 115, n. 1, p. 8–12, jan. 2022.

THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. The EVALI outbreak and vaping in the COVID-19 era. The Lancet Respiratory Medicine, v. 8, n. 9, p. 831, set. 2020.



ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DO CORAÇÃO PÓS-FERIADO E O DESENVOLVIMENTO DE ARRITMIAS CARDÍACAS
8395722 25/09/2022 10:02 Clínica Médica
Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Izadora Sant'ana Barrozo de Siqueira

SIQUEIRA, I.S.B.; FARINHA, A.K.G.M.; LEÃO, C.L.; MENDES, G.C.B.; SOARES, D.O.; MANRIQUE, E.J.C.
Escola de Ciências Médicas e da Vida (PUC-GO), GO, Brasil

Nome Orientador: Edna Joana Cláudio Manrique **e-mail:** izasiqueira123@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A "Síndrome do Coração Pós-Feriado" ou, do inglês, "Holiday Heart Syndrome" foi descrita inicialmente na década de 70 por Philip Ettinger e colaboradores, os quais analisaram a ocorrência de quadros de arritmia cardíaca em indivíduos que consumiam álcool demasiadamente, principalmente após finais de semana ou feriados. No entanto, com a publicação de novos estudos ao longo dos anos, foram sendo notificados casos de pacientes que apresentavam taquicardia mesmo consumindo quantidades moderadas da substância. Por isso, a investigação dos aspectos envolvidos neste fenômeno clínico se faz necessária, a fim de elucidar à comunidade acadêmico-científica sua possível etiopatogenia, bem como traçar um paralelo entre a quantidade de consumo e o risco de arritmias, auxiliando as recomendações clínicas. **OBJETIVOS:** Compreender os fatores que permeiam a associação entre a Síndrome do coração pós-feriado e o desenvolvimento de arritmias cardíacas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa, na qual a metodologia se baseou na busca bibliográfica na base de dados Pubmed, sendo que para direcionar a pesquisa foram aplicados os descritores e operadores booleanos: "Holiday heart syndrome" e "Holiday heart syndrome AND risk factors", além do filtro "free full text". Desse modo, a busca resultou em 27 artigos, dos quais oito foram descartados por disparidade temática. **RESULTADOS:** A partir da análise dos 19 artigos, constatou-se que a patologia mais associada à Síndrome do coração pós-feriado é a Fibrilação Atrial (FA), uma arritmia sustentada que se manifesta, sobretudo, no histórico crônico de etanol (62%). Entretanto, embora a acurácia desse dado seja precisa, pesquisas também apontam sobre o uso moderado (ou "social") do álcool na determinação de alterações cardíacas que, combinado a elevados níveis de estresse e desidratação, criam um ambiente propício para o desequilíbrio autonômico e, conseqüentemente, alterações elétricas. Diante dessas divergências, a determinação de um nível "seguro" para ingestão de álcool é inconclusiva até o momento, tendo em vista a relação linear existente entre o risco de FA e o consumo de etanol. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar dos indícios conflitantes na literatura analisada, verificou-se que os fatores envolvidos nas repercussões eletrofisiológicas da síndrome podem afetar tanto direta quanto indiretamente a função contrátil do coração. Isto é, para além da miocardiotoxicidade do etanol – resultante do acúmulo da substância e de seus metabólitos, como o acetaldeído –, a indução aos danos oxidativos, o aumento de catecolaminas e ácidos graxos livres circulantes contribuem para a ampliação dos efeitos arritmogênicos.

Palavras-chave: Cardiologia, Arritmias Cardíacas, Consumo excessivo de álcool.

REFERÊNCIAS: ABIDEEN, Zain Ul et al. Acute abdominal aorta thrombosis and ischemic rhabdomyolysis secondary to severe alcohol intoxication. *Cureus*, v. 8, n. 12, 2016.

AL FALEH, Hussam F. et al. Are acute coronary syndrome patients admitted during off-duty hours treated differently? An analysis of the Saudi Project for Assessment of Acute Coronary Syndrome (SPACE) study. *Annals of Saudi Medicine*, v. 32, n. 4, p. 366-371, 2012.

BALBÃO, Carlos EB; DE PAOLA, Angelo AV; FENELON, Guilherme. Effects of alcohol on atrial fibrillation: myths and truths. *Therapeutic advances in cardiovascular disease*, v. 3, n. 1, p. 53-63, 2009.

BRUNNER, Stefan et al. Impact of acute ethanol intake on cardiac autonomic regulation. *Scientific reports*, v. 11, n. 1, p. 1-7, 2021.

BRUNNER, Stefan et al. Alcohol consumption, sinus tachycardia, and cardiac arrhythmias at the Munich Oktoberfest: results from the Munich Beer Related Electrocardiogram Workup Study (MunichBREW). *European heart journal*, v. 38, n. 27, p. 2100-2106, 2017.

BHARDWAJ, P.; CHAUDHURY, S. HOLIDAY HEART SYNDROME: A Case Report. *Medical Journal, Armed Forces India*, v. 52, n. 1, p. 61, 1996.



- ENGEL, Toby R.; LUCK, Jerry C. Effect of whiskey on atrial vulnerability and "holiday heart". *Journal of the American College of Cardiology*, v. 1, n. 3, p. 816-818, 1983.
- GUTWENGER, Ivana et al. Pilot study on the effects of a 2-week hiking vacation at moderate versus low altitude on plasma parameters of carbohydrate and lipid metabolism in patients with metabolic syndrome. *BMC research notes*, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2015.
- LINZ, Benedikt et al. Mechanisms and therapeutic opportunities in atrial fibrillation in relationship to alcohol use and abuse. *Canadian Journal of Cardiology*, 2022.
- LUBBERS, Marisa M. et al. Round-the-clock performance of coronary CT angiography for suspected acute coronary syndrome: Results from the BEACON trial. *European Radiology*, v. 28, n. 5, p. 2169-2175, 2018.
- MUSTROPH, Julian et al. SR Ca²⁺-leak and disordered excitation-contraction coupling as the basis for arrhythmogenic and negative inotropic effects of acute ethanol exposure. *Journal of molecular and cellular cardiology*, v. 116, p. 81-90, 2018.
- ROSENBERG, Michael A.; MUKAMAL, Kenneth J. The estimated risk of atrial fibrillation related to alcohol consumption. *Journal of Atrial Fibrillation*, v. 5, n. 1, 2012.
- STRAUSS-BLASCHE, Gerhard et al. Vacation at moderate and low altitude improves perceived health in individuals with metabolic syndrome. *Journal of Travel Medicine*, v. 11, n. 5, p. 300-306, 2004.
- SUTANTO, Henry et al. Acute effects of alcohol on cardiac electrophysiology and arrhythmogenesis: Insights from multiscale in silico analyses. *Journal of Molecular and Cellular Cardiology*, v. 146, p. 69-83, 2020.
- TONELO, David; PROVIDÊNCIA, Rui; GONÇALVES, Lino. Síndrome do Coração Pós-Feriado Revisto após 34 Anos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, p. 183-189, 2013.
- VOSKOBOINIK, Aleksandr et al. Alcohol and atrial fibrillation: a sobering review. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 68, n. 23, p. 2567-2576, 2016.
- WANG, Yan et al. Binge Alcohol Exposure Triggers Atrial Fibrillation Through T-Type Ca²⁺ Channel Upregulation via Protein Kinase C (PKC)/Glycogen Synthesis Kinase 3 (GSK3)/Nuclear Factor of Activated T-Cells (NFAT) Signaling: An Experimental Account of Holiday Heart Syndrome. *Circulation Journal*, v. 84, n. 11, p. 1931-1940, 2020.
- YAN, Jiajie et al. Role of stress kinase JNK in binge alcohol-evoked atrial arrhythmia. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 71, n. 13, p. 1459-1470, 2018.
- YANG, Mei et al. Causal roles of stress kinase JNK2 in DNA methylation and binge alcohol withdrawal-evoked behavioral deficits. *Pharmacological research*, v. 164, p. 105375, 2021.



AVANÇOS NO TRATAMENTO DA SARCOIDOSE CUTÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

4849298 25/09/2022 15:26 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Jéssica Cristina Botelho Santos

SANTOS, J.C.B1, COBUCCI, M.C.A¹, MARINHO, I.A.1, PEREIRA, E.M.O.A¹, JACOPETTI, L.C.J², SOUSA, A.L.O.M¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO, Brasil. ²Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (Unirv), Formosa - GO, Brasil.

Nome Orientador: Ana Lúcia Osório Marocco de Sousa **e-mail:** analuciamarocco@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A sarcoidose é uma doença granulomatosa multissistêmica cuja etiologia específica ainda é desconhecida. Trata-se de uma enfermidade que acomete gânglios linfáticos, lobos pulmonares, globo ocular e pele. As lesões cutâneas podem ser diferenciadas entre inespecíficas e específicas ou granulomatosas. Quando presentes, estas lesões cutâneas granulomatosas se revelam especialmente importantes, tendo em vista que seu quadro pode se manifestar de uma forma estigmatizante e disfuncional. Nesse sentido, a presente revisão se debruça sobre as possibilidades de tratamento para sarcoidose cutânea, que, à luz de novas tecnologias e descobertas, sofreu modificações ao longo dos anos. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as produções científicas existentes acerca do tratamento da sarcoidose cutânea disponíveis na literatura publicada entre 2017 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2017 e 2022. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Embase, utilizando os descritores "cutaneous sarcoidosis", "skin sarcoidosis" e "treatment". Foram encontradas 61 publicações, das quais foram descartadas 53 por não abordarem especificamente o tratamento da sarcoidose cutânea. Realizou-se uma análise qualitativa dos 8 trabalhos selecionados, grupo que compreendia relatos de caso, séries de casos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** De modo geral, o tratamento da sarcoidose cutânea é feito com terapia tópica em lesões iniciais e com prednisona oral em pacientes com lesões desfigurantes. O metotrexato e a hidroxicloroquina são medicamentos imunossupressores comumente administrados como via alternativa ao uso de corticosteróides. O uso de fator de necrose anti tumoral (anti-TNF), no entanto, não se mostrou benéfico em um estudo de coorte, uma vez que foi associado a um aumento significativo de infecções e a recidivas após descontinuação do tratamento. A terapia molecular com tofacitinibe, por sua vez, promoveu melhora clínica em um ensaio clínico aberto com 10 pacientes, além de demonstrar boa resolatividade do quadro em dois relatos de casos com pacientes refratários. No que tange a novidades terapêuticas, uma revisão sistemática abordando o tratamento com cromoterapia e laserterapia demonstrou bom grau de melhora e poucos efeitos colaterais. Em um relato de caso de sarcoidose cutânea tratada com laser de corante pulsado, a área acometida apresentou melhora após 10 sessões de tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se, que apesar do avanço e ascensão nos últimos anos de técnicas promissoras, a sarcoidose cutânea possui difícil terapêutica em decorrência da falta de estudos exclusivos, randomizados e com boa metodologia. Desta forma, o principal tratamento é feito com corticosteróide, mas tem apresentado um espectro muito amplo de efeitos colaterais. As terapias moleculares, o tratamento com anti-TNF, com laser e com imunossupressores são promissores, mas ainda requerem estudos pósteros. **Palavras-chave:** Sarcoidose cutânea; sarcoidose de pele; tratamento.

REFERÊNCIAS: DAI, Christina; SHIH, Shawn; ANSARI, Ahmed; et al. Biologic Therapy in the Treatment of Cutaneous Sarcoidosis: A Literature Review. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 20, n. 3, p. 409–422, 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40257-019-00428-8>>. Acesso em: 24 set. 2022.
DAMSKY, William; THAKRAL, Durga; EMEAGWALI, Nkiruka; et al. Tofacitinib Treatment and Molecular Analysis of Cutaneous Sarcoidosis. *New England Journal of Medicine*, v. 379, n. 26, p. 2540–2546, 2018. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1805958>>. Acesso em: 24 set. 2022.
DAMSKY, William; WANG, Alice; KIM, Daniel J.; et al. Inhibition of type 1 immunity with tofacitinib is associated with marked improvement in longstanding sarcoidosis. *Nature Communications*, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41467-022-30615-x>>. Acesso em: 24 set. 2022.



- DONG, Wenxin; LI, Caixia; SHI, Yu; et al. Combined pulsed-dye laser and medical therapy for treatment of cutaneous sarcoidosis lesions: a case report. *Journal of International Medical Research*, v. 49, n. 3, p. 030006052199774, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33719667/>>. Acesso em: 24 set. 2022.
- HEIDELBERGER, Valentine; INGEN-HOUSZ-ORO, Saskia; MARQUET, Alicia; et al. Efficacy and Tolerance of Anti-Tumor Necrosis Factor α Agents in Cutaneous Sarcoidosis. *JAMA Dermatology*, v. 153, n. 7, p. 681, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5817458/>>. Acesso em: 24 set. 2022.
- LIMA, A; GOETZE, S; ILLING, T; et al. Light and Laser Modalities in the Treatment of Cutaneous Sarcoidosis: A Systematic Review. *Acta Dermato Venereologica*, v. 98, n. 5, p. 481-483, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29242948/>>. Acesso em: 24 set. 2022.
- PAOLINO, A.; GALLOWAY, J.; BIRRING, S.; et al. Clinical phenotypes and therapeutic responses in cutaneous‐predominant sarcoidosis: 6‐year experience in a tertiary referral service. *Clinical and Experimental Dermatology*, v. 46, n. 6, p. 1038-1045, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33608920/>>. Acesso em: 24 set. 2022.
- TALTY, Ronan; DAMSKY, William ; KING, Brett. Treatment of cutaneous sarcoidosis with tofacitinib: A case report and review of evidence for Janus kinase inhibition in sarcoidosis. *JAAD Case Reports*, v. 16, p. 62-64, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8427262/>>. Acesso em: 24 set. 2022.



O ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES À NEUROLOGIA: UMA ANÁLISE CLÍNICA DOS MOTIVOS PREVALENTES

5620049 25/09/2022 12:42 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: João Henrique Thomé Santiago

RIBEIRO, T.A.G.J¹; SANTIAGO, J.H.T¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Nome Orientador: Taysa Alexandrino Gonsalves Jubé Ribeiro **e-mail:** taysaribeiro@ufg.br

Resumo

Introdução: O encaminhamento de pacientes entre especialistas é uma prática muito comum na medicina. Nesse contexto, há uma confluência de especialidades que, buscando por diagnósticos diferenciais, chegam à neurologia. Doenças e sintomas como epilepsia e cefaleia – esta de caráter extremamente prevalente – são recorrentes no atendimento médico e vários dos pacientes que as possuem, em determinado ponto, são encaminhados à análise por um neurologista. A compreensão dos motivos pelos quais isso ocorre é, portanto, fundamental. **Objetivos:** Analisar a origem dos encaminhamentos aos especialistas em neurologia. Desse modo, busca-se compreender quais são as outras especialidades médicas que mais encaminham pacientes aos neurologistas. **Objetiva-se,** também, diferenciar os encaminhamentos à neurologia quanto à origem, se advindos da atenção primária ou de outros especialistas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio da plataforma PubMed. Os descritores “neurology”, “referral” e “reasons”, todos unidos pelo operador booleano “AND”, encontraram 38 artigos. Após serem excluídos os trabalhos com temas não relacionados aos objetivos propostos, 25 artigos foram analisados. **Resultados:** Percebeu-se que, embora os motivos de encaminhamentos ao neurologista sejam bastante variáveis, há doenças e sintomas mais comuns e prevalentes que os justificam. Doenças reumatológicas, distúrbios psiquiátricos, alterações neurológicas associadas a alcoolismo crônico, síndrome pós TCE, doença vascular cerebral foram recorrentemente mencionados, mas o principal destaque direciona-se à cefaleia, à epilepsia e às crises convulsivas. Pacientes com cefaleia tendem a ser direcionados da atenção primária. **Conclusão:** Os encaminhamentos realizados aos neurologistas têm, como origem, aspectos clínicos bastante semelhantes, além de partirem de áreas médicas diversificadas, porém, com maior destaque à reumatologia e à psiquiatria. Pacientes com dor crônica, principalmente cefaleias de repetição, e com distúrbios psiquiátricos diversos são os mais direcionados a análises neurológicas. Indivíduos epiléticos também formam um grupo com indicação frequente de encaminhamento à neurologia.

REFERÊNCIAS: BRILLA, Roland et al. Referral management: Which patients are deemed not appropriate for neurologic consultation, and what happens to them?. *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 173, p. 15-19, 2018.
GAGO-VEIGA, A. B. et al. How and when to refer patients diagnosed with secondary headache and other craniofacial pain in the emergency department and primary care: Recommendations of the Spanish Society of Neurology's Headache Study Group. *Neurología (English Edition)*, v. 35, n. 5, p. 323-331, 2020.
JA, Gil Campoy et al. Rapid headache guidelines. Neurology consensus between Neurology (SAN) and Primary Care (SEMERGEN Andalucía). *Referral criteria. Semergen*, v. 38, n. 4, p. 241-244, 2012.
SANTOS-LASAOSA, Sonia et al. Study of the diagnostic agreement on headaches between neurology and primary care. *Revista de Neurologia*, v. 62, n. 12, p. 549-554, 2016.
STEINBRENNER, Mirja; KOWSKI, Alexander B.; HOLTKAMP, Martin. Referral to evaluation for epilepsy surgery: reluctance by epileptologists and patients. *Epilepsia*, v. 60, n. 2, p. 211-219, 2019.



AMEAÇA POPULAR: O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ADOLESCENTES E SEUS RISCOS

9206660 24/09/2022 12:26 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: João Pedro Maciel Machado Leite

LEITE, J.P.M.M.¹; SANTOS, I.S.¹; PINHEIRO, J.V.G.¹; SANTOS, R.C.V.B.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Anna Carolina Galvao Ferreira **e-mail:** annacarlogalvao@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso do cigarro eletrônico (CE) se iniciou com o objetivo de favorecer a cessação do tabagismo. No entanto, a popularização entre jovens fomenta a progressão do tabagismo incentivado pelo marketing eficaz desses produtos, que perpassa viés de segurança no seu uso. A exposição aos CEs possibilita o desenvolvimento de seus efeitos nocivos, influenciando negativamente aspectos comportamentais e fisiológicos devido à presença de nicotina e outras substâncias sintéticas. **OBJETIVOS:** Avaliar os riscos e motivos do vaping em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, feita via busca na base de dados PubMed por textos que incluíam os descritores “vaping”, “adolescent development” e “drug effects”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 15 estudos e excluídos aqueles que não tratavam da relação entre o vaping e o desenvolvimento físico ou psíquico de adolescentes, sendo 5 estudos selecionados para a confecção desta revisão. **RESULTADOS:** Diversos estudos apontam que o marketing eficiente dos CEs, a oferta de flavorizantes diversos e a falta de fiscalização, somados aos comportamentos de risco típicos da adolescência, contribuem para a atual crise da alta prevalência do vaping entre adolescentes, e que o uso de flavorizantes é frequentemente associado ao desconhecimento da exposição à nicotina e à persistência no hábito. Revisões sistemáticas constataam que há poucos estudos clínicos em humanos que avaliam a problemática, mas estudos observacionais emergentes sugerem grandes similaridades entre humanos e animais, mas há falta de estudos com fêmeas de animais. Ratos adolescentes respondem diferentemente aos efeitos agudos do uso de nicotina, possuindo maior sensação de recompensa e sensibilidade à abstinência e menor aversão em comparação aos adultos. Alguns estudos em animais perceberam distúrbios no epitélio seminífero, esperma, na nidação e na gravidez em decorrência do vaping, possivelmente pela presença de disruptores endócrinos no vapor aspirado. Dados clínicos mostram que o vaping na adolescência é associado a maior risco de iniciação e continuação no tabagismo e com maior e persistente consumo de álcool. Jovens tabagistas são mais propensos ao uso de drogas ilícitas em relação aos não tabagistas. Postulou-se que o hábito de fumar na adolescência leva a um aumento na desatenção, impulsividade, à diminuição da atividade do córtex pré-frontal e da memória de trabalho. Há forte associação entre uso CEs e a prevalência de ansiedade, depressão, ideação suicida, anedonia, agressividade, desajuste social e baixa tolerância ao estresse, com evidências substanciais para associação bidirecional. Há contradição quanto aos efeitos maléficis dos CEs sem nicotina, mas alguns estudos apontam que a presença de flavorizantes, essências oleosas, vapor e resistência metálica do aparelho favorecem o estresse oxidativo no cérebro em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Diante do apresentado, percebe-se que a literatura aponta para sérios problemas advindos do vaping no desenvolvimento de adolescentes, principalmente nos aspectos comportamentais. Embora haja diversas limitações na condução de estudos clínicos em humanos, falta de estudos pré-clínicos e tempo de estudo relativamente curto e recente, os dados atuais já salientam a seriedade do tema e a importância do combate a esse hábito, exigindo estudos adicionais para elucidação de fisiopatologias e para delinear boas políticas de manejo da problemática.

REFERÊNCIAS: LAVIOLETTE, S. R. Molecular and neuronal mechanisms underlying the effects of adolescent nicotine exposure on anxiety and mood disorders. *Neuropharmacology*, v. 184, p. 108411, fev. 2021.

LESLIE, F. M. Unique, long-term effects of nicotine on adolescent brain. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, v. 197, p. 173010, out. 2020.

REN, M.; LOTFIPOUR, S. Nicotine Gateway Effects on Adolescent Substance Use. *Western Journal of Emergency Medicine*, Volume 20, Issue 5, v. 20, n. 5, p. 696–709, 20 ago. 2019.

SZUMILAS, K. et al. The Effects of E-Cigarette Vapor Components on the Morphology and Function of the Male and Female Reproductive Systems: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 17, p. 6152, 24 ago. 2020.

TOBORE, T. O. On the potential harmful effects of E-cigarettes (EC) on the developing brain: The relationship between vaping-induced oxidative stress and adolescent/young adults social maladjustment. *Journal of Adolescence*, v. 76, n. 1, p. 202–209, 28 set. 2019.



Glaucoma neovascular e oclusão de veia retiniana

9310410 25/09/2022 21:05 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: JOSÉ NICOLAS ANDRAOS FILHO

FILHO, J.N.A 1. FILHO, M.P.M.² . SOUZA, L.G.S.³; BARROS, G.F.A. ⁴; COSTA, A.L. ⁵

¹ Universidade Federal de Goiás ² Universidade Federal de Goiás ³ Universidade Federal de Goiás ⁴;
Universidade Federal de Goiás ⁵ Universidade Federal de Goiás ⁶ Centro de Referência em
Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Dayanne Augusta Gonçalves e-mail: dayanne.aug@hotmail.com

Resumo

Introdução: O glaucoma neovascular (GNV) ocorre em consequência da formação de vasos anômalos na íris, devido a isquemia e falta de oxigenação intensa e crônica na retina, sendo uma doença grave de ruim prognóstico. Entre as causas de isquemia, a oclusão da veia central de retina (OVCR) é a principal causa. Dessa forma, cabe esclarecer o entendimento atual presente na literatura acerca da relação entre as duas condições clínicas. **Objetivos:** Este texto visa esclarecer o que a literatura tem apontado acerca da relação entre glaucoma neovascular e oclusão de veia central da retina. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com pesquisa na base de dados PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health). Os critérios de inclusão foram trabalhos originais cujo tema fosse a relação entre a oclusão de veia central da retina e o glaucoma neovascular, publicados nos últimos 5 anos. Como estratégia de busca foram combinados os seguintes descritores: "Glaucoma Neovascular" AND "Retinal Vein Occlusion". Foram selecionadas 5 publicações. **Resultados:** A partir da análise literária, observou-se que é possível associar o glaucoma neovascular com a oclusão de veia central da retina. Em um estudo de coorte retrospectivo com 646 pacientes já com diagnóstico de OVCR, 98 preencheram os critérios de inclusão pré-estabelecidos, dentre os quais 13 desenvolveram GNV, com um tempo médio de diagnóstico de 212 dias. Alguns fatores de risco foram relacionados, sendo aqueles pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica, defeito pupilar aferente relativo à baixa acuidade visual secundário a oclusão de veia central da retina tiveram maior risco se comparado aos restante dos que participaram do estudo. Em um outro estudo retrospectivo da vida real, dos 242 pacientes elegíveis com OVCR, 72 apresentaram GNV, sendo que nesse subgrupo o tempo médio de diagnóstico foi de 441 dias após o início do acompanhamento, sendo utilizado terapia com laser cycle diodo em 10% dos paciente que tiveram perda considerável da acuidade visual. **Conclusão:** O glaucoma neovascular é uma complicação comum e grave da oclusão de veia central da retina. Os fatores de risco para o desenvolvimento de GNV incluem hipertensão arterial sistêmica e a baixa acuidade visual secundário a OVCR. A maioria dos pacientes recebem o diagnóstico de glaucoma neovascular alguns meses após o início do quadro de OVCR. Logo, é necessário acompanhamento próximo para pacientes que apresentam diagnóstico de OVCR.

REFERÊNCIAS: Călugăru, D., & Călugăru, M. (2019). Predictors of Neovascular Glaucoma in Central Retinal Vein Occlusion. American Journal of Ophthalmology. doi:10.1016/j.ajo.2019.04.022

Rong, A. J., Swaminathan, S. S., Vanner, E. A., & Parrish, R. K., 2nd (2019). Predictors of Neovascular Glaucoma in Central Retinal Vein Occlusion. American journal of ophthalmology, 204, 62–69.

<https://doi.org/10.1016/j.ajo.2019.02.038>

Senthil, S; Dada, T.; Das, T.; Kaushik, S.; Puthuran, G. V; Philip, R.; Rani, P. K.; Rao, H.; Singla, S.; & Vijaya; L. (2021). Neovascular glaucoma - A review. Indian journal of ophthalmology, 69(3), 525–534.

https://doi.org/10.4103/ijo.IJO_1591_20

Wan, W.; Wu, Z; Lu, J; Wan, W; Gao, J; Su, A; Zhu, W; Obstructive Sleep Apnea is Related with the Risk of Retinal Vein Occlusion, Nature and Science of Sleep, 10.2147/NSS.S290583, Volume 13, (273-281), (2021).

COMPARATIVO DOS EFEITOS DA MORFINA COM OUTRAS TERAPIAS ANALGÉSICAS NO TRATAMENTO DA DOR
ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1238985 25/09/2022 20:12 Clínica Médica
Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Luiz Gustavo Santos de Souza

SOUZA, L.G.S.¹; OLIVEIRA, I.C.¹; SOUSA, A.M.¹; MARTINS, G.C.¹; VENÂNCIO, L.F.G.²; CARNEIRO, A.F.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil ²Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO, Brasil

Nome Orientador: Antônio Fernando Carneiro **e-mail:** carn@terra.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A incidência do câncer deve aumentar em 63% até 2040, segundo relatório da OMS, chegando a 29 milhões de novos casos. Conforme a progressão da doença, a dor começa a se manifestar, cronicamente, limitando atividades e reduzindo a qualidade de vida dos pacientes. A morfina, analgésico opióide, é recomendada como droga de primeira linha para tratar essa dor em algumas diretrizes pelo mundo, apesar da OMS recomendá-la apenas como terceira etapa do tratamento. Sendo assim, cabe destacar os efeitos da morfina no tratamento da dor oncológica, comparando-a com outras condutas.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos do uso de morfina em comparação às outras principais condutas no tratamento da dor oncológica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As plataformas de busca utilizadas foram Medline/Pubmed, Embase, com os descritores: "Pain"; "Morphine"; "Cancer" e "Oncologic". Foram encontrados 18 estudos, dos quais 13 foram descartados por não se enquadrarem no objetivo do estudo.

RESULTADOS: Nos estudos analisados, as principais questões avaliadas concernem a comparar o uso da morfina como primeiro medicamento para o tratamento de dor oncológica com a escada analgésica preconizada pela OMS, ou a compará-la com outros opióides potentes, em relação a supressão da dor, a ocorrência de efeitos adversos, e ao custo-benefício dos medicamentos. Em um estudo prospectivo randomizado brasileiro com 30 pacientes em cada grupo, apesar de equiparada e satisfatória redução da dor, houve diferença significativa na ocorrência de náusea, constipação, tontura e sonolência, com mais ocorrência desses sintomas em pacientes que foram tratados com morfina em dose fixa como primeiro medicamento para dor, em comparação àqueles que foram submetidos à escada analgésica preconizada pela OMS, na qual o uso de opióides potentes está apenas no terceiro degrau. Em outro estudo que realizou a mesma comparação, foi obtida uma maior satisfação nos pacientes que foram tratados com morfina como primeiro medicamento, mesmo apresentando mais efeitos adversos nestes. Já em uma meta-análise de 19 estudos comparando o uso da morfina com a oxicodona - outro opióide potente - foi constatado que a oxicodona tem melhores resultados na supressão da dor nos pacientes com câncer moderado a severo. No entanto, seus custos totais, isto é, os custos da medicação mais os custos relacionados a medicações que suprimem os efeitos adversos causados pela droga inicial, foram cerca de 74% maiores. Por último, é perceptível que existe uma dificuldade em se estabelecer uma posologia padronizada para o uso de opióides, já que a partir do caráter subjetivo da dor, o ideal seria individualizar a dose inicial do medicamento a fim de reduzir a incidência de efeitos adversos com o uso da dose mínima necessária para alcançar o controle da dor.

CONCLUSÃO: Com isso, fica evidente que o uso de morfina é um bom tratamento para a dor oncológica, mesmo gerando mais efeitos adversos do que o seguimento da escada analgésica da OMS. Além disso, foi notória a maior eficiência do opióide oxicodona para o tratamento da dor causada pelo câncer quando comparado à morfina. Entretanto, os custos para com esse fármaco mostram a inviabilidade financeira de sua utilização. Ademais, a padronização referente ao uso de medicamentos para o tratamento da dor oncológica apresenta vários óbices, sendo o ideal, então, a individualização dos casos com a finalidade de reduzir e atenuar os efeitos adversos.

REFERÊNCIAS: MATSUOKA, Hiromichi e colab. Selection of opioids for cancer-related pain using a biomarker: A randomized, multi-institutional, open-label trial (RELIEF study). BMC Cancer, v. 17, n. 1, p. 1–6, 2017.

NUNES, Beatriz C.; GARCIA, João Batista dos Santos; SAKATA, Rioko Kimiko. Morfina como primeiro medicamento para tratamento da dor de câncer. Revista Brasileira de Anestesiologia, São Paulo, v. 64, n. 4, p. 236-240, 2014.

SYMEONIDI, Matina e colab. Factors Affecting Opioid Treatment in Cancer Patients. Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences, v. 21, n. 1, p. 256–267, 2019

ZHOU, Junxiang e WANG, Yixin e JIANG, Gang. Oxycodone versus morphine for cancer pain titration: A systematic review and pharmacoeconomic evaluation. PLoS ONE, v. 15, n. 4, p. 1–19, 2020.



DISFAGIA COMO CONSEQUÊNCIA DA INTUBAÇÃO PELA COVID-19 EM IDOSOS

6895298 21/09/2022 09:55 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Maria Eduarda Cordeiro da Silva

SILVA, M.E.C¹; ROCHA, B.H.K¹; MACEDO, T.C.S¹; GONÇALVES, A.L.L¹; MACHADO, R.D.V¹; BASTOS, G.C.F.C¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO), Goiânia-GO, Brasil

Nome Orientador: Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos **e-mail:** gabycantarelli@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A disfagia é um achado comum em pacientes sob cuidados intensivos, de etiologia multifatorial e pode ser influenciada pela idade, decúbito e intubação prolongada. Em muitos casos, as condições pré-existentes do paciente podem interagir com a disfagia, levando a piora do quadro e influenciando negativamente na recuperação clínica. Com o comprometimento respiratório na doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), observou-se aumento da demanda de intubações devido a necessidade de suporte respiratório nesses pacientes. Em idosos, as complicações pós extubação também ganharam destaque, haja visto a complexidade após o evento. Assim, faz-se necessário compreender como a intubação afeta a deglutição desses pacientes. **OBJETIVOS:** Compreender a disfagia como consequência adversa da intubação em pacientes idosos com COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na plataforma PubMed, com os descritores (DeCS/MeSH) "Deglutition Disorders", "Intubation", "Airway Extubation" e "COVID-19", com a utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR", e filtro de idade acima de 65 anos. Após a análise dos 18 artigos encontrados, 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos revisados foram, em sua maioria, concordantes com a ocorrência da disfagia como consequência da intubação de pacientes idosos críticos com COVID-19. Um dos estudos que incluiu amplas faixas etárias, com idosos de até 77 anos, evidenciou sintomas de disfagia em 30% dos pacientes após realização de traqueostomia. Sintomas como refluxo, paralisia unilateral das cordas vocais e estenose subglótica também foram identificados. Outro estudo, com ampla faixa etária também, porém com amostra menor, observou-se sucesso na decanulação em 87,5% dos pacientes nos quais não havia associação com disfagia. Outros resultados demonstraram que mais de um terço dos pacientes necessitam de intervenção relacionada a disfagia pós-extubação. Desses pacientes, 90% necessitaram alteração na consistência da dieta oral e 59% de alimentação por sonda. Além disso, foi observado, através de avaliação endoscópica da deglutição que, dos 77,2% dos pacientes com disfagia pós intubação endotraqueal, 46,6% apresentaram como adversidade aspiração, levando a uma dependência de sonda por 72 horas pós extubação. Houve maior dificuldade no gerenciamento de secreções decorrente da disfagia, levando a necessidade de controle da saliva. É importante enfatizar que em um estudo em unidade de terapia intensiva que incluiu pessoas idosas, observou-se que, em comparação com outros pacientes críticos, os pacientes com COVID-19 precisavam de menos sessões de reabilitação da deglutição até a resolução da disfagia e retorno à alimentação oral segura. As causas subjacentes desse quadro ainda não estão esclarecidas. Além da disfagia contínua durante a reabilitação dos pacientes diagnosticados com COVID-19, problemas como diminuição da sensação laríngea, aspiração silenciosa e invasão das vias aéreas também podem colocar a vida do paciente em risco. **CONCLUSÃO:** A intubação em quadros de COVID-19 apresentou correlação significativa com a disfagia na reabilitação de idosos, que são mais suscetíveis ao agravamento da doença. Por isso, deve-se considerar a avaliação clínica precoce da deglutição à beira leito e subsequente intervenção da disfagia a fim de otimizar a atenção à saúde e garantir maiores chances de recuperação total dessa população. **Palavras-chave:** Intubação; Disfagia; COVID-19.

REFERÊNCIAS: REGAN, Julie et al. Post-extubation dysphagia and dysphonia amongst adults with COVID-19 in the Republic of Ireland: A prospective multi-site observational cohort study. *Clinical Otolaryngology*, v. 46, n. 6, p. 1290-1299, 2021.
WEBLER, Kathleen et al. Dysphagia Characteristics of Patients Post SARS-CoV-2 During Inpatient Rehabilitation. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, v. 103, n. 2, p. 336-341, 2022.
ROUHANI, Maral J. et al. A prospective study of voice, swallow, and airway outcomes following tracheostomy for COVID-19. *The Laryngoscope*, v. 131, n. 6, p. E1918-E1925, 2021.



EPILEPSIA E SUA ASSOCIAÇÃO ÀS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS EM ADULTOS

4508481 25/09/2022 17:33 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Marília Teresa Ferreira da Silva

SILVA, M.T.F.¹; DIAS FILHO, R.R.¹; ABDALA, C.C.¹.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala **e-mail:** cristhiano.chiovato@gmail.com

Resumo

Introdução: Transtornos psiquiátricos são recorrentes em pacientes com epilepsia. Por exemplo, analisando pacientes recém-diagnosticados (≥16 anos) com crises tônico-clônicas focais ou generalizadas, sendo randomizados 1:1 para utilização de lacosamida ou carbamazepina de liberação controlada, descobriram que de um total de 886 pacientes, 126 informaram pelo menos uma condição psiquiátrica em desenvolvimento na triagem, sendo as mais frequentes a depressão (38,1%), insônia (27,8%) e ansiedade (26,2%). Sendo assim, é importante investigar a influência da epilepsia nos distúrbios psiquiátricos. Objetivo: Investigar a relação entre epilepsia e distúrbios psiquiátricos em indivíduos adultos. Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica sistemática da literatura, sendo os artigos selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "psychiatric disorders", "epilepsy" e "adults". Utilizou-se como critério de inclusão os trabalhos de estudo randomizados controlados, meta-análises e ensaios clínicos, publicados nos últimos 2 anos e free full text. Foram obtidos 25 artigos na busca, porém, 3 estavam de acordo com o objetivo de pesquisa. Resultados: A comorbidade psiquiátrica mais frequente em pessoas com epilepsia é o transtorno depressivo, que afeta em torno de um terço dos pacientes, com repercussões maléficas significativas na qualidade de vida. Além disso, existe a apreensão de que esses pacientes possam não estar recebendo tratamento adequado para a sua depressão devido à insegurança sobre qual antidepressivo ou classe melhor satisfazem ao caso clínico apontado e o risco de aumentar as convulsões. Ademais, além da depressão tem-se também a ansiedade, e, embora os transtornos de ansiedade (TAs) aconteçam com frequência em pessoas com epilepsia (PE) e afetem a qualidade de vida e os efeitos do tratamento, o interesse atual em categorizar e investigar os subtipos de TAs em PE permanece escasso. Investigou-se assim os valores atuais de prevalência de qualquer tipo de TAs e vários subtipos de TAs em PE atendidos em ambulatórios. Foi revelado que a prevalência atual de qualquer TAs é de 26,1%, e o subtipo de TAs mais prevalente é o transtorno de ansiedade generalizado. Conclusão: É válido salientar a influência da epilepsia nos transtornos psiquiátricos, sendo a depressão e a ansiedade altamente relacionadas, além da insônia. Por isso, são necessários maiores estudos que investiguem os fármacos que podem ser usados sem riscos de piora nas crises epiléticas, visto que há um déficit de artigos abordando esse tema tão relevante para a saúde desses pacientes. Palavras-chave: Epilepsia; ansiedade; depressão.

REFERÊNCIAS: MAGUIRE, Melissa J.; MARSON, Anthony G.; NEVITT, Sarah J. Antidepressants for people with epilepsy and depression. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 4, abr. 2021.
SCHMITZ, Bettina et al. Tolerability and efficacy of lacosamide and controlled-release carbamazepine monotherapy in patients with newly diagnosed epilepsy and concomitant psychiatric conditions: post hoc analysis of a prospective, randomized, double-blind trial. Epilepsy Research, v. 159, p. 106220, jan. 2020.
YANG, Tae-Won et al. Anxiety disorders in outpatient clinics of epilepsy in tertiary care hospitals: A meta-analysis. Seizure, v. 75, 34-42, fev. 2020.



SÍNDROME DE MARJOLIN: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

2289697 25/09/2022 16:43 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Nathália Alamino Silva

SILVA, N.A.; PEREIRA, L.A.A.; RODRIGUES, M.E.F.; FILHO, L.R.R.; DINIZ, G.C..

Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Augusto Ribeiro Gabriel e-mail: argabriel@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Úlcera de Marjolin (UM) é definida como malignidade cutânea agressiva que surge em feridas de queimaduras, pós-radioterapias, traumatismos, inflamação crônica ou cicatrizes na pele de pacientes predispostos geneticamente. As populações mais acometidas são asiáticos e africanos, e o risco de malignidade e metástase varia de acordo com o grau de diferenciação do tumor e tipo de ferida. Pode haver um longo período latente entre o distúrbio original e a transformação maligna, e achados histopatológicos de câncer de pele, sobretudo Carcinoma de Células Escamosas (CEC), são comumente encontrados. **OBJETIVOS:** Verificar a relação fisiopatológica entre a Úlcera de Marjolin e o carcinoma de células escamosas. **METODOLOGIA:** Foram utilizados na pesquisa artigos completos dos últimos 5 anos com livre acesso à internet, encontrados na plataforma PubMed a partir dos termos MeSH "ulcer" e "neoplasms, squamous cell", unidos pelo operador booleano "AND". A busca resultou em 12 artigos, dos quais 5 foram selecionados por abordarem a temática proposta. **RESULTADOS:** O carcinoma espinocelular cutâneo é um dos cânceres de pele mais frequente atualmente. Um importante fator de risco para essa neoplasia é a cicatriz de queimadura que pode malignizar e gerar as Úlceras de Marjolin (UM). Segundo o estudo de Mousa et. al, 2021, 8,6% das cicatrizes de queimadura evoluíram para neoplasias malignas em 5 anos. O estudo correlaciona esse alto índice com a falta de procedimentos reconstrutivos precoces e com a especificidade do estudo quanto a cicatrizes antigas de queimadura. Zhang et al., 2018 afirma que a degeneração maligna de lesões pós queimadura é condição inevitável. O processo fisiopatológico da Síndrome de Marjolin ainda não está bem estabelecido; porém, a literatura tem demonstrado que a inflamação crônica promove um microambiente promotor de tumor. Além disso, os microRNAs têm apresentado papel chave dentro da patogênese da UM. Certos microRNAs podem participar na malignização da cicatriz. Estudos apontam que alguns genes e proteínas são cruciais na evolução de uma ferida benigna para maligna. Por meio de uma rede de micro RNA, foi possível verificar a hiper sinalização da via p53 nos pacientes com UM favorecendo a proliferação celular do tumor. **CONCLUSÃO:** Destarte, mesmo que o processo fisiopatológico seja ainda pouco conhecido, a casuística da UM é expressiva, fazendo-se necessário um correto manejo do paciente e seguimento de conduta adequada. O processo inflamatório crônico na queimadura favorece a proliferação tumoral devido ao processo de degeneração mediado por alguns genes e proteínas. Por ser um processo crônico, evidencia-se necessidade de atenção continuada ao paciente com feridas por queimaduras, bem como da correta e mais precoce possível conduta terapêutica e cirúrgica, de forma a evitar o processo tumoral. Maiores estudos devem ser conduzidos para se entender melhor o funcionamento da formação da UM.

REFERÊNCIAS: ABDI, Mohamed A.; YAN, Michael; HANNA, Timothy P. Systematic Review of Modern Case Series of Squamous Cell Cancer Arising in a Chronic Ulcer (Marjolin's Ulcer) of the Skin. JCO Global Oncology, [S. l.], n. 6, p. 809–818, 2020. DOI: 10.1200/GO.20.00094. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/GO.20.00094>. GILLIGAN, GM.; PANICO, RL.; DI TADA, C.; PIEMONTE, ED.; BRUNOTTO, MN. Clinical and Immunohistochemical epithelial profile of non-healing chronic traumatic ulcers. Medicina Oral Patología Oral y Cirugia Bucal, [S. l.], p. e706–e713, 2020. DOI: 10.4317/medoral.23729. Disponível em: <http://www.medicinaoral.com/medoralfree01/aop/23729.pdf>. HOULIHAN, Maria; PATEL, Krupali; WILSON, Yvonne T.; RAJPUT, Vijay; CHIPPEL, Elizabeth. A new wound in an old burn scar: a guide to Marjolin's ulcers for primary care. British Journal of General Practice, [S. l.], v. 71, n. 703, p. 92–93, 2021. DOI: 10.3399/bjgp21X714893. Disponível em: <https://bjgp.org/lookup/doi/10.3399/bjgp21X714893>. LIU, Zan; REN, Licheng; TIAN, Jing; LIU, Ning; HU, Yanke; ZHANG, Pihong. Comprehensive Analysis of Long Noncoding RNAs and Messenger RNAs Expression Profiles in Patients with Marjolin Ulcer. Medical Science Monitor, [S. l.], v. 24,



p. 7828–7840, 2018. DOI: 10.12659/MSM.911177. Disponível em:
<https://www.medscimonit.com/abstract/index/idArt/911177>.
MOUSA, Ahmed K.; ELSHENAWY, Anwar A.; MAKLAD, Salah M.; BEBARS, Shaimaa M. M.; BUREZQ, Hisham A.; SAYED, Sherif E. Post‐burn scar malignancy: 5‐year management review and experience. International Wound Journal, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 895–909, 2022. DOI: 10.1111/iwj.13690. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/iwj.13690>.



Tratamento de sangramento de escape com anticoncepcionais

5732953 25/09/2022 23:27 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Nayara da Silva Fabricio de Souza

SOUZA, N. S. F.¹; NOGUEIRA, S. C. M.¹; RIBEIRO, T. E.¹; MEDEIROS, L. A. A. B.¹; NASCIMENTO, J.P.M.²; AMARAL, W.N.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil; ²Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife- PE, Brasil.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

Introdução: O sangramento de escape é uma situação clínica comum em mulheres durante o ciclo reprodutivo, caracterizado por um fluxo sanguíneo anormal durante a menstruação e entre ciclos menstruais. Os impactos negativos na qualidade de vida das pacientes exige uma abordagem terapêutica eficaz, podendo ser utilizados diversos métodos, inclusive os contraceptivos orais. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de anticoncepcionais no tratamento de sangramento de escape. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico na plataforma PubMed utilizando os termos "spotting", "contraceptive", "breakthrough bleeding", "treatment". Foram encontrados 115 artigos, dentre os quais 7 foram selecionados. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra em meios eletrônicos. Dos resultados obtidos por meio dessa busca, foram selecionados somente os artigos que apresentavam os termos mencionados acima. **Resultados:** Os dados analisados apresentam causas diversas relacionadas ao sangramento de escape na menacme, no entanto, a maioria dos casos mostraram uma relação com anormalidades que provocaram uma quebra do equilíbrio entre os hormônios sexuais. Referente aos anticoncepcionais, a combinação de estrogênio e progesterona na forma de pílula, anel vaginal ou adesivo transdérmico mostraram eficácia quanto a diminuição da incidência de sangramento irregular, fator apontado como um dos atributos mais importantes para as mulheres na escolha de um método contraceptivo. Os contraceptivos orais (OCs) apresentaram um resultado mais eficiente na redução da perda de sangue, quando comparado com o placebo administrado no estudo. Quanto ao uso de anel vaginal, com acetato de segesterona e etinilestradiol, a eficácia contra sangramentos de escape se apresentou menor, visto que um estudo de análise do período de 13 ciclos menstruais mostrou que cerca de 56,3% das mulheres com relato de sangramento de escape pelo menos uma vez. Para mulheres que utilizaram dispositivo intrauterino (DIU), houve uma alteração no padrão de sangramento em pacientes que relataram uso recente de hormônios contraceptivos no ciclo anterior à inserção desse, de modo que, o seu ciclo menstrual teve maior regularidade. **Conclusão:** Dado que a regularização do ciclo menstrual ao longo da menacme depende do aumento e queda síncrona nos níveis de estrogênio e progesterona, o uso de contraceptivos relacionado a administração desses se mostrou importante para evitar o sangramento de escape. Percebe-se, portanto, uma diminuição do sangramento com o uso dos anticoncepcionais, em especial os orais.

REFERÊNCIAS: APTER, DAN et al. "Bleeding pattern and cycle control with estetrol-containing combined oral contraceptives: results from a phase II, randomised, dose-finding study (FIESTA)." *Contraception* vol. 94,4 (2016): 366-73. doi:10.1016/j.contraception.2016.04.015 BONASSI MACHADO, ROGERIO et al. "Bleeding Pattern and Management of Unexpected Bleeding/Spotting with an Extended Regimen of a Combination of Ethinylestradiol 20 mcg and Drospirenone 3 mg." *International journal of women's health* vol. 12 235-242. 30 Mar. 2020, doi:10.2147/IJWH.S238294 BRADLEY, LINDA D, AND NDEYE-AICHA GUEYE. "The medical management of abnormal uterine bleeding in reproductive-aged women." *American journal of obstetrics and gynecology* vol. 214,1 (2016): 31-44. doi:10.1016/j.ajog.2015.07.044 MALDONADO, LAUREN Y et al. "Menstrual bleeding and spotting with the Levonorgestrel Intrauterine System (52 mg) during the first-year after insertion: a systematic review and meta-analysis." *American journal of obstetrics and gynecology* vol. 222,5 (2020): 451-468.e9. doi:10.1016/j.ajog.2019.09.044 SHIMONI, NOA'A et al. "Bleeding and spotting with the levonorgestrel 13.5 mg intrauterine system: the impact of insertion timing." *Contraception* vol. 99,6 (2019): 340-344. doi:10.1016/j.contraception.2019.02.004 VIEIRA, CAROLINA SALES et al. "Bleeding profile associated with 1-year use of the segesterone acetate/ethinyl estradiol contraceptive vaginal system: pooled analysis from Phase 3 trials."

Contraception vol. 100,6 (2019): 438-444. doi:10.1016/j.contraception.2019.07.145 ZIGLER, RACHEL E, AND COLLEEN MCNICHOLAS. "Unscheduled vaginal bleeding with progestin-only contraceptive use." American journal of obstetrics and gynecology vol. 216,5 (2017): 443-450. doi:10.1016/j.ajog.2016.12.008



ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

2627259 24/09/2022 14:44 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Pedro Vinicyus Novais e Souza

SOUZA, P.V.N.¹; PEREIRA, L.A.A.¹; MACEDO, R.M.¹; OLIVEIRA, G.E.G.¹; CARDOSO, S.S.¹; GABRIEL, A.R.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Augusto Ribeiro Gabriel e-mail: argabriel@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) revelam que o número de casos de câncer de mama por ano aumenta consideravelmente em 22%, e que as neoplasias malignas na mama feminina são a principal causa de câncer entre as mulheres e a segunda principal causa de câncer no Brasil. O desenvolvimento de neoplasia maligna na mama feminina está relacionado aos fatores de risco à vida reprodutiva da mulher e ao fator genético. Entre os fatores de risco estão: menarca precoce, irregularidade de ciclo menstrual, gestação fora do período adequado, menopausa tardia, reposição hormonal e fatores genéticos, como as mutações dos genes BRCA1 (Breast Cancer Susceptibility Gene 1) e BRCA2 (Breast Cancer Susceptibility Gene 2). No entanto, há ensaios clínicos que demonstram que aquelas mulheres que não praticam o aleitamento materno foram mais propensas a desenvolver subtipos agressivos de câncer mamário. Dessa forma, torna-se relevante o estudo da amamentação materna e de sua atuação como fator de proteção no desenvolvimento de subtipos de câncer mamário. **OBJETIVOS:** Analisar o aleitamento materno como uma variável que diminui a incidência do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foram utilizados na pesquisa artigos completos dos últimos 10 anos com livre acesso à internet, encontrados na plataforma PubMed, a partir dos termos MeSH "protective factors", "breastfeeding" e "breast neoplasms", unidos pelo operador booleano "AND". A pesquisa resultou em 4 artigos. **RESULTADOS:** A neoplasia mamária maligna é uma enfermidade com grande expressividade. Devido a isso, diversos estudos epidemiológicos são conduzidos para melhor entender a apresentação desse câncer. Os fatores de risco são largamente estudados, sendo divididos em modificáveis e não modificáveis. A prática do aleitamento materno, fortemente recomendada devido a seus benefícios nutritivos e protetivos para o lactente, também apresenta certo grau protetivo para a lactante, sendo uma variável modificável estudada de forma a entender seu impacto no desenvolvimento do câncer de mama. Um estudo conduzido nos Estados Unidos, com 8.421 pacientes pós-menopausa portadoras de câncer de mama, demonstrou um PAR% de 1,6. Apesar do valor positivo, esse é mais de 11 vezes menor que a variável mais expressiva (mudança de peso a partir dos 18 anos). Outros dois estudos, conduzidos no Brasil e Paquistão, com menores grupos amostrais, corroboram esse resultado, constatando a associação protetora, apesar dos baixos valores associados - o estudo paquistanês demonstrou um OR de 0,025. Ademais, um estudo genético inédito dos Estados Unidos conduzido em tecido mamário em involução (após aleitamento) de camundongos demonstrou uma correlação entre a involução abrupta e o desenvolvimento de formas agressivas da neoplasia mamária (câncer de mama inflamatório e triplo negativo). **CONCLUSÃO:** Nota-se que, no Brasil, ainda há crescimento do número de casos de câncer de mama, o que evidencia que é preciso incentivar fatores protetivos. O aleitamento materno tem se mostrado útil para reduzir a incidência dessa doença. Portanto, é preciso incentivar o aleitamento materno, que configura um fator de proteção contra esse câncer e suas formas agressivas e ainda proporciona inúmeros benefícios ao recém-nascido. Ressalta-se que mais estudos são necessários para identificar mais precisamente o grau de proteção do aleitamento materno contra CA de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da Mama; Aleitamento Materno; Fatores de Proteção.

REFERÊNCIAS: BAMBHROLIYA, Arvind; VAN WYHE, Renae D.; KUMAR, Swaminathan; DEBEB, Bisrat G.; REDDY, Jay P.;

VAN LAERE, Steve; EL-ZEIN, Randa; RAO, Arvind; WOODWARD, Wendy A. Gene set analysis of post-lactational mammary gland involution gene signatures in inflammatory and triple-negative breast cancer. PLOS ONE, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e0192689, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0192689. Disponível em:

<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0192689>.

MURADAS, Raquel Rodrigues; VELHO, Maria Teresa Aquino de Campos; RIESGO, Itamar dos Santos; BRUM, Alexandre Duarte; ROSSI, Raquel Montagner; PIOVEZAN, Julia Mottecy; LACERDA, Melania. Clinical and mammographic profile of patients with breast cancer surgically treated. Revista da Associação Médica Brasileira, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 220–226,

2015. DOI: 10.1590/1806-9282.61.03.22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302015000300220&lng=en&tlng=en.
SUFIAN, Saira Naz; MASROOR, Imrana; MIRZA, Waseem; BUTT, Sehrish; AFZAL, Shaista; SAJJAD, Zafar. Evaluation of Common Risk Factors for Breast Carcinoma in Females: a Hospital Based Study in Karachi, Pakistan. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, [S. l.], v. 16, n. 15, p. 6347–6352, 2015. DOI: 10.7314/APJCP.2015.16.15.6347. Disponível em: <http://koreascience.or.kr/journal/view.jsp?kj=POCPA9&py=2015&vnc=v16n15&sp=6347>.
TAMIMI, Rulla M.; SPIEGELMAN, Donna; SMITH-WARNER, Stephanie A.; WANG, Molin; PAZARIS, Mathew; WILLETT, Walter C.; ELIASSEN, A. Heather; HUNTER, David J. Population Attributable Risk of Modifiable and Nonmodifiable Breast Cancer Risk Factors in Postmenopausal Breast Cancer. American Journal of Epidemiology, [S. l.], v. 184, n. 12, p. 884–893, 2016. DOI: 10.1093/aje/kww145. Disponível em: <https://academic.oup.com/aje/article-lookup/doi/10.1093/aje/kww145>.



AS NOVAS TECNOLOGIAS DE TRATAMENTO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 1 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA
QUALIDADE DE VIDA.

2343677 25/09/2022 13:06 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: RONAIR ROSA DIAS FILHO

DIAS FILHO, R.R.; ALMEIDA¹, T.A.C.; NASCIMENTO FILHO¹, F.H.W.M.; OLIVEIRA, H.M¹.; FRANCESCANTONIO, I.C.C.M.¹

¹ ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (ECMV-PUC GOIÁS), GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL.

Nome Orientador: Isabel Cristina Carvalho Medeiros Francescantonio **e-mail:** isabelcristinafran@gmail.com

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um distúrbio metabólico decorrente da falta de insulina circulante. A reposição ectópica desta é a base para o tratamento. Novas tecnologias como medicações e dispositivos de aplicação destas vem sendo desenvolvidos para promover melhor controle da doença e maior qualidade de vida para o paciente. **Objetivo:** Compreender o impacto das novas tecnologias no tratamento da DM1 na melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica sistemática da literatura baseado em artigos da base de dados PubMed selecionados com o uso dos descritores "Technollogy, diabetes mellitus type 1, treatment" e associação de termos MeSH. Os artigos selecionados para o estudo foram publicados no biênio de 2021 e 2022 e abordaram a monitorização e tratamento do DM1. Os tipos de estudos incluídos foram meta-análises e revisões bibliográficas disponibilizados gratuitamente e na íntegra. Foram encontrados 61 artigos dos quais 26 correspondiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos apontam novas tecnologias de monitoramento contínuo, aplicação de insulina automatizada e estratégias inovadoras para substituição da função pancreática endócrina. O uso de sistemas automatizados de aplicação de insulina e do pâncreas artificial promovem um controle glicêmico rigoroso e mais próximo ao natural gerando redução de episódios de hipoglicemia grave, redução de hemoglobina glicada e mais conforto ao paciente. A Lispro ultra rápida (URLi), uma nova insulina, demonstrou ser mais rápida e facilmente absorvida quando comparada a humalog. A absorção rápida confere maior conforto e segurança, pois pode ser feita junto com a refeição e até após e assim, ter sua dose ajustada ao que foi ingerido. O transplante de células-tronco mesenquimais em pacientes com DM1 (MSCs) também é uma alternativa que se mostrou eficiente pois melhorou os índices glicêmicos e os parâmetros Imunológicos. **Conclusão:** O controle glicêmico é um desafio no tratamento da DM1. As alternativas para o tratamento permitem um estilo de vida mais flexível e redução das complicações a curto e longo prazo. Assim, as novas tecnologias são fundamentais para garantir o melhor cuidado ao paciente com melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: DIABETES; TECNOLOGIA; QUALIDADE DE VIDA.

REFERÊNCIAS: ALVARENGA, C. S. et al. Use of continuous subcutaneous insulin infusion in children and adolescents with type 1 diabetes mellitus: a systematic mapping review. BMC endocrine disorders, v. 22, n. 1, p. 43, 19 fev. 2022. AMIEL, Stephanie A. et al. A parallel randomised controlled trial of the Hypoglycaemia Awareness Restoration Programme for adults with type 1 diabetes and problematic hypoglycaemia despite optimised self-care (HARPdoc). Nature communications, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2022.

BISIO, Alessandro et al. The impact of a recently approved automated insulin delivery system on glycemic, sleep, and psychosocial outcomes in older adults with type 1 diabetes: a pilot study. Journal of Diabetes Science and Technology, v. 16, n. 3, p. 663-669, 2022.

CAI, Xiaoling et al. Tratamento de antidiabetes não insulínicos no diabetes mellitus tipo 1: revisão sistemática e metanálise. Revista Diabetes & Metabolismo, v. 45, n. 3, pág. 312-325, 2021.

FABRICIUS, Therese W. et al. Hyperinsulinaemic-hypoglycaemic glucose clamps in human research: a systematic review of the literature. Diabetologia, v. 64, n. 4, p. 727-736, 2021.

GARCIA-TIRADO, Jose et al. Automated insulin delivery with SGLT2i combination therapy in type 1 diabetes. Diabetes Technology & Therapeutics, 2022.



- HAIDAR, Ahmad et al. Comparison between closed-loop insulin delivery system (the artificial pancreas) and sensor-augmented pump therapy: a randomized-controlled crossover trial. *Diabetes technology & therapeutics*, v. 23, n. 3, p. 168-174, 2021.
- HE, Jingjing et al. Clinical efficacy on glycemic control and safety of mesenchymal stem cells in patients with diabetes mellitus: Systematic review and meta-analysis of RCT data. *Plos one*, v. 16, n. 3, p. e0247662, 2021.
- IZADI, Mahmoud et al. Mesenchymal stem cell transplantation in newly diagnosed type-1 diabetes patients: a phase I/II randomized placebo-controlled clinical trial. *Stem cell research & therapy*, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2022.
- Leohr, Jennifer et al. "Ultra Rapid Lispro (URLi) Accelerates Insulin Lispro Absorption and Insulin Action vs Humalog® Consistently Across Study Populations: A Pooled Analysis of Pharmacokinetic and Glucodynamic Data." *Clinical pharmacokinetics* vol. 60,11 (2021)
- Li, Ping et al. "Immunoregulatory Effect of *Acanthopanax trifoliatum* (L.) Merr. Polysaccharide on T1DM Mice." *Drug design, development and therapy* vol. 15 2629-2639. 18 Jun. 2021
- NAGY, Nadine et al. Weekly injection of IL-2 using an injectable hydrogel reduces autoimmune diabetes incidence in NOD mice. *Diabetologia*, v. 64, n. 1, p. 152-158, 2021.
- OZASLAN, Basak et al. Safety and feasibility evaluation of step count informed meal boluses in type 1 diabetes: a pilot study. *Journal of Diabetes Science and Technology*, v. 16, n. 3, p. 670-676, 2022.
- REISS, Allan L. et al. A Pilot randomized trial to examine effects of a hybrid closed-loop insulin delivery system on neurodevelopmental and cognitive outcomes in adolescents with type 1 diabetes. *Nature communications*, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2022.
- SHERR, Jennifer L. et al. Safety and glycemic outcomes with a tubeless automated insulin delivery system in very young children With type 1 diabetes: a single-arm multicenter clinical trial. *Diabetes Care*, v. 45, n. 8, p. 1907-1910, 2022.
- Skoglund, Camilla et al. "Increase of Neutrophil Extracellular Traps, Mitochondrial DNA and Nuclear DNA in Newly Diagnosed Type 1 Diabetes Children but Not in High-Risk Children." *Frontiers in immunology* vol. 12 628564. 15 Jun. 2021
- WAFI, I. A. et al. Impact of COVID-19 Lockdown on the Metabolic Control Parameters in Patients with Diabetes Mellitus: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Diabetes & Metabolism Journal*, v. 46, n. 2, p. 260-272, 1 mar. 2022
- WILLIAM, J.; MCCLUSKEY, J.; GLEESON, N. RT‐CGM in conjunction with CSII vs MDI in optimizing glycaemic control in T1DM: Systemic review and meta‐analysis. *Endocrinology, Diabetes & Metabolism*, v. 5, n. 2, 4 fev. 2022.
- WU, Y. et al. Effects of incretin-based therapies on β-cell function in type 1 diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis. *Journal of International Medical Research*, v. 49, n. 12, p. 030006052110663, dez. 2021.
- ZHANG, Peng et al. Using Momentary Assessment and Machine Learning to Identify Barriers to Self-management in Type 1 Diabetes: Observational Study. *JMIR mHealth and uHealth*, v. 10, n. 3, p. e21959, 2022.



EFEITOS DO TRANSPLANTE FECAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

9645325 24/09/2022 19:34 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Vinícius Eduardo de Oliveira

OLIVEIRA, V.E.¹; SILVA, J.V.G.¹; PONTES, K.H.O.¹; LEITE, J.P.M.M.¹; SOUZA, L.G.S.¹; AQUINO, E.C.²;

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil; ²Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia-GO, Brasil;

Nome Orientador: Érika Carvalho de Aquino e-mail: erikaaquino345@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal tem recebido atenção especial nos últimos 15 anos. Muitos estudos revelaram existir uma relação entre a saúde do hospedeiro e a quantidade e tipo de microorganismos presentes no intestino, de forma que alterações nesses aspectos e na resposta imune que atua sobre esses germes foram percebidas em doenças inflamatórias intestinais (DII). Sendo assim, a manipulação da microbiota intestinal representa um tratamento em potencial para a DII. Uma forma de se realizar isso é pelo transplante de microbiota fecal (TMF), no qual a microbiota fecal de um doador saudável é transplantada para o trato gastrointestinal distal do paciente, tratamento já utilizado para infecção por *Clostridium difficile*. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura sobre os efeitos do transplante fecal no tratamento de doenças inflamatórias intestinais. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Embase, utilizando os termos "fecal transplantation" e "inflammatory bowel", unidos pelo operador booleano AND. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas relacionadas ao tema. 7 Artigos foram acessados. **RESULTADOS:** Uma revisão sistemática publicada em 2018 reuniu 4 ensaios clínicos com um total de 277 participantes para avaliar o efeito do transplante fecal nos pacientes com DII, sendo a maioria portador de Colite Ulcerativa. Os estudos sugerem que o transplante foi responsável por aumentar as taxas de remissão clínica da doença em comparação com o grupo controle. Em 8 semanas, 52 dos 140 (37%) pacientes tratados com TMF atingiram remissão clínica, enquanto apenas 24 dos 137 (18%) do grupo controle atingiram a remissão (RR. 2.03, IC 95% 1.07 a 3.86). Um ensaio clínico duplo-cego publicado em 2015 randomizou 48 pacientes com Colite Ulcerativa, dos quais o grupo de intervenção recebia transplante de uma pessoa saudável e o grupo controle recebia transplante da própria microbiota. Foram observados melhoras clínicas no grupo de intervenção, mas sem significância estatística, que pode ser explicado pelo tamanho amostral. Ademais, uma revisão sistemática avaliou usos de transplante fecal em portadores da Doença de Crohn. Apesar dos estudos analisados pela revisão não serem randomizados, foram observadas respostas clínicas positivas de 65% (IC 95% 1.28 a 1.86) nesses pacientes. Outras 4 revisões sistemáticas encontraram benefícios na utilização do transplante de microbiota em doenças inflamatórias e doenças infecciosas como *C. difficile*. **CONCLUSÃO:** Há indícios de que o TMF gera benefícios para portadores de DII, especialmente de Colites Ulcerativas, mas que a carência de incentivos de pesquisa e de praticabilidade nessa área são inúmeras. Assim, cabe ressaltar que este tema é um assunto com pouca prática clínica ainda, tanto por sua atualidade e inovação, quanto por seu reduzido número de estudos identificados. Há incerteza sobre a taxa de eventos adversos graves. Embora os estudos acessados demonstrem benefícios da utilização desse tipo de tratamento, sugerimos que sejam feitos estudos com maiores amostras em relação à análise de quais são as populações de risco para DII e Colites em geral. Tais estudos podem viabilizar a realização de ações voltadas para esse grupo, como o incentivo à criação de um Banco de Transplantes Fecais regulamentado e universal. Com isso, a Medicina certamente dará o próximo passo para um Futuro Seguro da Saúde Humana. **PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Inflamatórias Intestinais; Transplante;

REFERÊNCIAS: BERNARD, R.; HOURIGAN, S. K.; NICHOLSON, M. R. Fecal microbiota transplantation and microbial therapeutics for the treatment of clostridioides difficile infection in pediatric patients. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, v. 10, n. Suppl 3, p. S58–S63, 2021.

DAMMAN, C. J. et al. The microbiome and inflammatory bowel disease: Is there a therapeutic role for fecal microbiota transplantation. *American Journal of Gastroenterology*, v. 107, n. 10, p. 1452–1459, 2012.

DAVIDOVICS, Z. H.; HYAMS, J. S. Fecal transplantation: Re-discovering the value of stool. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 25, n. 5, p. 618–623, 2013.

- IMDAD, A. et al. Fecal transplantation for treatment of inflammatory bowel disease. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2018, n. 11, 2018.
- MOAYYEDI, P. Fecal transplantation: Any real hope for inflammatory bowel disease? Current Opinion in Gastroenterology, v. 32, n. 4, p. 282–286, 2016.
- ROSSEN, N. G. et al. Findings From a Randomized Controlled Trial of Fecal Transplantation for Patients With Ulcerative Colitis. Gastroenterology, v. 149, n. 1, p. 110- 118.e4, 2015.
- STRIPLING, J.; RODRIGUEZ, M. Current Evidence in Delivery and Therapeutic Uses of Fecal Microbiota Transplantation in Human Diseases—Clostridium difficile Disease and Beyond. American Journal of the Medical Sciences, v. 356, n. 5, p. 424–432, 2018.

TUBERCULOSE PULMONAR: ESTADO ATUAL NA GRAVIDEZ

2518508 25/09/2022 20:01 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Weder Silva Borges Junior

JUNIOR, W. S. B.¹; MORAIS, A. L. C.¹; MONTEIRO, M.C.¹; FERNANDES, L. J. H.¹; SILVA, J. C.²; AMARAL, W. N.³

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Universidade de Rio Verde - Câmpus de Aparecida de Goiânia- Extensão Goiânia (UniRV), Goiânia-GO, Brasil. ³Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goi

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Ela acomete indivíduos de todas as faixas etárias, principalmente aqueles com a imunidade deficitária. Nesse contexto, a gravidez envolve diversas alterações fisiológicas, incluindo imunológicas, podendo complicar o tratamento dessa infecção, levando a alterações na gravidade e suscetibilidade da doença. Assim, é relevante enfatizar que o papel dos ginecologistas e obstetras torna-se imprescindível durante o acompanhamento e avaliações adicionais na suspeita de TB gestacional. **OBJETIVOS:** Descrever as dificuldades de diagnóstico e tratamento da tuberculose pulmonar em mulheres grávidas no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, na base de dados PubMed, a partir das palavras-chave: "tuberculose", "pulmonar" e "gravidez". A princípio, foi realizada uma busca abrangendo publicações entre 2017 e 2022, totalizando cento e sessenta e seis artigos. Logo após, foram aplicados os critérios de exclusão que incluíam as meta-análises e revisões de literatura, além dos artigos que não se encaixavam no eixo temático proposto, resultando em dezoito artigos. Em seguida, foi realizada a leitura e a análise comparativa desses artigos e escolhidos 4 para redigir esta revisão. **RESULTADOS:** As complicações da tuberculose desenvolvidas durante a gravidez e lactação englobam a morte materna, sangramento vaginal, pré-eclâmpsia, prematuridade, baixo peso ao nascer e morte fetal ou infantil, principalmente se a TB não for tratada adequadamente. Nesse sentido, existe uma dificuldade de diagnóstico de TB relacionado ao receio em realizar radiografias em gestantes e à convergência dos sintomas de rastreamento com os do estado grávido, como fraqueza, alterações de peso e falta de ar. Além disso, a terapia utilizada na paciente grávida deve considerar cuidadosamente os dados de eficácia e segurança ponderados em relação aos dados de resultados clínicos, pois podem ocorrer sequelas não intencionais para o feto de infecções não tratadas ou dos agentes anti-infecciosos usados para tratá-las. Os medicamentos de primeira linha utilizados no tratamento da tuberculose (isoniazida, rifampicina, etambutol e pirazinamida) são categoria "C" na classificação da FDA (Food and Drug Administration) e são bem aceitos nas sociedades internacionais; no entanto, a American Thoracic Society considera arriscado o uso da Pirazinamida na gestação, pois carecem dados a respeito de sua teratogenicidade. Outro ponto pertinente a se elencar é que essas pacientes são frequentemente excluídas dos ensaios clínicos, resultando em uma carência de dados para tomar decisões baseadas em evidências, dificultando o tratamento adequado da tuberculose em pacientes grávidas. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessário um maior cuidado na avaliação dessas pacientes em caso de suspeita de TB, baseando-se em fatores de risco (contato próximo, viagem recente, local de trabalho e moradia), epidemiologia local, exame físico respiratório cuidadoso e outros fatores individuais. Além da significativa importância de incluir essa população nos ensaios clínicos futuros, visando um maior benefício no manejo da tuberculose nessas pacientes.

PALAVRAS CHAVE: tuberculose; gravidez

REFERÊNCIAS: GOULD, A. P. et al. Less common bacterial, fungal and viral infections: review of management in the pregnant patient. *Drugs in Context*, v. 10, p. 1–17, 22 set. 2021.

GUPTA, A. et al. Inclusion of key populations in clinical trials of new antituberculosis treatments: Current barriers and recommendations for pregnant and lactating women, children, and HIV-infected persons. *PLOS Medicine*, v. 16, n. 8, p. e1002882, 15 ago. 2019.

MIELE, K.; BAMRAH MORRIS, S.; TEPPER, N. K. Tuberculosis in Pregnancy. *Obstetrics and Gynecology*, v. 135, n. 6, p. 1444–1453, 1 jun. 2020.

SHIU, J. R.; MIN, A.; KIANG, T. K. L. Clinical Pharmacokinetics and Pharmacodynamics of Anti-Tubercular Drugs in Pregnancy. European Journal of Drug Metabolism and Pharmacokinetics, v. 46, n. 1, p. 1–24, 18 nov. 2020.

DOAÇÃO COMPARTILHADA DE ÓVULOS (DCO)

8706128 25/09/2022 18:49 Clínica Médica

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Yasmin Alves de Paula

DE PAULA, Y.A.¹; SANTOS, I.S.¹; NOGUEIRA, S.C.M.¹; RIBEIRO, N.M.¹; COSTA, B.E.B.¹; AMARAL, W.N.¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

Introdução: O compartilhamento de óvulos representa o processo de doação em que uma paciente de fertilização in vitro repassa uma quantidade dos seus óvulos para uma receptora. Essa tecnologia permite que mulheres que não possam usar seus oócitos, por fatores como insuficiência ovariana, tenham a possibilidade de engravidar, bem como permite que casais gays e mulheres solteiras possam fundar suas famílias. O processo de doação envolve frequentes consultas e procedimentos invasivos como a coleta transvaginal de óvulos que requerem relevante disposição das doadoras voluntárias. Diante disso as alternativas de doação gratuita ou remunerada são constantemente alvos de críticas em relação ao chamado comércio de óvulos apesar da clara importância desse processo diante do problema da escassez de óvulos. **Objetivos:** Descrever os aspectos da doação compartilhada de óvulos como técnica de reprodução assistida. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico na plataforma PubMed utilizando os termos "Shared oocyte donation", "Egg sharing", "Oocyte sharing" e "Reproduction", incluindo trabalhos de 2012 até 2022. Foram encontrados 39 artigos e 7 artigos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Em 6 dos 7 artigos selecionados, o principal problema levantado em relação ao compartilhamento de óvulos foi a diminuição da quantidade de oócitos disponíveis para a fecundação da doadora e, conseqüentemente, o risco aumentado de necessidade de novos ciclos de fertilização in vitro da mesma. Contudo, esses mesmos artigos trouxeram como vantagem para a doadora a redução dos custos para a fertilização in vitro devido aos óvulos compartilhados. No Brasil, um estudo realizado no Pró-criar demonstrou que as receptoras se arrependem de retardar a maternidade e que querem sentir o processo fisiológico de gravidez, sendo que o compartilhamento de óvulos aumenta a chance de sucesso para esse grupo. Um estudo com amostra de 1505 oócitos vitrificados doados de 268 pacientes a 225 receptoras o maior fator determinante para sucesso foi a idade da receptora, mas o mesmo estudo também destaca que a qualidade dos oócitos também é importante para o sucesso da fecundação sendo que o grupo de doadoras do estudo eram mulheres jovens e com boa qualidade de oócitos. Outra questão levantada por estudos no Reino Unido é o risco de mercantilização do compartilhamento de óvulos, ressaltando a necessidade de estabelecer limites éticos para a questão. **Conclusão:** Portanto, a doação compartilhada de oócitos é uma alternativa viável para as mulheres que não conseguem utilizar seus próprios oócitos. Além disso, a doadora do material também pode se beneficiar com o decréscimo dos custos do processo de fertilização in vitro. No Brasil, a Resolução Nº 1.358, do Conselho Federal de Medicina estabelece normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Por conseguinte, o processo de doação compartilhada de óvulos deve ser incentivado, haja vista que tanto a doadora como a receptora são beneficiadas com a oferta desse serviço. Outrossim, é necessário promover o debate bioético acerca dessa temática, com vistas a estruturar um projeto de lei que regulamente a doação compartilhada de óvulos no país.

REFERÊNCIAS: BRACEWELL-MILNES, T. et al. A systematic review investigating psychosocial aspects of egg sharing in the United Kingdom and their potential effects on egg donation numbers. *Human fertility (Cambridge, England)*, v. 21, n. 3, p. 163–173, set. 2018.

BRACEWELL-MILNES, T. et al. Investigating knowledge and perceptions of egg sharing among healthcare professionals in the United Kingdom. *European journal of obstetrics, gynecology, and reproductive biology*, v. 236, p. 98–104, maio 2019.

BRACEWELL-MILNES, T. et al. Does egg-sharing negatively impact on the chance of the donor or recipient achieving a live birth? *Human fertility (Cambridge, England)*, p. 1–10, mar. 2022.

BRAGA, D. P. DE A. F. et al. Predictive factors for successful pregnancy in an egg-sharing donation program. *JBRA assisted reproduction*, v. 24, n. 2, p. 163–169, maio 2020.

CHOUHARY, M. et al. Egg sharing for research: a successful outcome for patients and researchers. Cell stem cell United States, mar. 2012.

GÜRTIN, Z. B.; AHUJA, K. K.; GOLOMBOK, S. Egg-sharing, consent and exploitation: examining donors' and recipients' circumstances and retrospective reflections. Reproductive biomedicine online, v. 24, n. 7, p. 698–708, jun. 2012.

OPPENHEIMER, D. et al. Shared Oocyte Donation: Ideas and Expectations in a Bioethical Context Based on a Qualitative Survey of Brazilian Women. Revista brasileira de ginecologia e obstetricia; revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia, v. 40, n. 9, p. 527–533, set. 2018.



A REATIVAÇÃO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES COM COVID-19.

7286277 24/09/2022 14:04 Imunologia e Patologia

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Ananesia Correa dos Santos

SANTOS, A.C.¹; VEIGA, R.A.S.¹; DUTRA, L.B.S.¹; PEIXOTO, M.V.S.¹; CASTRO, A.P.M.O.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (Famef- UniRV), Formosa-GO, Brasil.

Nome Orientador: Danilo Sousa Dutra Araujo **e-mail:** daniloaraujo@unirv.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Em 07 de janeiro de 2020, cientistas chineses isolaram o causador da série de casos de pneumonia de Wuhan: o novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus - SARS-CoV-2) que produz a doença que foi classificada como COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). O novo coronavírus, que repercutiu na pandemia de COVID-19, ocasiona sintomas diversos, atingindo, principalmente o âmbito respiratório, com manifestações que podem variar desde uma doença autolimitada leve a uma pneumonia grave, insuficiência respiratória aguda e choque séptico, repercutindo em um aumento exponencial de internações e óbitos. A tuberculose é causada pela *Mycobacterium Tuberculosis*, um microrganismo intracelular causador de infecções que podem durar uma vida toda. Com o surto de COVID-19, o aumento de reinfecção de tuberculose tem sido relatado constantemente, aumentando assim o já elevado potencial de morbidade e mortalidade de cada doença. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos efeitos da COVID-19 em pacientes com tuberculose pulmonar. Para tanto, houve um levantamento da produção científica já publicada acerca da temática proposta; caracterização dos estudos selecionados quanto ao país de origem, ano de publicação, base de dados de origem, quanto à metodologia e amostra utilizadas; e análise dos resultados dos estudos primários selecionados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde se revisa e combina estudos com diversas metodologias e assim integra seus resultados, ampliando as possibilidades de análise da literatura, sendo esse um método fundamental para análise e comparação de artigos em relação ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante uma epidemia muitas medidas são tomadas, especialmente em hospitais, para limitar a transmissão da doença para pacientes não contaminados pelo COVID-19. No entanto, hospitais superlotados são propensos aos erros. Assim, pacientes diagnosticados com TB na China, supostamente adquiriram Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) devido à exposição a pacientes com SARS das mesmas enfermarias de hospital. Embora a maioria dos pacientes tenha se recuperado sem complicações, a reinfecção por SARS em casos de TB levou as células T CD4+ e CD8+ a dosagens significativamente mais baixas e níveis indetectáveis ou anormalmente baixos de anticorpos após a recuperação de SARS. Além disso, a excreção viral foi duas vezes maior em expectoração e esteve cinco vezes mais presente nas fezes de pacientes com TB + SARS em comparação com pacientes com SARS sem TB, que se traduz em um maior potencial de propagação do vírus. Contudo, notou-se que pessoas que já tiveram MTB e se infectam por SARS-CoV-2 sofreram uma "Tempestade de citocinas" geradas pelo próprio organismo e, em vários relatos, foi referido uma reativação latente do bacilo causador da Tuberculose. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho buscou analisar as evidências científicas acerca dos efeitos da COVID-19 em pacientes com tuberculose pulmonar, visto que ambas as patologias tem seu local de acometimento principal o sistema respiratório. Os resultados obtidos na literatura analisada apontaram algumas questões importantes, pois foi observado que pacientes com MTB contaminados por SARS-CoV-2, tem uma evolução sintomática acelerada, porém que até o momento tem evidências limitadas para estabelecer um vínculo concreto com a evolução para SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Tuberculose; COVID-19; Pacientes; SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS: CRISAN-DABIJA, Radu et al. Tuberculosis and COVID-19: lessons from the past viral outbreaks and possible future outcomes. *Canadian Respiratory Journal*, v. 2020, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1155/2020/1401053>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.



- MIGLIORI, Giovanni Battista et al. Worldwide effects of coronavirus disease pandemic on tuberculosis services, January–April 2020. *Emerging infectious diseases*, v. 26, n. 11, p. 2709, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.3201%2F01112611.203163>>. Acesso em: 17 de maio de 2021
- MACIEL, Ethel Leonor Noia; GONÇALVES JÚNIOR, Etereldes; DALCOLMO, Margareth Maria Pretti. Tuberculose e coronavírus: o que sabemos?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020128, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200010>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.
- MIGLIORI, G.B. et al. Epidemic and pandemic viral infections: impact on tuberculosis and the lung: A consensus by the World Association for Infectious Diseases and Immunological Disorders (WAidid), Global Tuberculosis Network (GTN), and members of the European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases Study Group for Mycobacterial Infections (ESGMYC). *EurRespir J.* v.56, n.4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1183/13993003.01727-2020>> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- TADOLINI, M. et al. Active tuberculosis, sequelae and COVID-19 co-infection: first cohort of 49 cases. *EurRespir J.* v. 56, n.1, p: 2001398, 2020. <https://doi.org/10.1183/13993003.01398-2020> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- LAI, J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, v.3, n.3, e203976-88, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7090843/>> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- YANG, Heng; LU, Shuihua. COVID-19 and tuberculosis. *Journal of Translational Internal Medicine*, v. 8, n. 2, p. 59, 2020. Disponível em <<https://dx.doi.org/10.2478%2Fjtim-2020-0010>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.
- LIU, Yongyu et al. Active or latent tuberculosis increases susceptibility to COVID-19 and disease severity. *MedRxiv*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1101/2020.03.10.20033795>>. Acesso em: 17 de maio de 2021
- MURRAY, P; ROSENTHAL, K; PFALLER, M. *Microbiologia Médica*. 9a Ed. 2019. Editora Guanabara Koogan.
- KOIRALA, S. et al. Outcome of treatment of MDR-TB or drug-resistant patients treated with bedaquiline and delamanid: Results from a large global cohort. *Pulmonology*, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2021.02.006>>. Acesso em: 18 de maio de 2021
- MOTTA, I et al. Tuberculosis, COVID-19 and migrants: Preliminary analysis of deaths occurring in 69 patients from two cohorts. *Pulmonology*. 2020; v. 26, n. 4, p:233-240. <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.05.002> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- VISCA, D. et al. Tuberculosis and COVID-19 interaction: A review of biological, clinical and public health effects. *Pulmonology* v. 27, n.2, p:151-165, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.12.012> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- OLIVEIRA, S. A. et al. Adesão e qualidade de vida em pacientes com tuberculose pulmonar. *Rev. enferm. UFPE online*; v.13, n.3, p: 697-706, mar. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015644>> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- OLMOS, Claudio; STUARDO, Valeria. Distribución de la COVID-19 y tuberculosis en la Región Metropolitana de Chile: diferentes enfermedades, similares desigualdades. *Revista médica de Chile*, v. 148, n. 7, p. 963-969, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872020000700963>>. Acesso em: 17 de maio de 2021
- SILVA, D. R. et al. Série Tuberculose 2021. v.47, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3513/pt-BR/serie-tuberculose-2021> Acesso em: 27 de abril de 2021.
- WANG, C. et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 470–473, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)> Acesso em: 27 de abril de 2021.



Comparação da eficácia e a tolerabilidade de diferentes formulações da anfotericina b em infecções fúngicas invasivas: uma revisão sistemática de literatura

4915510 21/09/2022 10:57 Imunologia e Patologia

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Mirela Pereira Abrao

ABRAO, M.A.¹; MENDES, KF.²; PEREIRA, I.³; ANASTACIO P.R.⁴.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil, ² Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Internacional Tres Fronteras (FACISA- UITF)- Pedro Juan Caballero, Paraguay ³ Faculdade de medicina da Univers

Nome Orientador: Marco Tulio Antonio Garcia Zapata **e-mail:** zapata@ufg.br

Resumo

Introdução: O uso da anfotericina b é permitido desde os anos 50, inicialmente foi usada para o tratamento de infecções micóticas locais e posteriormente aprovada para o tratamento de infecções fúngicas invasivas (CAVASSIN e colab., 2021b; JP UTZ, 1958). As infecções fúngicas invasivas (IFIs) têm uma incidência inferior às infecções superficiais, porém são mais preocupantes porque estão associadas a taxas de mortalidade inaceitavelmente elevadas (BROWN e colab., 2012). **Metodologia:** Para análise de intolerância a anfotericina B, levando em consideração infecções fúngicas invasivas, foi utilizado o teste de proporção considerando o limite de significância de 5%, foram considerados os efeitos randomizado e fixo, e a análise foi realizada considerando a heterogeneidade entre os estudos selecionados para meta-análise. Foi considerado o método linear generalizado misto (GLMM), com isso, a assertividade dos resultados foi elevada. **Resultados:** Para intolerância, quatro estudos foram selecionados, resultando em 4697 participantes analisados, a heterogeneidade foi de 97% de acordo com teste de Higgins e Thompson (I^2), dessa forma, foi considerado o efeito randomizado que apresentou Prop = 0.28 (0.17 a 0.42), ou seja, 28% apresentaram intolerância ao tratamento com Anfotericina B. Para de infecção refratária, 4062 participantes foram o resultado da combinação de dois estudos plotados. A heterogeneidade foi 100%, com isso, o resultado foi Prop = 0.14 (0.03 a 0.46), ou seja, 14% das infecções se portaram como refratária diante do tratamento com Anfotericina B. **Discussão:** Segundo o estudo de Borges et al para a maioria dos pacientes, ambos os regimes investigados (antimoniato de N-metilglucamina e desoxicolato de anfotericina B) foram eficazes e apresentaram um perfil de segurança aceitável. A frequência de eventos adversos graves mostra que são necessários profissionais clínicos treinados para evitar fatalidades. Os grupos apresentaram toxicidades diferentes. As taxas de cura observadas em ambos os grupos mostram que os esquemas testados são igualmente eficazes, com uma diferença de 2,1% e uma taxa de erro de 10%. Recaídas após seis meses sugerem estender a vigilância pós-terapia para 12 meses. Walsh et al afirma que o período de tratamento mais curto da anfotericina B é preferível do que a duração de 20 dias dos antimoniais, pois a terapia de internação também é recomendada para antimoniais. Estudos randomizados, duplo-cegos e multicêntricos precisam ser considerados o "padrão ouro" para comparar a eficácia antifúngica. embora o estudo demonstrasse uma necessidade médica essencial, o projeto apresentou debilidades. O complexo lipídico de anfotericina B contra a anfotericina B convencional para o tratamento principal de infecções fúngicas invasivas será posteriormente avaliado por meio de estudos randomizados e controlados. Esses resultados, em vez disso, oferecem uma base crucial para compreender o uso de Anfotericina B de complexo lipídico no tratamento de indivíduos com infecções fúngicas invasivas estabelecidas que são intolerantes ou resistentes à medicação antifúngica padrão. **Conclusão:** A ampla gama da anfotericina B a torna um importante antifúngico. Além de formar buracos nas membranas das células fúngicas, o estresse oxidativo parece contribuir para seu impacto antibacteriano. As novas formulações lipídicas têm um perfil farmacológico mais seguro do que a anfotericina B desoxicolato.

REFERÊNCIAS: CAVASSIN, Francelise B. e colab. Sixty years of Amphotericin B: An Overview of the Main Antifungal Agent Used to Treat Invasive Fungal Infections. *Infectious Diseases and Therapy*, v. 10, n. 1, p. 115–147, Mar 2021a. BORGES, M. M. et al. Efficacy and safety of amphotericin B deoxycholate versus N-methylglucamine antimoniate in pediatric visceral leishmaniasis: an open-label, randomized, and controlled pilot trial in Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 50, n. 1, p. 67–74, fev. 2017. BROWN, Gordon D. e colab. Hidden killers: Human fungal infections. *Science Translational Medicine*, v. 4, n. 165, 2012.

JACKSON, Brendan R e CHILLER, Tom. Fungal Disease Outbreaks. v. 17, n. 12, p. 1–18, 2018.

VALLABHANENI, Snigdha e colab. The Global Burden of Fungal Diseases. Infectious Disease Clinics of North America, v. 30, n. 1, p. 1–11, 2016.

WALSH, T. J. et al. Amphotericin B Lipid Complex for Invasive Fungal Infections: Analysis of Safety and Efficacy in 556 Cases. Clinical Infectious Diseases, v. 26, n. 6, p. 1383–1396, jun. 1998.

‌



SÍNDROME PÓS-COVID-19: A PATOGÊNESE DAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS GERADAS PELA DOENÇA

3621511 25/09/2022 10:50 Imunologia e Patologia

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues

RODRIGUES, R.G.V.¹; BORGES, S.C.¹; DE ARAÚJO, B.M.¹; LOPES, R.A.¹; MACHADO, E.I.R.L.¹; DO CARMO, J.P.M.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Goiás (FM - UEG), Itumbiara - GO, Brasil.

Nome Orientador: João Paulo Martins do Carmo **e-mail:** joao.carmo@ueg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Síndrome Pós-COVID-19 ou COVID longa é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas persistentes por pelo menos 2 meses, dentro de 3 meses do início da COVID-19. As principais manifestações desta síndrome consistem em fadiga crônica, dispneia, dor e sintomas cognitivos. A disfunção neurocognitiva está entre alterações mais frequentes, sendo os principais sintomas anosmia, insônia, ansiedade, redução de atenção e de funções executivas, de linguagem e de memória. **OBJETIVO:** Discutir os mecanismos subjacentes à COVID-19 que geram alterações neurocognitivas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi baseada em artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. A estratégia de busca fundamentou-se nos descritores Disfunção Cognitiva; COVID-19; Mecanismos e seus respectivos em inglês, conforme sugestão da plataforma DeCS. Foram encontrados 44 e selecionados 24 artigos do último ano que enfatizavam o objetivo proposto. **RESULTADOS:** As alterações neurocognitivas da síndrome pós-COVID-19 são resultantes de sequelas neurológicas causadas pela infecção aguda sobre Estruturas Responsáveis por Funções Cognitivas (ERFC), como córtex orbitofrontal, hipocampo e amígdala. A ação do vírus sobre essas estruturas pode ser explicada por encefalite viral direta, alterações que cursam com hipóxia e inflamação sistêmica. Foi demonstrado que o agente etiológico SARS-CoV-2 pode alcançar o Sistema Nervoso Central (SNC) por meio de vias trans-sinápticas que partem do bulbo olfativo. Os neurônios olfativos fazem sinapses com os córtex piriforme e entorrinal, responsáveis pela interpretação do olfato, que, por sua vez, fazem sinapses com as ERFC. Alterações cerebrovasculares e pulmonares resultantes da fase aguda da infecção também são mecanismos envolvidos nos sintomas cognitivos. A invasão das células endoteliais pelo coronavírus ligando-se ao receptor ECA-2 cursa com inflamação do endotélio de pequenos e grandes vasos, levando à vasodilatação e ativação da coagulação, que, quando desregulada, pode levar à trombose localmente ou como resultado de êmbolos. Caso isso ocorra nos vasos do SNC, as ERFC podem ter oferta de sangue depletada, gerando hipóxia e consequente morte neuronal. Os pulmões podem ter alteração da arquitetura do parênquima e prejuízo de suas funções vitais, dificultando as trocas gasosas, também causando hipóxia de vários tecidos, incluindo das ERFC. Trombose ou embolia podem ainda resultar em Acidente Vasculares Encefálicos (AVE), trazendo sequelas neurocognitivas nos sobreviventes. Por fim, as citocinas pró-inflamatórias MCP-1, TNF- α ; IL-1 β ; e IL-6, na circulação sistêmica, causam aumento da permeabilidade da Barreira Hematoencefálica (BHE), resultando na entrada de mediadores inflamatórios e de células do sistema imune no SNC. Todo esse conjunto de mecanismos atuam sinergicamente e colaboram para a morte neuronal e para as manifestações clínicas de disfunções cognitivas. **CONCLUSÃO:** Alterações Neurocognitivas da Síndrome pós-COVID-19 são resultantes de três principais mecanismos: invasão viral direta; alterações que resultam em hipóxia; e inflamação que quebra a BHE, os quais afetam estruturas relacionadas a sintomas cognitivos. Assim, sugere-se ser possível entender o impacto da doença na neurocognição, desenvolver estratégias terapêuticas para minimizar os sintomas da síndrome pós-COVID-19 e aumentar a qualidade de vida da população acometida.

REFERÊNCIAS: ARBOV, E. et al. COVID-19 and Long-Term Outcomes: Lessons from Other Critical Care Illnesses and Potential Mechanisms. *American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology*, v. 67, n. 3, p. 275–283, set. 2022. BOAVENTURA, P. et al. Post-COVID-19 Condition: Where Are We Now? *Life*, v. 12, n. 4, p. 517, 31 mar. 2022. CLAUS, L. E. et al. Olfactory Loss and Beyond: a practical review of chemosensory dysfunction. *The Journal Of The American Board Of Family Medicine*, v. 35, n. 2, p. 406-419, mar. 2022. CURRAN, C.S. KOPP, J.B. RAGE pathway activation and function in chronic kidney disease and COVID-19. *Frontiers In Medicine*, v. 9, p. 1-19, 9 ago. 2022.



- DAMIANO, R. F. et al. Association between chemosensory impairment with neuropsychiatric morbidity in post-acute COVID-19 syndrome: results from a multidisciplinary cohort study. *European Archives Of Psychiatry And Clinical Neuroscience*, S. V., S. N., p. 1-9, 28 maio 2022.
- DELGADO-ALONSO, C. et al. Cognitive dysfunction associated with COVID-19: A comprehensive neuropsychological study. *Journal of Psychiatric Research*, v. 150, S.N., p. 40-46, jun. 2022.
- DELLA GIOVAMPAOLA, M.; CAVALLI, I.; MASCIA, L. Neuropsychological Outcome of Critically Ill Patients with Severe Infection. *Biomedicines*, v. 10, S.N., p. 3256, jan. 2022.
- DI STADIO, A. et al. Olfactory Dysfunction, Headache, and Mental Clouding in Adults with Long-COVID-19: What Is the Link between Cognition and Olfaction? A Cross-Sectional Study. *Brain Sciences*, v. 12, n. 2, p. 154, jan. 2022.
- HANSON, B. A. et al. Plasma Biomarkers of Neuropathogenesis in Hospitalized Patients With COVID-19 and Those With Postacute Sequelae of SARS-CoV-2 Infection. *Neurology - Neuroimmunology Neuroinflammation*, v. 9, n. 3, p. 1151, 7 mar. 2022.
- FABRAZZO, M. et al. Delirium and Cognitive Impairment as Predisposing Factors of COVID-19 Infection in Neuropsychiatric Patients: A Narrative Review. *Medicina*, v. 57, n. 11, p. 1244, 14 nov. 2021.
- FERNÁNDEZ-LÁZARO, D. et al. Long COVID a New Derivative in the Chaos of SARS-CoV-2 Infection: The Emergent Pandemic? *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 24, p. 5799, dez. 2021.
- GARCÍA-SÁNCHEZ, C. et al. Neuropsychological deficits in patients with cognitive complaints after COVID-19. *Brain and Behavior*, v. 12, n. 3, fev. 2022.
- LEMPRIÈRE, S. Inflammation links mild COVID-19 with long-term cognitive impairment. *Nature Reviews Neurology*, v. 18, n.8, jun. 2022.
- LYRA E SILVA, N. M. et al. Inflammation at the crossroads of COVID-19, cognitive deficits and depression. *Neuropharmacology*, v. 209, S.N., p. 109023, mai. 2022.
- MAY, P. E. Neuropsychological Outcomes in Adult Patients and Survivors of COVID-19. *Pathogens*, v. 11, n. 4, p. 465, abr. 2022.
- OH, J. et al. ARS-CoV-2 spike protein induces cognitive deficit and anxiety-like behavior in moSuse via non-cell autonomous hippocampal neuronal death. *Scientific Reports*, v. 12, n. 1, p. 1-10, 31 mar. 2022.
- STEFANO, G. B. et al. Biomedical Perspectives of Acute and Chronic Neurological and Neuropsychiatric Sequelae of COVID-19. *Current Neuropharmacology*, v. 20, n. 6, p. 1229-1240, jun. 2022.
- STODDART, P.; SATCHELL, S. C.; RAMNATH, R. Cerebral microvascular endothelial glycocalyx damage, its implications on the blood-brain barrier and a possible contributor to cognitive impairment. *Brain Research*, v. 1780, S. N., p. 147804, abr. 2022.
- STOLLINGS, J. L. et al. Delirium in critical illness: clinical manifestations, outcomes, and management. *Intensive Care Medicine*, v. 47, n. 10, p. 1089-1103, 16 ago. 2021.
- SCHÖBER, M. E. et al. COVID-19 and the Pediatric Nervous System: Global Collaboration to Meet a Global Need. *Neurocritical Care*, v. 35, n. 2, 283-290, jun. 2021.
- WATANABE, H. et al. Long COVID: Pathogenesis and Therapeutic Approach. *Brain Nerve*, v. 74, n. 7, p. 879-884, jul. 2022.
- WALITT, B.; JOHNSON, T. P. The pathogenesis of neurologic symptoms of the postacute sequelae of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection. *Current Opinion In Neurology*, v. 35, n. 3, p. 384-391, jun. 2022.
- WU, H. et al. AT1 Receptors: their actions from hypertension to cognitive impairment. *Cardiovascular Toxicology*, v. 22, n. 4, p. 311-325, 24 fev. 2022.
- YANG, F. et al. Manifestations and mechanisms of central nervous system damage caused by SARS-CoV-2. *Brain Research Bulletin*, v. 177, S.N., p. 155-163, dez. 2021.



ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA COMO EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

6497209 25/09/2022 14:42 Imunologia e Patologia

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Warllyson de Almeida Bezerra

BEZERRA, W. A.¹; ROCHA, I. K. B.²; AMARAL, K.²; GALVÃO, M. C.²; AGUIAR, N. S.²; AMARAL, W. N.¹.

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO; 2. Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (UNIFIMES), Trindade - GO.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma doença viral causada por um B-coronavírus do gênero SARS-CoV-2, que em março de 2020 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Logo no início da pandemia uma série de revisões e relatos de casos deram conta do impacto da infecção pelo SARS-CoV no aumento de partos prematuros e baixo peso ao nascer, o que aumentou o interesse de que o estado hiperinflamatório na doença poderia estar associado à lesão hipóxica na placenta e ao desenvolvimento de estado pré-eclâmpico. **Objetivos:** Revisar toda literatura internacional sobre a relação da infecção por COVID-19 e o desenvolvimento de eclâmpsia e pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com pesquisa na base de dados da PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health). A pergunta norteadora desta revisão integrativa foi "Qual impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de eclâmpsia e pré-eclâmpsia?". Os critérios de inclusão foram: i) artigos originais (transversais, caso-controle, coorte ou ecológicos) e ii) relatos de casos ou séries de casos, em língua inglesa. Os critérios de exclusão foram: i) informações de livros e/ou capítulos; ii) cartas ao editor; iii) revisões da literatura e iv) artigos informativos. A estratégia de busca foi uma combinação dos descritores em inglês, disponíveis no MeSH (Medical Subject Headings), com uso da operação booleana AND, sendo portanto utilizado: "COVID-19" AND "Pregnancy" AND "Eclampsia" AND "Preeclampsia". Os trabalhos após selecionados foram avaliados de forma aleatória pelos 5 autores e foi utilizado um fluxograma para determinar os artigos relevantes. **Resultados:** Ao todo foram selecionados pela pesquisa 56 artigos, dos quais foram selecionados 19 artigos relevantes, por outro lado, 1 artigo duplicado, 19 artigos fora da temática e 17 artigos que não cumpriram os critérios de inclusão foram removidos. Em relação ao delineamento dos artigos selecionados a maioria (n=10; 52,7%) eram estudos de coorte seguidos pelos estudos descritivos (n=3; 15,7%), transversais (n=2; 10,5%), relatos de caso (n=2; 10,5%, caso-controle (n=1; 5,3%) e estudo experimental in vivo (n=1; 5,3%). Em relação ao desfecho primário eclâmpsia e pré-eclâmpsia variou de 4,8% a 40,6% (em um estudo espanhol) entre as paciente com COVID-19, tendo o risco relativo aumentado na maioria dos estudos entre 55 a 168%, a exceção de um estudo canadense que não mostrou diferença (p<0,05). Como resultados secundários, entre 19,0% a 34,8% das gestantes apresentaram quadro moderado à grave de COVID, com aumento no número de partos cesarianos, variando entre 35% a 55%, outrossim, a idade materna da maioria dessas pacientes eram mais elevadas, entre 31,1 e 39,4 anos. Mais adiante, o único estudo experimental mostrou alteração no soro de mulheres grávidas com níveis elevados de anticorpos para receptores de sFlt1 e angiotensina II tipo 1 antes do parto, ambos marcadores signatários de pré-eclâmpsia. Os 2 relatos de caso obtidos pelo estudo relataram pré-eclâmpsia grave associadas, respectivamente, lesão hepatorenal, síndrome hemolítica e restrição de crescimento intrauterino e oligoidrânio. **Conclusão:** Conclui-se portanto que a COVID-19 é um fator de risco para o desenvolvimento de eclâmpsia e pré-eclâmpsia, principalmente em pacientes mais velhas, com idade superior a 31,1 anos e que se refletiu em maior grau com aumento do parto cesariano, e em menor grau com parto prematuro e baixo peso ao nascer.

REFERÊNCIAS: ABBAS, A. M.; AHMED, O. A.; SHALTOUT, A. S. COVID-19 and maternal pre-eclampsia: A synopsis. *Scandinavian Journal of Immunology*, v. 92, n. 3, 3 jul. 2020.

CRUZ MELGUIZO, Sara et al. Pregnancy outcomes and SARS-CoV-2 infection: the Spanish obstetric emergency group study. *Viruses*, v. 13, n. 5, p. 853, 2021.

ROLNIK, D. Can COVID-19 in pregnancy cause pre-eclampsia? *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, v. 127, n. 11, p. 1381–1381, 20 jul. 2020.

SNELGROVE, John W. et al. Preeclampsia and Severe Maternal Morbidity During the COVID-19 Pandemic: A Population-Based Cohort Study in Ontario, Canada. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, 2022.

VERMA, Sonam et al. SARS-CoV-2 colonization of maternal and fetal cells of the human placenta promotes alteration of local renin-angiotensin system. Med, v. 2, n. 5, p. 575-590. e5, 2021.



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: 2010-2020

2251822 25/09/2022 15:03 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Anna Karolina Prates Sperandio

SPERANDIO, A. K. P.¹; PEDROSO, B. L.¹; FERREIRA, V. M.¹; SANTOS, J.C.B.¹; FILHO, E. O.¹; ABE, A. H. M.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe e-mail: dryca.pedufg.fm@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A fibrose e a cirrose hepática são resultantes de processos inflamatórios crônicos que progridem com disfunção do órgão. Elas constituem os estágios finais de diversas hepatopatias e cursam com prognóstico desfavorável, sobretudo até a adolescência, pois nestas faixas etárias o desenvolvimento do organismo exige condições homeostáticas ideais. Portanto, a epidemiologia dessas condições clínicas são de suma importância para criação de estratégias que contornam essa problemática. **OBJETIVOS:** Caracterizar, estratificar e discriminar o perfil das taxas de mortalidade por fibrose e cirrose hepática em crianças e adolescentes no Brasil no período compreendido de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de análise das séries temporais das taxas de mortalidade por fibrose e cirrose hepática em crianças e adolescentes de até 19 anos no Brasil pelo uso de dados coletados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). As taxas de mortalidade foram calculadas pelo número de óbitos por fibrose e cirrose hepática sobre a população total, analisado para cada 100 mil habitantes, de acordo com as variáveis sexo, faixas etárias e regiões da Unidade da Federação. A regressão de Prais-Winsten foi realizada para análise de tendência das séries temporais. Para isso, as taxas de mortalidade foram convertidas em seu logaritmo de base 10. Esses valores foram tabulados no software STATA® para obtenção do coeficiente β ; de inclinação da reta, erro-padrão e p-valor, considerando uma significância estatística de 5% (p-valor <0,05).

RESULTADOS: No Brasil do período de 2010 a 2020 houve 308 óbitos por fibrose e cirrose hepática em crianças e adolescentes, destes 150 óbitos no sexo masculino e 158 no feminino. Observou-se uma taxa de mortalidade em 2010 de 0,016 por 100 mil habitantes e de 0,009 em 2020. A taxa de mortalidade em 2020 foi de 0,007 e 0,004, respectivamente, no sexo feminino e masculino. As taxas se mostraram decrescentes para ambos sexos ($\beta < 0$) e não estacionária ($p < 0,05$) para o sexo masculino e para o feminino estacionária ($p > 0,05$). Em relação às faixas etárias, foram crescentes ($\beta > 0$) para menores de 1 ano de idade e para crianças com idade entre 5 e 9. Na faixa de 1 a 4 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, foram decrescentes ($\beta < 0$). As mesmas mostraram-se estacionárias ($p > 0,05$) para as idades menores que 1 ano, 1 a 4 anos, e 5 a 9 anos, enquanto para as de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, não estacionárias ($p < 0,05$). As taxas por regiões do país, se apresentaram decrescentes ($\beta < 0$) no Norte, Sul, Sudeste e Nordeste, mas no Centro-Oeste exibiu-se crescente ($\beta > 0$). Por fim, em todas as regiões mostraram-se estacionárias ($p > 0,05$), exceto na região Sudeste que resultou em não estacionária ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A mortalidade por fibrose e cirrose hepática em crianças e adolescentes no Brasil apresentaram queda em quase todas as regiões. Há uma prevalência maior da mortalidade em crianças com menos de 1 ano de vida, dado explicado pela maior propensão a lesões hepáticas nessa faixa etária. Estudos mais detalhados são necessários para melhor compreensão da prevalência de fibrose e cirrose hepática e as diferenças quanto a sexo, idade e regiões brasileiras. **PALAVRAS-CHAVE:** EPIDEMIOLOGIA; CIRROSE HEPÁTICA; CRIANÇAS.

REFERÊNCIAS: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em: 12 de set. 2022.

DE, Federal. Os primeiros passos de um fígado. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/novas-luzes-sobre-o-figado/os-primeiros-passos-de-um-figado>> Acesso em: 25 set. 2022.

ZHOU, Wen-Ce. Pathogenesis of liver cirrhosis. World Journal of Gastroenterology, v. 20, n. 23, p. 7312, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4064077/>> Acesso em: 15 set. 2022. ‌



Correlação entre transtornos do neurodesenvolvimento infantil com epilepsias na Síndrome de Sturge-Weber

8084152 25/09/2022 11:06 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Bruno Yuji Hamaoka de Melo

MELO, B. Y. H.1; ARANTES, C. R.1; SAMPAIO, I. L.1; TORRES, V. M. F.1; NOLETO, D. C.1; CARDOSO, H. C.1

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil.

Nome Orientador: Higor Chagas Cardoso **e-mail:** medhigor@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome de Sturge-Weber (SSW) consiste em um raro transtorno neurocutâneo que pode se manifestar com malformações venosas, sendo mais comum nos capilares faciais, malformações vasculares leptomeningiais e anormalidades oculares, como glaucoma e malformação venosa coroidal. Essas alterações decorrem de uma mutação somática com consequente ativação do gene GNAQ, o que acarreta em uma regressão na formação embrionária do plexo venoso cefálico primitivo. Sendo assim, diversas complicações neurológicas decorrem dessas alterações vasculares encefálicas, podendo se manifestar como epilepsias, migrânea, dificuldades de aprendizado e dificuldades comportamentais. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre transtornos do neurodesenvolvimento infantil e a ocorrência de epilepsias na SSW. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por 6 artigos científicos redigidos em língua inglesa ou portuguesa. Foram aceitos artigos originais e revisões da literatura publicados entre os anos de 2017 a 2022, sendo excluídos publicações que não se enquadravam nesses critérios. Para obtenção desses artigos, utilizou-se das bases de dados PubMed e Medline, e para pesquisa foram usados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Síndrome de Sturge-Weber", "hemangioma" e "convulsões" juntamente com o Booleano "AND". **RESULTADOS:** A SSW pode cursar com dilatação anormal no sistema de drenagem profunda do cérebro, gerando um padrão de esclerose pseudolaminar cortical, ou seja, há degeneração cortical decorrente da perda neuronal e da astrogliose. Além disso, há um índice maior para hipoxia cerebral e maior produção de fibronectina e fator de crescimento endotelial, que contribuem tanto para a proliferação, quanto para a apoptose endotelial. Todas essas alterações contribuem para a manifestação de epilepsias, sendo que alterações bilaterais dos capilares leptomeningiais geram maiores chances de crises epiléticas. É comum que essas epilepsias comecem durante o primeiro ano de vida, sendo que quanto mais cedo aparecerem, mais afetado será o neurodesenvolvimento infantil, visto que a deterioração neuronal decorre tanto da isquemia, originada pela perfusão alterada, quanto da elevação da demanda metabólica, causada pelas crises epilepsias. Dentre as patologias do neurodesenvolvimento infantil, foram encontradas dificuldade de aprendizado, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de comportamento e humor, e autismo. Ademais, estudos recentes demonstraram que crianças com SSW e epilepsia necessitaram dez vezes mais de auxílio educacional quando comparado a crianças que tinham SSW, mas que não tinham epilepsia. **CONCLUSÃO:** Infere-se, então, a SSW causa alterações hemodinâmicas cerebrais que acarretam em disfunções neuronais, sendo que fatores como a extensão do acometimento cerebral e idade de começo das epilepsias são prognósticos para o neurodesenvolvimento infantil.

Palavras-chave: "Síndrome de Sturge-Weber", "hemangioma" e "convulsões"

REFERÊNCIAS: DAY, A. M.; et. al. Physical and Family History Variables Associated With Neurological and Cognitive Development in Sturge-Weber Syndrome. *Pediatric Neurology*, v. 96, p. 30-36, 2018.

HIGUEROS, E.; et. al. Sturge-Weber Syndrome: A Review. *Actas Dermosifiliogr.*, v. 108, n. 5, p. 407-417, 2017.

LUAT, A. F.; et. al. Neurological Complications of Sturge-Weber Syndrome: Current Status and Unmet Needs. *Pediatric Neurology*, v. 98, p. 31-38, 2019.

MIYATA, H.; et. al. Variable histopathology features of neuronal dyslamination in the cerebral neocortex adjacent to epilepsy‐associated vascular malformations suggest complex pathogenesis of focal cortical dysplasia ILAE type IIIc. *Brain Pathol.*, v. 32, n. 5, p. 1-12, 2022.

SINGH, A. K.; KEENAGHAN, M. Sturge-Weber Syndrome. *StatPearls*, 2022

SUGANO, H.; et. al. Extent of Leptomeningeal Capillary Malformation is Associated With Severity of Epilepsy in Sturge-Weber Syndrome. *Pediatric Neurology*, v. 117, p. 64-71, 2021.



A relação entre gestação, estilo de vida e TEA: uma revisão integrativa

8190279 24/09/2022 23:07 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Caroline Rodrigues Arantes

ARANTES, C.R.1, MELO, B.Y.H.1, SAMPAIO, I.L.1, CARVALHO, K.C.N.2

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Nome Orientador: Karla Cristina Naves de Carvalho **e-mail:** medkarcri@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) consiste em um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser identificado desde o início da infância, trazendo prejuízos na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Com o passar dos anos, tem-se observado aumento na prevalência do TEA no Brasil e no mundo, além de uma piora constante no estilo de vida, acarretando em prejuízos à saúde da população. Diante desse contexto, a literatura retrata o TEA como uma condição com predisposição genética com alto nível de herdabilidade e atualmente tem-se atribuído o estilo de vida materno antes da gestação e durante o período gestacional a alterações epigenéticas no feto. **OBJETIVO GERAL:** Analisar a correlação entre TEA e o estilo de vida das genitoras durante o período antes da concepção e o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por 14 artigos científicos redigidos em língua inglesa e portuguesa, sendo utilizados artigos originais publicados entre os anos 2009 e 2022, além de revisão de literatura publicadas no período de 2011 e 2021, sendo aqueles publicados fora desse período excluídos. Utilizou-se das seguintes bases de dados para pesquisa: PubMed, Scielo, LILACS e Medline e foram pesquisados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): transtorno do espectro autista, gestação e estilo de vida, juntamente com o booleano "AND". **RESULTADOS:** O TEA é uma interação de genes e de fatores ambientais, sendo assim, uma herança multifatorial. Os genes relacionados com o TEA podem sofrer influência de fatores nutricionais, sendo importante o consumo de micronutrientes derivados da vitamina B9, comumente chamado de ácido fólico. Além disso, outros estudos mostram que uma alimentação precária em fibras e o estresse podem influenciar no desenvolvimento desse transtorno. Ademais, vê-se uma prevalência maior em meninos do que em meninas, além de ser maior em crianças brancas não hispânicas do que em crianças negras não hispânicas. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que o estilo de vida da mãe influencia no desenvolvimento do TEA, mostrando que uma melhor qualidade de vida pode desfavorecer a predisposição para tal transtorno.

PALAVRAS CHAVES: Transtorno do Espectro Autista, Gestação e Estilo de Vida

REFERÊNCIAS: 1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948p.

2- AFSHIN, A.; et. al. Health effects of dietary risks in 195 countries, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. The Lancet, v. 393, n. 10184, p. 1958-1972, 2019

3- MAENNER, M. J.; et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. MMWR Surveill Summ., v. 70, n. 11, p. 1-16, 2021.

4- STEIN, C.; et. al. Exposure to and Burden of Major Non-Communicable Disease Risk Factors in Brazil and its States, 1990-2019: The Global Burden of Disease Study. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 55, supl. 1, 2022.

5- FURMAN, D.; et. al. Chronic inflammation in the etiology of disease across the life span. Nature Medicine, v. 25, n. 12, p. 1822-1832. 2019.

- 6- FRANCIS, Richard. Epigenética: Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. São Paulo: Zahar, 1a ed., 2015.
- 7- PANICO, A.; et. al. The influence of lifestyle factors on miRNA expression and signal pathways: a review. Epigenomics., v. 13, n. 1, p. 145-164, 2021.
- 8- INDRIO, F.; et al. Long-term Health Development. Epigenetic Matters: The Link between Early Nutrition, Microbiome, and Long-term Health Development. Frontiers in Pediatrics, v. 5, n. 178, p. 1-14, 2017
- 9- ZHANG, B.; et. al. Sleep Deprivation Influences Circadian Gene Expression in the Lateral Habenula. Behavioural Neurology, v. 2016, p. 1-8, 2016.
- 10- BARRÈS, R.; et. al. Acute exercise remodels promoter methylation in human skeletal muscle. Cell Metabolism, v. 15, n. 3, p. 405-411, 2012.
- 11 - 14- SILVA, Y. P.; BERNARDI, A.; FROZZA, R. L. Short-Chain Fatty Acids From Gut Microbiota in Gut-Brain Communication. Front Endocrinol, v. 11, n. 25, 2020



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

8071935 25/09/2022 17:30 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Ester Faustino Porfírio Nobre

NOBRE, E.F.P.¹; RAMOS, V.D.G.¹; CAMPOS, M.G.¹; FILHO, W.J.B.¹; CARDOSO, H.C.¹.

¹Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO, Brasil

Nome Orientador: Higor Chagas Cardoso **e-mail:** medhigor@gmail.com

Resumo

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no Mundo e é uma doença crônica causada pela interrupção do fluxo sanguíneo ao tecido cerebral. O AVE pode ser isquêmico ou hemorrágico. Essa síndrome neurológica apresenta grande prevalência em adultos e idosos e aumenta com o avançar da idade. Entretanto, embora seja raro, é possível observar diversos casos dessa patologia em pacientes pediátricos. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi analisar o AVE na população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde: "acidente vascular encefálico" e "pediatria". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 7 anos, de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês; foram excluídos aqueles redigidos em outros idiomas e que tangenciassem o objetivo da pesquisa. Através da busca, foram selecionados doze artigos. **Resultados:** O AVE na população pediátrica tem aumentado a sua incidência a cada ano e, devido ao seu critério de raridade, o diagnóstico torna-se muito difícil, sendo frequentemente não diagnosticado ou diagnosticado erroneamente. Enquanto nos adultos a doença apresenta fatores de risco conhecidos, na população pediátrica esses fatores são diversificados, pouco explanados e muitas vezes até desconhecidos, fato que contribui para atrasos e erros diagnósticos. Essa patologia pode gerar sequelas motoras, cognitivas e comportamentais, sendo a hemiparesia a mais comum identificada nesses pacientes. Observou-se que, para manejo das sequelas, as intervenções fisioterapêuticas são benéficas, promovendo uma reabilitação neurofuncional com impacto a longo prazo. A literatura também consta possíveis fatores de risco para esse evento em crianças, como doenças cardíacas, cirurgias cardíacas prévias e quadros infecciosos. Foi inclusive observado maiores riscos de AVE em crianças que utilizam de forma indiscriminada os descongestionantes nasais derivados da nafazolina. Todavia, são necessários mais estudos para abordar melhor sua incidência, diagnóstico e manejo. **Conclusão:** Tendo em vista que a ocorrência de AVE na pediatria apresentou aumento de incidência nas últimas décadas, faz-se necessário um maior aprofundamento dos médicos e profissionais de saúde nesse assunto, visto o escasso número de pesquisas, os atrasos e erros diagnósticos, e a dificuldade da propedêutica dos casos. Afinal, o correto diagnóstico poderá evitar o aparecimento de sequelas e de consequências desfavoráveis aos indivíduos, favorecendo melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS: AMARAL, J.; EZEQUIEL, M.; LUÍS, C. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico num Lactente Filho de Mãe Vegana. Acta Pediátrica Portuguesa, v. 49, p. 66-70, 2018.

BREUNIG, G. G.; MEDEIROS, J. P.; STRASSBURGER, S. Z. A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO. In: Congresso Internacional em Saúde. 2019.

DE ARAUJO, L. P. G. et al. Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 3, n. 1, 2017.

DE LIMA, P. R. R.; VIEIRA, R. T. Epidemiologia do acidente vascular encefálico na infância: uma revisão. Revista Eletrônica Saúde e Ciência, v. 05, p. 83-96, 2015.

DE MELLO, G. A. M et al. Prevalência de internações hospitalares por acidente vascular cerebral em crianças e adolescentes. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e452974404-e452974404, 2020.

DE SOUSA, B. T. et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. Temas em saúde, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016.

GOUVÊA, D. et al. ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Ciência Atual—Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, v. 6, n. 2, 2015.

LIMA, J. H.C. et al. Os perigos do uso indiscriminado dos descongestionantes nasais derivados da nafazolina principalmente na pediatria The dangers of the indiscriminate use of naphazoline derived nasal decongestants, especially in pediatrics. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 96470-96475, 2021.

MEKITARIAN F. E.; CARVALHO, W. B. D. Acidentes vasculares encefálicos em pediatria. Jornal de Pediatria, v. 85, p. 469-479, 2009.

RIBEIRO, B. S. et al. Levantamento de intervenções fisioterapêuticas na área de reabilitação neurofuncional em pediatria pós acometimento de Acidente Vascular Cerebral, hemorrágico ou isquêmico. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 115111-115125, 2021.



A NOVA EMERGÊNCIA DA MONKEYPOX EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

3530028 25/09/2022 20:27 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Giovanna Vecchi Santos

SANTOS, G. V.¹; CORREIA, I. R.¹; SILVA, L. F. M.¹; CAIXETA, M. F. L.¹; BARBOSA, M. B.¹; PINTO, R. M.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia GO, Brasil.

Nome Orientador: Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com

Resumo

Introdução: Monkeypox (MPXV) é uma doença zoonótica de transmissão de humano para humano. Ela é endêmica em vários países da África Subsaariana e historicamente tem sido documentada em crianças e adolescentes que vivem nessas regiões. Em maio de 2022, um surto global envolvendo 72 países não endêmicos resultou em inúmeros casos prováveis e confirmados em laboratório, inclusive no Brasil. Embora limitados, os dados em crianças e adolescentes levam a preocupações acerca do potencial de propagação e a gravidade da manifestação da MPXV, o que justifica a importância em analisá-la. Objetivos: Realizar uma análise sobre a nova emergência da monkeypox em crianças e adolescentes, incluindo sua clínica, seu prognóstico e seu futuro epidemiológico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa na base de dados da LiLaCS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), utilizando uma combinação dos descritores em inglês e português, disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “monkeypox” e “criança”, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 42 artigos no total, dos quais 8 foram selecionados, por meio da leitura direta, considerados relevantes por sua temática, sua metodologia adequada e seus resultados. Revisão de Literatura: O atual surto de MPXV não está diretamente ligado à África, comportando-se de modo diferente dos surtos anteriores. A infecção da população pediátrica é rara, ocorrendo mais em ambientes de contato próximo e prolongado, em que seu risco é determinado pela infecciosidade do caso índice natureza e duração da exposição e vulnerabilidade da criança exposta. Sua clínica é caracterizada pela linfadenopatia e pelas lesões distribuídas no rosto, tronco, nos braços e nas pernas. Como complicações, pode haver prurido e dermatite após contato com produtos de higiene. Ainda não foram relatadas mortes de crianças no surto atual, o que pode ser reflexo de uma menor mortalidade comparada ao clado africano, cuja mortalidade infantil foi associada a co-infecção e desnutrição. A transmissão por crianças assintomáticas mostra-se improvável. A vacinação é o meio profilático mais recomendado, sendo que, apesar de não haver uma vacina específica contra o MPXV, estudos mostraram que vacinas contra a varíola humana oferecem 85% de proteção contra aquela enfermidade. Atualmente, não existem tratamentos oficiais contra a virose causada pelo MPXV, entretanto, duas drogas biodegradáveis foram aprovadas nos EUA, brincidofovir e tecovirimat, devido à eficácia contra outras orthopoxvíroses. Apesar de tudo, ainda não é possível prever como o surto evoluirá e os seus efeitos na saúde pediátrica com clareza. Conclusão: Com a análise da literatura, conclui-se que a sintomatologia na população infantil é variada, com relatos de casos com rápida recuperação, outros de crianças com uma clínica característica e predominantemente dermatológica, com baixas complicações e sem mortalidade. Todavia, o conhecimento acerca da evolução e do comportamento epidemiológico da infecção na faixa etária pediátrica é pouco conhecido, com raros trabalhos e relatos de caso, o que torna a imunização da população o principal método de prevenção e controle dessa nova epidemia.

REFERÊNCIAS: ALDER, H. et al. Clinical features and management of human monkeypox: a retrospective observational study in the UK, *The Lancet. Infectious diseases*, v. 22,8, p.1153-1162, 2022. Doi:10.1016/S1473-3099(22)00228-6
BESOMBES, C. et al. Intrafamily Transmission of Monkeypox Virus, Central African Republic, 2018, *Emerging Infectious Diseases*, v. 25, n. 8, agosto, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3201/eid2508.190112>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de.1. contingência Nacional para Monkeypox: Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox. Brasília, DF; Set 2022 [versão 2, citado em 13 Set. 2022].
COHEN, J. M. et al. Comment Title: Care of children exposed to monkeypox, *Lancet Reg Health Eur.*, v. 7; 21:100514, setembro, 2022 doi: 10.1016/j.lanepe.2022.100514

- HOBSON, G. et al. Family cluster of three cases of monkeypox imported from Nigeria to the United Kingdom, May 2021, Euro surveillance : bulletin European sur les maladies transmissibles = European communicable disease bulletin, vol. 26,32, agosto, 2021. Doi:10.2807/1560-7917.ES.2021.26.32.2100745
- RUDAN, I. The COVID-19 pandemic: SARS-CoV-2, childhood hepatitis and monkeypox raise five new questions for the global health research community, Journal of global health vol. 22 01002, maio, 2022. Doi:10.7189/jogh.12.01002
- VAN FURTH, A. M. T. et al. Paediatric monkeypox patient with unknown source of infection, the Netherlands, June 2022, Euro Surveill, 27(29):2200552, julho, 2022.
- VOUGA, M. et al. The monkeypox outbreak: risks to children and pregnant women, The Lancet. Child & adolescent health, S2352-4642(22)00223-1, agosto, 2022. doi:10.1016/S2352-4642(22)00223-1



INSEGURANÇA ALIMENTAR INFANTIL NO BRASIL ATUAL

6791031 25/09/2022 19:40 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Giovanna Vecchi Santos

SANTOS, G. V.¹; BEZERRA, W. A.¹; PESSOA, B. P.¹; DOURADO, V. S.¹; PINTO, R. M.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia GO, Brasil.

Nome Orientador: Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com

Resumo

Introdução: A deficiência de micronutrientes é um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, em todo o mundo quase 2 bilhões de pessoas apresentam fome oculta, redução subclínica dos micronutrientes. Dentro dessa população, as crianças representam um grupo de indivíduos altamente vulneráveis, devido ao seu rápido crescimento e imaturidade fisiológica e imunológica. Crianças que apresentam consumo alimentar inadequado podem estar expostas a déficit estatural, sobrepeso, obesidade, além de carências de micronutrientes, tais como anemia e hipovitaminose A3. Dessa forma, a associação entre dieta infantil e o desenvolvimento de doenças e desvios nutricionais justificam avaliações do consumo alimentar nessa faixa etária. **Objetivos:** Realizar uma análise sobre a atual insegurança alimentar em crianças e adolescentes brasileiros, assim como seus fatores de risco e suas consequências para a saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa na base de dados da LiLaCS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se uma combinação dos descritores em inglês e português, disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): "Insegurança Alimentar", "Brasil" e "Crianças". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, completos, em inglês ou português, descartando guias clínicos, diretrizes e artigos de revisões. Foram encontrados 23 artigos, dos quais 13 foram selecionados, por meio da leitura direta, considerados relevantes por sua temática, metodologia adequada e resultados. **Revisão de Literatura:** Em relação ao delineamento dos estudos, todos (n=13; 100%) eram artigos transversais. Em relação a população estudada, a maioria eram crianças menores de 5 anos (n=5; 38,4%), adolescentes (n=3; 23,1%), quilombolas (n=2; 15,4%), famílias (n=2; 15,4%), agricultores (n=2; 15,4%). Como resultados primários, em relação à desnutrição, ela variou entre 42% a 86,1% em crianças quilombolas, em relação à insuficiência calórica variou de 17,5% a 80,4% em toda a população de estudo, a desnutrição leve variou entre de 8,4% a 30,2%, a desnutrição moderada no geral foi observada em 18,5%, por fim a desnutrição grave variou entre 38,5% a 55,9%. Outros dados secundários que demonstraram o status nutricional da população no Brasil, foram a prevalência de anemia com déficits de ferro (entre 13,7% a 42%) e o déficit de vitamina A presente em 13% dos pacientes, além de diarreias, infecções e redução do desenvolvimento neuropsicomotor. Como resultado da revisão, as condições socioeconômicas baixas foram estabelecidas como fatores determinantes com $p < 0,05$ para desnutrição, por outro lado, os programas de transferência de renda e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram fatores de proteção para desnutrição (com $p < 0,05$). **Conclusão:** É do conhecimento geral que o status nutricional da população brasileira é extremamente reduzido, todavia o conhecimento do impacto na saúde da população infantil ainda é desconhecido, com poucos trabalhos e revisões da literatura. A partir dessa revisão de literatura, observa-se a notoriedade do problema de desnutrição no Brasil para a faixa pediátrica, com seus efeitos que vão de anemias à retardos no desenvolvimento psicomotor. Portanto, faz-se necessária a ampliação dos fatores protetores pelo governo brasileiro, como o PNAE, para que, assim, a nutrição de crianças e adolescentes brasileiros se torne mais sólida e segura.

REFERÊNCIAS: ANDRÉ, H. P. et al. Indicadores de insegurança alimentar e nutricional associados à anemia ferropriva em crianças brasileiras: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1159–1167, abr. 2018.
‌CARVALHO, C. A. DE et al. Metodologias de identificação de padrões alimentares a posteriori em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 143–154, jan. 2016.
CARVALHO, C. A. DE et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 2, p. 211–221, jun. 2015.



DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

2852225 25/09/2022 16:48 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Ingrid Ramos Correia

CORREIA, I. R.¹, SANTOS, G. V.¹, ANTUNES, A. G. O.¹, ABREU, F. R. M.¹, MORAIS, G.H.D.², PINTO, R. M.¹

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM, UFG), Goiânia - GO, Brasil¹, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade - GO, Brasil²

Nome Orientador: RENATA MACHADO PINTO e-mail: drarenatamachado@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica cuja etiologia ainda é desconhecida e cujo diagnóstico é fundamentalmente clínico, sendo os critérios de autismo preenchidos por volta dos três anos de idade. Nesse sentido, se um plano de tratamento for feito de forma precoce, a resposta terapêutica tende a ser mais significativa, melhorando sobremaneira a qualidade de vida do indivíduo com TEA. No entanto, no Brasil, seja devido à sua sintomatologia peculiar, seja devido ao despreparo dos profissionais de saúde, o diagnóstico do TEA é pouco factível, o que justifica a necessidade de discuti-lo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com a utilização de periódicos indexados publicados na base PubMed e SciELO. Foram utilizados como descritores os termos "Autismo", "Transtorno do Espectro Autista", "Dificuldade" e "Diagnóstico precoce". **OBJETIVOS:** Esta revisão literária tem por objetivo avaliar os desafios do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. **RESULTADOS:** A partir dos estudos analisados, nota-se que a dificuldade de diagnóstico do TEA no Brasil deve-se a inúmeros fatores, sendo os principais: sua etiologia desconhecida, sua ampla manifestação sintomática e o despreparo/desinformação do profissional de saúde. Embora haja alguns estudos que apontem acerca de determinadas informações genéticas dos pais poderem contribuir para o desenvolvimento dessa patologia; não se sabe ao certo a sua etiologia, esse fato dificulta o diagnóstico, visto que a identificação da doença se torna complexa. Ademais, o diagnóstico do TEA é essencialmente clínico e, por se tratar de um transtorno de sinais e sintomas heterogêneos, as crianças com autismo podem apresentar uma sintomatologia variada. Assim, a avaliação médica fica limitada, haja vista que os primeiros sinais devem ser notados pela família no decorrer do desenvolvimento da criança e relatados posteriormente ao médico a fim de que ele associe esses sinais à patologia. Contudo, alguns cuidadores comungam o estigma de que a criança é apenas tímida ou retraída e não se atentam em procurar um profissional da saúde. Por fim, em um estudo feito com 200 famílias, com o intuito de identificar as razões do diagnóstico tardio para TEA, 84% das mães mencionaram suas preocupações a respeito do comportamento atípico do filho primeiro ao pediatra, mas ouviu coisas como "crianças não têm que ser comparadas entre si" ou "meninos são mais agitados". Esse fato prova que, uma das razões que dificultam ainda mais o diagnóstico seria, portanto, o despreparo ou a desinformação do médico. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos, percebe-se que o diagnóstico do autismo possui uma dificuldade para o fechamento do quadro clínico, uma vez que os familiares, educadores e até mesmo os próprios profissionais da saúde não estão adequadamente preparados para o reconhecimento precoce deste transtorno. Assim, com o intuito de obter um diagnóstico adequado e evitar intervenções tardias, deve-se orientar os pais, pois são os primeiros a perceberem as manifestações características do espectro autista, os professores, uma vez que são essenciais na percepção desses sinais e por fim os profissionais médicos que necessitam de capacitação para a identificação das manifestações clínicas, para assistirem de maneira precoce os indivíduos com TEA. **PALAVRAS-CHAVE:** Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Dificuldade; Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS: PEREIRA, A.; MAIA, L.; Avaliação Neuropsicológica: Perturbação do Espectro Autista. Acesso em: 29/08/2018. Disponível em,

https://www.researchgate.net/publication/307513358_Avaliacao_Neuropsicologica_Perturbacao_do_Espectro_Autista

ONZI, F. Z.; DE, R.; GOMES, F. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTANCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967>>. Acesso em: 20 set. 2022.

MANSUR, O. M. F. C. Sinais de Alerta para transtornos do espectro do autismo em crianças de 0 a 3 anos. Revista Científica da FMC, v, v. 12, [s.d.].

Braga, PB. Mais uma possível causa do autismo. Rev pesquisa Fapesp. 2018.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CAFÉ DA MANHÃ E A OBESIDADE INFANTIL

4921730 25/09/2022 20:08 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Marcos Paulo do Carmo Assunção

ASSUNÇÃO, M.P.C.¹; ALVES, B.O.²; LIMA, V.C.¹; SOUZA, C.S.B.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil. ²Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Cristiane Simões Bento de Souza **e-mail:** cristianesimoemd@gmail.com

Resumo

Introdução: O café da manhã, ou desjejum, é definido como a primeira refeição da manhã. Com o estilo de vida atual, é comum adultos e crianças não realizarem essa refeição, e esse hábito está intimamente relacionado com desfechos negativos no comportamento alimentar desses indivíduos. O café da manhã é um fator que parece ter grande influência no peso corporal, apetite e metabolismo de glicose e lipídeos. Com isso, estudos mostram correlações entre pular o café da manhã e o aumento da gordura corporal e desenvolvimento de obesidade. Uma investigação científica observou que realizar café da manhã diário se associou com menor Índice de Massa Corporal (IMC), menor circunferência da cintura e menor concentração de LDL colesterol na população infantil. É importante que alimentos fontes de fibras, cereais e laticínios estejam presentes no café da manhã, e esses alimentos contribuem para a prevenção de sobrepeso e obesidade.

Objetivos: realizar uma revisão integrativa da literatura avaliando o papel do café da manhã na obesidade infantil.

Metodologia: revisão integrativa de literatura cuja pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Public Medline (PubMed) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "children", "obesity" e "breakfast", unidos operados pelos descritor booleano "AND", sendo utilizado o filtro "free full text". Foram considerados estudos [observacionais] e revisões sistemáticas publicadas de janeiro de 2021 a setembro de 2022 e integralmente disponíveis em inglês.

Resultados: a pesquisa obteve 46 artigos e, após a exclusão de estudo duplicados e aqueles que não contemplavam o tema, 12 artigos foram selecionados para revisão. Esses trabalhos mostram resultados semelhantes ao atestar a ausência do café da manhã como tendência à obesidade infantil. No entanto, houve diferenças entre os gêneros, pois associou-se significativamente não só a obesidade, mas também o sobrepeso com a falta do desjejum apenas em meninos da população japonesa. Mas notou-se que a composição do café da manhã com qualidade nutricional associada ao consumo regular dessa refeição está relacionada à prevenção da obesidade e de outras doenças cardiometabólicas. Além disso, há menor risco de obesidade ou sobrepeso e consumir o desjejum regularmente na população infantil. Um outro fator relacionado à obesidade é o consumo de duas refeições no café da manhã, o que demonstra fortes associações com o desenvolvimento da obesidade. Ademais, observou-se também que a ausência do desjejum não atua sozinho de forma direta na obesidade, pois ausência de práticas de atividades físicas e sono irregular podem estar associados ao desenvolvimento da obesidade.

Discussão: Apesar de não existirem evidências fortes o suficiente para relacionarem diretamente o café da manhã com a redução ou aumento do peso, o desjejum pode servir como indicador para uma sequência de hábitos que possuem essa relação. Estudos indicam que jovens que não tomam o café da manhã tendem a adotar outros hábitos de alimentação não saudável, como o consumo de ultraprocessados e guloseimas em maior quantidade. No entanto, faz-se necessária a investigação mais apurada sobre o desjejum, afastando variáveis de confusão e visando esclarecer a relação dessa refeição com a obesidade.

Conclusão: Observa-se então que pular o café da manhã pode estar relacionado com o desenvolvimento da obesidade infantil, porém, mais estudos são necessários para confirmar e avaliar essa correlação.

REFERÊNCIAS: Kawalec A, Pawlas K. Breakfast Frequency and Composition in a Group of Polish Children Aged 7-10 Years. *Nutrients*. 2021 Jun 29;13(7):2241. doi: 10.3390/nu13072241. PMID: 34209874; PMCID: PMC8308292. Yaguchi-Tanaka Y, Tabuchi T. Skipping Breakfast and Subsequent Overweight/Obesity in Children: A Nationwide Prospective Study of 2.5- to 13-year-old Children in Japan. *J Epidemiol*. 2021 Jul 5;31(7):417-425. doi: 10.2188/jea.JE20200266. Epub 2021 Jan 13. PMID: 32655088; PMCID: PMC8187609.



- Moreno-Aznar LA, Vidal Carou MDC, López Sobaler AM, Varela-Moreiras G, Moreno Villares JM. Papel del desayuno y su calidad en la salud de los niños y adolescentes en España [Role of breakfast and its quality in the health of children and adolescents in Spain]. *Nutr Hosp.* 2021 Apr 19;38(2):396-409. Spanish. doi: 10.20960/nh.03398. PMID: 33724048. Alqaoud N, Al-Jawaldeh A, Al-Anazi F, Subhakaran M, Doggui R. Trend and Causes of Overweight and Obesity among Pre-School Children in Kuwait. *Children (Basel)*. 2021 Jun 19;8(6):524. doi: 10.3390/children8060524. PMID: 34205307; PMCID: PMC8234335.
- Ricotti R, Caputo M, Monzani A, Pigni S, Antoniotti V, Bellone S, Prodam F. Breakfast Skipping, Weight, Cardiometabolic Risk, and Nutrition Quality in Children and Adolescents: A Systematic Review of Randomized Controlled and Intervention Longitudinal Trials. *Nutrients*. 2021 Sep 23;13(10):3331. doi: 10.3390/nu13103331. PMID: 34684332; PMCID: PMC8539462.
- Ober P, Sobek C, Stein N, Spielau U, Abel S, Kiess W, Meigen C, Poulain T, Igel U, Lipek T, Vogel M. And yet Again: Having Breakfast Is Positively Associated with Lower BMI and Healthier General Eating Behavior in Schoolchildren. *Nutrients*. 2021 Apr 18;13(4):1351. doi: 10.3390/nu13041351. PMID: 33919560; PMCID: PMC8072724.
- Bozic P, Djordjic V, Markovic L, Cvejic D, Trajkovic N, Halasi S, Ostojic S. Dietary Patterns and Weight Status of Primary School Children in Serbia. *Front Public Health*. 2021 Jun 15;9:678346. doi: 10.3389/fpubh.2021.678346. PMID: 34211957; PMCID: PMC8239279.
- Qiu M, Zhang Y, Long Z, He Y. Effect of Protein-Rich Breakfast on Subsequent Energy Intake and Subjective Appetite in Children and Adolescents: Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Nutrients*. 2021 Aug 18;13(8):2840. doi: 10.3390/nu13082840. PMID: 34445000; PMCID: PMC8399074.
- Marcotrigiano V, Stingi GD, Fregnan S, Magarelli P, Pasquale P, Russo S, Orsi GB, Montagna MT, Napoli C, Napoli C. An Integrated Control Plan in Primary Schools: Results of a Field Investigation on Nutritional and Hygienic Features in the Apulia Region (Southern Italy). *Nutrients*. 2021 Aug 28;13(9):3006. doi: 10.3390/nu13093006. PMID: 34578882; PMCID: PMC8470469.
- Makri R, Katsoulis M, Fotiou A, Kanavou E, Stavrou M, Richardson C, Kanellopoulou A, Orfanos P, Benetou V, Kokkevi A. Prevalence of Overweight and Obesity and Associated Diet-Related Behaviours and Habits in a Representative Sample of Adolescents in Greece. *Children (Basel)*. 2022 Jan 17;9(1):119. doi: 10.3390/children9010119. PMID: 35053743; PMCID: PMC8774704.
- Papageorgiou AL, Efthymiou V, Giannouli A, Xekouki P, Kranioti CC, Chrousos GP. Comparison of Hospital Consultation and Summer Camp Lifestyle Intervention Programs for Sustained Body Weight Loss in Overweight/Obese Greek Children. *Children (Basel)*. 2022 Jan 8;9(1):86. doi: 10.3390/children9010086. PMID: 35053711; PMCID: PMC8774901. López-Gil JF, Sánchez-Miguel PA, Tapia-Serrano MÁ, García-Hermoso A. Skipping breakfast and excess weight among young people: the moderator role of moderate-to-vigorous physical activity. *Eur J Pediatr*. 2022 Aug;181(8):3195-3204. doi: 10.1007/s00431-022-04503-x. Epub 2022 Jun 1. Erratum in: *Eur J Pediatr*. 2022 Jul 11;: PMID: 35648230; PMCID: PMC9352742.



DESIGUALDADES E INIQUIDADES NA SAÚDE IMUNOLÓGICA PEDIÁTRICA BRASILEIRA.

2501325 25/09/2022 20:09 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Mariany Cunha da Silva

SILVA, M.C.¹; P, I.V.S.¹; S, J.C.A.¹; B, J.S.¹; F, R.M.B.P.².

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UNIRV), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi pensado para garantir acesso gratuito e universal à assistência de saúde nos mais diversos níveis de complexidade. Associado ao Programa Nacional de Imunizações promove acesso universal a vacinas que controlam doenças infecciosas. Entretanto, apesar do direito ao acesso universal, percebe-se heterogeneidade no que tange a saúde imunológica pediátrica entre diferentes grupos populacionais de crianças no país. Essa desigualdade, em sua manifestação regional, étnica ou por classe social, não deve ser desconsiderada, visto que a saúde na infância é determinante na realidade socioeconômica e de saúde na vida adulta. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizadas as bases de dados Scielo e PubMed, usando-se os descritores “brazilian children”, “health” AND “health inequality”. Foram selecionados 4 artigos que se encaixam no contexto do tema. **OBJETIVOS:** Verificar o que a literatura diz sobre as desigualdades em saúde das crianças brasileiras, bem como aspectos sociais e epidemiológicos de iniquidades imunológicas pediátricas no Brasil. **RESULTADOS:** A partir da análise da literatura, temas como o insuficiente subsídio ao SUS e o crescimento do mercado privado em detrimento dos mais vulneráveis são fatores que promovem a iniquidade de promoção à saúde imunológica pediátrica no país. Além disso, dados socioeconômicos como renda, etnia e idade materna mostraram a desigualdade no acesso à vacinação, sobretudo influenciando na morbidade hospitalar pela falta de medidas de conscientização preventiva. Assim, com a expansão das redes sociais e do Movimento Anti-Vacina, a cobertura nacional enfrenta períodos de instabilidade e descrédito - estudos mostraram que crianças com melhor renda econômica contam com menor cobertura vacinal apesar de possuírem maior disponibilidade de aquisição, fator que prediz o ressurgimento de infecções já erradicadas. **CONCLUSÃO:** Entende-se então que, apesar da equidade, universalidade e integralidade como princípios, a escassez de recursos ao SUS, a realidade socioeconômica de diferentes regiões demográficas somado ao avanço de teorias anti vacinas no Brasil, contribuem para uma menor cobertura vacinal em nosso país. E, assim, gera uma maior preocupação com a saúde imunológica pediátrica. **PALAVRAS CHAVE:** Desigualdade; Imunização; Pediatria.

REFERÊNCIAS: Aristides Dos Santos AM, Perelman J, Jacinto PA, Tejada CAO, Barros AJD, Bertoldi AD, Matijasevich A, Santos IS. Income-related inequality and inequity in children's health care: A longitudinal analysis using data from Brazil. Soc Sci Med. 2019 Mar;224:127-137. doi: 10.1016/j.socscimed.2019.01.040. Epub 2019 Feb 4. PMID: 30772611; PMCID: PMC6411923.

Farias, Yasmin Nascimento et al. Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. Suppl 3
Martins-Filho PR, Quintans-Júnior LJ, de Souza Araújo AA, Sposato KB, Souza Tavares CS, Gurgel RQ, Fontes Leite DC, de Paiva SM, Santos HP Jr, Santos VS. Socio-economic inequalities and COVID-19 incidence and mortality in Brazilian children: a nationwide register-based study. Public Health. 2021 Jan;190:4-6. doi: 10.1016/j.puhe.2020.11.005. Epub 2020 Dec 11. PMID: 33316478; PMCID: PMC7833565.

VACINAÇÃO CONTRA HPV: O QUANTO O BRASIL ESTÁ PROTEGIDO?

9603311 25/09/2022 21:47 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Mariany Cunha da Silva

SILVA, M.C.¹; Z, J.S.¹; N, J.A.¹; S, J.C.².

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. ²Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UNIRV), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns do mundo. A doença tem como apresentação clínica o aparecimento de verrugas anogenitais de elevado potencial oncogênico. A vacinação é um instrumento fundamental na prevenção da infecção e suas respectivas complicações. Nesse contexto, dois tipos de vacinas foram desenvolvidas a fim de prevenir a disseminação do HPV, a bivalente e a quadrivalente. Sendo assim, torna-se necessário o entendimento acerca da importância da vacinação do HPV como medida de saúde pública e do panorama desta no Brasil. **OBJETIVOS:** Verificar o que a literatura diz sobre a cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, bem como aspectos importantes para a aceitação e a adesão da vacinação por adolescentes no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, na base de dados PubMed, a partir das palavras-chave: “vaccine”, “HPV” e “efficiency”. A princípio, foi realizada uma busca abrangendo publicações entre 2017 e 2022, totalizando quarenta e dois artigos. Logo após, foram aplicados os critérios de exclusão que incluíam as meta-análises, além dos artigos que não se encaixavam no eixo temático proposto. Em seguida, foi realizada a leitura e a análise comparativa desses artigos. **RESULTADOS:** A receptividade da população em relação a vacinação contra o HPV é objeto de preocupação dos serviços de saúde, visto a distribuição global do vírus e a eficácia da vacina na prevenção do câncer de colo de útero. Estudos indicam que o percentual de regiões que alcançaram a cobertura vacinal adequada foi significativamente maior para a primeira dose, situação indicativa de descontinuidade da vacinação ou atraso vacinal. A vacinação no Brasil foi disponibilizada gratuitamente nas escolas e nas unidades básicas de saúde, que colaboraram com o alcance da cobertura vacinal, posteriormente, a vacinação enfrentou desafios como modificações da população-alvo e do esquema vacinal. No Brasil, estudos indicaram baixa cobertura vacinal na região Norte do país e no Distrito Federal. Os fatores observados como preditores para a baixa adesão incluem a porcentagem de população suburbana, rural e domicílios com compartilhamento de banheiro e a aceitação dos pais da vacinação dos filhos. Foi observada grande heterogeneidade na cobertura vacinal entre os estados, explicada pela divergência entre políticas públicas estaduais, que afetam a disponibilidade de vacinas. A queda da cobertura vacinal pode estar relacionada com a hesitação à vacinação, apesar da sua disponibilidade nos serviços de saúde. Importante motivo da não adesão à vacinação, é a desconfiança quanto à eficácia da vacina, resultado do movimento antivacina instaurado no país, tendo a mídia social importante papel na disseminação de falsas informações acerca de serviços de saúde e na corroboração da dificuldade de adesão à vacinação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que existe uma grande necessidade de fortalecer a adesão à vacinação contra HPV no Brasil. É necessário alertar os responsáveis e o público alvo da vacinação sobre as possíveis consequências dessa infecção. Além disso, é importante enfatizar que a vacina só possui boa eficácia tomando todas as doses recomendadas. Sendo assim, o ideal é realizar palestras e campanhas, com foco nas populações e nas regiões que possuem uma menor taxa de vacinação, a fim de difundir a relevância desse ato e aumentar a adesão a esse tipo de prevenção. **PALAVRAS CHAVE:** Papillomaviridae; Pediatria.

REFERÊNCIAS: MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.
NOGUEIRA-RODRIGUES, A. HPV Vaccination in Latin America: Global Challenges and Feasible Solutions. *American Society of Clinical Oncology Educational Book*, n. 39, p. e45–e52, maio 2019.
SILVA, L. E. L. DA; OLIVEIRA, M. L. C. DE; GALATO, D. Receptividade à vacina contra o papillomavirus humano: uma revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 43, p. 1, 25 jan. 2018.

PREVENÇÃO DA ESQUIZOFRENIA: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA FASE PRODRÔMICA DA DOENÇA NA INFÂNCIA

5564059 25/09/2022 21:50 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Natália Campos Braga

BRAGA, N.C.¹; ANJOS, V.R.C.B.¹; SILVA, G.R.¹; COSTA, V.O.D.¹; GOMES, A.C.M.¹; UMAKI, D.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Goiás (FM – UEG), Itumbiara – GO, Brasil.

Nome Orientador: Diógenes Umaki **e-mail:** dumaki@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno que normalmente se inicia no final da adolescência ou início da fase adulta, sendo que homens tendem a ter episódios primários mais cedo que mulheres. O desenvolvimento da esquizofrenia tem causa principalmente genética, com herdabilidade de cerca de 80%, mas também pode estar associado a fatores ambientais durante o desenvolvimento, como infecções intrauterinas, complicações obstétricas, nutrição, traumas, estresse, uso de drogas, instabilidade familiar, e outros. O desenvolvimento primário dessa doença na infância é raro, mas os pródromos podem estar presentes desde o primeiro ano de vida em crianças que futuramente desenvolverão a esquizofrenia - sinais esses que, se identificados, podem facilitar a detecção, intervenção e prevenção precoces. **OBJETIVOS:** identificar os pródromos da esquizofrenia durante a infância e destacar as possíveis estratégias de intervenção e prevenção do desenvolvimento da doença. **METODOLOGIA:** Esse estudo é uma revisão de literatura, com pesquisa feita nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. A estratégia de busca fundamentou-se nos descritores "Prevention", "Schizophrenia children", "Prodromes", e seus respectivos em português. Foram selecionados 8 artigos, publicados entre 2013 e 2022, que cumpriam a abordagem do tema. **RESULTADOS:** Quando comparadas crianças que mais tarde desenvolveram esquizofrenia com crianças de desenvolvimento normal, as primeiras apresentaram comprometimento no desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. Os sinais mais presentes são disfunções e atrasos no desenvolvimento motor e da fala; deficiências cognitivas (representadas por baixo QI); distúrbios comportamentais, sociais e emocionais; e experiências psicóticas. No entanto, o maior desafio relatado na detecção dos pródromos é que eles não são específicos da esquizofrenia, podendo estar associados a outros transtornos psiquiátricos, como os de humor. Quando analisadas imagens de Ressonância Magnética (RM), os achados mais comuns em crianças e adolescentes com desenvolvimento precoce de esquizofrenia foram semelhantes aos achados em adultos com a doença: redução do volume de substância cinzenta nos córtices pré-frontal, temporal e parietal. Quanto ao tratamento precoce na fase prodrômica, especialmente para a população pediátrica, a primeira escolha é a intervenção psicossocial, a qual passa não só pela psicoterapia - principalmente a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mas também pelo aumento do apoio social e familiar, e pelo aumento do investimento em saúde, especialmente no que diz respeito ao pré-natal, parto e nutrição. Caso a abordagem psicossocial seja ineficaz, o tratamento farmacológico com doses baixas de antipsicóticos pode ser considerado e discutido com o paciente e/ou responsáveis. **CONCLUSÃO:** a detecção precoce da esquizofrenia através de pródromos na infância é um instrumento promissor para a prevenção e retardamento do início da doença. No entanto, a falta de especificidade desses sinais prodrômicos representam a maior dificuldade da detecção. Um possível aliado para a detecção precoce pode ser a análise das imagens de RM em crianças que possuem alto risco de desenvolvimento de psicose. Para o tratamento precoce, a intervenção medicamentosa é secundária, sendo a psicossocial a de primeira escolha, com abordagens tanto psicoterápicas quanto sociais, familiares e no sistema de saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção de doenças, Esquizofrenia, Sintomas Prodrômicos.

REFERÊNCIAS: BRENT, B.K. et al. Gray Matter Alterations in Schizophrenia High-Risk Youth and Early-Onset

Schizophrenia: A Review of Structural MRI Findings. Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, v. 22, n. 4, p. 689-714, oct. 2013.

BRUGGEMANN, J.M. et al. Mismatch negativity (MMN) and sensory auditory processing in children aged 9–12 years presenting with putative antecedents of schizophrenia. International Journal of Psychophysiology, v. 89, n. 3, p. 374-380, sep. 2013.

- JAARO-PELED, H.; SAWA, A. Neurodevelopmental Factors in Schizophrenia. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 43, n. 2, p. 263-274, jun. 2020.
- LAMBERT, M.; NIEHAUS, V.; CORRELL, C. Pharmacotherapy in Children and Adolescents at Clinical-High Risk for Psychosis and Bipolar Disorder. *Pharmacopsychiatry*, v. 49, n. 6, p. 229-244, 2016.
- LIU, C.H. et al. Perinatal Risks and Childhood Premorbid Indicators of Later Psychosis: Next Steps for Early Psychosocial Interventions. *Schizophrenia Bulletin*, v. 41, n. 4, p. 801-816, jul. 2015.
- MENSI, M.M. et al. Prognostic Accuracy of DSM-5 Attenuated Psychosis Syndrome in Adolescents: Prospective Real-World 5-Year Cohort Study. *Schizophrenia Bulletin*, v. 47, n. 6, p. 1663-1673, nov. 2021.
- VERDOLINI, N. et al. Prodromal phase: Differences in prodromal symptoms, risk factors and markers of vulnerability in first episode mania versus first episode psychosis with onset in late adolescence or adulthood. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 146, n. 1, p. 36-50, jul. 2022.
- WOODBERRY, K.A. et al. Frequency and pattern of childhood symptom onset reported by first episode schizophrenia and clinical high risk Youth. *Schizophrenia research*, v. 158, p. 45-51, sep. 2014.



AVALIAÇÃO CRÍTICA SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO NO BRASIL

6252458 25/09/2022 20:59 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Victória Macena Ferreira

FERREIRA, V. M.¹; COSTA, B. E. B.¹; SANTOS, G. V.¹; RODRIGUES, I. J.¹; SILVA, M. R. S.¹; PINTO, R. M.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Sarampo é uma doença exantemática febril ocasionada pelo vírus da família Paramyxoviridae. Sua letalidade ceifou mais de 2 milhões de vidas em todo o mundo, sobretudo das crianças, até a criação da 1ª vacina contra o sarampo em 1963. Com o estabelecimento de campanhas vacinais e inclusão no Programa Nacional de Imunização (PNI) o cenário de mortalidade foi reduzido drasticamente. **OBJETIVO:** Analisar de maneira crítica o movimento antivacina e a vacinação contra o sarampo no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura a partir da realização de um levantamento bibliográfico na plataforma PubMed utilizando os Descritores em Ciência da Saúde. "Measles", "Vaccination" e "Brasil". Foram incluídos textos completos, na língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2012 a 2022, e excluídos textos que não versavam sobre a temática proposta. A busca encontrou 22 artigos, dos quais 18 foram selecionados para leitura e 5 deles para compor o trabalho. **RESULTADOS:** A infecção pelo vírus do sarampo trata-se de um sério problema de saúde pública a nível global, por ser considerado uma das principais causas de mortes em crianças menores que 5 anos, mesmo com a existência da vacina eficaz disponível. A apresentação clínica da doença é aguda e cursa com tosse, coriza, febre e exantema maculopapular característico, além de possuir alta transmissibilidade, o que corrobora para a sua disseminação na comunidade e gradua a vacinação como principal barreira de imunoproteção. O Brasil, junto com demais países do continente americano foram considerados em 2016, livres da infecção do sarampo, graças às estratégias de cooperação entre eles e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Isso porque desde 1990 a taxa de vacinação infantil estava acima de 95%, garantindo a seguridade da saúde infantil. Contudo, a literatura atesta que a partir de 2016 a cobertura vacinal declinou cerca de 10 a 20 pontos percentuais. Esse declínio associado à migração de cidadãos da Venezuela, país onde os surtos de sarampo são recorrentes, justificam o início do novo surto de sarampo no Brasil, em 2018. Dessa forma, a reincidência de casos de sarampo no país fez com que o Brasil perdesse o certificado de eliminação do sarampo emitido pela Organização Mundial da Saúde. Não obstante, um estudo realizado por pesquisadores brasileiros em parceria com o Departamento de Saúde Pública da Universidade de Londres apontou que a região Norte do Brasil possui as menores estimativas de cobertura vacinal, o que facilita a ocorrência de novos surtos, principalmente por ser porta de entrada para imigrantes venezuelanos. Ademais, os estudos ainda apontam que a emergência de movimentos anti-vacinas contribuíram significativamente para a diminuição da cobertura vacinal e surgimento de novos surtos. Esta hesitação vacinal é explicada pelo ceticismo social acerca de segurança e eficácia das vacinas, pela desinformação, e disseminação de fake news que implantam estigmas e medos no saber popular. **CONCLUSÃO:** O trabalho apresentado demonstrou o quanto a vacina é o meio mais eficaz no combate à disseminação e recirculação do sarampo. Sendo esse meio responsável pela erradicação dessa doença no Brasil em 2016. No entanto, a atual diminuição da cobertura vacinal e surgimento de novos casos é resultante do tripé formado pela desinformação, movimentos anti vacinas e pela imigração.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo; Vacinação; Brasil.

REFERÊNCIAS: GOLDANI, Luciano Z. Measles outbreak in Brazil, 2018. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 22, n. 5, p. 359, 2018. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867018310420?via%3Dihub>>. Acesso em: 20 set. 2022.

LITVOC, Marcelo N. ; LOPES, Max Igor Banks F. From the measles-free status to the current outbreak in Brasil. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 65, n. 10, p. 1229–1230, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/GNdptVSwJ3Y6H6vRFZ9wgHH/?lang=en>>. Acesso em: 20 set. 2022.

OLIVEIRA, Isadora Sousa de; CARDOSO, Larissa Soares; FERREIRA, Isabela Gobbo; et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 55, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/5gK3SgPkKRgfzX3RtkmHF8P/?lang=en>>. Acesso em: 20 set. 2022.

‌PACHECO, Flávia C.; FRANÇA, Giovanni V.A.; ELIDIO, Guilherme A.; et al. Measles-containing vaccines in Brazil: Coverage, homogeneity of coverage and associations with contextual factors at municipal level. Vaccine, v. 38, n. 8, p. 1881–1887, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X20300451?via%3Dihub>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 96, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/CS5YRcMc3z4Cq4QtSBDLXXG/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 20 set. 2022.

HÁBITO DE REALIZAR PELO MENOS TRÊS REFEIÇÕES DIÁRIAS EM CRIANÇAS NO BRASIL, UMA AVALIAÇÃO DE 2015 A 2021.

8033685 25/09/2022 21:37 Pediatria

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Vitor Carvalho Lima

LIMA, V.C.¹; ASSUNCAO, M.P.C.²; BRITO, J.R.³

Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Medicina

Nome Orientador: Cristiane Simões Bento de Souza **e-mail:** cristianesimoemd@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Dietas que fazem restrições do consumo alimentar, o jejum intermitente, são estratégias que vêm sendo popularizadas entre a mídia e os pacientes para redução de peso e para melhora do perfil metabólico infantil. No entanto, o jejum intermitente não aplica hábitos alimentares saudáveis, apenas a períodos sem alimentação. Somado a isso, estudos mostram que a perda de peso em planos alimentares de restrição calórica diária se assemelham a restrição calórica intermitente. Outro fator que se relaciona ao costume de realizar pelo menos 3 refeições diariamente é a insegurança alimentar de crianças, a qual se relaciona com o acesso pleno à alimentação saudável regularmente. Por isso, não apenas formas de dietas podem impactar a quantidade de refeições diárias, mas também a questão socioeconômica. Esse estudo pode expor aspectos da alimentação pediátrica brasileira em um período prolongado.

OBJETIVOS: Analisar as séries temporais da quantidade mínima de três refeições diárias em crianças de 2 a 9 anos residentes no Brasil do período de 2015 a 2021.

METODOLOGIA: Estudo ecológico descritivo, quantitativo referente à quantidade de refeições diárias de crianças entre 2015 e 2021 no Brasil, as categorias de análise foram crianças de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos moradoras em território brasileiro. Os dados foram obtidos a partir da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Para a análise da tendência de séries temporais, realizou-se a regressão de Prais-Winsten, por meio do programa Stata 14, para obtenção do coeficiente beta de inclinação da reta, erro padrão, taxa de incremento médio anual e p-valor, considera-se uma significância estatística de 5% (p -valor $<0,05$).

RESULTADOS: Observou-se, no intervalo de 2 a 4 anos, um coeficiente β de inclinação da reta de $-0,099$, erro padrão de $0,004$ e taxa de incremento médio anual (TIMA) de $-20,37\%$ para o período de 2015 a 2021 ($p<0,001$). Já dos 5 aos 9 anos, encontrou-se coeficiente β de inclinação da reta de $-0,077$, erro padrão de $0,010$ e TIMA de $-16,31\%$ para o mesmo período ($p=0,001$). Ou seja, para ambos os casos, uma tendência não estacionária, mas decrescente da quantidade mínima de refeições diárias.

CONCLUSÃO: A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a tendência do hábito de realizar no mínimo três refeições principais no dia entre crianças de 2 a 9 anos foi decrescente no período, com importante taxa de redução média anual e significância estatística. Com a identificação desse cenário, contribui-se para que mais estudos sejam realizados, a fim de avaliar as mudanças intrínsecas dessa população, como modificações de hábitos alimentares e mudanças no perfil de insegurança alimentar. Além de auxiliar na determinação de medidas efetivas de enfrentamento, tendo em vista os altos índices de vulnerabilidade social ainda existentes no Brasil, combinada com o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, levando ao crescimento do número de crianças obesas no país. Ademais, esses resultados mostram o quanto é importante uma dieta com consumo adequado de calorias no período do dia correto.

REFERÊNCIAS: Bezerra, Mariana Silva et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 10 [Acessado 24 Setembro 2022], pp. 3833-3846. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>>. Epub 28 Set 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>.

Clar C, Al-Khudairy L, Loveman E, Kelly SA, Hartley L, Flowers N, Germanò R, Frost G, Rees K. Low glycaemic index diets for the prevention of cardiovascular disease. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017 Jul 31;7(7):CD004467. doi: 10.1002/14651858.CD004467.pub3. PMID: 28759107; PMCID: PMC6483287.



American Diabetes Association. 5. Facilitating Behavior Change and Well-being to Improve Health Outcomes: Standards of Medical Care in Diabetes-2020. *Diabetes Care*. 2020 Jan;43(Suppl 1):S48-S65. doi: 10.2337/dc20-S005. PMID: 31862748.

Effect of low glycaemic index or load dietary patterns on glycaemic control and cardiometabolic risk factors in diabetes: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *BMJ*. 2021 Aug 26;374:n2114. doi: 10.1136/bmj.n2114. Erratum for: *BMJ*. 2021 Aug 4;374:n1651. PMID: 34446437; PMCID: PMC8387811.

Atkinson FS, Brand-Miller JC, Foster-Powell K, Buyken AE, Goletzke J. International tables of glycemic index and glycemic load values 2021: a systematic review. *Am J Clin Nutr*. 2021 Nov 8;114(5):1625-1632. doi: 10.1093/ajcn/nqab233. PMID: 34258626.

Vega-López S, Venn BJ, Slavin JL. Relevance of the Glycemic Index and Glycemic Load for Body Weight, Diabetes, and Cardiovascular Disease. *Nutrients*. 2018 Sep 22;10(10):1361. doi: 10.3390/nu10101361. PMID: 30249012; PMCID: PMC6213615.

Juanola-Falgarona M, Salas-Salvadó J, Ibarrola-Jurado N, Rabassa-Soler A, Díaz-López A, Guasch-Ferré M, Hernández-Alonso P, Balanza R, Bulló M. Effect of the glycemic index of the diet on weight loss, modulation of satiety, inflammation, and other metabolic risk factors: a randomized controlled trial. *Am J Clin Nutr*. 2014 Jul;100(1):27-35. doi: 10.3945/ajcn.113.081216. Epub 2014 Apr 30. PMID: 24787494.

Karl JP, Cheatham RA, Das SK, Hyatt RR, Gilhooly CH, Pittas AG, Lieberman HR, Lerner D, Roberts SB, Saltzman E. Effect of glycemic load on eating behavior self-efficacy during weight loss. *Appetite*. 2014 Sep;80:204-11. doi: 10.1016/j.appet.2014.05.017. Epub 2014 May 21. PMID: 24859114.

Karl JP, Roberts SB, Schaefer EJ, Gleason JA, Fuss P, Rasmussen H, Saltzman E, Das SK. Effects of carbohydrate quantity and glycemic index on resting metabolic rate and body composition during weight loss. *Obesity (Silver Spring)*. 2015 Nov;23(11):2190-8. doi: 10.1002/oby.21268. PMID: 26530933; PMCID: PMC4634125.

Atlas de Vulnerabilidade Social - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
Disponível em "<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>"

EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS

5024740 25/09/2022 17:26 Saúde Coletiva

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Bárbara de Lima Pedrosa

CERQUEIRA, B. N.¹; ESTRELA, M. C. A.²; PEDROSO, B. L.¹; RODRIGUES, M. E. F.¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil; ²Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO, Brasil

Nome Orientador: Bruno Quintino Domingos e-mail: drbrunoquintino@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu em Wuhan, China, em Dezembro de 2019, e em Março de 2020 foi declarada como uma pandemia. A emergência global da COVID-19 gerou diversos impactos nos sistemas de saúde por todo mundo, pelo grande número de infecções, hospitalizações e mortes causadas pela doença. No Brasil, assim como no resto do mundo, ocorreu uma forte sobrecarga e um agravamento da precariedade no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, gerando impactos sociais e econômicos no país. Nesse sentido, o SUS é também regularmente sobrecarregado pelos surtos de arboviroses, em especial a Dengue, proporcionando um cenário epidemiológico novo e mais complexo pela sobreposição da pandemia de COVID-19 e da sazonalidade da epidemia de Dengue, com possíveis alterações no controle da transmissão, notificação compulsória e nas internações. No Brasil, há uma tendência para casos de dengue em meses chuvosos, principalmente de março a abril. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), em 2020, houve queda na distribuição dos casos prováveis de dengue, a partir da 12ª semana epidemiológica, divergindo do comportamento observado até 2019, mas coincidindo com o período de decreto da pandemia. Portanto, tendo em vista as mudanças de parâmetros, esse estudo busca analisar os efeitos da pandemia por COVID-19 sobre os números de internação por dengue no Estado de Goiás. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo caracterizar a distribuição epidemiológica das internações por dengue nos municípios do estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, realizado nas cidades do estado de Goiás, com dados das notificações de tratamento para dengue clássica e hemorrágica, entre os anos de 2019 a 2021, extraídos do SISTEMA de Internações Hospitalares (SIH-SUS). As variáveis utilizadas foram: cidade de residência e ano/mês de internação. Os dados foram tabulados no Excel 2019, onde foram calculadas as variações percentuais no período (VPP). **RESULTADOS:** Foram extraídos dados de 167 municípios do estado de Goiás. Foi observado queda, em todo estado, nos internamentos por dengue nos anos de 2020 (-34%) e 2021 (-71%), comparados ao ano de 2019. Entre 2019 e 2021, 52 municípios demonstraram o mesmo comportamento, sendo que desses, 25 apresentaram uma queda maior que 90%. De 2019 para 2020, essa queda foi percebida em 84 municípios, desses, 16 apresentaram uma redução maior que 90%. Outros 12 municípios mostraram aumento no número de internações em 2020, seguido de queda em 2021. Caçu, Goianésia e São Domingos, foram os únicos municípios que apresentaram aumentos consecutivos no número de internações. Já os municípios de Araguapaz, Hidrolina, Itauçu e Montividiu não apresentaram alterações nas internações de 2020 para 2021. **CONCLUSÃO:** Em conformidade com a redução de casos de internação por dengue em todo estado de Goiás, houve queda nos internamentos por dengue na maioria dos municípios estudados. O contexto pandêmico pode ter gerado receio na busca por atendimento. Contudo, em alguns municípios como Caçu, Goianésia e São Domingos, apresentaram incremento de casos, uma possível explicação para tal fenômeno, é a ocorrência da sobreposição das notificações de casos suspeitos de dengue durante a pandemia, subnotificação e atraso no processamento de dados. Nesse sentido, estudos posteriores são fundamentais para o estabelecimento de correlações. **PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Covid-19; Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS: ATZRODT, C. L. et al. A Guide to COVID-19: a global pandemic caused by the novel coronavirus SARS-CoV-2. The Febs Journal, v. 287, n. 17, p. 3633, 1 set. 2020. Disponível em: </pmc/articles/PMC7283703/>. Acesso em: 15 set. 2022.

Controle do Aedes aegypti em cenário de transmissão simultânea de COVID-19. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/control-aedes-aegypti-escenario-transmission-simultanea-covid-19>. Acesso em: 15 set. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 38, 2020. Boletim epidemiológico, Brasília, v.51, n. 41, Out.2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2020/boletim_epidemiologico_svs_41.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2019.

5398461-24/09/2022 15:54 Saúde Coletiva

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Gabriel Francisco de Oliveira

OLIVEIRA, G. F.¹; VIEIRA, A. B.¹; GARCIA, E. N. M.¹; SEPTIMIO, J. Z.¹; COSTA, R. R.¹; PINTO, R. M.¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Renata Machado Pinto e-mail: drarenatamachado@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A meningite é caracterizada por uma inflamação das meninges, cujos sintomas principais são febre, rigidez nuchal, cefaléia, vômitos e fotofobia. Pode ser causada por diferentes agentes etiológicos, destacando-se bactérias das espécies *S. pneumoniae*, *N. meningitidis* e *H. influenzae*. Além disso, possui grande importância epidemiológica, pois apresenta elevada gravidade e risco de mortalidade para todas as faixas etárias, acometendo principalmente crianças. No Brasil, a vacina decavalente é uma das principais formas de prevenção contra a etiologia meningocócica, que apresenta maior prevalência e mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de incidência de meningite durante o período de 2010 a 2019, observar e comparar as diferentes tendências das séries históricas das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional das séries temporais da taxa de incidência de meningite, estratificado por região brasileira, entre os anos de 2010 e 2019. Foram utilizados dados secundários, sendo o número de casos anuais de meningite obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, enquanto a população residente anual pelas estimativas do IBGE disponíveis no DataSUS. Para a análise temporal utilizou-se a regressão de Prais-Winsten no software Stata 14.0®. **RESULTADOS:** Ao longo do período de 2010 a 2019, a maior taxa média de incidência foi apresentada na região Sul (12,5 casos/100 mil habitantes), seguida pelo Sudeste (11,7), Nordeste (5,6), Centro-Oeste (5,6) e Norte (4,5), ao passo que a taxa média nacional é de 9,1. A taxa de incidência de meningite apresenta tendência estacionária nas regiões Norte (p-valor 0,881) e Sul (p-valor 0,402), enquanto apresenta tendência decrescente nas regiões Nordeste (p-valor 0,008), Sudeste (p-valor 0,004), Centro-Oeste (p-valor <0,001). A tendência da incidência nacional também é de decréscimo (p-valor 0,004). As maiores reduções médias mensais foram encontradas nas regiões Nordeste (-7,7%), Centro-Oeste (-7,1%), Sudeste (-4,3%), enquanto a região Sul e Norte não apresentaram tendência de redução. No mesmo período, o incremento médio mensal nacional também apresentou redução (-4,2%). **CONCLUSÃO:** No período de 2010 a 2019, houve redução significativa da taxa de incidência de meningite em âmbito nacional, com destaque para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. As maiores taxas regionais foram encontradas no Sul e Sudeste durante todo o período analisado. Apesar das melhores condições socioeconômicas dessas regiões brasileiras, a maior concentração de indivíduos facilita a propagação do agente infeccioso, aspecto que deve ser levado em consideração quanto à alta incidência nesses locais. A vacinação contra a meningite meningocócica foi instituída no Programa Nacional de Imunização (PNI) a partir de 2010, fato que corrobora a diminuição do número de casos dessa doença. Ademais, verifica-se que entre os anos de 2016 e 2018 a incidência da doença teve um aumento expressivo nas regiões Sul e Sudeste, que subsidiaram o aumento da taxa nacional nesse período. Destaca-se que a cobertura vacinal no ano de 2016 decaiu para aproximadamente 54,3%, enquanto no ano de 2011 foi de 72,4%, segundo o PNI. Portanto, ressalta-se a importância da imunização pela vacina meningocócica na diminuição da incidência nacional no período analisado. Mais estudos podem ser realizados para explicar tais associações.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Epidemiologia

REFERÊNCIAS: DAS NEVES SZTAJNBOK, Denise Cardoso. Meningite bacteriana aguda. Revista de pediatria SOPERJ, v. 13, n. 2, p. 72-76, 2012.

MATOS, A. C. et al. Número de casos confirmados de meningite no Brasil no período de 2011 a 2015. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 5, p. 121-130, 2020.

MOUNT, Hillary R.; BOYLE, Sean D. Aseptic and bacterial meningitis: evaluation, treatment, and prevention. American family physician, v. 96, n. 5, p. 314-322, 2017.

PUTZ, Katherine; HAYANI, Karen; ZAR, Fred Arthur. Meningitis. Primary care: clinics in office practice, v. 40, n. 3, p. 707-726, 2013.

ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA NA FAIXA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

5885815 25/09/2022 21:30 Saúde Coletiva

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: João Felipe Azevedo Arraes

ARRAES, J.F.A.; OLIVEIRA, L.S1; GOMES, M.U1; SANCHES, A.C1; CALDEIRA, L.M1

1Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: João Felipe Azevedo Arraes e-mail: arraesjoaofelipe@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença celíaca (DC) é uma enteropatia autoimune causada pela ação do glúten de grande relevância para a faixa etária pediátrica. Sua singular condição é influenciada por fatores imunobiológicos e ambientais, sobretudo, diante da exposição ao glúten pela alimentação, principalmente de cereais que podem conter níveis aumentados de prolaminas em suas composições. Nesse sentido, nas últimas décadas a DC evoluiu como um contratempo na saúde pública, levando em consideração que a sua prevalência na população exibe valores relevantes na Europa (0,8%), Oceania (0,8%) e na América do Sul (0,4 %). Além disso, é válido salientar que essa enfermidade é mais comum no grupo étnico caucasiano e em mulheres. Desse modo, no contexto pediátrico, o diagnóstico deve ser realizado a partir do primeiro contato com o glúten no primeiro ano de vida, pois a DC é caracterizada por uma ampla gama de sintomas e complicações, variando de gastrointestinais e/ou extra-intestinais que diminuem a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, o tratamento padrão da DC é a Dieta Livre de Glúten (GFD), em que a adesão apresenta peculiaridades e dificuldades, requerendo, portanto, de avanços técnicos e científicos para auxiliar cumprimento da dieta, sendo o objetivo desse artigo mostrar esses avanços no tratamento da DC. **METODOLOGIA:** Essa revisão sistemática de literatura usou as bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores: "Celiac disease AND Nutrology" e "Celiac disease AND Treatment". Após a aplicação dos filtros: crianças e adolescentes e artigos escritos nos últimos cinco anos; foram selecionados 23 artigos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão e selecionados apenas artigos em português e inglês, foram analisados 15 artigos. **OBJETIVOS:** Esse estudo teve como objetivo fornecer dados aos profissionais da saúde sobre as atualizações no tratamento da DC. **RESULTADOS:** A respeito dos avanços no tratamento dessa enfermidade, dois estudos com crianças mostraram que o uso de probióticos são úteis para a diminuição da resposta imune responsável pela fisiopatologia da DC. Além disso, ressaltada a dificuldade de aderência e cumprimento da GFD, um estudo mostrou a utilidade do uso de sensores de glúten para o auxílio no controle dietético, diminuindo a ingestão de prolaminas inflamatórias pela detecção precoce delas promovida pelo sensor. A DC se caracteriza por uma doença crônica e de tratamento contínuo pela aderência a GFD, com poucos medicamentos em fase de ensaio clínico. Um estudo traz que as soluções medicamentosas mais promissoras são o acetato de larazotida e a latiglutenase, uma protease específica do glúten (ALV003). **CONCLUSÃO:** Buscando reunir, elucidar e interpretar o que há de mais recente na literatura a respeito do tratamento da DC, foi identificado que é estabelecido que a GFD ainda é o melhor método de tratamento. Porém, diante da dificuldade na aderência e cumprimento, pôde-se utilizar soluções alternativas para aumentar a efetividade da dieta, como os sensores de glúten, os probióticos e talvez, futuramente, alguns medicamentos que estão em ensaio clínico.

REFERÊNCIAS: FEDEWA, M. V. et al. Celiac Disease and Bone Health in Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Clinical Densitometry*, v. 23, n. 2, p. 200–211, 1 abr. 2020.

HÅKANSSON, Å. et al. Effects of *Lactobacillus plantarum* and *Lactobacillus paracasei* on the Peripheral Immune Response in Children with Celiac Disease Autoimmunity: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial. *Nutrients*, v. 11, n. 8, 16 ago. 2019.

KOC, G. et al. Magnetic resonance enterography in pediatric celiac disease. *Jornal de Pediatria*, v. 93, n. 4, p. 413–419, 1 jul. 2017.

MAHMUD, F. H. et al. Screening and Treatment Outcomes in Adults and Children With Type 1 Diabetes and Asymptomatic Celiac Disease: The CD-DIET Study. *Diabetes Care*, v. 43, n. 7, p. 1553–1556, 28 abr. 2020.

NARDO, G. D. et al. Nutritional Deficiencies in Children with Celiac Disease Resulting from a Gluten-Free Diet: A Systematic Review. *Nutrients*, v. 11, n. 7, p. 1588, 13 jul. 2019.



- PINTO-SÁNCHEZ, M. I. et al. Safety of Adding Oats to a Gluten-Free Diet for Patients With Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis of Clinical and Observational Studies. *Gastroenterology*, v. 153, n. 2, p. 395-409.e3, ago. 2017.
- PRIMEC, M. et al. Clinical intervention using Bifidobacterium strains in celiac disease children reveals novel microbial modulators of TNF- α and short-chain fatty acids. *Clinical Nutrition*, v. 38, n. 3, p. 1373–1381, jun. 2019.
- SEVINÇ, E.; ÇETIN, F. H.; COŞKUN, B. D. Psychopathology, quality of life, and related factors in children with celiac disease. *Jornal de Pediatria*, v. 93, n. 3, p. 267–273, maio 2017.
- SINGH, P. et al. Global Prevalence of Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, v. 16, n. 6, p. 823-836.e2, jun. 2018.
- SINGH, P. et al. Global Prevalence of Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, v. 16, n. 6, p. 823-836.e2, jun. 2018.
- SINGH, P. et al. Global Prevalence of Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, v. 16, n. 6, p. 823-836.e2, jun. 2018.
- TAN, I. L. et al. Circulating miRNAs as Potential Biomarkers for Celiac Disease Development. *Frontiers in Immunology*, v. 12, p. 734763, 7 dez. 2021.
- Tarar ZI, Zafar MU, Farooq U, Basar O, Tahan V, Daglilar E. The Progression of Celiac Disease, Diagnostic Modalities, and Treatment Options. *J Investig Med High Impact Case Rep*. 2021 Jan-Dec; 9:23247096211053702. doi: 10.1177/23247096211053702. PMID: 34693776; PMCID: PMC8767653.
- VEERARAGHAVAN, G. et al. Non-responsive celiac disease in children on a gluten free diet. *World Journal of Gastroenterology*, v. 27, n. 13, p. 1311–1320, 7 abr. 2021.
- WOLF, R. L. et al. Portable gluten sensors: qualitative assessments by adults and adolescents with coeliac disease. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v. 33, n. 6, p. 876–880, 25 set. 2020.



MANEJO DOS PLANOS ALIMENTARES NO ENSINO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS

2322419 25/09/2022 21:52 Saúde Coletiva

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: João Felipe Azevedo Arraes

ARRAES, J.F.A1; COELHO, M.E.M.G 1; COSTA, L.P.S1; SANTOS, L.B.R 1; SANCHES, A.C1; CALDEIRA, L.M1
1Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: João Felipe Azevedo Arraes **e-mail:** arraesjoaofelipe@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) objetiva, em suma, desenvolver hábitos alimentares saudáveis nos alunos, através de ações de educação alimentar e nutricional, além da oferta de refeições que cubram suas necessidades nutricionais durante o período letivo, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e aprendizado dos escolares. Apesar da proposta de uma alimentação saudável, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2015, cerca de 41,6% e 31,3% dos estudantes consomem, em cinco ou mais vezes durante a semana, guloseimas e alimentos ultraprocessados, respectivamente. No entanto, o percentual de alunos que consomem frutas e verduras adequadamente é baixo, configurando 32,7% e 37,7%. Sabendo disso, é necessário analisar o manejo dos planos alimentares nas escolas e sua efetividade e adesão. **OBJETIVOS:** Compreender os impactos da alimentação inadequada no desenvolvimento do estudante, além da efetividade, desafios e adesão dos planos alimentares nas escolas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com os artigos disponíveis nas plataformas Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram "alimentação" e "escolas públicas", com o filtro "free full text" e "5 years". Dos 33 artigos selecionados, 9 foram excluídos por não se adequarem ao tema discutido. **RESULTADOS:** Em estudo sobre a associação entre ingestão de grupos alimentares, cognição e desempenho acadêmico em alunos do ensino fundamental de Massachusetts, constatou-se que o maior consumo de alimentos pouco saudáveis está associado a um desempenho acadêmico pior do que os que se alimentam de forma saudável, demonstrando os efeitos negativos da alimentação não saudável. Sugere-se, ainda, que alimentos ricos em carboidratos e de baixo valor nutricional estão ligados a disfunções cognitivas. No Brasil, a venda de alimentos no entorno das escolas, tanto públicas quanto particulares, mostrou-se um desafio na alimentação saudável, ao passo que os produtos comercializados consistiam, em sua maioria, em alimentos ultraprocessados (acima de 65%, independente da modalidade da escola). Desse modo, a exposição das crianças e adolescentes a esse tipo de alimento favoreceu e estimulou o consumo, dificultando que o PNAE obtenha resultados satisfatórios. Além disso, o estudo demonstra a carência de estabelecimentos oportunos para escolhas alimentares mais saudáveis, haja vista que os alimentos in natura configuraram apenas 10% dos alimentos disponíveis para compra. Em relação a alimentação nas escolas brasileiras, estudos evidenciaram a inadequação na composição de macro e micronutrientes nos cardápios oferecidos, utilizando parâmetros para o atendimento de 70% das necessidades diárias dos estudantes segundo o PNAE. Houve adequação de proteínas em apenas quatro dos dez dias analisados; o valor médio de carboidratos e lipídios estiveram abaixo do recomendado para todos os grupos etário; os teores de vitamina C, zinco e cálcio estiveram abaixo na maioria das preparações oferecidas. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a necessidade de um melhor planejamento na elaboração dos cardápios, com planos alimentares específicos que evitem a carência de nutrientes, auxiliando na promoção de saúde dos estudantes. Ainda, deve-se desenvolver hábitos alimentares saudáveis nos alunos, com ações de educação alimentar. A soma dessas ações fará com que as recomendações preconizadas pelo PNAE, sejam, de fato, alcançadas.

REFERÊNCIAS: Araújo NS de M, Antunes M de FR, Rolim KMC, Verde SMML, Araújo SCM, Silva CAB da. Inadequação de macro e micronutrientes oferecidos em duas escolas de tempo integral públicas no Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 Oct [cited 2022 Apr 25];26(10):4519–28.
Bleiweiss-Sande R, Chui K, Wright C, Amin S, Anzman-Frasca S, Scheck JM. Associations between Food Group Intake, Cognition, and Academic Achievement in Elementary Schoolchildren. *Nutrients*. 2019 Nov 9;11(11):2722.

Henriques P, Alvarenga CRT de, Ferreira DM, Dias PC, Soares D da SB, Barbosa RMS, et al. Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável? *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 Aug 9 [cited 2021 Oct 12];26:3135–45.

Lacerda AT de, Carmo AS do, Sousa TM de, Santos LC dos. PARTICIPATION OF ULTRA-PROCESSED FOODS IN BRAZILIAN SCHOOL CHILDREN'S DIET AND ASSOCIATED FACTORS. *Revista Paulista de Pediatria*. 2020;38.

Milder IE, Mikolajczak J, van den Berg SW, van de Veen-van Hofwegen M, Bemelmans WJ. Food supply and actions to improve dietary behaviour of students – a comparison between secondary schools participating or not participating in the "Healthy School Canteen Program." *Public Health Nutrition*. 2014 Mar 17;18(2):198–207.



PREDITORES DE QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES INFÉRTEIS NO BRASIL

3735364 25/09/2022 19:30 Saúde Coletiva

Código resumo Data submissão Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Juliana Abdala Araújo Santos

SANTOS, J.A.A.¹; LIMA, L.Z.F.¹; MARQUES, L.C.¹; RIBEIRO, T.E.¹; SOUZA, N.S.F.¹; AMARAL, W.N.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A infertilidade e sua necessidade de tratamento são causas contínuas de estresse na vida de mulheres que padecem dessa condição. No Brasil, estima-se que 35% dos casos de infertilidade conjugal são de origem feminina. Por esse motivo, faz-se necessário analisar os preditores de qualidade de vida dessas mulheres, a fim de compreender quais fatores têm maior impacto, positivo ou negativo, no bem-estar delas. **OBJETIVOS:** Apresentar e entender os preditores de qualidade de vida nas mulheres inférteis brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que buscou artigos na base de dados MEDLINE. Utilizou-se os descritores: "Quality of Life" AND "Female Infertility" AND "Brazil". Na pesquisa, foi aplicado o filtro: nos últimos 10 anos e obteve-se um resultado de dez artigos em inglês, dos quais foram selecionados três, utilizando-se como critério a presença do tema infertilidade. **RESULTADOS:** A infertilidade afeta cerca de 15% das mulheres em idade reprodutiva e é um fator que influencia a qualidade de vida e o bem-estar dessa população. Como foi demonstrado por um estudo realizado em Minas Gerais, essas mulheres muitas vezes experimentam estresse crônico. O longo processo de expectativas e frustrações com o tratamento, juntamente com a pressão imposta pelo avanço da idade, pela instabilidade financeira e pelo apoio emocional insuficiente da família e do parceiro são fatores que intensificam esse estresse. Em 2014, 152 casais inférteis participaram de uma pesquisa que demonstrou que a espiritualidade dos pacientes associou-se positivamente com a qualidade de vida, reduzindo o estresse relacionado à infertilidade. O estudo também mostra que as mulheres relataram espiritualidade ligeiramente menor e estresse ligeiramente maior do que os homens, o que pode refletir uma diferença de gênero na necessidade de dar sentido à infertilidade do casal, devido às expectativas sociais sobre o homem e a paternidade. Além disso, outro preditor de qualidade de vida em mulheres inférteis brasileiras é a satisfação sexual, que, de acordo com um estudo comparando italianas e brasileiras, é afetada negativamente pela infertilidade. Essa condição ameaça a estabilidade e qualidade dos relacionamentos amorosos dessas mulheres, devido à possível perda da sexualidade espontânea. A pressão para cumprir o papel de mãe também causa um estresse no relacionamento maior nas mulheres, já que, no Brasil, geralmente a parceira arca de forma desproporcional com as despesas médicas, sociais e com a carga cultural da falha de fertilidade do casal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a infertilidade é um fator muito relevante na qualidade de vida das mulheres, em que o impacto do estresse, da pressão social e dos custos onerosos do tratamento afetam negativamente o bem estar emocional e sexual feminino. Achados descrevem os benefícios de se promover espiritualidade e psicoterapias para mitigar o estresse e o desequilíbrio emocional vividos durante esse período. Desse modo, percebe-se a importância da abordagem terapêutica da mulher infértil de maneira amplificada e multifatorial, apresentando terapias comportamentais, cognitivas e espirituais, reduzindo efeitos adversos durante o enfrentamento da infertilidade. Além disso, mostra-se necessário o estudo detalhado acerca de aspectos clínico, sexuais, sociodemográficos e culturais que interferem nas pacientes inférteis, para que sua assistência possa ser mais assertiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS: CASU, G.; ULIVI, G.; ZAIA, V.; FERNANDES MARTINS, M. D. C. et al. Spirituality, infertility‐related stress, and quality of life in Brazilian infertile couples: Analysis using the actor‐partner interdependence mediation model. *Research in nursing & health*, 41, n. 2, p. 156-165, 2018.

GREMIGNI, P.; CASU, G.; MANTOANI ZAIA, V.; VIANA HELENO, M. G. et al. Sexual satisfaction among involuntarily childless women: A cross-cultural study in Italy and Brazil. *Women & health*, 58, n. 1, p. 1-15, 2018.

NERY, S. F.; PAIVA, S. P.; VIEIRA, É. L.; BARBOSA, A. B. et al. Mindfulness‐based program for stress reduction in infertile women: Randomized controlled trial. *Stress and Health*, 35, n. 1, p. 49-58, 2019.



TENDÊNCIA TEMPORAL DA ADEQUAÇÃO AO PRÉ-NATAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2014 E 2019

7691017
Código resumo

25/09/2022 20:50
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Lara Juliana Henrique Fernandes

FERNANDES, L. J. H.¹; JUNIOR, W. S. B.¹; SIMÕES, J.C.A.¹; SILVA, M. M.¹; MORAIS, A.L.C.¹; AMARAL, W. N.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil

Nome Orientador: Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal apresenta grande importância no período gestacional, já que além de ser fonte de informações seguras que permitem detectar e acompanhar possíveis riscos para mãe e para o feto, também fornece orientações importantes para as gestantes. Assim, o acesso a esse serviço permite prevenir transmissão vertical de sífilis e HIV, realizar diagnóstico de gravidez tubária, manejar hipertensão arterial e diabetes mellitus, e orientar quanto ao comportamento saudável e aleitamento materno. A ampliação de sua cobertura iniciou nos anos 1990 e atingiu níveis superiores a 90% em todas as regiões do país. No entanto, há registros de que em alguns municípios goianos ainda existem lacunas para que o pré-natal seja executado com eficiência e qualidade. Diante disso, há necessidade de avaliar a tendência de adequação ao pré-natal no estado a fim de avaliar a efetividade dos programas destinados a essa temática e de subsidiar ações de planejamento que visem a melhoria desse cuidado. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das taxas de natalidade de acordo com a adequação ao pré-natal no estado de Goiás, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais das taxas de natalidade anuais (TNA) segundo a adequação ao pré-natal em Goiás entre os anos 2014 e 2019. O número estimado da população e de nascidos vivos de acordo com a adequação ao pré-natal foram coletados nos Sistemas de Informações sobre Projeção da População Brasileira e sobre Nascidos Vivos (SINASC). A TNA foi calculada pelo quociente do número de nascidos vivos por população residente, para cada cem mil nascimentos, com a variável adequação ao pré-natal. As TNA foram convertidas em seu logaritmo de base 10 para emprego da regressão de Prais-Winsten, feita pelo pacote estatístico STATA. Obteve-se o coeficiente β de inclinação da reta, erro-padrão e pvalor, sendo a significância estatística de 5% (p-valor <0,05); e calculou-se a taxa de incremento médio anual (TIMA) e os limites superior e inferior do intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** A análise estratificada por adequação ao pré-natal demonstrou tendência de diminuição de nascidos vivos nos grupos de pré-natal feito de forma inadequada, intermediária e adequada. Em relação ao pré-natal inadequado, houve diminuição de 3,8% ao ano no período analisado (TIMA= -3,8%; IC95%= -4,28; -3,37). Já no pré-natal intermediário, houve diminuição de 1,6% ao ano (TIMA= -1,6%; IC95%= -2,32; -0,86). Quanto ao pré-natal mais que adequado, houve redução de 5,28% (TIMA= -5,28%; IC95%= -6,0; -4,55). A tendência em casos nos quais não foi feito o pré-natal ou quando esse foi feito de forma mais que adequada foi estacionária. **CONCLUSÃO:** Demonstrou-se uma diminuição nos pré-natais inadequados e uma estabilidade no que diz respeito a não realização do pré-natal. Em contrapartida, houve também uma diminuição na quantidade de pré-natais intermediários e um decréscimo ainda maior na quantidade de pré-natais adequados. Assim, apesar da saúde materna ser considerada prioritária, observa-se que mais mulheres têm ficado sem um acesso adequado à saúde durante a gestação em Goiás, indicando que é provável que as políticas governamentais ainda não foram tão eficientes. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos que compreendam melhor os fatores envolvidos na diminuição dos pré-natais adequados e na manutenção da não realização do pré-natal, de modo a melhorar os indicadores sociais de Goiás.

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação de Nascidos Vivos. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação da Projeção da População Brasileira. COSTA, Herika; OLIVEIRA, Ellen. Percepção dos gestores dos distritos sanitários de Goiânia, Goiás sobre a assistência pré-natal prestada por suas equipes. CIAIQ 2017, v. 2, 2017. DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Revista panamericana de salud pública, v. 37, p. 140-147, 2015.

DOS SANTOS NICÁCIO, Thirza et al. Análise histórica do atendimento pré-natal e condições de saúde de gestantes atendidas por uma unidade básica de saúde de Juiz de Fora. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 7, n. 1, p. 150-150, 2016.

SILVEIRA, Denise S.; SANTOS, Iná S. Adequação do pré-natal e peso ao nascer: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, p. 1160-1168, 2004.



MORTALIDADE MATERNA POR DIFERENTES CAUSAS NO BRASIL (2010-2019): UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

1604909
Código resumo

25/09/2022 20:20
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Pedro Augusto Andrade de Melo

DE MELO, P.A.A.¹; BARBOSA, M.B.¹; MEIRELES, N.C.¹; FARIAS, J.F.M.¹; ROSA, L.M.².

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil. ²Hospital das Clínicas da UFG / EBSERH, Goiânia-GO, Brasil.

Nome Orientador: Luciana Martins Rosa **e-mail:** lucy.martins29@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID10) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), mortalidade materna compreende ao óbito de uma mulher durante a gravidez, no parto ou até 42 dias após o parto, por qualquer causa relacionada ou agravada pelo período, e não devido a causas acidentais ou incidentais. A mortalidade materna é um indicador de saúde importante sobre a qualidade de vida da população brasileira, afinal, a maioria dos óbitos são precoces e evitáveis. Sendo assim, o conhecimento das taxas de mortalidade materna e seu comportamento nos últimos anos e nos diferentes territórios do país são fundamentais para o planejamento do serviço e das políticas públicas de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar a taxa de mortalidade materna por diferentes causas no Brasil, no período de 2010 a 2019, e analisar sua tendência temporal nas regiões e estados do país. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados sobre óbitos foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados como óbitos maternos aqueles contemplados na CID-10 como óbitos maternos, independente de sua causa. Foram analisados os óbitos compreendidos entre 2010 e 2019, a fim de minimizar possíveis interferências da pandemia da COVID-19. A análise de tendências foi realizada pelo método de Prais-Winsten utilizando o programa Stata 14.0. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade materna no Brasil a cada 100.000 habitantes passou de 0,88 para 0,75 no intervalo entre 2000 e 2019, sendo que a mortalidade acumulada foi de 16697 óbitos. A análise da série temporal nesse período demonstrou tendência estacionária no país, com $p > 0,05$. Além disso, as regiões brasileiras, a partir da análise temporal, apresentaram tendência estacionária para a mortalidade materna, com $p > 0,05$, com exceção das regiões Nordeste e Sul que demonstraram tendência crescente. Quanto aos estados, apresentaram dados que comprovam comportamento estacionário, excetuando-se Roraima, Santa Catarina e Goiás com tendência decrescente e Sergipe, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul com tendência crescente. **CONCLUSÃO:** Apesar dos investimentos em saúde pública no período, não foi observada diminuição significativa da mortalidade materna na maioria dos estados do Brasil, conforme os resultados obtidos, de forma que a mortalidade materna ainda persiste em alto número. Constata-se a necessidade de mais estudos que elucidem os principais determinantes das mortes maternas no país, além de políticas públicas que otimizem a assistência em saúde feminina, abordando mulheres em idade fértil, em pré-natal, no parto e no puerpério. **PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade materna. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS: MENDONÇA, Isabelle Moraes et al. Tendência da mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, entre 2006 e 2018, segundo a classificação CID-MM. 2021. MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL - BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO n.º20/MS (MAIO 2020). IFF/Fiocruz Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/mortalidade-materna-no-brasil-boletim-epidemiologicon-o-20-ms-maio-2020/>. Acesso em: 23 de set. de 2022. OMS - Organização Mundial da Saúde. CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: Editora EDUSP, 2017.

Alternativas para o combate da síndrome depressiva em idosos institucionalizados

5481786
Código resumo

25/09/2022 20:23
Data submissão

Saúde Coletiva
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: RONAIR ROSA DIAS FILHO

DIAS FILHO, R.R.¹; SILVA, M.T.F.¹; ABDALA, C.C.¹.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS), Goiânia - GO, Brasil.

Nome Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala **e-mail:** cristhiano.chiovato@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento é um processo múltiplo que compreende alterações físicas, fisiológicas e mentais. A pirâmide etária mundial vem sofrendo alterações e número de pessoas idosas está aumentando nas sociedades, oferecer-lhes cuidados integrais está se tornando uma grande demanda, visto que devido à intensa rotina capitalista e a mudança estrutural familiar, o percentual de abandono de idosos em instituições de longa permanência cresceu significativamente. Esse isolamento do ciclo familiar e situação de fragilidade trazidos pela idade afetam diretamente a saúde e qualidade de vida dessa classe. **Objetivo:** Compreender fatores que auxiliam no combate à síndrome depressiva em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica sistemática da literatura, cujos artigos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "depression AND nursing homes AND seniors". Utilizou-se como critério de inclusão: textos gratuitos na íntegra, dos últimos 5 anos, com metodologia de acordo com o objetivo do trabalho. Foram obtidos 12 artigos na busca, porém, 5 estavam de acordo com o objetivo de pesquisa. **Resultados:** É crucial implementar alternativas para mitigar a ocorrência da síndrome depressiva em idosos institucionalizados, visto que os idosos lideram o ranking dos mais afetados pela depressão, consoante ao IBGE, com 13%. As taxas de depressão foram maiores para os idosos institucionalizados, com mais doenças crônicas, osteoporose, solteiros, viúvos, divorciados e sem apoio familiar. Diversas pesquisas apontam meios para promover melhoria da qualidade de vida e da depressão nessa classe. O desenvolvimento da força muscular, por meio da atividade física, é um fator positivo na promoção de benefícios físicos, cognitivos e emocionais, com boa pontuação no teste audiovisual de Rey e na escala de depressão de Goldenberg. A inserção dos idosos em atividades sociais diárias em casas de apoio oferece melhor suporte emocional e potencial redutor da depressão quando comparado a idosos residentes em domicílios ou instituições comuns. O uso de dispositivos móveis, como celulares e tablets, apresentam vantagens em melhorar a habilidade social, conectando-os com família e amigos, habilidades visuoespaciais, atenção, linguagem, recordação tardia e melhoria emocional. **Conclusão:** Visto isso, é crucial a existência de um plano de ação que inclua a educação e capacitação dos profissionais das instituições de longa permanência sobre a saúde mental do idoso. Tal plano deve orientar acerca da percepção da síndrome, encaminhamento, suporte psicológico e incentivos à participação em atividades físicas ou sociais em grupo. Uma ferramenta benéfica é utilizar a tecnologia para promover atividades físicas e a socialização, como jogos, tutoriais em vídeo de receitas, crochê, dança e uso de redes sociais, pois podem reduzir as taxas de depressão e o subdesenvolvimento dessa, além de aumentar o entretenimento. **PALAVRAS CHAVE:** DEPRESSÃO; IDOSO; QUALIDADE DE VIDA.

REFERÊNCIAS: ARRIETA, Haritz et al. Physical activity and fitness are associated with verbal memory, quality of life and depression among nursing home residents: preliminary data of a randomized controlled trial. BMC geriatrics, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2018. SEDDIGH, Maryam et al. "A Comparative Study of Perceived Social Support and Depression among Elderly Members of Senior Day Centers, Elderly Residents in Nursing Homes, and Elderly Living at Home." Iranian journal of nursing and midwifery research. vol. 25,2 160-165. Mumbai. 24 Feb. 2020, doi:10.4103/ijnmr.IJNMR_109_18 KOUVATSOU, Katerina et al. Depression among elderly users of open and closed care facilities in a rural region of Greece: An important public health issue. Materia Socio-Medica, v. 32, n. 1, p. 35, 2020. LIN, Lu et al. Mobile device use and the cognitive function and depressive symptoms of older adults living in residential care homes. BMC geriatrics, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020. WRÓBLEWSKA, Izabela et al. Pain and symptoms of depression: international comparative study on selected factors affecting the quality of life of elderly people residing in institutions in Europe. BMC geriatrics, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

Fadiga pós covid e desempenho esportivo: evidências atuais

6719050
Código resumo

25/09/2022 20:08
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Bruna Oliveira Alves

Alves, B.O.²; Pontes, K.H.O.¹; Jacinto, R.A.¹; Santiago, J.H.T.¹; Dias, A.A.¹

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás¹ e Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Natália Pacheco Lima Costa **e-mail:** nataliapacheco20@hotmail.com

Resumo

Introdução: O desempenho esportivo está intimamente ligado com a recuperação muscular e com a capacidade cardiorrespiratória do indivíduo, de modo que em uma situação comprometedora dessas funções, é provável que o desempenho seja afetado. Sendo assim, considerando o contexto recente da COVID-19, doença que afeta essas funcionalidades, discutiremos a respeito das evidências atuais da fadiga pós COVID em atletas. Objetivos: A partir de uma revisão integrativa da literatura, objetiva-se elucidar os principais sintomas associados à fadiga pós-covid e suas causas mais prevalentes, fatores limitadores do desempenho esportivo em atletas. Além disso, pretende-se compreender o grau de influência da hospitalização, do uso de medicamentos controlados e da ventilação mecânica no aumento da fadiga e na conseqüente diminuição da performance esportiva desses pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A plataforma de pesquisa foi a PubMed. Utilizaram-se os descritores "covid-19", "sports" e "performance" unidos pelo operador booleano "AND", para busca por título e resumo em inglês, português e espanhol, sem filtro temporal. Foram excluídas temáticas que não abordam os objetivos deste artigo e literaturas de acesso pago. A pesquisa resultou em 26 artigos. Resultados: Dos artigos selecionados, 16 apresentaram resultados estatisticamente significativos sobre fadiga pós covid e desempenho esportivo. Um estudo relatou que pacientes que tiveram covid-19 grave e apresentavam sequelas agudas pós covid, sofriam de fraqueza muscular esquelética e intolerância ao exercício. Os estudos relataram em sua grande parte, que a fadiga é o sintoma mais comum pós covid, seguido de mialgia, dor de cabeça e na lombar. Um estudo comprovou que menor aptidão cardiorrespiratória, menor aptidão física e valor baixo de VO₂ estavam associados com maior gravidade da doença. Um estudo relatou a piora dos sintomas da fibromialgia em pacientes pós covid. Casos críticos da doença estavam associados como um fator para baixa capacidade aeróbica. Dentre esses artigos, 6 abordavam a importância de um programa de reabilitação supervisionado, com treinamento personalizado para melhora da capacidade física, sintomas, fadiga e cognição de pacientes pós covid, sendo uma intervenção eficaz, segura e bem tolerada nesses pacientes. Conclusão: A doença COVID-19 parece afetar praticantes de atividades físicas principalmente com sintomas clínicos, como anosmia, ageusia, mialgia e fadiga. Sintomas persistentes, como anosmia, ageusia, tosse esporádica e mialgia, também podem estar presentes nesses atletas, sendo a fraqueza muscular e a intolerância ao exercício o principal sintoma. Em especial devido a diminuição das funções respiratórias, em decorrência da infecção prévia, a base de evidências atuais sugerem redução da capacidade de geração de força, a diminuição da ativação neural, atrofia da fibra, a necrose, a fibrose e as alterações no fluxo sanguíneo e na função metabólica. Ademais a hospitalização desses pacientes, com o uso de medicações controladas e processos mecânicos de ventilação podem aumentar o quadro de fadiga e atrofia muscular esquelética. Por fim, evidentemente, estudos futuros com abrangências maiores e de diferentes origens genéticas são necessários para desvendar completamente a assinatura molecular das alterações pulmonares e musculares esqueléticas relacionadas à Covid-19 e sua patogenicidade.

REFERÊNCIAS: Daynes E, Gerlis C, Chaplin E, Gardiner N, Singh SJ. Early experiences of rehabilitation for individuals post-COVID to improve fatigue, breathlessness exercise capacity and cognition - A cohort study. *Chron Respir Dis.* 2021 Jan-Dec;18:14799731211015691. doi: 10.1177/14799731211015691. PMID: 33957805; PMCID: PMC8114752.

Komici K, Bianco A, Perrotta F, Dello Iacono A, Bencivenga L, D'Agnano V, Rocca A, Bianco A, Rengo G, Guerra G. Clinical Characteristics, Exercise Capacity and Pulmonary Function in Post-COVID-19 Competitive Athletes. *J Clin Med.* 2021 Jul 9;10(14):3053. doi: 10.3390/jcm10143053. PMID: 34300219; PMCID: PMC8304629.

Schaeffer MR, Cowan J, Milne KM, Puyat JH, Voduc N, Corrales-Medina V, Lavoie KL, Mulloy A, Chirinos JA, Abdallah SJ, Guenette JA. Cardiorespiratory physiology, exertional symptoms, and psychological burden in post-COVID-19 fatigue. *Respir Physiol Neurobiol.* 2022 Aug;302:103898. doi: 10.1016/j.resp.2022.103898. Epub 2022 Mar 29. PMID: 35364291; PMCID: PMC8960286.



CIRURGIAS ROBÓTICAS: INOVAÇÃO NA TECNOLOGIA MÉDICA, COM DESTAQUE PARA CIRURGIA VASCULAR

2339620
Código resumo

25/09/2022 21:52
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Ester Faustino Porfírio Nobre

NOBRE, E.F.P.¹; MENDONÇA, L.F.A.¹; RAMOS, V.D.G.¹; CAMPOS, M.G.¹; FILHO, W.J.B.¹; CARDOSO, H.C.¹.

¹Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO, Brasil

Nome Orientador: Higor Chagas Cardoso **e-mail:** medhigor@gmail.com

Resumo

Introdução: A cirurgia robótica é considerada uma grande inovação tecnológica no Brasil e no Mundo, e corresponde a um dos eventos mais marcantes da tecnologia médica crescente nas últimas décadas. Os sistemas cirúrgicos robóticos são muito usados nas especialidades como: urologia, ginecologia, cirurgia hepato-pancreatobiliar, cirurgia colorretal, cirurgia gastrointestinal, cirurgia torácica e cirurgia pediátrica. Entretanto, ainda não há tantos casos relatados do uso de robôs e suas vantagens na Cirurgia Vascular, que é uma especialidade que também poderia ser beneficiada com as inovações tecnológicas do século XXI. Objetivos: O objetivo desse estudo foi compreender a cirurgia robótica como uma inovação tecnológica na área médica e analisar a forma com que a Cirurgia Vascular tem lidado com essa tecnologia. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde: "procedimentos cirúrgicos vasculares", "inovações tecnológicas", "cirurgia". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 4 anos, de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês; foram excluídos aqueles redigidos em outros idiomas e que tangenciassem o objetivo da pesquisa. Através da busca, foram selecionados nove artigos. Resultados: As inovações tecnológicas na medicina estão impactando hospitais e centros cirúrgicos de todo mundo. Observou-se que, principalmente durante a pandemia de COVID-19, as tecnologias evoluíram muito, com destaque para as cirurgias feitas com robôs. Alguns estudos observaram o aumento das cirurgias robóticas neste período, visto que esse tipo de cirurgia apresenta as mesmas vantagens das cirurgias minimamente invasivas, tem menor probabilidade de internação noturna e, por ter baixas taxas de complicações, ajuda a manter os pacientes fora do sistema de saúde e das salas de emergência, gerando uma conseqüente diminuição de contrair infecções no ambiente hospitalar, incluindo contaminações pelo novo coronavírus. Os sistemas cirúrgicos robóticos também apresentam outras vantagens, que incluem visão tridimensional, ampliação visual, alta precisão e supressão de tremores. Além disso, o cirurgião que manuseia o robô pode ficar em uma posição mais confortável e ergonômica, e pode ter suas habilidades manuais e visuais ampliadas, através da aquisição de imagens 3D em tempo real. No entanto, com destaque para a cirurgia vascular, observou-se poucos relatos na literatura sobre o uso de robôs para essas cirurgias, sendo citado, por exemplo, o uso da cirurgia robótica para aneurisma de artéria esplênica, aneurisma de artéria renal, inovações do acesso vascular para hemodiálise, dentre outros. Mas ainda há poucas pesquisas relatadas sobre a associação dessas inovações tecnológicas com a Cirurgia Vascular. Conclusão: A cirurgia vascular, com o avançar das tecnologias, adotou técnicas inovadoras e minimamente invasivas. No entanto, há uma necessidade de inovação nas diversas aplicações cirúrgicas vasculares, visando a análise para uma possível implementação de cirurgia robótica. Nesse sentido, deve-se investir em pesquisas e em capacitações dos médicos cirurgiões vasculares, analisando sempre o risco-benefício, e deve-se atrelar o desenvolvimento tecnológico à prática médica.

- REFERÊNCIAS:** AGARWAL, A. K. et al. Inovações em acesso vascular para hemodiálise. *Kidney internacional* , v. 95, n. 5, pág. 1053-1063, 2019. DE OLIVEIRA, R. M. et al. Perfil de saúde hospitalar dos pacientes submetidos à cirurgia robótica: estudo retrospectivo observacional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e23310313092-e23310313092, 2021. GEORGE, E. I. et al. Origens da cirurgia robótica: do ceticismo ao padrão de atendimento. *JLS: Journal of the Society of Laparoendoscopic Surgeons* , v. 22, n. 4, 2018. GRANDHOMME, J. et al. Cirurgia Robótica para Reparo in situ de Aneurisma de Artéria Renal: Nota Técnica e Revisão de Literatura sobre uma Alternativa Mini-Invasiva. *Annals of Vascular Surgery* , v. 74, p. 526. e7-526. e12, 2021. HUDDY, J. R. et al. Estabelecimento de uma unidade eletiva "fria" para cirurgia robótica de câncer colorretal e urológico e cirurgia vascular regional após o surto inicial de COVID-19. *Journal of British Surgery* , v. 107, n. 11, pág. e466-e467, 2020. MILLER, K. et al. Exploração de técnicas cirúrgicas assistidas por robótica em cirurgia vascular. *Journal of Robotic Surgery* , v. 13, n. 5, pág. 689-693, 2019. MOAWAD, G. N. et al. Cirurgia robótica durante a pandemia de COVID: por que agora e por que no futuro. *Journal of Robotic Surgery* , v. 14, n. 6, pág. 917-920, 2020. OSSOLA, P.; MASCIOLI, F.; COLETTA, D. Laparoscopic and robotic surgery for splenic artery aneurysm: A systematic review. *Annals of Vascular Surgery*, v. 68, p. 527-535, 2020. SANTANA, B. R. D. et al. Robot Surgery in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e138111233223, 2022.
-

A relação entre exercício físico e neuroplasticidade

7138110
Código resumo

24/09/2022 11:51
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Gustavo Medeiros Andrade

Andrade, G.M.¹; Zalaf, S.F.¹; Jorge, V.C.F.¹; Filho, F.C.A.¹; Charafeddine, C.S.¹

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS¹

Nome Orientador: Karla Cristina Naves de Carvalho **e-mail:** medkarcri@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem no neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits na comunicação e interação social, e presença de padrões de comportamento, interesses ou atividades. O tratamento, visa eliminar comportamentos inadequados e que causam sofrimento, com o uso de ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, entre outros, no tratamento convencional do transtorno. Surgiu, então, o estudo acerca do uso de substâncias derivadas de Cannabis no processo terapêutico do TEA. **Objetivo:** Analisar a eficácia e as evidências existentes acerca do uso de derivados de Cannabis, para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da base de dados PubMed e Lilacs, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cannabis", e "Transtorno do Espectro Autista" e com o uso do booleano "AND". O trabalho inclui 5 artigos originais, publicados nos últimos 4 anos, e exclui artigos que não abordam o objetivo do estudo. **Resultados:** O Canabidiol (CBD), um dos derivados de Cannabis, é capaz de alterar níveis de neurotransmissores, como o glutamato e o GABA, além de demonstrar neuromodulação, interagir com o sistema endocanabinóide, além de outros mecanismos de ação, que explicam o potencial de modificação e alívio do quadro do TEA. A utilização dos derivados de Cannabis, podem levar ao alívio do quadro, atuando nos distúrbios do sono, alívio de sintomas ansiosos, melhora do desenvolvimento motor, da comunicação e da interação, além de atuar também no tratamento de sintomas somáticos. Uma pequena porcentagem dos testados apresentou efeitos colaterais, como inquietação, irritabilidade, fadiga, entre outros. **Conclusão:** Por ser um tema recente, existe um número limitado de artigos originais que abordem o tema, mas pode-se concluir que os canabidióides apresentam um potencial muito promissor no tratamento de pessoas com TEA. Além disso, ainda não existem evidências sobre o efeito a longo prazo nos pacientes que utilizam esta forma de tratamento. **PALAVRAS-CHAVE:** Cannabis; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS: GANESH, A.; SHAREEF, S. Safety and Efficacy of Cannabis in Autism Spectrum Disorder. *Pediatric Neurology Briefs*, v. 34, n. 0, 2020. SILVA JUNIOR, E. A.; et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 2021. BILGE, S.; EKICI, B. CBD-enriched cannabis for autism spectrum disorder: an experience of a single center in Turkey and reviews of the literature. *Journal of Cannabis Research*, v. 3, n. 1, 2021. BAR-LEV SCHLEIDER, L.; et al. Real life Experience of Medical Cannabis Treatment in Autism: Analysis of Safety and Efficacy. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, 2019. HOLDMAN, R.; et al. Safety and Efficacy of Medical Cannabis in Autism Spectrum Disorder Compared with Commonly Used Medications. *Cannabis and Cannabinoid Research*, v. 7, n. 4, p. 451–463, 2022.

Aplicações e uso de cannabis no Transtorno do Espectro Autista (TEA)

4037998
Código resumo

25/09/2022 11:50
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Isadora Leal Sampaio

SAMPAIO, I.L.1; MELO, B.Y.H1; ARANTES, C.R.1
Universidade Evangélica de Goiás

Nome Orientador: Karla Cristina Naves de Carvalho **e-mail:** medkarcricri@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem no neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits na comunicação e interação social, e presença de padrões de comportamento, interesses ou atividades. O tratamento, visa eliminar comportamentos inadequados e que causam sofrimento, com o uso de ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, entre outros, no tratamento convencional do transtorno. Surgiu, então, o estudo acerca do uso de substâncias derivadas de Cannabis no processo terapêutico do TEA. Objetivo: Analisar a eficácia e as evidências existentes acerca do uso de derivados de Cannabis, para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da base de dados PubMed e Lilacs, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cannabis", e "Transtorno do Espectro Autista" e com o uso do booleano "AND". O trabalho inclui 5 artigos originais, publicados nos últimos 4 anos, e exclui artigos que não abordam o objetivo do estudo. Resultados: O Canabidiol (CBD), um dos derivados de Cannabis, é capaz de alterar níveis de neurotransmissores, como o glutamato e o GABA, além de demonstrar neuromodulação, interagir com o sistema endocanabinóide, além de outros mecanismos de ação, que explicam o potencial de modificação e alívio do quadro do TEA. A utilização dos derivados de Cannabis, podem levar ao alívio do quadro, atuando nos distúrbios do sono, alívio de sintomas ansiosos, melhora do desenvolvimento motor, da comunicação e da interação, além de atuar também no tratamento de sintomas somáticos. Uma pequena porcentagem dos testados apresentou efeitos colaterais, como inquietação, irritabilidade, fadiga, entre outros. Conclusão: Por ser um tema recente, existe um número limitado de artigos originais que abordem o tema, mas pode-se concluir que os canabidióis apresentam um potencial muito promissor no tratamento de pessoas com TEA. Além disso, ainda não existem evidências sobre o efeito a longo prazo nos pacientes que utilizam esta forma de tratamento. PALAVRAS-CHAVE: Cannabis; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS: GANESH, A.; SHAREEF, S. Safety and Efficacy of Cannabis in Autism Spectrum Disorder. *Pediatric Neurology Briefs*, v. 34, n. 0, 2020. SILVA JUNIOR, E. A.; et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 2021. BILGE, S.; EKICI, B. CBD-enriched cannabis for autism spectrum disorder: an experience of a single center in Turkey and reviews of the literature. *Journal of Cannabis Research*, v. 3, n. 1, 2021. BAR-LEV SCHLEIDER, L.; et al. Real life Experience of Medical Cannabis Treatment in Autism: Analysis of Safety and Efficacy. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, 2019. HOLDMAN, R.; et al. Safety and Efficacy of Medical Cannabis in Autism Spectrum Disorder Compared with Commonly Used Medications. *Cannabis and Cannabinoid Research*, v. 7, n. 4, p. 451–463, 2022.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENFRENTAMENTO AO MOVIMENTO ANTIVACINA E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O PÚBLICO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2599170
Código resumo

25/09/2022 15:17
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Jéssica Cristina Botelho Santos

SANTOS, J.C.B.¹, FERREIRA, V.M.¹, SPERANDIO, A.K.P.¹, QUEIROZ, E, M.¹, ABE, A.H.M.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Nome Orientador: Adriana Helena de Matos Abe **e-mail:** dryca.abe@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, os atletas de inúmeras modalidades esportivas costumam viajar grandes distâncias para competir em vários eventos pelo mundo. Contudo, essas viagens fazem com que os atletas passem por muitos fusos horários diferentes em um curto período de tempo, o que pode levar a uma mudança no relógio biológico interno do indivíduo, resultando no Jet Lag - uma dessincronização transitória do ritmo biológico do atleta, uma vez que há uma incompatibilidade entre os ritmos circadiano do corpo e o ciclo externo de 24 horas. Surgem, portanto, inúmeros sintomas atrelados aos distúrbios do sono: dificuldade de concentração, irritabilidade, noção distorcida de tempo e do espaço, vertigem, distúrbios do humor, cefaléia, desmotivação, inapetência e fadiga. Todo esse cenário acaba influenciando negativamente o desempenho desses competidores. Sendo assim, torna-se imprescindível debruçar sobre os protocolos para evitar o jet lag antes das competições. Objetivos: Apresentar o protocolo que visa evitar o Jet Lag em atletas antes de competições, a partir da literatura. Metodologia: A busca foi realizada na plataforma de pesquisa PubMed. Utilizaram-se os descritores "Jet Lag", "sports" e "athlete" unidos pelo operador booleano "AND", para busca por título e resumo em inglês com filtro temporal. Foram excluídas temáticas que não abordaram os objetivos deste artigo. Resultados: Constatou-se na revisão dos artigos selecionados que planejar a ingestão de alimentos e líquidos adequados ao itinerário de viagem pode ajudar a reduzir os problemas vinculados ao jet lag. Assim, o gerenciamento de alimentação em estilo buffet, protocolos apropriados ao destino em torno de alimentos/água e arranjo de necessidades alimentares especiais, incluindo acesso a suporte nutricional adequado entre as tradicionais "3 refeições por dia", pode reduzir os casos de jet lag em atletas. Ademais, evidenciou-se que a resincronização do relógio biológico é conseguida principalmente através da manipulação de zeitgebers, como a exposição à luz. Dessa maneira, para otimizar e gerenciar o sono em atletas, recomenda-se implementar o monitoramento de rotina do sono individualmente, por meio de estratégias comportamentais, como higiene do sono, prolongamento do sono noturno ou cochilo diurno, podendo utilizar-se de fármacos como melatonina ou outros hipnóticos contra os casos de jet lag. Além disso, constatou-se a respeito da relevância de uma análise individual sobre a capacidade do atleta de dormir, comer, se hidratar e treinar, assim como, outras diferenças de tolerância individual, como idade, sexo, cronotipo e diferenças étnicas que afetam a manifestação do jet lag em atletas de alta performance, devendo ser considerados nos planejamentos da viagem. Conclusão: A partir da análise dos dados, vê-se que o jet lag é um problema passível de solução, podendo ser controlado por uma equipe externa de análise e intervenção medicamentosa e não medicamentosa, ou até pela própria pessoa, regulando o tempo de exposição à luz ou até uso de fármacos como melatonina. Desse modo, é recomendado aos atletas que viagem com antecedência para os locais da competição para poder controlar o efeito do jet lag previamente à competição, assim não afetando seu desempenho.

REFERÊNCIAS: ATTWELL, Katie; LEASK, Julie; MEYER, Samantha B.; et al. Vaccine Rejecting Parents' Engagement With Expert Systems That Inform Vaccination Programs. *Journal of Bioethical Inquiry*, v. 14, n. 1, p. 65–76, 2016. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2022. BAR-LEV, Shirly; REICHMAN, Shahar ; BARNETT-ITZHAKI, Zohar. Prediction of vaccine hesitancy based on social media traffic among Israeli parents using machine learning strategies. *Israel Journal of Health Policy Research*, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2022. CARRIERI, Vincenzo; LAGRAVINESE, Raffele ; RESCE, Giuliano. Predicting vaccine hesitancy from area‐level indicators: A machine learning approach. *Health Economics*, v. 30, n. 12, p. 3248–3256, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hec.4430>>. Acesso em: 24 set. 2022. ‌MOTTA, Matthew ; STECULA, Dominik. Quantifying the effect of Wakefield et al. (1998) on skepticism about MMR vaccine safety in the U.S. *PLOS ONE*, v. 16, n. 8, p. e0256395, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8376023/>>. Acesso em: 24 set. 2022.



Protocolo para evitar Jet Lag antes das competições

3408964
Código resumo

25/09/2022 14:07
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Marcel fazani borges

Borges, M.F.¹; JORGE V.C.F.¹; SOUSA, I. S.¹; SOUSA JUNIOR, G.B.¹; SOARES, M. F.¹;
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás¹

Nome Orientador: Natália Pacheco Lima Costa **e-mail:** nataliapacheco20@hotmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, os atletas de inúmeras modalidades esportivas costumam viajar grandes distâncias para competir em vários eventos pelo mundo. Contudo, essas viagens fazem com que os atletas passem por muitos fusos horários diferentes em um curto período de tempo, o que pode levar a uma mudança no relógio biológico interno do indivíduo, resultando no Jet Lag - uma dessincronização transitória do ritmo biológico do atleta, uma vez que há uma incompatibilidade entre os ritmos circadiano do corpo e o ciclo externo de 24 horas. Surgem, portanto, inúmeros sintomas atrelados aos distúrbios do sono: dificuldade de concentração, irritabilidade, noção distorcida de tempo e do espaço, vertigem, distúrbios do humor, cefaléia, desmotivação, inapetência e fadiga. Todo esse cenário acaba influenciando negativamente o desempenho desses competidores. Sendo assim, torna-se imprescindível debruçar sobre os protocolos para evitar o jet lag antes das competições. Objetivos: Apresentar o protocolo que visa evitar o Jet Lag em atletas antes de competições, a partir da literatura. Metodologia: A busca foi realizada na plataforma de pesquisa PubMed. Utilizaram-se os descritores "Jet Lag", "sports" e "athlete" unidos pelo operador booleano "AND", para busca por título e resumo em inglês com filtro temporal. Foram excluídas temáticas que não abordaram os objetivos deste artigo. Resultados: Constatou-se na revisão dos artigos selecionados que planejar a ingestão de alimentos e líquidos adequados ao itinerário de viagem pode ajudar a reduzir os problemas vinculados ao jet lag. Assim, o gerenciamento de alimentação em estilo buffet, protocolos apropriados ao destino em torno de alimentos/água e arranjo de necessidades alimentares especiais, incluindo acesso a suporte nutricional adequado entre as tradicionais "3 refeições por dia", pode reduzir os casos de jet lag em atletas. Ademais, evidenciou-se que a resincronização do relógio biológico é conseguida principalmente através da manipulação de zeitgebers, como a exposição à luz. Dessa maneira, para otimizar e gerenciar o sono em atletas, recomenda-se implementar o monitoramento de rotina do sono individualmente, por meio de estratégias comportamentais, como higiene do sono, prolongamento do sono noturno ou cochilo diurno, podendo utilizar-se de fármacos como melatonina ou outros hipnóticos contra os casos de jet lag. Além disso, constatou-se a respeito da relevância de uma análise individual sobre a capacidade do atleta de dormir, comer, se hidratar e treinar, assim como, outras diferenças de tolerância individual, como idade, sexo, cronotipo e diferenças étnicas que afetam a manifestação do jet lag em atletas de alta performance, devendo ser considerados nos planejamentos da viagem. Conclusão: A partir da análise dos dados, vê-se que o jet lag é um problema passível de solução, podendo ser controlado por uma equipe externa de análise e intervenção medicamentosa e não medicamentosa, ou até pela própria pessoa, regulando o tempo de exposição à luz ou até uso de fármacos como melatonina. Desse modo, é recomendado aos atletas que viagem com antecedência para os locais da competição para poder controlar o efeito do jet lag previamente à competição, assim não afetando seu desempenho.

REFERÊNCIAS: Referências: Simmons, Emily MD; McGrane, Owen MD; Wedmore, Ian MD. Modificação do Jet Lag. Relatórios atuais de medicina esportiva: março/abril de 2015 - Volume 14 - Edição 2 - p 123-128 doi: 10.1249/JSR.000000000000133 R. Manfredini, F. Manfredini, C. Fersini, F. Conconi. Ritmos circadianos, desempenho atlético e jet lag. British Journal of Sports Medicine, junho de 1998.



COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VEM PROGREDINDO NO CAMPO DA OFTALMOLOGIA

1400605
Código resumo

25/09/2022 20:14
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Marconi de Paiva Manzi Filho

FILHO, M.P.M.¹; FERNANDES, L.J.H.²; GOULART, L.C.³; WANDERLEY, V.F.⁴; FILGUEIRA, A.C.⁵; NEVES, L.L.⁶

Universidade Federal de Goiás ² Universidade Federal de Goiás ³ Universidade Federal de Goiás ⁴ Universidade Federal de Goiás ⁵ Universidade Federal de Goiás ⁶ Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás

Nome Orientador: Laís Lauria Neves e-mail: laisoftalmologia@gmail.com

Resumo

Introdução: O cenário esportivo mostra-se cada vez mais competitivo e detalhista, de modo que a saúde cardiorrespiratória e o condicionamento físico tornam-se pré-requisitos para a obtenção da máxima performance pelos atletas. Sendo assim, é imprescindível o perfeito funcionamento desses fatores. No entanto, existem atletas que sofrem com respiração disfuncional - caracterizada por padrões respiratórios irregulares, podendo ocorrer na ausência de doenças concomitantes ou secundariamente a doenças cardiopulmonares. Afinal, qual o real cenário de atletas com respiração disfuncional? **Objetivos:** Esse estudo fará análise do padrão semiológico da respiração disfuncional em atletas, que vai além de uma simples dispneia e prejudica seu desempenho esportivo. Observará as causas dessa disfunção por distúrbios respiratórios como BEI, EILO e BPD, por meio de diferenças de intensidade, qualidade e localização dos sintomas. No geral, espera-se identificar a respiração disfuncional, buscando diferenciá-la de problemas cardiovasculares, diagnosticá-la por meio de uma abordagem multidisciplinar e fazer o redirecionamento para tratamentos, de preferência, não farmacêuticos, a fim de proporcionar bem-estar ao atleta. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico na plataforma PubMed com os descritores "Dysfunctional", "Breathing" e "Athletes", incluindo trabalhos de 2020 até maio de 2022 na língua inglesa. Foram encontrados 21 artigos e 7 foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Constatou-se na revisão dos artigos selecionados que a respiração disfuncional é comum entre os atletas, principalmente jovens, sendo a asma, a broncoconstrição induzida pelo exercício (BIE), a obstrução laríngea induzida pelo exercício (EILO) e o distúrbio do padrão respiratório (TPB) as causas mais comuns. Utilizando um estudo transversal em que 1.933 atletas de diferentes idades foram selecionados no período entre 2017 a 2020, observou-se, utilizando o teste de HI-LO na posição em pé, uma prevalência de 90,6 % (1.751 de 1.933) de atletas apresentando disfunção respiratória. Ademais, constatou-se que a obstrução laríngea induzida pelo exercício (EILO) é a mais frequente, representando cerca de um terço das etiologias respiratórias que afligem os atletas e afetando 5-10% de todos os adolescentes, em especial as mulheres, podendo imitar e/ou coexistir com a broncoconstrição induzida pelo exercício (BIE). Os principais achados semiotecnicos descritos são som agudo ou chiado durante inspiração, tosse contínua, desconforto no peito e/ou na garganta, ansiedade e disfonia durante ou após a atividade física. **Conclusão:** Desse modo, observa-se que, frente às demandas atuais de um cenário esportivo caracterizado pela competitividade e pelo alto rendimento, a respiração disfuncional possui prevalência elevada, representando expressividade considerável na qualidade de vida dos atletas. A ampla variedade de etiopatogenias e o variado espectro clínico tornam a afecção em questão importante no que tange ao cotidiano dos atletas, já que diversas podem ser as causas e várias são as maneiras de comprometer a efetivação das atividades físicas. Assim, o chiado durante a inspiração, a tosse, o desconforto no peito e a ansiedade durante e após os exercícios são alguns dos sintomas característicos da respiração disfuncional que merecem atenção na prática esportiva, visto que além de possuir alta prevalência na população geral de atletas, possui prevalência considerável entre os adolescentes.

- REFERÊNCIAS:** HOGARTY, D. T.; MACKEY, D. A.; HEWITT, A. W. Current state and future prospects of artificial intelligence in ophthalmology: a review. *Clinical & Experimental Ophthalmology*, v. 47, n. 1, jan. 2019.
- KESKINBORA, K.; GÜVEN, F. Artificial Intelligence and Ophthalmology. *Turkish Journal of Ophthalmology*, v. 50, n. 1, 1 jan. 2020.
- SCHEETZ, J.; HE, M.; WIJNGAARDEN, P. Ophthalmology and the emergence of artificial intelligence. *Medical Journal of Australia*, v. 214, n. 4, 14 mar. 2021.
- TING, D. S. W. et al. Artificial intelligence and deep learning in ophthalmology. *British Journal of Ophthalmology*, v. 103, n. 2, fev. 2019.
- ZARRANZ-VENTURA, J. et al. Artificial intelligence and ophthalmology: Current status. *Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología (English Edition)*, v. 96, n. 8, ago. 2021.
-



RESPIRAÇÃO DISFUNCIONAL EM ATLETAS

8275514
Código resumo

25/09/2022 16:17
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Rafael Abrantes Jacinto

MENDONÇA, G.S.; SANTOS, R. C. V. B.; LOURENÇO, b.mB. F..
UFG

Nome Orientador: Natália Pacheco Lima Costa e-mail: nataliapacheco20@hotmail.com

Resumo

Introdução: O cenário esportivo mostra-se cada vez mais competitivo e detalhista, de modo que a saúde cardiorrespiratória e o condicionamento físico tornam-se pré-requisitos para a obtenção da máxima performance pelos atletas. Sendo assim, é imprescindível o perfeito funcionamento desses fatores. No entanto, existem atletas que sofrem com respiração disfuncional - caracterizada por padrões respiratórios irregulares, podendo ocorrer na ausência de doenças concomitantes ou secundariamente a doenças cardiopulmonares. Afinal, qual o real cenário de atletas com respiração disfuncional? **Objetivos:** Esse estudo fará análise do padrão semiológico da respiração disfuncional em atletas, que vai além de uma simples dispneia e prejudica seu desempenho esportivo. Observará as causas dessa disfunção por distúrbios respiratórios como BEI, EILO e BPD, por meio de diferenças de intensidade, qualidade e localização dos sintomas. No geral, espera-se identificar a respiração disfuncional, buscando diferenciá-la de problemas cardiovasculares, diagnosticá-la por meio de uma abordagem multidisciplinar e fazer o direcionamento para tratamentos, de preferência, não farmacêuticos, a fim de proporcionar bem-estar ao atleta. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico na plataforma PubMed com os descritores "Dysfunctional", "Breathing" e "Athletes", incluindo trabalhos de 2020 até maio de 2022 na língua inglesa. Foram encontrados 21 artigos e 7 foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Constatou-se na revisão dos artigos selecionados que a respiração disfuncional é comum entre os atletas, principalmente jovens, sendo a asma, a broncoconstrição induzida pelo exercício (BIE), a obstrução laríngea induzida pelo exercício (EILO) e o distúrbio do padrão respiratório (TPB) as causas mais comuns. Utilizando um estudo transversal em que 1.933 atletas de diferentes idades foram selecionados no período entre 2017 a 2020, observou-se, utilizando o teste de HI-LO na posição em pé, uma prevalência de 90,6% (1.751 de 1.933) de atletas apresentando disfunção respiratória. Ademais, constatou-se que a obstrução laríngea induzida pelo exercício (EILO) é a mais frequente, representando cerca de um terço das etiologias respiratórias que afligem os atletas e afetando 5-10% de todos os adolescentes, em especial as mulheres, podendo imitar e/ou coexistir com a broncoconstrição induzida pelo exercício (BIE). Os principais achados semiotécnicos descritos são som agudo ou chiado durante inspiração, tosse contínua, desconforto no peito e/ou na garganta, ansiedade e disfonia durante ou após a atividade física. **Conclusão:** Desse modo, observa-se que, frente às demandas atuais de um cenário esportivo caracterizado pela competitividade e pelo alto rendimento, a respiração disfuncional possui prevalência elevada, representando expressividade considerável na qualidade de vida dos atletas. A ampla variedade de etiopatogenias e o variado espectro clínico tornam a afecção em questão importante no que tange ao cotidiano dos atletas, já que diversas podem ser as causas e várias são as maneiras de comprometer a efetivação das atividades físicas. Assim, o chiado durante a inspiração, a tosse, o desconforto no peito e a ansiedade durante e após os exercícios são alguns dos sintomas característicos da respiração disfuncional que merecem atenção na prática esportiva, visto que além de possuir alta prevalência na população geral de atletas, possui prevalência considerável entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS:

<https://www.acc.org/Latest-in-Cardiology/Articles/2022/05/11/12/24/Dysfunctional-Breathing-inAthletes>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35612946/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29427982/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27319382/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24286685/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26934737/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29631743/>

INOVAÇÕES NA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA: PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR MDMA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

4682333
Código resumo

25/09/2022 22:16
Data submissão

Tecnologia e Inovação na Saúde
Tipo

Categoria do Trabalho: Revisões de literatura dos tipos: Meta-análise, Integrativa e Sistemática

Autor Principal: Ueverton Barbosa de Souza

SOUZA, U.B.¹; BORGES, S.C.²; RODRIGUES, R.G.V.¹; MACHADO, E.I.R.L.¹; SILVA, G.R.¹; UMAKI, D.¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Goiás (FM-UEG), Itumbiara-GO, Brasil.; ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (FM-UFSM), Santa Maria- RS, Brasil.

Nome Orientador: Jairo Porfírio de Oliveira Júnior **e-mail:** jairopoj@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um transtorno mental que ocorre após exposição a um evento traumático e pode cursar com sintomas intrusivos e evitação persistente de estímulos relacionados ao trauma. A terapia de exposição e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são as principais terapêuticas. Porém, há altas taxas de abandono e má resposta ao tratamento convencional, já que 72% dos pacientes descontinuam o uso de ISRS nos primeiros três meses. Logo, a possibilidade de psicoterapia adjuvante é uma necessidade. Ao comparar resultados da psicoterapia assistida por ISRS com 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), derivado de metanfetamina, a Food and Drug Administration (FDA) aprovou ensaios de Fase 3, por considerar MDMA uma terapia inovadora. **OBJETIVOS:** identificar benefícios da psicoterapia assistida por MDMA no tratamento de TEPT e discutir padrões de eficácia e segurança. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi feita nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e Medline. A busca baseou-se nos descritores N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina; Transtornos de Estresse Pós-Traumático; Transtornos de Ansiedade e seus respectivos em inglês, conforme sugestão do portal DeCS. Incluiu-se artigos publicados nos últimos 5 anos e excluiu-se estudos não acessíveis em texto completo e duplicados. Foram encontrados 21 e utilizados 8 artigos para revisão sistemática. **RESULTADOS:** O MDMA atenua respostas de estresse porque é um liberador de monoaminas de ação no sistema límbico, onde atua suprimindo a atividade da amígdala e hipocampo – relacionados ao medo e à ansiedade. Assim, o amortecimento de circuitos de memória permite aos pacientes reviver e superar seus traumas, pois emoções que acompanham lembranças traumáticas serão extintas. O aumento de serotonina induz efeito pró-social, que sinaliza segurança e melhora resposta ao trauma; já a neuroplasticidade e o aumento de cortisol e norepinefrina modulam a memória e o aprendizado da extinção do medo. Então, entre benefícios do MDMA tem-se: redução da ansiedade e da amplitude de sobressalto acústico induzidas pelo estímulo estressor; aumento da atividade locomotora e redução do comportamento de congelamento. Entretanto, 85 reações adversas medicamentosas (RAM) de gravidade leve a moderada foram relatadas, sendo mais comum: ansiedade, cefaleia e tensão muscular. As RAM mais preocupantes foram: ideação suicida – diminuída pós-tratamento –, depressão e apendicite. Portanto, é notório que o perfil de segurança e eficácia do MDMA requer monitoramento em ambiente clínico fechado para delimitar risco/benefício. Ademais, percebeu-se que uma única administração de MDMA associada com terapia de exposição após apresentação ao estímulo estressor reduziu o risco de TEPT; mas se não há terapia associada, o MDMA não altera comportamentos de estresse. A psicoterapia assistida por MDMA usa doses únicas, administradas em 2 a 3 ocasiões com um mês de intervalo, juntamente com sessões de terapia de exposição. As doses ativas de 75 e 125 mg foram mais eficazes e constatou-se que há melhora rápida de sintomas e menor desistência em estudos com MDMA em comparação com outros tratamentos de TEPT. O MDMA não foi eficaz no tratamento de estresse agudo. **CONCLUSÃO:** Portanto, é relevante que estudos sobre o tratamento de TEPT com MDMA, como terapia adjuvante, continuem a ser realizados para verificar se o risco/benefício, eficácia e segurança são favoráveis à regularização do uso dessa terapia.



- REFERÊNCIAS:** Palavras-chave: N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina; Transtornos de Estresse Pós-Traumático; Terapêutica. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. ARLUK, S. et al. MDMA treatment paired with a trauma-cue promotes adaptive stress responses in a translational model of PTSD in rats. *Translational Psychiatry*, Israel, v. 12, n. 181, p. 1-11, 2022.
- BERSHAD, A. K.; MILLER, M. A.; WIT, H. MDMA does not alter responses to the Trier Social Stress Test in humans. *Psychopharmacology*, Chicago, v. 234, n. 14, p. 2159-2166, 2017.
- FEDUCCIA, A. A.; MITHOEFER, M. C. MDMA-assisted psychotherapy for PTSD: Are memory reconsolidation and fear extinction underlying mechanisms? *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*, Estados Unidos, v. 84, pt. A, p. 221-228, 2018.
- GILL, H. et al. The emerging role of psilocybin and MDMA in the treatment of mental illness. *Expert Review Of Neurotherapeutics*, Toronto, v. 20, n. 12, p. 1263-1273, 30 set. 2020.
- KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. *Compêndio de Psiquiatria - Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 11ª ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2017.
- MITHOEFER, M. C. et al. 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA)-assisted psychotherapy for post-traumatic stress disorder in military veterans, firefighters, and police officers: a randomised, double-blind, dose-response, phase 2 clinical trial. *Lancet Psychiatry*, Estado Unidos, v. 5, n. 6, p. 486-497, 2018.
- MITHOEFER, M. C. et al. MDMA-assisted psychotherapy for treatment of PTSD: study design and rationale for phase 3 trials based on pooled analysis of six phase 2 randomized controlled trials. *Psychopharmacology*, Estados Unidos, v. 236, n. 9, p. 2735-2745, 2019.
- NUTT, David. Psychedelic drugs—a new era in psychiatry? *Dialogues In Clinical Neuroscience*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 139-147, 2019.
- YAZAR-KLOSINSKI, B.B.; MITHOEFER, M. C. Potential Psychiatric Uses for MDMA. *Clinical Pharmacology & Therapeutics*, [s.l.], v. 101, n. 2, 2017.